



Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Ciências da Saúde

Projeto Pedagógico de Curso
Fisioterapia

Ano Versão: 2025

Situação: Corrente

SUMÁRIO

Identificação do Curso	4
Histórico	5
Justificativa e estudo qualitativo e quantitativo da demanda	8
Concepção do Curso	10
Contextualização do Curso	10
Objetivos Gerais do Curso	13
Objetivos Específicos	13
Metodologia	20
Perfil do Egresso	25
Organização Curricular	27
Concepção da Organização Curricular	27
Quadro Resumo da Organização Curricular	29
Disciplinas do Currículo	29
Atividades Complementares	36
Equivalências	38
Currículo do Curso	40
Pesquisa e extensão no curso	155
Descrição de carga horária extensionista	160
Auto Avaliação do Curso	162
Acompanhamento e Apoio ao Estudante	165
Acompanhamento do Egresso	168
Normas para estágio obrigatório e não obrigatório	169
Normas para atividades complementares	183
Normas para atividades de extensão	187
Normas para laboratórios de formação geral e específica	188
Normas para trabalho de conclusão de curso	206
Administração Acadêmica	211
Coordenação do Curso	211
Colegiado do Curso	211
Núcleo Docente Estruturante (NDE)	212
Corpo docente	214
Perfil Docente	214
Formação Continuada dos Docentes	215
Infraestrutura	217
Instalações Gerais do Campus	217
Instalações Gerais do Centro	217
Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	218
Instalações Requeridas para o Curso	218
Biblioteca e Acervo Geral e Específico	219

SUMÁRIO

Laboratórios de Formação Geral	220
Laboratórios de Formação Específica	223
Observações	226
Referências	227

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso

Fisioterapia

Código do Curso

20

Modalidade

Bacharelado

Grau do Curso

Bacharelado

Nome do Diploma

Fisioterapia

Turno

Integral

Duração Mínima do Curso

10

Duração Máxima do Curso

15

Área de Conhecimento

Saúde e bem-estar

Regime Acadêmico

Não seriado

Processo Seletivo**Entrada**

HISTÓRICO

Histórico da UFES

Transcorria a década de 30 do século passado. Alguns cursos superiores criados em Vitória pela iniciativa privada deram ao estudante capixaba a possibilidade de fazer, pela primeira vez, os seus estudos sem sair da própria terra. Desses cursos, três – Odontologia, Direito e Educação Física – sobrevivem na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Os ramos frágeis dos cafeeiros não eram mais capazes de dar ao Espírito Santo o dinamismo que se observava nos Estados vizinhos.

O então governador Jones dos Santos Neves via na educação superior um instrumento capaz de apressar as mudanças, e imaginou a união das instituições de ensino, dispersas, em uma universidade. Como ato final desse processo nasceu a Universidade do Espírito Santo, mantida e administrada pelo governo do Estado. Era o dia 5 de maio de 1954.

A pressa do então deputado Dirceu Cardoso, atravessando a noite em correria a Esplanada dos Ministérios com um processo nas mãos era o retrato da urgência do Espírito Santo. A Universidade Estadual, um projeto ambicioso, mas de manutenção difícil, se transformava numa instituição federal. Foi o último ato administrativo do presidente Juscelino Kubitschek, em 30 de janeiro de 1961. Para o Espírito Santo, um dos mais importantes.

A reforma universitária no final da década de 60, a ideologia do governo militar, a federalização da maioria das instituições de ensino superior do país e, no Espírito Santo, a dispersão física das unidades criaram uma nova situação. A concentração das escolas e faculdades num só lugar começou a ser pensada em 1962. Cinco anos depois o governo federal desapropriou um terreno no bairro de Goiabeiras, ao Norte da capital, pertencente ao Victoria Golf & Country Club, que a população conhecia como Fazenda dos Ingleses. O campus principal ocupa hoje uma área em torno de 1,5 milhão de metros quadrados.

A redemocratização do país foi escrita, em boa parte, dentro das universidades, onde a liberdade de pensamento e sua expressão desenvolveram estratégias de sobrevivência. A resistência à ditadura nos “anos de chumbo” e no período de retorno à democracia forjou, dentro da Ufes, lideranças que ainda hoje assumem postos de comando na vida pública e privada do Espírito Santo. A mobilização dos estudantes alcançou momentos distintos. No início, a fase heróica de passeatas, enfrentamento e prisões. Depois, a lenta reorganização para recuperar o rumo ideológico e a militância, perdidos durante o período de repressão.

Formadora de grande parte dos recursos humanos formados no Espírito Santo, ela avançou para o Sul, com a instalação de unidades acadêmicas em Alegre, Jerônimo Monteiro e São José do Calçado; e para o Norte, com a criação do Campus Universitário de São Mateus.

Não foi só a expansão geográfica. A Universidade saiu de seus muros e foi ao encontro de uma sociedade ansiosa por compartilhar conhecimento, ideias, projetos e experiências. As duas últimas décadas do milênio foram marcadas pela expansão das atividades de extensão, principalmente em meio a comunidades excluídas, e pela celebração de parcerias com o setor produtivo. Nos dois casos, ambos tinham a ganhar.

E, para a Ufes, uma conquista além e acima de qualquer medida: a construção de sua identidade.

A meta dos sonhadores lá da década de 50 se transformou em vitoriosa realidade. A Ufes consolidou-se como referência em educação superior de qualidade, conceituada nacionalmente. Nela estão cerca de 1.600 professores; 2.200 servidores técnicos; 20 mil alunos de graduação presencial e a distância, e 4 mil de pós-graduação. Possui 101 cursos de graduação, 58 mestrados e 26 doutorados, e desenvolve cerca de 700 programas de extensão na comunidade. Uma Universidade que, inspirada em seus idealizadores, insiste em não parar

de crescer. Porque é nela que mora o sonho dos brasileiros, e em especial dos capixabas.

Histórico do Centro

As normas para a implantação do Centro Biomédico (CBM) foram fixadas pela Resolução nº 16-CUn, de 10 de julho de 1972. Este Centro foi criado para absorver as atividades profissionalizantes dos cursos de Odontologia e de Medicina, que ocorriam nas Faculdades de Odontologia e de Medicina. Em 12 de julho de 1972, por meio da Portaria nº 245 do Reitor Máximo Borgo Filho, foi constituída a Comissão para apresentar ao Conselho Universitário a proposta de departamentalização do CBM, composta pelos Professores Ivantir Antônio Borgo, Benito Zanadréia, Paulo Diniz de Oliveira Santos, João Luiz Horta Aguirre e Romualdo Gianordoli. Do trabalho desta Comissão resultou a Resolução nº22-CUn, de 17 de novembro de 1972, que definiu a estrutura Departamental deste Centro, constituído por seis Departamentos: Clínica Médica; Clínica Cirúrgica; Clínica Odontológica; Prótese Dentária; Medicina Especializada; e Medicina Social. As disciplinas básicas destes cursos ficaram no Departamento de Biologia, do Centro de Estudos Gerais. Por meio da Resolução nº24-CUn, de 21 de novembro de 1972, o CBM foi instalado, sendo formalmente implantado no dia 15 de fevereiro de 1973, apesar de já vir funcionando desde março de 1972, quando da implantação da reforma universitária na UFES.

Especificamente sobre o curso de Odontologia no Espírito Santo, destaca-se que este iniciou suas atividades em 3 de março de 1930, como Faculdade de Farmácia e Odontologia, vinculada ao governo do Estado, até 6 de outubro de 1942, quando teve suas atividades suspensas pelo Decreto Federal nº10.573. A Faculdade de Odontologia do ES foi criada pelo Decreto Estadual nº16.564, de 10 de junho de 1947, começando a funcionar, com sua primeira turma desta segunda fase, somente em 3 de abril de 1950. Em 26 de maio de 1954, a Faculdade de Odontologia passou a integrar a Universidade do Espírito Santo, por ocasião da criação desta Universidade, sendo considerada, juntamente com os cursos de Direito e Educação Física, um dos primeiros cursos da UES, permanecendo até os dias atuais. Na década de 1970, as primeiras instalações do Instituto de Odontologia da UFES foram construídas para abrigar as atividades acadêmicas e administrativas do Curso. Hoje, o mesmo tem aproximadamente 315 estudantes. São 60 vagas de vestibular anuais, divididas em duas entradas semestrais. O curso é concluído em 10 períodos.

Já a autorização do funcionamento da Escola de Medicina ocorreu por meio do Decreto Federal nº 49.621, de 29 de dezembro de 1960, após muitos esforços e providências tomadas pelo governador do estado do Espírito Santo, Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, e pelo responsável pela organização da Escola de Medicina do Espírito Santo, Dr. Affonso Bianco. A inclusão desta Escola na UFES ocorreu segundo o disposto no artigo 5º, parágrafo 1º, da Lei nº 1.605, de 23 de janeiro de 1961. Com a federalização da Universidade do Espírito Santo, ocorrida em 30 de janeiro de 1961, por meio da Lei nº 3.868, a Faculdade de Medicina foi integrada à UFES e este acontecimento fortaleceu os ânimos em torno da instalação da Faculdade que estava em vias de ocorrer. Finalmente, a Faculdade de Medicina da UFES começou a funcionar efetivamente, iniciando as aulas da sua primeira turma, em 13 de abril de 1961. O curso de Graduação em Medicina tem aproximadamente 480 estudantes. São 80 vagas de vestibular anuais, divididas em duas entradas semestrais. O curso é concluído em 12 períodos.

Em agosto de 1976, foi implantado o Curso de Enfermagem, criado pela Resolução nº 4-CUn, de 19 de fevereiro de 1976. O reconhecimento do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UFES, pelo Ministério da Educação (MEC), só ocorreu a partir de abril de 1981, com a Portaria Ministerial nº 271, de 7 de abril de 1981. No início, os docentes das disciplinas profissionalizantes deste curso estavam vinculados ao Departamento de Medicina Social do CBM. Somente em 7 de novembro de 1979, a Resolução nº 50 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFES constituiu o Departamento de Enfermagem. O Curso de Enfermagem compreende aproximadamente 240 estudantes. São 60 vagas de vestibular anuais, divididas em duas entradas semestrais. O curso é completado em 8 períodos. Em junho de 1979, a Resolução nº 6 - CEPE/UFES, de 16 de maio de 1979, dividiu o Departamento de Biologia do Centro de Estudos Gerais em quatro Departamentos: Biologia; Morfologia; Ciências Fisiológicas; e Patologia; sendo os três últimos agregados ao CBM, com remoção de seus docentes e servidores técnico-administrativos e a transferência das

respectivas disciplinas para este Centro. Com a aprovação do Regimento do CBM, em dezembro de 1980, foi criado o Departamento Materno-Infantil. Em 15 de dezembro de 1993, por meio da Resolução nº 79 - CEPE/UFES, esse Departamento foi desmembrado em dois novos: Departamento de Pediatria e Departamento de Ginecologia e Obstetrícia.

Já o Curso de Farmácia do Estado do Espírito Santo (FAFABES), criado em 15 de julho de 1969, pela Lei Estadual nº 2.422, foi mantido pelo Governo do Estado do Espírito Santo, até 15 de setembro de 1998, quando foi autorizada sua transferência para a UFES por meio da Lei Estadual nº 5.729. A Lei Estadual Complementar nº 149, de 25 de maio de 1999, desativou definitivamente a FAFABES e transferiu o Curso de Farmácia para a UFES, transferindo também seus bens e direitos e cedendo seus servidores docentes e técnicos-administrativos para continuarem exercendo suas funções relacionadas a esse Curso na UFES. Em 29 de agosto de 2006 o Conselho Universitário da UFES criou, em caráter de excepcionalidade, o Departamento de Ciências Farmacêuticas com sete docentes até então lotados no Departamento de Ciências Fisiológicas. O curso tem aproximadamente 250 estudantes. São 50 vagas de vestibular anuais, divididas em duas entradas semestrais. O curso é concluído em 10 períodos.

Em 17 de novembro de 2005, o nome do CBM foi modificado para Centro de Ciências da Saúde (CCS), por meio de alteração do Estatuto da UFES, com a Resolução número 01/2005 - CUn/CEPE/UFES. A partir da adesão do CCS/UFES ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a partir do qual passou por uma reestruturação que resultou na criação em 2009 de dois novos cursos: Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Em 2010, mais dois novos cursos foram criados: Fonoaudiologia e Nutrição. Esses novos cursos vieram a aumentar a gama de opções de cursos de graduação na área da saúde e melhorar a oferta de formação profissional para nosso Estado.

O CCS é localizado no Campus de Maruípe, no município de Vitória, e oferta 8 (oito) cursos gratuitos de graduação do Espírito Santo: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional. As disciplinas ofertadas pelo CCS são oferecidas por dezesseis departamentos distintos e seis deles ofertam disciplinas para o Curso de Fisioterapia: Ciências Fisiológicas, Educação Integrada em Saúde, Fonoaudiologia, Medicina Social, Morfologia e Patologia, além de uma disciplina ofertada pelo CCS.

Dentro do Campus de Maruípe também está localizado o Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM), que oferta atendimentos de alta complexidade bem como consultas eletivas de diversas áreas, onde são realizadas as atividades práticas dos cursos de graduação do CCS. Além do HUCAM, também está instalada no campus de Maruípe a Clínica Escola Interprofissional em Saúde (CEIS), onde estão situados alguns laboratórios para atividades práticas e consultórios/espços específicos da atendimentos/atividades práticas dos Cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional.

Além das atividades de ensino, respeitando os princípios da indissociabilidade, o CCS também oferta atividades de pesquisa e extensão, por meio dos seus diversos cursos de pós-graduação, especialização e extensão universitária. Desta forma, proporciona a formação de profissionais excelentes na assistência e na pesquisa, conscientes do seu papel social. Dentro desse contexto, o CCS é atualmente o maior prestador de serviços da UFES à sociedade capixaba. Estas atividades são orientadas e desenvolvidas por docentes altamente qualificados, tendo como resultado uma produção científica e uma prática profissional integrada e abrangente, que se estendem da assistência primária a procedimentos da fronteira do conhecimento aplicado.

JUSTIFICATIVA E ESTUDO QUALITATIVO E QUANTITATIVO DA DEMANDA

O desenvolvimento das atividades do curso de fisioterapia da UFES tem como cenário o município de Vitória, capital do ES, onde fica situado o CCS da UFES. O Estado do ES localiza-se na região Sudeste do Brasil, ocupa uma área de 46.074,448km², com população de 3.833.486 habitantes em 2022, distribuída em 78 municípios. A base da sua economia é o setor de serviços, setor industrial, incluindo extração de minerais metálicos, petróleo, gás natural e indústria metalúrgica e, ainda, a agropecuária. Sua região metropolitana, conhecida como Grande Vitória, apresenta uma população estimada em 2.033.067 habitantes e é composta pelos municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória (IBGE, 2023). Desde a implantação do curso, além do aprimoramento pedagógico, busca-se a integração com a rede de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) no município e região, com vistas à formação de profissionais adequados à realidade local, perfil epidemiológico e necessidades do sistema de saúde.

Atualmente as doenças crônicas e as causas externas têm sido identificadas como a principal causa de morte no Brasil. De maneira geral, as doenças crônicas são multicausais, sendo caracterizadas por um início gradual, com longa duração, prognóstico indeterminado, podendo haver períodos de agudização e desenvolvimento de incapacidades (BRASIL, 2013). Indivíduos portadores de doenças crônicas são reconhecidos pela literatura como usuários frequentes dos serviços de saúde, demandando a oferta de um cuidado longitudinal, multidisciplinar e entre diversos níveis assistenciais (HUDON et al., 2015; LAMOTHE; SYLVAIN; SIT, 2015). Segundo dados da Pesquisa nacional por amostra de domicílios (DATASUS/PNAD, 2008), 31,9% da população do ES possui alguma doença crônica, o que aponta para a necessidade desse suporte do serviço de saúde na região, bem como de profissionais qualificados.

Apesar do predomínio das doenças crônicas, o perfil da situação de saúde do Brasil é de tripla carga de doenças, caracterizado pela presença concomitante das doenças infecciosas, das causas externas e das doenças crônicas (MENDES, 2008).

Esse cenário foi agravado pela pandemia de COVID-19, tornando as doenças infecciosas e parasitárias a segunda causa de morte no Brasil. Apesar do índice de recuperação superior a 96%, algumas sequelas da doença podem persistir, incluindo por vezes o comprometimento da capacidade funcional de exercício e da independência para realizar as atividades da vida diária (OSTOLIN et al., 2023).

O crescimento na última década de comorbidades, da carga de doenças crônicas não transmissíveis, do envelhecimento populacional e das causas externas no Brasil, torna fundamental a atuação do profissional de Fisioterapia. Além disso, a Pesquisa Nacional de Saúde revelou que, em 2019, cerca de 17,3 milhões de brasileiros com dois anos ou mais de idade tinham deficiência relacionada a pelo menos uma de suas funções, reforçando ainda mais essa necessidade (GOMES et al., 2023). Esse quadro demonstra o aumento substancial da demanda por reabilitação e de ações de prevenção a incapacidades funcionais com tendência de aumento nos próximos anos. Também amplia as responsabilidades e escopo de prática do fisioterapeuta, necessitando atuar não só nas ações de reabilitação como também nas ações de prevenção de doenças e promoção da saúde, na perspectiva da integralidade na assistência (BISPO JÚNIOR, 2010).

No SUS, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), instituídos em 2008, representaram um importante dispositivo para a universalização do acesso e da resolutividade das ações em Fisioterapia no sistema público. Além disso, o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Plano Viver sem Limite), publicado em 2011, também impulsionou esse crescimento, principalmente por meio da organização dos Centros Especializados em Reabilitação (CER) em redes regionalizadas de atenção à saúde (GOMES et al., 2023). Entretanto, mesmo com essas iniciativas, persistem desigualdades locais na oferta e cobertura de serviços de Fisioterapia, além das disparidades socioeconômicas no acesso. De acordo com trabalho de Gomes e outros (2023), a partir de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), as regiões Sul e Sudeste concentram 70,5% dos profissionais de Fisioterapia no Brasil. Estudo de Romero e outros (2019), com dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, apontou que, no Brasil, indivíduos de estratos

socioeconômicos superiores apresentam quase 02 (duas) vezes mais chances de realizar Fisioterapia em situação de problema crônico de coluna.

Em contrapartida, segundo dados da Rede Colaborativa para Estudos Estratégicos da Força de Trabalho em Saúde no Brasil de 2020, o setor privado detém 63,1% dos postos de trabalho em Fisioterapia, apontando a insuficiência de fisioterapeutas no sistema público e a necessidade de ampliação do quadro de profissionais para redução da inequidade no acesso.

No ES, segundo dados do CNES (DATASUS/CNE, 2002), atualmente existem 2.170 fisioterapeutas, correspondendo a 0,79 profissionais por 1,5 mil habitantes, menos do que é preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que é de 01 (um) fisioterapeuta a cada 1,5 mil habitantes. Apenas 34,8% da população possui plano de saúde, segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) (BRASIL/ANS, 2023). Esses dados ressaltam a necessidade de formação de mais profissionais e de formação desses profissionais para o sistema público de saúde, que carece de maior quantitativo de profissionais.

Vale ressaltar que a UFES é a única instituição pública a formar fisioterapeutas no Espírito Santo, favorecendo a democratização também no acesso ao ensino superior dessa categoria profissional.

CONCEPÇÃO DO CURSO

Contextualização do Curso

Contextualização do Curso

CONCEPÇÃO DO CURSO

Histórico do Curso

O Curso de Fisioterapia da UFES, aprovado através da Resolução CEPE/UFES nº17/2009, foi implantado em 1º de março de 2009. Teve seu reconhecimento através da Portaria nº404/14 de 22 de setembro de 2014, publicada no D.O.U. nº140, seção 1, página 390 de 24 de setembro de 2014. Sua implementação foi resultado do Programa de Apoio ao Reuni, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Foi inicialmente lotado no Departamento de Ciências Farmacêuticas, que viabilizou o início das atividades dos cursos Reuni – da estrutura física/equipamentos ao corpo docente. O primeiro processo de seleção de docentes, especificamente, para o curso nas vagas REUNI, foi realizado em dezembro de 2008 com aprovação de docentes para as áreas básica e profissionalizante. No primeiro semestre do ano de 2009, uma das professoras fisioterapeutas assumiu a função não só de professora do curso, mas também a de coordenadora do curso. O primeiro vestibular para o curso ocorreu no ano de 2008, a primeira turma de discentes foi composta de 25 alunos matriculados e as aulas foram iniciadas no dia 10 de março de 2009. No segundo semestre de 2009, mais dois docentes concursados no processo seletivo de 2008 foram contratados e, no início de 2010, outros dois, propiciando assim a estruturação de demanda de fisioterapeutas para assumirem às disciplinas do currículo que necessitavam de profissionais na área de atuação.

A partir desse montante de professores e somado aos professores de outros departamentos que ministravam aulas no curso de fisioterapia, foi possível estruturar o colegiado do curso. Este, além de realizar suas competências regimentais, trabalhou junto à chefia do departamento de Ciências Farmacêuticas na elaboração dos concursos para seleção docente, auxiliou na estruturação física para aulas teóricas e práticas, na solicitação de material permanente e de consumo, para atender as demandas das aulas e de instalação do corpo docente, na solicitação dos livros para área básica e profissionalizante, na negociação de vagas e bolsas para monitorias e na iniciação científica para o curso, entre outras.

No decorrer dos demais anos, outros docentes foram concursados e na atualidade o quadro permanente de docentes do curso é composto por 19 docentes.

O curso de Fisioterapia foi desvinculado do departamento de Ciências Farmacêuticas em agosto de 2010 quando os cursos de Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Nutrição foram implantados e criou-se um departamento único para esses quatro cursos denominado departamento de Educação Integrada em Saúde (DEIS). O departamento foi criado com 13 docentes efetivos sendo 4 deles de vagas REUNI.

Atualmente no DEIS estão lotados os cursos de Fisioterapia e Nutrição.

Durante os 14 anos de existência do curso de Fisioterapia, houve necessidade de atualizações e mudanças estruturais na organização curricular do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sendo que o curso implementou três versões curriculares até o momento:

A primeira versão curricular publicada em 2009 (Resolução nº17/2009 - CEPE/UFES) e iniciada em 1º de março de 2009, possui uma organização curricular que prevê o tempo mínimo para integralização de 4 anos (oito períodos), perfazendo a carga horária total de 4035h, destas 1020h de Estágio Supervisionado obrigatório. A concepção do PPC 2009 foi centrada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Fisioterapia (Resolução nº 04/2002 - CNE/CES) com o objetivo de atender as elevadas demandas da população regional dentro da realidade brasileira através da formação de um profissional com habilidades e competências generalistas e apto a promover as transformações necessárias em sua região de alcance, isto é, a região metropolitana de Vitória/ES e o próprio Estado do Espírito Santo.

A segunda versão curricular de 2014 – inativa (Resolução CEPE/UFES nº 43/2013), iniciada em 1º de abril de 2014 possui tempo mínimo para integralização de 5 anos (dez períodos); carga horária total de 4440h, destas, 945 horas de Estágio Supervisionado obrigatório. A implantação da versão 2014 foi fruto da construção coletiva envolvendo o Colegiado do Curso de Fisioterapia que, com base nas discussões aprofundadas entre os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e nos apontamentos feitos pelos discentes, avaliou a necessidade de

adequações didático-pedagógicas na matriz vigente visando uma maior integração entre as

áreas do saber e a maior vinculação entre a teoria e a prática do profissional fisioterapeuta. Além disso, em virtude da oferta preconizada na versão 2009 não atender ao parecer CNE/CES nº08/2007 e à Resolução CNE/CES nº02/2007, ambas dispoendo sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, foi necessário realizar uma medida corretiva para atender a essa legislação. Como a implantação efetiva e início de oferta do curso de Fisioterapia da UFES se deu a partir do primeiro semestre de 2009, e como naquele momento o corpo de docentes efetivos não estava formado, não havendo, portanto, à época, massa crítica para deflagrar as adequações, o Colegiado de Curso determinou que se esperasse que as primeiras turmas percorressem a proposta inicial de matriz curricular para que se pudessem verificar pontos fortes e fracos da mesma, os quais basearam a versão 2014. Ressalte-se que enquanto houve alunos na matriz 2009, o Colegiado de Curso continuou ofertando a referida matriz, ao mesmo tempo em que foi implantando a matriz 2014, sendo permitido aos alunos optarem pela nova versão curricular com as devidas equivalências sendo feitas.

A terceira versão curricular de 2014/2 – ativa atualmente (Resolução CEPE/UFES nº 43/2013 e Portaria nº 133/2018 de 01/03/2018, publicada no Diário Oficial da União nº 42, seção 1, página 58), iniciada em 1º de agosto de 2016, possui tempo mínimo para integralização de 5 anos (dez períodos); carga horária total de 4440h, destas 1110h de Estágio Supervisionado obrigatório. A proposta de alterações no PPC 2014 para 2014/2 foi elaborada pelo NDE do curso após analisar sugestões dos docentes recém ingressantes no Curso e dos estudantes e, em especial, após análise das propostas levantadas no I Seminário de Avaliação Interna promovido pela Comissão Própria de Avaliação do Curso, em maio de 2015. É importante esclarecer que no momento da elaboração do PPC 2014, o DEIS contava com apenas 07 (sete) professores para o Curso de Fisioterapia. A partir de 2013 o curso passou a contar com mais 06 (seis) docentes contratados para as disciplinas profissionalizantes. Após ingressarem, esses docentes sentiram a necessidade de fazer várias adequações que atendessem às demandas das disciplinas específicas e, em especial, viabilizar o aumento de carga horária destinada ao estágio supervisionado. Essas propostas não aumentaram a carga horária total do curso, a qual permaneceu 4.440h, desta forma, tratou-se de uma alteração de PPC 2014, e não de uma nova versão. As alterações incluíram a criação e exclusão de disciplinas, alteração de pré-requisitos, de carga horária e distribuição entre as cargas horárias destinadas à Teoria, Exercícios, Laboratórios e Extensão (T.E.L.X.) das disciplinas, alterações de ementa, bibliografia e nomes de disciplinas, e alterações no Regulamento de Atividades Complementares e do Estágio Supervisionado obrigatório e não obrigatório.

O Curso de Fisioterapia oferta 52 vagas anuais para alunos iniciantes através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), sendo 26 vagas no primeiro semestre e 26 vagas no segundo. No início do segundo semestre de 2023 o curso possui 274 alunos ativos distribuídos em dez períodos. A matriz curricular conta com o corpo docente dos seguintes departamentos: DEIS, Departamento de Morfologia (MOR), Departamento de Medicina Social (MSO), Departamento de Ciências Fisiológicas (FIS), Departamento de Patologia (PAT) e Departamento de Fonoaudiologia (FON). A partir de 2022/2, o CCS oferta para os cursos da área da saúde a disciplina optativa de Introdução à Educação Interprofissional. De acordo com os indicadores utilizados para aferir a qualidade dos cursos das Instituições de Ensino Superior (IES), o Curso de Fisioterapia da UFES através do Exame Nacional de Avaliação da Educação Superior (Enade) de 2019 obteve conceito 5.

O Curso de Fisioterapia da UFES prima pela formação de profissionais éticos, humanistas e de excelência técnico-científica, preparados e qualificados para atender as necessidades de saúde da população em diferentes níveis de atenção. Desde sua criação no ano de 2009, o PPC passou por alguns aprimoramentos objetivando a adequação às legislações ora vigentes e o fortalecimento do seu papel social.

A elaboração desta nova proposta teve como base a Resolução CNE/CES nº04/2002, que institui as DCN do Curso de Graduação em Fisioterapia, a Resolução CNS nº569/2017, que apresenta os princípios gerais a serem incorporados nas DCN de todos os cursos de graduação da área da saúde, e a Resolução CNS nº559/2017, que dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de novas DCN dos cursos de graduação em Fisioterapia. Convém frisar que o Art. 14 das DCN do Curso de Fisioterapia (Resolução CNE/CES

nº04/2002) aponta que as concepções curriculares devem ser “acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento”. Assim, a elaboração deste novo PPC, assim como das versões anteriores, é fruto de um

processo de contínua avaliação, incluindo as realizadas pelos estudantes do curso e pelos nossos egressos. Contamos ainda com a participação dos novos docentes que passaram a compor o Colegiado de Curso durante a implementação do PPC de 2014 e que, além de suas especialidades nas diversas áreas de conhecimento necessárias à formação dos estudantes, também trouxeram as contribuições de suas vivências prévias e visão da necessidade de mudar o olhar sobre a formação do aluno.

A elaboração deste projeto foi construída de forma coletiva, liderada pelo NDE de Fisioterapia, atendendo à atribuição dada pelo Colegiado de Fisioterapia que, a partir das demandas e apontamentos feitos por diversos atores envolvidos no Curso de Fisioterapia (docentes, discentes, técnicos administrativos, supervisores, egressos, gestores, entre outros).

Além disso, foi avaliada a necessidade de adequações didático-pedagógicas no curso e também para atender às legislações vigentes com atenção às realidades regionais.

Apresentamos um projeto pedagógico resultado da construção coletiva, feita por meio de numerosas reuniões, debates e encontros formativos, que envolveu todos os docentes que atendem ao Curso de Fisioterapia, os quais são vinculados aos Departamentos de Educação Integrada em Saúde, de Ciências Fisiológicas, de Morfologia, de Patologia e de Medicina Social. Contamos, ainda, com o apoio do Núcleo de Apoio ao Docente (NAD) do CCS e da Diretoria de Desenvolvimento Pedagógico (DDP) da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Este projeto é apresentado conforme Instrução Normativa DDP/PROGRAD/UFES nº04/2016, republicada em 28 de fevereiro de 2018, que normatiza as diretrizes para a elaboração de PPC no âmbito da UFES. A alteração aqui proposta visa a confirmação do papel das IES da área da saúde na defesa da vida e fortalecimento do SUS (Resolução CNS nº 569/2017), tendo como eixo vertical a assistência fisioterapêutica nos níveis de atenção à saúde e como eixos horizontais os conhecimentos das ciências biológicas e da saúde, das ciências sociais e humanas, investigativos e das ciências exatas, fisioterapêuticos e da saúde coletiva (Resolução CNS nº 559/2017). Visa o atendimento à curricularização das atividades de extensão, fomentando a integração ensino-serviço (Resolução CNE/CES nº07/2018) e, ainda, adotar uma estrutura formada por unidades curriculares em um modelo de currículo baseado em competências (Resolução CNS nº559/2017).

Reforçamos a responsabilidade social das IES e o compromisso dos cursos da saúde com a promoção do desenvolvimento regional para melhorar os indicadores de saúde e qualidade de vida do entorno e o compromisso com a formação de um profissional voltado para o trabalho que contribua para o desenvolvimento humano e social, observando-se a integralidade, com trabalho nas equipes de saúde de cuidado interprofissional, e preparados para atuar na atenção e na gestão do SUS.

Acreditamos que a organização em unidades curriculares, articuladas a partir de princípios integradores e aos serviços de saúde, com a inserção precoce dos alunos em diferentes cenários de práticas do SUS em ações individuais e coletivas em articulação com os serviços de saúde, proporcionem conhecimentos, habilidades e atitudes que possam superar os desafios contemporâneos do mundo do trabalho.

O curso de Fisioterapia também tem objetivo de favorecer que sejam respeitados com o que está estabelecido como missão, visão e valores da UFES, que são a base para a formulação do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período 2021-2030, descritos da seguinte maneira:

- **MISSÃO:** Garantir a formação humana, acadêmica e profissional com excelência, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, com a produção de avanços científicos, tecnológicos, educacionais, culturais, sociais e de inovação, e a promoção dos direitos e da inclusão social. **VISÃO:** Ser reconhecida como instituição pública de excelência nacional e internacional em ensino, pesquisa e extensão, comprometida com a inclusão social, a interiorização, a inovação e o desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira, em particular do Estado do Espírito Santo.

VALORES: São diversos os valores mencionados no PDI, com grande destaque para: Compromisso com os interesses e as necessidades da sociedade brasileira, em particular a capixaba; Interlocação e parceria com a sociedade; Defesa da universidade pública, gratuita, laica, pluriétnica e socialmente referenciada; Comprometimento com a excelência do ensino, da pesquisa e da extensão; Defesa e respeito às diversidades étnico-raciais, de gênero,

culturais, sociais e regionais de nossa população; Compromisso com a valorização das pessoas e defesa intransigente dos Direitos Humanos na garantia do Estado Democrático de Direito; Compromisso com o coletivo, a pluralidade, a acessibilidade, as ações afirmativas e a democratização do acesso e da permanência estudantil; Garantia da liberdade de ensinar e de aprender; Atuação calcada em princípios éticos e de sustentabilidade (social, econômica e ambiental), dentre outros.

Objetivos Gerais do Curso

O Curso de Fisioterapia da UFES visa formar fisioterapeutas éticos, comprometidos com os princípios e diretrizes da profissão, sensíveis e articulados com as necessidades locais, regionais e nacionais, com competências para atuar, de forma interprofissional, na melhoria da saúde e funcionalidade das famílias ou comunidades em todos os níveis de atenção à saúde, pautadas em práticas clínicas baseadas em evidências científicas, no contexto biopsicossocial da pessoa e da coletividade; capazes de tomar decisões perante a imprevisibilidade e a complexidade das circunstâncias, com criatividade, coerência, prudência e razoabilidade; preparados para gerir os cuidados em saúde e os serviços de saúde, viabilizando ações baseadas em políticas públicas, na perspectiva da integralidade e do autocuidado, e a gestão da sua própria carreira; e motivados a buscar continuamente, com autonomia, a atualização e aprendizagem necessárias para sua prática profissional, considerando os avanços tecnológicos, as tendências e demandas do mundo do trabalho.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do PPC do Curso de Fisioterapia foram construídos com base nas competências para a formação dos profissionais de saúde e dos profissionais Fisioterapeutas que versam sobre conhecimentos (saber e saber saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser/agir).

Conhecimentos

1. Analisar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional.
2. Conhecer a fundamentação histórica da Fisioterapia no Brasil e no mundo e compreender o papel da atuação profissional do Fisioterapeuta voltada às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais.
3. Julgar as fontes de informação para selecionar evidências de qualidade metodológica para práticas profissionais adequadas e desenvolvimento de pesquisa.
4. Criar estratégias de gestão do cuidado à saúde, dos serviços e da equipe de saúde e da carreira profissional.
5. Analisar situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente, prudente e razoável.
6. Identificar os avanços tecnológicos, as tendências e demandas do mundo do trabalho.
7. Conhecer a funcionalidade humana na perspectiva biopsicossocial do Sistema Único de Saúde.
8. Conhecer e selecionar as estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas para adequada prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade.
9. Conhecer o Sistema Único de Saúde e as políticas públicas em saúde para estabelecer estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da população nos três níveis de atenção à saúde.
10. Criar estratégias para educação continuada e permanente.

Habilidades

1. Realizar atividades de educação continuada fundamentadas em fontes confiáveis e atualizadas, inclusive em língua estrangeira.
2. Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa e da coletividade nos três níveis de atenção à saúde.
3. Aplicar estratégias de avaliação fisioterapêutica e interpretar exames complementares para elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade humana, considerando

os aspectos biopsicossociais.

4. Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com os pacientes.
5. Realizar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com os objetivos fisioterapêuticos estabelecidos.
6. Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica.
7. Articular estratégias para integração de ensino, serviço, gestão e comunidade.
8. Aplicar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado da pessoa e da família.
9. Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis.
10. Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente.
11. Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais.
12. Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar.
13. Realizar estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da população nos três níveis de atenção à saúde, de acordo com o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde.
14. Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita.
15. Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação.
16. Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais.
17. Tomar decisões em relação ao uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas quanto à eficácia e ao custo-efetividade.
18. Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico nos espaços de atuação fisioterapêutica.
19. Desenvolver pesquisa em saúde.
20. Aplicar estratégias de gestão dos serviços de saúde e da própria carreira.

Atitudes

1. Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão.
2. Cuidar ético, humanizado, sustentável, comprometido e responsável.
3. Demonstrar proatividade e criatividade.
4. Desenvolver escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas.
5. Apresentar iniciativas empreendedoras.
6. Ter autonomia, liderança e visão crítica.
7. Defender a vida e o Sistema Único de Saúde com ações inclusivas de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário nos diferentes níveis de atenção à saúde respeitando a diversidade da população brasileira.
8. Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional, interdisciplinar e colaborativo.
9. Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita.
10. Agir com equidade.
11. Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades.
12. Gerir conflitos.
13. Ser organizado.

Foram estabelecidas competências específicas para cada ano do Curso e foram formuladas baseadas nas DCN vigentes e nas diretrizes das novas DCN do Curso de Fisioterapia articuladas nas áreas de atuação e no perfil do egresso do curso. Esses objetivos foram desenvolvidos nos eixos do curso, sendo que no eixo horizontal as competências foram estabelecidas para os Conhecimentos das Ciências Biológicas e da Saúde, Conhecimentos das Ciências Sociais e Humanas, Conhecimentos Investigativos e das Ciências Exatas, Conhecimentos Fisioterapêuticos e Conhecimentos da Saúde Coletiva em cada ano do curso. No eixo vertical do curso essas competências ganharão níveis crescentes de complexidade.

Objetivos por Ano do Curso

Além dos objetivos gerais e específicos, foram desenvolvidos objetivos a serem desenvolvidos em cada ano do Curso de Fisioterapia de acordo com os eixos transversais estabelecidos:

Objetivos do 1º Ano:

Eixos Transversais

Objetivos/Competências:

Ciências Biológicas e da Saúde:

1.1 Conhecer e relacionar estruturas e funções dos sistemas biológicos com a funcionalidade humana e suporte básico de vida.

1.2 Conhecer e aplicar as normas de biossegurança, de acordo com as políticas nacionais de educação ambiental.

Ciências Sociais e Humanas:

1.1 Conhecer os contextos filosóficos, antropológicos, sociológicos, psicológicos, políticos e comportamentais do ser humano e de suas relações com o processo de saúde-doença, preconizadas pelas legislações relacionadas ao meio ambiente, direitos humanos, cultura indígena e africana.

1.2. Compreender as relações sociais do ser humano, contemplando a integração dos aspectos biopsicossociais (biológicos, psicossociais, espirituais, atitudinais, culturais, econômicos, políticos, étnico-raciais, das múltiplas deficiências, em especial, as intelectuais (tais como o Transtorno de Espectro Autista), de identidade de gênero e de orientação sexual), envolvidos no processo saúde-doença, nas suas múltiplas determinações, de acordo com as legislações vigentes.

1.3 Relacionar os aspectos biopsicossociais, os conceitos de ética e bioética e da legislação em saúde com situações cotidianas, de forma coerente, prudente e razoável.

Investigativos e das Ciências Exatas:

1.1 Conhecer as bases da prática baseada em evidências.

1.2 Formular pergunta clínica e buscar informação científica fundamentadas em fontes confiáveis e atualizadas.

1.3 Saber selecionar e compreender a estrutura de um artigo científico.

1.4 Interpretar figuras, gráficos e tabelas.

Fisioterapêuticos:

1.1 Conhecer a história da fisioterapia e compreender a atuação profissional nos três níveis de atenção à saúde.

1.2 Conhecer as áreas de atuação da fisioterapia, incluindo as práticas integrativas e complementares em saúde.

1.3 Relacionar os aspectos biopsicossociais com a funcionalidade humana.

1.4 Estabelecer comunicação com indivíduo/comunidade e relacionar à atenção em saúde considerando os aspectos biopsicossociais.

1.5 Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde.

Saúde Coletiva:

1.1 Conhecer o sistema de saúde vigente e identificar as principais políticas públicas relacionadas à atenção à saúde.

1.2 Compreender o processo saúde-doença, considerando os determinantes sociais e ambientais de saúde da população.

1.3 Conceituar promoção de saúde, prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação de incapacidades.

1.4 Conhecer as Redes de Atenção à saúde e os equipamentos sociais que apoiam o cuidado em saúde.

Objetivos do 2º Ano

Eixos Transversais

Objetivos/Competências

Ciências Biológicas e da Saúde:

-
- 2.1 Relacionar estruturas e funções dos sistemas biológicos com o movimento humano e suporte básico de vida.
 - 2.2 Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico e com as políticas nacionais de educação ambiental.
 - 2.3 Reconhecer urgências e emergências e acionar o suporte necessário.

Ciências Sociais e Humanas:

- 2.1 Estabelecer relações sociais considerando os aspectos biopsicossociais (biológicos, psicossociais, espirituais, atitudinais, culturais, econômicos, políticos, étnico-raciais, de Transtorno de Espectro Autista, de identidade de gênero e de orientação sexual), de acordo com as legislações vigentes.
- 2.2 Relacionar os aspectos biopsicossociais do ser humano com o processo de saúde-doença nas suas múltiplas determinações.
- 2.3 Agir de forma coerente, prudente e razoável considerando os aspectos biopsicossociais, éticos e de legislação nas situações cotidianas.

Investigativos e das Ciências Exatas:

- 2.1 Compreender os tipos de estudo para cada pergunta clínica.
- 2.2 Estabelecer a relação entre pergunta clínica e tipo de estudo.
- 2.3 Conhecer bases matemáticas, estatísticas e computacionais.
- 2.4 Interpretar e construir figuras, gráficos e tabelas.
- 2.5 Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico.

Fisioterapêuticos:

- 2.1 Compreender e analisar o movimento humano na perspectiva da funcionalidade.
- 2.2 Avaliar a funcionalidade humana e estabelecer relação com diagnóstico fisioterapêutico e objetivos fisioterapêuticos considerando os aspectos biopsicossociais.
- 2.3 Desenvolver comunicação assertiva com indivíduos e/ou grupos.
- 2.4 Conhecer e utilizar os recursos terapêuticos que subsidiam a assistência fisioterapêutica nos três níveis de atenção à saúde.
- 2.5 Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde.

Saúde Coletiva:

- 2.1 Conhecer o sistema de saúde vigente e conhecer a organização e gestão de serviços e unidades de saúde dos três níveis de atenção à saúde.
- 2.2 Conhecer ferramentas de gestão e do cuidado.
- 2.3 Analisar os determinantes sociais e ambientais de saúde da população no processo saúde-doença.
- 2.4 Propor medidas de promoção de saúde e prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação de incapacidades visando qualidade de vida da população.
- 2.5 Propor e executar ações nos três níveis de atenção em saúde alinhadas às políticas públicas.
- 2.6 Relacionar as redes de atenção à saúde e os distintos equipamentos sociais com as ações intersetoriais, interprofissionais, trabalho em equipe e o saber popular.

Objetivos do 3º Ano

Eixos Transversais

Objetivos/Competências

Ciências Biológicas e da Saúde:

- 3.1 Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico e com as políticas nacionais de educação ambiental.
- 3.2 Aplicar os conhecimentos de estruturas e funções dos sistemas biológicos e do movimento humano articulados ao fazer fisioterapêutico.
- 3.3 Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos para seu suporte.

Ciências Sociais e Humanas

- 3.1 Estabelecer relações sociais considerando os aspectos biopsicossociais (biológicos,
-

psicossociais, espirituais, atitudinais, culturais, econômicos, políticos, étnico-raciais, de Transtorno de Espectro Autista, de identidade de gênero e de orientação sexual), envolvidos no processo saúde-doença, nas suas múltiplas determinações, de acordo com as legislações vigentes.

3.2 Fundamentar o exercício profissional considerando os aspectos biopsicossociais do ser humano, de suas relações e múltiplas determinações.

3.3 Agir de forma coerente, prudente e razoável considerando os aspectos biopsicossociais, éticos e de legislação nas situações cotidianas.

Investigativos e das Ciências Exatas

3.1 Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira.

3.2 Utilizar as bases matemáticas, estatísticas e computacionais para digitalização e armazenamento de dados

3.3 Realizar e interpretar resultados de análises estatísticas quantitativas e qualitativas.

3.4 Discutir os dados interpretados com os pacientes.

Fisioterapêuticos:

3.1 Desenvolver escuta ativa e qualificada.

3.2 Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita.

3.3 Aplicar estratégias de avaliação fisioterapêutica e interpretar exames complementares para elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade humana, considerando os aspectos biopsicossociais.

3.4 Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com os pacientes.

3.5 Realizar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com os objetivos fisioterapêuticos estabelecidos.

3.6 Aplicar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado da pessoa e da família.

3.7 Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica.

3.8 Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa e da coletividade nos três níveis de atenção à saúde.

3.9 Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica.

3.10 Realizar estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da população nos três níveis de atenção à saúde, de acordo com o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde.

3.11 Tomar decisões em relação ao uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas quanto à eficácia e ao custo-efetividade.

3.12 Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática.

3.13 Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação.

3.14 Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente.

3.15 Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais.

3.16 Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar.

3.17 Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais.

Saúde Coletiva:

3.1 Aplicar os princípios e diretrizes do sistema de saúde vigente, sua organização e gestão de serviços nas ações de cuidado e gestão em saúde.

3.2 Aplicar ferramentas de gestão para o diagnóstico situacional e planejamento das ações do cuidado em saúde dos diferentes serviços dos três níveis de atenção.

3.3 Analisar os determinantes sociais e ambientais de saúde da população no processo saúde-doença.

3.4 Indicar adequadamente os equipamentos sociais do território e demais serviços dos diferentes níveis de atenção à saúde considerando as necessidades do indivíduo.

3.5 Aplicar medidas de promoção de saúde, prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação de incapacidades nos três níveis de atenção visando qualidade de vida da população.

3.6 Propor e executar ações de cuidado em saúde nos três níveis de atenção alinhadas às políticas públicas, com ênfase na intersetorialidade e interprofissionalidade, trabalho em equipe e o saber popular.

3.7 Aplicar as ferramentas de gestão do cuidado em ações alinhadas às políticas públicas de saúde.

Objetivos do 4º Ano

Eixos Transversais

Objetivos/Competências

Ciências Biológicas e da Saúde

4.1 Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico e com o as políticas nacionais de educação ambiental.

4.2 Aplicar os conhecimentos de estruturas e funções dos sistemas biológicos e do movimento humano na assistência fisioterapêutica.

4.3 Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos para seu suporte na assistência fisioterapêutica.

Ciências Sociais e Humanas

4.1 Estabelecer relações sociais considerando os aspectos biopsicossociais (biológicos, psicossociais, espirituais, atitudinais, culturais, econômicos, políticos, étnico-raciais, de Transtorno de Espceto Autista, de identidade de gênero e de orientação sexual), de acordo com as legislações vigentes.

4.2 Fundamentar o exercício profissional considerando os aspectos biopsicossociais do ser humano, de suas relações e múltiplas determinações.

4.3 Agir de forma coerente, prudente e razoável considerando os aspectos biopsicossociais, éticos e de legislação nas situações cotidianas.

Investigativos e das Ciências Exatas

4.1 Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico.

4.2 Elaborar e apresentar projeto de pesquisa dentro das normas éticas e do rigor científico.

4.3 Realizar e interpretar resultados de análises estatísticas quantitativas e qualitativas.

4.4 Discutir os dados interpretados com os pacientes.

Fisioterapêuticos:

4.1 Desenvolver escuta ativa e qualificada.

4.2 Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita.

4.3 Aplicar estratégias de avaliação fisioterapêutica e interpretar exames complementares para elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade humana, considerando os aspectos biopsicossociais.

4.4 Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com os pacientes.

4.5 Realizar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com os objetivos fisioterapêuticos estabelecidos.

4.6 Aplicar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado da pessoa e da família.

4.7 Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica.

4.8 Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa e da coletividade nos três níveis de atenção à saúde.

4.9 Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica.

4.10 Realizar estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da população nos três níveis de atenção à saúde, de acordo com o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde.

4.11 Tomar decisões em relação ao uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas quanto à eficácia e ao custo-efetividade.

4.12 Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis.

4.13 Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação.

4.14 Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente.

-
- 4.15 Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais.
 - 4.16 Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar.
 - 4.17 Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais.

Saúde Coletiva:

- 4.1 Aplicar os princípios e diretrizes do sistema de saúde vigente, sua organização e gestão de serviços nas ações de cuidado e gestão em saúde.
- 4.2 Aplicar ferramentas de gestão para o diagnóstico situacional e planejamento/execução das ações do cuidado em saúde dos diferentes serviços dos três níveis de atenção.
- 4.3 Analisar os determinantes sociais e ambientais de saúde da população no processo saúde-doença.
- 4.4 Identificar as necessidades dos pacientes e referenciá-los adequadamente para os equipamentos do território e demais serviços dos diferentes níveis de atenção à saúde.
- 4.5 Aplicar medidas de promoção de saúde, prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação de incapacidades nos três níveis de atenção visando qualidade de vida da população.
- 4.6 Propor e executar ações de cuidado em saúde, adequadas às necessidades da população e alinhadas às políticas públicas de saúde nos três níveis de atenção, de forma colaborativa e interprofissional.
- 4.7 Aplicar as ferramentas de gestão do cuidado em ações alinhadas às políticas públicas de saúde.

Objetivos do 5º Ano

Eixos Transversais

Objetivos/Competências

Ciências Biológicas e da Saúde:

- 5.1 Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico e com as políticas nacionais de educação ambiental.
- 5.2 Aplicar os conhecimentos de estruturas e funções dos sistemas biológicos e do movimento humano na assistência fisioterapêutica.
- 5.3 Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos e avançados para seu suporte na assistência fisioterapêutica.

Ciências Sociais e Humanas:

- 5.1 Estabelecer relações sociais considerando os aspectos biopsicossociais (biológicos, psicossociais, espirituais, atitudinais, culturais, econômicos, políticos, étnico-raciais, de Transtorno de Espectro Autista, de identidade de gênero e de orientação sexual), de acordo com as legislações vigentes.
- 5.2 Fundamentar o exercício profissional considerando os aspectos biopsicossociais do ser humano, de suas relações e múltiplas determinações.
- 5.3 Agir de forma coerente, prudente e razoável considerando os aspectos biopsicossociais, éticos e de legislação nas situações cotidianas.

Investigativos e das Ciências Exatas:

- 5.1 Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico
- 5.2 Executar projeto de pesquisa dentro das normas éticas e do rigor científico.
- 5.3 Realizar e interpretar resultados de análises estatísticas quantitativas e qualitativas.
- 5.4 Elaborar e apresentar artigo científico.
- 5.5 Discutir os dados interpretados com os pacientes.

Fisioterapêuticos

- 5.1 Desenvolver escuta ativa e qualificada.
- 5.2 Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita.
- 5.3 Aplicar estratégias de avaliação fisioterapêutica e interpretar exames complementares para elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade humana, considerando os aspectos biopsicossociais
- 5.4 Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e

compartilhados com os pacientes.

5.5 Realizar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com os objetivos fisioterapêuticos estabelecidos.

5.6 Aplicar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado da pessoa e da família.

5.7 Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica.

5.8 Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa e da coletividade nos três níveis de atenção à saúde.

5.9 Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica.

5.10 Realizar estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da população nos três níveis de atenção à saúde, de acordo com o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde.

5.11 Tomar decisões em relação ao uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas quanto à eficácia e ao custo-efetividade.

5.12 Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis.

5.13 Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação.

5.14 Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente.

5.15 Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais.

5.16 Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar.

5.17 Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais.

Saúde Coletiva:

5.1 Aplicar os princípios e diretrizes do sistema de saúde vigente, sua organização e gestão de serviços nas ações de cuidado e gestão em saúde.

5.2 Aplicar ferramentas de gestão para o diagnóstico situacional e planejamento/execução das ações do cuidado em saúde dos diferentes serviços dos três níveis de atenção.

5.3 Analisar os determinantes sociais e ambientais de saúde da população no processo saúde-doença.

5.4 Identificar as necessidades dos pacientes e referenciá-los adequadamente para os equipamentos do território e demais serviços dos diferentes níveis de atenção à saúde.

5.5 Aplicar medidas de promoção de saúde, prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação de incapacidades nos três níveis de atenção visando qualidade de vida da população.

5.6 Propor e executar ações de cuidado em saúde, adequadas às necessidades da população e alinhadas às políticas públicas de saúde nos três níveis de atenção, de forma colaborativa e interprofissional.

5.7 Aplicar as ferramentas de gestão do cuidado em ações alinhadas às políticas públicas de saúde.

Metodologia

O PPC do Curso de Fisioterapia trabalhará em um currículo baseado em competências. Por definição, competência é a capacidade de articular/mobilizar todo ou parte dos recursos cognitivos, psicomotores e afetivos para enfrentar um conjunto de situações complexas ou específicas, de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referenciais nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade (PERRENOUD, 1999). Dessa forma, um currículo baseado em competências é aquele que se preocupa com o desenvolvimento de conhecimentos (saber e saber saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser/agir), com a finalidade de garantir que o discente desenvolva e atinja com sucesso as competências necessárias no que tange à prática profissional e à atuação no sistema de saúde vigente, de forma autônoma, crítica, reflexiva e humanista (MC GAGHIE et al., 1978).

Considerando as competências gerais necessárias para a formação dos profissionais de saúde, o CNS aprovou a Resolução CNS nº569/2017 para expressar pressupostos, princípios e diretrizes comuns para as DCN dos cursos de graduação da área da saúde. Segundo esta resolução, o currículo desenvolvido na área de saúde deve ser norteado pelos princípios gerais indicados na resolução e estes devem ser incorporados ao perfil do egresso na área da saúde. Levando em consideração esta resolução, as DCN do Curso de Fisioterapia (Resolução CNE/CES 4/2002) e a minuta da nova DCN do Curso de Fisioterapia já aprovada pelo CNS (Resolução CNS nº 559/2017; Resolução CNS nº 581/2018) e que está aguardando a aprovação do Conselho Nacional de Educação (CNE), o presente PPC foi construído. Este foi elencado nos princípios que regem a formação em Fisioterapia e balizam o desenvolvimento de competências pelos discentes de acordo com as dimensões e seus respectivos domínios de atuação profissional, que são: (1) defender a vida e o SUS com ações de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário nos diferentes níveis de atenção à saúde, com responsabilidade e compromisso com a dignidade humana, cidadania e defesa da democracia, do direito universal à saúde, tendo a determinação social do processo saúde-doença como orientadora, considerando a inclusão da pessoa com deficiência, as dimensões biológica, étnico-racial, transtornos cognitivos (transtorno de espectro autista, entre outros), identidade de gênero, orientação sexual, ética, socioeconômica, cultural, ambiental e demais aspectos que representam a diversidade da população brasileira, nas ações de proteção da saúde coletiva e de vigilância em saúde, de acordo com as políticas públicas que versam sobre estas temáticas; (2) atender às necessidades sociais em saúde; (3) integrar o ensino- serviço-gestão-comunidade de forma que o discente atue nos cenários de práticas do SUS de acordo com as políticas existentes e outros equipamentos sociais desde o início da formação, integrando a educação e o trabalho em saúde; (4) organizar as linhas de cuidado e integrar as Redes de Atenção à Saúde (RAS); (5) trabalhar de forma interprofissional e interdisciplinar para promover a integralidade da atenção à saúde, por meio do efetivo trabalho em equipe, numa perspectiva colaborativa; (6) desenvolver pesquisas e tecnologias diversificadas em saúde.

As competências profissionais gerais do Fisioterapeuta definidas por este PPC, seguem as orientadas na DCN vigente (Resolução CNE/CES 4/2002), de forma que os discentes desenvolvam capacidade de: (1) atender integralmente e de forma contínua à saúde nos diferentes níveis e desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, de forma ética/bioética, crítica e responsável, ciente de que sua atuação não se encerra com o ato técnico, mas sim, atentos à resolução dos problemas de saúde; (2) tomar decisões em relação ao uso apropriado, à eficácia e ao custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas, para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas; (3) ser acessível e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral; (4) compreender, no mínimo, uma língua estrangeira e tecnologias de comunicação e de informação para a comunicação verbal e não verbal e busca de conhecimentos que contribuam para sua aprendizagem e para as mudanças de suas práticas; (5) liderar o trabalho em equipe interprofissional, com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz, tendo em vista o bem estar da comunidade; (6) gerenciar e administrar a força de trabalho, os recursos físicos e materiais e a informação, e estar apto a ser empreendedor, gestor, empregador ou liderar equipes de saúde; (7) ser capaz de aprender continuamente para sua formação e em sua prática profissional, mas também beneficiar mutuamente os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Para as competências profissionais específicas, este PPC seguiu também as dimensões descritas nas DCN vigentes (Resolução CNE/CES 4/2002) e reforçadas na minuta das novas DCN (Resolução CNS nº 559/2017), que contemplam Atenção fisioterapêutica à saúde, Gestão, empreendedorismo e inovação em saúde, e Educação para a vida, e as mesmas devem ser articuladas nas áreas de atuação e de conhecimento do egresso. A dimensão Atenção fisioterapêutica à saúde representa o eixo formador que aborda dois domínios: o primeiro voltado ao desenvolvimento de competências necessárias para a realização de consulta, de diagnóstico fisioterapêutico e de plano de ação individual e/ou em equipe interprofissional; e, o segundo relacionado àquelas necessárias para realização de intervenção e acompanhamento continuado da ação fisioterapêutica. Para contemplar estes dois domínios, o discente deverá desenvolver competências para (1) articular os recursos específicos do fisioterapeuta para

respalda suas ações nos conhecimentos adquiridos no campo e no núcleo profissional, por meio de atividades de promoção, recuperação da saúde, prevenção e atenuação de problemas de saúde/doenças, no processo de reabilitação, dirigidas à funcionalidade humana. Também deverá (2) desenvolver competências para abordar ações e serviços ofertados ao indivíduo, família e comunidades, respeitando a autonomia, a singularidade, o contexto social e econômico, a história de vida, a cultura e as crenças do ser humano, respeitando os princípios da ética inerentes ao exercício profissional. A dimensão Gestão, empreendedorismo e inovação em saúde compreende o eixo formador que aborda três domínios: o primeiro voltado ao desenvolvimento de competências necessárias à gestão do cuidado em saúde, o segundo relacionado à gestão das unidades e serviços de saúde, e o terceiro relacionado à gestão da carreira profissional. Para contemplar estes três domínios, o discente deverá (1) desenvolver competências para desempenhar processos técnico-gerenciais, políticos e sociais implicados na área da saúde, tanto no domínio público como no privado, além de (2) assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional, assumindo o empreendedorismo e a inovação como elementos transversais e indissociáveis no processo de gestão em saúde. A dimensão Educação para a vida compreende o eixo formador voltado ao desenvolvimento de competências necessárias para sua educação permanente e formação continuada.

Para assegurar que o discente desenvolva e atinja as competências (gerais e específicas) e integrar os conhecimentos a serem propostos (ANASTASIOU e ALVES, 2015), a estruturação do currículo foi organizada por eixos norteadores (vertical e horizontais) e temas transversais. O eixo vertical integra, ordena e orienta os conteúdos em todos os períodos do curso, a fim de garantir que os conhecimentos adquiridos no início do processo constituam embasamento para os anos subsequentes, e o guia mestre deste PPC foi a assistência fisioterapêutica nos níveis de atenção à saúde.

Os eixos horizontais organizam os conteúdos essenciais, distribuídos e relacionados dentro de um mesmo semestre, de forma a integrá-los em assuntos comuns e proporcionar a aprendizagem significativa do aluno, e não apenas memorização de procedimentos estanques. Para este PPC, os eixos horizontais foram estruturados seguindo um espiral ascendente de complexidade gradual do conhecimento de forma a contemplar as cinco áreas de conhecimento definidas pelas DCN do Curso de Fisioterapia e minutas das novas DCN:

1. Conhecimentos das Ciências Biológicas e da Saúde - compreende os conhecimentos dos processos biológicos, da estrutura e função dos processos normais e alterados dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos; envolve ainda conhecimentos das bases moleculares, celulares, bioquímicas, biofísicas, farmacológicas, parasitológicas e microbiológicas, suporte básico e avançado de vida, articulados aos conhecimentos e ao fazer fisioterapêutico;

2. Conhecimentos das Ciências Sociais e Humanas - abrange o estudo do ser humano e de suas relações sociais, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, atitudinais, culturais, econômicos, políticos, étnico-raciais, de transtornos intelectuais (Transtorno de Espectro Autista, entre outros), de identidade de gênero e de orientação sexual, envolvidos no processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações; compreende os conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos, psicológicos, políticos e comportamentais considerados nas políticas de direitos humanos; conhecimentos da ética e da legislação do ensino de história e cultura afrobrasileira, africana e indígena e demais políticas públicas que abrangem essas temáticas;

3. Conhecimentos Biotecnológicos (Investigativos e das Ciências Exatas) - abrange conhecimentos sobre métodos de investigação qualitativos e quantitativos, que permitam incorporar as inovações advindas da pesquisa à prática fisioterapêutica e o acompanhamento dos avanços biotecnológicos; incluem-se, ainda, os conhecimentos das bases matemáticas, estatísticas e computacionais que permitem a digitalização e o armazenamento de dados textuais e numéricos, permitindo registros em prontuários, análise e interpretação estatística;

4. Conhecimentos Fisioterapêuticos - compreendem os conhecimentos específicos da Fisioterapia, a história, a ética profissional e a bioética, a deontologia, diceologia e os aspectos filosóficos e procedimentais da Fisioterapia; conhecimentos da função, da atividade e participação, dos fatores ambientais e pessoais, da funcionalidade e incapacidade, da disfunção do movimento humano; conhecimentos dos recursos, métodos, instrumentos e técnicas para a consulta, para o tratamento/intervenção, que instrumentalizam a atuação

fisioterapêutica, nas diferentes áreas de atuação e níveis de complexidade e de atenção; conhecimento das práticas integrativas e complementares; conhecimento de suporte básico de vida em urgência e emergência; conhecimentos que subsidiam a intervenção fisioterapêutica em todas as etapas do ciclo de vida;

5. Conhecimentos da Saúde Coletiva – compreendem os conhecimentos sobre o processo saúde-doença, abordando os determinantes sociais em saúde, epidemiologia, saúde ambiental, vigilância em saúde, políticas públicas de saúde e ferramentas de gestão, bem como os conhecimentos sobre as redes de atenção à saúde (RAS) e a relação com os distintos equipamentos sociais considerando as ações intersetoriais, interprofissionais e o saber popular.

Este PPC considerou como temas transversais obrigatórios no currículo aqueles que contribuem para o desenvolvimento de um profissional humanista e atento a valorizar os saberes dos sujeitos e promover sua conscientização em relação aos direitos sociais previstos na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

Todos os temas obedecem às legislações vigentes que consideram os direitos sociais, os inerentes aos cursos da área da saúde e os específicos do Curso de Fisioterapia. Aqueles referentes aos direitos sociais dizem respeito ao direito das pessoas com deficiência (destacando as deficiências intelectuais, como o transtorno de espectro autista), a educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e indígena, considerando as dimensões de gênero e de orientação sexual (Lei 9.394/1996 de 20/12/1996; Resolução CNE/CP nº 1/2012; Lei 13.146/2005 de 6/07/2015; Lei nº 12.764 de 27/12/2012; Resolução CNE/CP nº 01/2004; Lei 9.795 de 27/04/1999; Lei 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 2/2012; Resolução CNS nº 569/2017). Temas esses que versam isolados ou em conjunção com a Política Nacional de Promoção da equidade em Saúde.

Os temas transversais estão inseridos nas disciplinas obrigatórias e nas disciplinas optativas em diferentes anos do curso, perpassando disciplinas do 1º período (Biossegurança e Saúde e Sociedade), do 2º período (Extensão em Fisioterapia I e Saúde Coletiva), do 3º período (Epidemiologia e Extensão em Fisioterapia II), do 5º período (Fisioterapia Pediátrica I e Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde), do 6º período (Fisioterapia Pediátrica II, Fisioterapia na Saúde da Mulher I, Bioética e Ética em Fisioterapia I), do 7º período (Fisioterapia na Saúde da Mulher II), e nas disciplinas optativas (Tópicos de Estudo em Fisioterapia IV, VIII, IX).

Os temas inerentes aos Cursos da área da saúde tratam dos princípios e diretrizes das principais políticas públicas vigentes que contribuem para a redução das desigualdades e para a consolidação do SUS como sistema universal, integral e equitativo (Resolução CNS nº 569/2017). Os inerentes ao Curso de Fisioterapia, abordam a prática baseada em evidências, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, a ética, as normas e legislações referentes à profissão, o raciocínio clínico, a gestão, o empreendedorismo, a inovação em saúde, as tecnologias, a educação para a vida, a língua estrangeira e a interprofissionalidade. Os temas estão inseridos nos módulos de ensino que de alguma forma estão relacionados a eles, bem como nas atividades de extensão.

A proposta pedagógica prevê a integração horizontal e vertical ao longo de todo o curso. A integração horizontal deverá ser realizada pelas unidades curriculares com cargas horárias destinadas às práticas clínicas e extensionistas. A integração vertical será realizada ao longo do curso permitindo a compreensão e o desenvolvimento de competências para assistência fisioterapêutica nos níveis de atenção à saúde, visando a interdisciplinaridade de temas para entender a complexidade dos fenômenos da Fisioterapia de forma crescente de aprendizagem, ficando aqui apresentada por conhecimentos, habilidades e atitudes.

Além disso, foi proposto a inserção precoce e gradual do discente no contato com a prática profissional e serviços de saúde, propiciando a integração vertical do curso. Essa integração será composta por temas que abarcam conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos em níveis crescentes de complexidade ao longo do curso, proporcionando uma atuação mais segura e uma maior interação com as competências estabelecidas para a assistência fisioterapêutica nos três níveis de atenção à saúde.

Estas unidades serão integradas ao cotidiano dos docentes, discentes, gestores, trabalhadores e comunidade, promovendo a formação de profissionais aptos a desenvolver as competências

estabelecidas neste PPC, com vistas à integralidade da atenção à saúde, de acordo com suas especificidades e planejadas conforme as demandas do mundo do trabalho.

As atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório ocorrerão na rede de atenção primária em Unidades Básicas de Saúde (UBS) da rede municipal conveniada, na CEIS da UFES, nos ambulatórios/enfermarias/unidades de terapia intensiva do HUCAM ou outros cenários similares para desenvolvimento das competências inerentes à profissão. Atendendo às DCN do Curso de Fisioterapia, será garantido o percentual mínimo de 20% da carga horária total do Curso em atividades práticas de estágio supervisionado obrigatório ofertado pela Universidade.

As atividades de monitoria, iniciação científica e extensão serão realizadas de acordo com as resoluções e programas estabelecidos pela UFES, a saber, pelo documento vigente Resolução Cun/UFES nº 35/2017), que institui o Programa Integrado de Bolsas para Estudantes de Graduação da

Universidade Federal do Espírito Santo (PIB/UFES). Além disso, cabe destacar que o curso de Fisioterapia tem inserção de professor na equipe do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) desde 2014, onde estudantes bolsistas e voluntários dos 08 (oito) cursos de graduação do CCS realizam atividades em saúde por meio da prática colaborativa, de acordo com o marco da OMS para a educação interprofissional (Brasil, 2010).

Ainda, a extensão no curso de fisioterapia comporá a matriz curricular e terá cunho interprofissional e interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico, tanto nos eixos horizontais como no vertical. Por meio da extensão, o curso visa promover a interação sistematizada e dialógica da Universidade com a sociedade, buscando conhecimentos e experiências desta para o aprimoramento do ensino aprendizagem da comunidade acadêmica. Dessa forma, haverá uma interação entre o desenvolvimento da sociedade e o fortalecimento do ensino e da pesquisa. Atendendo às Resoluções CNE/MEC nº07/2018 e CEPE/UFES nº28/2022, será garantido o percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso em atividades de extensão por meio de atividades previstas dentro das unidades curriculares, além da possibilidade de os discentes participarem dos diversos projetos de extensão ofertados pela Universidade.

Para respeitar a obrigatoriedade de inclusão do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) (Lei 10.436 de 24/02/2002) nos cursos de formação em saúde, o curso de graduação em Fisioterapia oferecerá a mesma como disciplina optativa, orientado pelo instrumento de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que em consideração ao Decreto nº5.626/2005 determina a disciplina de LIBRAS como optativa para os demais cursos.

Considerando os eixos vertical e horizontais bem como as competências gerais e profissionais estabelecidos neste PPC, é necessária a utilização de métodos diversificados para o processo ensino-aprendizagem que privilegiem as metodologias ativas e inovadoras, que estimulam a participação e a autonomia dos discentes, como sujeitos na construção do conhecimento, críticos, tendo os docentes como facilitadores desse processo, articulando o tripé da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. As metodologias deverão ser constantemente avaliadas e ajustadas, de forma a atender o desenvolvimento de competências, as estratégias de aprendizagem, a acessibilidade metodológica e as necessidades do discente.

Serão priorizadas práticas pedagógicas que estimulem o discente à constante interação entre teoria e prática, privilegiando os espaços de diálogo e reflexão sobre os eixos vertical e horizontais estabelecidos no PPC, de forma a promover a criticidade de todos os envolvidos nesse processo. Neste sentido, a utilização de abordagens pedagógicas participativas, que promovam a aprendizagem significativa, formando fisioterapeutas sensíveis para atuarem de forma efetiva na complexidade do trabalho em saúde, a partir de competências técnicas, comportamentais, éticas e políticas.

A avaliação utilizada nos processos de ensino-aprendizagem das unidades curriculares será de natureza diagnóstica, formativa e somativa, guiadas pelas competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) estabelecidas como essenciais à formação do profissional fisioterapeuta. As metodologias de acompanhamento e avaliação utilizadas resultarão em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

O Curso de Fisioterapia da UFES contempla em seu currículo componentes curriculares destinados à inserção do discente nas tecnologias de informação e comunicação de pertinência ao Curso. Várias disciplinas têm seu desenvolvimento considerando o contato com novas tecnologias. Além disso, é possível que o discente tenha acesso por meio do portal do aluno à

sua vida acadêmica. A universidade possui laboratórios de informática devidamente equipados que possibilitam o agendamento de aulas pelos docentes e uso pelos discentes.

A nova estrutura curricular continua respeitando a Resolução CNE/CES/MEC Nº 04/2009, que dispõe sobre a carga horária mínima para o curso de Fisioterapia (4000h), e apresenta carga horária total de 4095h, entre disciplinas obrigatórias (2910h), estágio supervisionado obrigatório (885h), disciplinas optativas (120h), trabalho de conclusão de curso (60h) e atividades complementares (120h). As atividades foram organizadas em uma média de 390h por semestre (aproximadamente 26h semanais), de forma a possibilitar uma melhor organização de horários, com mais períodos livres para estudo, maior convívio na Universidade, além de permitir uma maior participação em atividades complementares, de educação continuada (como iniciação científica, extensão, monitoria, PET-Saúde) e estágios supervisionados não obrigatórios e/ou trabalhos práticos e de campo. As atividades serão desenvolvidas nas salas de aula, laboratórios (do ciclo básico e do ciclo profissionalizante), biblioteca, além de diversos estabelecimentos de saúde (CEIS, ambulatórios/enfermarias/unidades de terapia intensiva dos diversos serviços do HUCAM, UBS da rede municipal conveniadas, clínicas particulares, Centro de Reabilitação Física do Espírito Santo/CREFES, empresas, entre outros). Dessa forma, os espaços da Universidade não se constituem como os únicos disponíveis e desejáveis ao desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem, sendo desenvolvidas práticas inovadoras fora do ambiente universitário, privilegiando a integração entre os conteúdos curriculares, para possibilitar processos de aprendizagem colaborativa e significativa, com base na ação-reflexão-ação, favorecendo a autonomia, alteridade e integração à comunidade/serviço.

Somado a todas essas propostas de procedimentos metodológicos para o processo de formação em Fisioterapia, a Coordenação do Curso de Fisioterapia trabalha junto aos discentes procurando entender e atender as especificidades de cada discente na busca da aprendizagem, acolhendo e trabalhando a inclusão daqueles que apresentarem alguma questão relacionada a dificuldades e/ou acessibilidade. A Coordenação não somente procura detectar como também encaminhar o discente às instâncias cabíveis da Universidade a fim de atender às suas demandas específicas, como o Núcleo de Acessibilidade da UFES (NAUFES), que tem a finalidade de coordenar e executar as ações relacionadas à promoção de acessibilidade e mobilidade, bem como acompanhar e fiscalizar a implementação de políticas de inclusão das pessoas com deficiência na Educação Superior.

Perfil do Egresso

O egresso do Curso de Fisioterapia da UFES será um profissional generalista, humanista, crítico, criativo, reflexivo e ético, formador de opinião e com identidade profissional construída ao longo do processo formativo, baseado nas seguintes competências centrais: atenção fisioterapêutica em saúde; gestão, empreendedorismo e inovação em saúde; e educação para a vida.

No âmbito da atenção fisioterapêutica em saúde, o egresso será um profissional empenhado na melhoria da saúde e funcionalidade de um indivíduo, família ou comunidades. Compreenderá o funcionamento do sistema de saúde vigente no país e atuará em todos os níveis de atenção à saúde. Atuará, de forma interprofissional, com promoção de saúde bem como com a prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação de incapacidades, com objetivo de promover o retorno à participação social, redução de limitações em atividades do dia a dia e de deficiências nas estruturas e funções corporais. Será capaz de realizar, por meio de raciocínio clínico, tomadas de decisões embasadas nas competências (conceituais, atitudinais e procedimentais) continuamente adquiridas, em evidências científicas, e nas preferências e fatores contextuais do indivíduo.

No que tange à gestão, empreendedorismo e inovação em saúde, o egresso terá capacidade técnica, política e operacional, de forma autônoma ou integrando uma equipe, para promover a gestão do cuidado à saúde, dos serviços de saúde no âmbito biopsicossocial e da carreira profissional, nas esferas pública e privada, estimulado a empreender e inovar no contexto ao qual está inserido, norteados pelo código de ética profissional.

No que diz respeito à educação para a vida, o egresso terá autonomia e será motivado a buscar continuamente a atualização e aprendizagem necessárias para sua prática clínica. Será um profissional participativo na articulação da integração de ensino, serviço e comunidade, aberto a ouvir e construir coletivamente, com família e demais atores sociais, os saberes,

fazer e conhecimentos capazes de transformar as práticas do trabalho através da interseção entre o aprender e o ensinar na realidade dos serviços.

O fisioterapeuta formado pela UFES será capaz de articular a atenção fisioterapêutica, a gestão em saúde e os conhecimentos continuamente adquiridos com as necessidades locais, regionais e nacionais, flexível e atualizado com os avanços tecnológicos, as tendências e demandas do mundo do trabalho.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Concepção da Organização Curricular

Concepção da Organização Curricular

Para a elaboração e adequação desse novo PPC o NDE do Curso de Fisioterapia buscou contemplar e respeitar exigências estipuladas nas resoluções, nas diretrizes e nos pareceres supracitados, partindo do pressuposto que o conceito desse novo PPC extrapola o entendimento de currículo como uma estrutura centrada em disciplinas, previstas na “grade curricular”. Entendendo esse novo conceito e com apoio do Colegiado de Curso de Fisioterapia, dos demais docentes e preceptores do curso e, considerando as devolutivas do corpo discente e dos egressos do curso ao longo do desenvolvimento do currículo vigente, o NDE se certificou que esse novo PPC garanta a aquisição de conteúdos em conjunto com o desenvolvimento de habilidades, capacidades e atitudes formativas fundamentadas no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

O NDE do Curso entende que esse novo PPC não pode mais ser construído apenas contemplando conteúdo programático previsto para ser ensinado, mas que ele deve ser construído baseado em competências, como o conjunto de decisões, ações/atividades acadêmicas seja pautado para que o(a) estudante adquira conhecimentos e habilidades necessárias à sua formação cidadã e profissional. Isso implica uma abordagem de conteúdos essenciais nas disciplinas, que haja flexibilidade de horários e que as tarefas diárias possam englobar projetos seletivos de cunho cultural, social, político e administrativo.

Como o Curso de Fisioterapia possui um corpo docente plural e diversificado que está lotado em 06 (seis) departamentos distintos (Departamentos de Morfologia, de Patologia, de Ciências Fisiológicas, de Medicina Social, de Fonoaudiologia e de Educação Integrada em Saúde), o NDE precisou do apoio da equipe da Prograd/Ufes e de outras Instituições de Ensino com experiência em PPC baseados em competências para capacitação do próprio NDE como de todo o corpo docente e preceptores. Essas capacitações foram de muita valia para que todos pudessem compreender a diferença entre um currículo pautado em conteúdo para um currículo baseado em competências e, assim, todos pudessem participar efetivamente da construção desse novo PPC.

Dessa forma, a perspectiva do novo PPC do Curso de Fisioterapia não se resume em ofertar disciplinas com seus conteúdos, mas sim de promover o diálogo entre temas, conteúdos, práticas e metodologias. Para a concepção interativa e articulada de conhecimentos, os conteúdos essenciais foram distribuídos e relacionados dentro de cada semestre no eixo horizontal de forma a integrá-los em assuntos comuns com disciplinas que abordassem os conhecimentos das Ciências Biológicas e da Saúde, das Ciências Sociais e Humanas, Fisioterapêuticos, da Saúde Coletiva e Conhecimentos Biotecnológicos (Investigativos e das Ciências Exatas). Para que essa organização fosse viável, foram necessárias transposições, fusões, implementações e alterações de algumas disciplinas, bem como modificações de cargas horárias de teorias e práticas para cada semestre letivo.

Para assegurar que o discente desenvolva e atinja as competências não somente em cada período letivo, mas tenha acesso a níveis cada vez maiores de complexidade, esse novo PPC vislumbra outro eixo, o vertical, o qual é capaz de integrar, ordenar e orientar os conteúdos essenciais em todos os períodos do curso, a fim de garantir que os conhecimentos adquiridos no início do processo constituam embasamento para os anos subsequentes. Por meio deste eixo, o desenvolvimento integrado, ordenado e orientado desses conteúdos essenciais e a prática fisioterapêutica se farão de forma precoce e gradual, a fim de garantir que os conhecimentos adquiridos no início do processo de ensino-aprendizagem constituam embasamento para os anos subsequentes e que haja integração entre conteúdo essencial e a prática fisioterapêutica, com inserção gradual da prática profissional com os serviços de saúde, uma vez que o guia mestre deste PPC é a assistência fisioterapêutica nos níveis de atenção à saúde.

Nesse novo PPC os temas referentes aos direitos sociais propiciarão ao discente a oportunidade de desenvolver um espírito crítico e reflexivo quanto às questões de direitos humanos, de educação ambiental, de identidade de gênero e orientação sexual, bem como as questões étnico-raciais, envolvendo a história e cultura afrobrasileira, africana e indígena e demais

políticas incluídas na Política Nacional de Promoção da Equidade, contribuindo para o desenvolvimento de um profissional humanista e atento a valorizar os saberes do ser humano e promover sua conscientização em relação aos direitos sociais.

Para tal, foram inseridas disciplinas em diferentes anos do curso e algumas disciplinas já existentes ganharam mais expressividade em carga horária. As atribuições de competências para esses conhecimentos serão abordadas ao longo dos anos do curso, de forma transversal.

Nesse novo PPC, a inclusão de curricularização da extensão será contemplada desde os primórdios do curso com a criação de disciplinas exclusivamente de extensão no 1º e 2º anos, as quais serão trabalhadas no eixo horizontal. Do 3º ao 5º ano, as atividades extensionistas serão inseridas em disciplinas obrigatórias, sendo trabalhadas em consonância com os conteúdos essenciais, tanto no eixo horizontal como no eixo vertical, com ganho de complexidade desses conteúdos. Por meio dessa organização, o Curso de Fisioterapia manterá uma interação, de forma sistematizada e dialógica, da comunidade acadêmica universitária com a sociedade, permitindo que essa comunidade adquira conhecimentos e experiências para o aprimoramento e fortalecimento do seu ensino, bem como da pesquisa.

Outro ponto relevante para a organização curricular do novo PPC do Curso de Fisioterapia dentro de uma perspectiva flexível está na estrutura da matriz que possibilita mais janelas que permitam ao discente ter disponibilização de tempo e de carga horária estudar na Universidade e/ou participar de atividades formativas de interesse pessoal. Outro ponto marcante nessa organização é a preocupação de ofertar uma carga horária diária superior a cinco horas, capaz de perfazer o cálculo de uma CH semestral mínima de 405h, a qual viabiliza a matrícula de alunos em regimes diferentes de estudo ou que tenham bolsas de auxílio estudantil (Programa Bolsa Permanência).

Estrutura curricular

A estrutura curricular do Curso de Fisioterapia foi baseada no Art. 2º, inciso III da Resolução CNE/CES/MEC Nº 04/2009 e também considerou os limites de integralização do curso apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, para integralização curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia, curso considerado da área de saúde, modalidade bacharelado e presencial, que deve designar o limite mínimo de 5 (cinco) anos e fixar o tempo mínimo de 4.000h. Estabeleceu-se também que a duração da hora aula será de 60 (sessenta) minutos, conforme determinam o Parecer CNE/CES Nº 261/2006 e a Resolução CNE/CES Nº 03/2007.

Assim o novo PPC possuirá uma carga horária total de 4095h, entre disciplinas obrigatórias (2910h), estágio supervisionado obrigatório (885h), disciplinas optativas (120h), trabalho de conclusão de curso (60h) e atividades complementares (120h). Além disso, atendendo às Resoluções CNE/MEC nº07/2018 e CEPE/UFES nº28/2022, que dispõem sobre o percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso em atividades de extensão, as atividades de extensão ficarão com carga horária de 420h. As atividades obrigatórias do Curso foram organizadas em uma média de 390h por semestre (aproximadamente 26h semanais).

Considerando todas as exigências estipuladas nas resoluções, diretrizes e pareceres supracitados para a elaboração e adequação deste PPC, o NDE, com apoio do Colegiado de Curso de Fisioterapia, e numa construção conjunta com os demais docentes e preceptores do curso; considerando as avaliações e sugestões do corpo discente do curso em relação à estruturação do curso; e considerando as mudanças necessárias para a elaboração e adequação deste PPC, as seguintes medidas foram implementadas:

- ajuste de cargas horárias teóricas e práticas nas disciplinas, de forma a aumentar a carga horária das disciplinas de cunho mais social e daquelas mais relacionadas com a prática profissional.
- criação de disciplinas exclusivamente extensionistas e acréscimos de carga horária de extensão em disciplinas obrigatórias.

Disciplinas Integradoras

No curso de Fisioterapia a integração será realizada em algumas das suas atividades das seguintes disciplinas: Saúde e Sociedade; Extensão em Fisioterapia I; Extensão em Fisioterapia II; Avaliação e raciocínio clínico em Fisioterapia.

Estas disciplinas irão sintetizar/aplicar/estender conceitos e realizar práticas integradas.

Disciplinas Semipresenciais ou Não Presenciais

O Curso de Fisioterapia não ofertará este tipo de modalidade de ensino.

Quadro Resumo da Organização Curricular

Descrição	Previsto no PPC
Carga Horária Total	4095 horas
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias	2910 horas
Carga Horária em Disciplinas Optativas	120 horas
Carga Horária de Disciplinas de Caráter Pedagógico	0 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	60 horas
Atividades Complementares	120 horas
Estágio Supervisionado	885 horas
Turno de Oferta	Integral
Tempo Mínimo de Integralização	5.0 anos
Tempo Máximo de Integralização	7.5 anos
Carga Horária Mínima de Matrícula Semestral	30 horas
Carga Horária Máxima de Matrícula Semestral	600 horas
Número de Novos Ingressantes no 1º Semestre	26 alunos
Número de Novos Ingressantes no 2º Semestre	26 alunos
Número de Vagas de Ingressantes por Ano	52 alunos
Prática como Componente Curricular	-

Disciplinas do Currículo

Observações:

T - Carga Horária Teórica Semestral

E - Carga Horária de Exercícios Semestral

L - Carga Horária de Laboratório Semestral

X - Carga Horária de Extensão Semestral

OB - Disciplina Obrigatória

OP - Disciplina Optativa

EC - Estágio Curricular

EL - Disciplina Eletiva

Disciplinas Obrigatórias			Carga Horária Exigida: 2910				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L.X	Pré-Requisitos	Tipo
1º	Departamento de Patologia	PAT17282	BIOSSEGURANÇA	1	30	15-0-15-0		OB
1º	Departamento de Morfologia	MOR17283	HISTOLOGIA FUNCIONAL	2	45	30-0-15-0		OB
1º	Departamento de Saúde Coletiva	MSO17284	SAÚDE E SOCIEDADE	3	75	30-15-0-30		OB
1º	Departamento de Morfologia	MOR17285	BIOLOGIA CELULAR INTEGRATIVA E EMBRIOLOGIA GERAL	3	60	30-0-30-0		OB
1º	Departamento de Morfologia	MOR17286	ANATOMIA TOPOGRÁFICA I	4	90	45-0-45-0		OB
1º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17287	FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA	4	75	45-0-30-0		OB
2º	Departamento de Morfologia	MOR17288	NEUROANATOMIA	2	45	15-0-30-0	Disciplina: MOR17286	OB
2º	Departamento de Morfologia	MOR17289	ANATOMIA TOPOGRÁFICA II	4	90	45-0-45-0	Disciplina: MOR17286	OB
2º	Departamento de Educação Integrada em	DIS17290	METODOLOGIA CIENTÍFICA	1	30	15-15-0-0		OB

	Saúde							
2º	Departamento de Ciências Fisiológicas	TES17291	BIOQUÍMICA	2	45	30-0-15-0		OB
2º	Departamento de Ciências Fisiológicas	TES17292	FISIOLOGIA HUMANA E BIOFÍSICA I	3	60	45-0-15-0		OB
2º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17293	EXTENSÃO EM FISIOTERAPIA I	1	30	0-0-0-30		OB
2º	Departamento de Saúde Coletiva	MSO17294	SAÚDE COLETIVA	4	75	60-15-0-0		OB
3º	Departamento de Ciências Fisiológicas	TES17295	FISIOLOGIA HUMANA E BIOFÍSICA II	3	60	45-0-15-0	Disciplina: TES17292	OB
3º	Departamento de Patologia	PAT17296	MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	2	45	30-0-15-0	Disciplina: MOR17288 Disciplina: MOR17289	OB
3º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17297	ANATOMIA PALPATÓRIA	1	30	0-0-30-0	Disciplina: MOR17289	OB
3º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17298	FISIOTERAPIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS	1	30	15-15-0-0	Disciplina: DIS17290	OB
3º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17299	CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA	5	90	60-0-30-0	Disciplina: MOR17289	OB
3º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17300	AValiação FISIOTERAPÊUTICA	3	60	30-0-30-0	Disciplina: TES17292	OB
3º	Departamento de Saúde Coletiva	MSO17301	EPIDEMIOLOGIA	3	45	45-0-0-0		OB
3º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17302	EXTENSÃO EM FISIOTERAPIA II	1	30	0-0-0-30		OB
4º	Departamento de Ciências Fisiológicas	TES17303	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	3	45	45-0-0-0	Disciplina: TES17295 Disciplina: TES17291	OB
4º	Departamento de Patologia	PAT17304	PATOLOGIA E IMUNOLOGIA	3	60	45-0-15-0	Disciplina: TES17295 Disciplina: TES17291 Disciplina: MOR17283	OB
4º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17305	AValiação E RACIOCÍNIO CLÍNICO EM FISIOTERAPIA	4	90	30-0-30-30	Disciplina: DIS17300	OB
4º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17306	TERAPIAS MANUAIS	2	60	15-0-45-0	Disciplina: DIS17299	OB

4º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17307	CINESIOTERAPIA	4	90	45-0-45-0	Disciplina: DIS17299	OB
4º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17308	TERMOELETROFOTOTERAPIA	3	60	30-0-30-0		OB
5º	Departamento de Ciências Fisiológicas	TES17309	FARMACOLOGIA	2	45	30-0-15-0	Disciplina: TES17295 Disciplina: TES17291 Disciplina: PAT17304	OB
5º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17310	FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA I	2	60	30-0-15-15	Disciplina: DIS17305 Disciplina: DIS17308 Disciplina: DIS17307	OB
5º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17311	FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA	5	90	60-0-30-0	Disciplina: DIS17305 Disciplina: MOR17289 Disciplina: PAT17304 Disciplina: TES17303	OB
5º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17312	FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA I	2	45	30-0-15-0	Disciplina: MOR17288 Disciplina: DIS17305	OB
5º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17313	FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR I	1	30	15-0-15-0	Disciplina: MOR17289 Disciplina: TES17303 Disciplina: PAT17304 Disciplina: DIS17305	OB
5º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17314	FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	2	45	30-0-0-15	Disciplina: DIS17293 Disciplina: MSO17294	OB
5º	Departamento de Saúde Coletiva	MSO17316	BIOESTATÍSTICA	2	30	30-0-0-0	Disciplina: MSO17301	OB
5º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17315	EXAMES POR IMAGEM NA AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA	2	30	30-0-0-0	Disciplina: MOR17289 Disciplina: MOR17288	OB
6º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17317	FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA II	2	60	30-0-15-15	Disciplina: DIS17310	OB
6º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17318	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL I	3	60	45-0-15-0	Disciplina: MOR17288	OB

							Disciplina: DIS17305	
6º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17319	FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA II	3	60	30-0-30-0	Disciplina: DIS17312	OB
6º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17320	PRÁTICA EM FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA	1	30	0-0-0-30	Disciplina: DIS17311 Disciplina: PAT17282 Disciplina: DIS17313	OB
6º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17321	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER I	2	60	15-0-30-15	Disciplina: DIS17314 Disciplina: DIS17305	OB
6º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17322	FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR II	3	60	30-0-30-0	Disciplina: DIS17313 Disciplina: DIS17311	OB
6º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17323	BIOÉTICA E ÉTICA EM FISIOTERAPIA I	2	30	30-0-0-0		OB
6º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17324	GESTÃO, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	2	30	30-0-0-0		OB
7º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17325	FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA	2	45	30-0-15-0	Disciplina: DIS17299	OB
7º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17326	FISIOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA I	1	30	15-0-15-0	Disciplina: DIS17322	OB
7º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17327	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL II	2	45	15-0-0-30	Disciplina: DIS17318	OB
7º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17328	FISIOTERAPIA ESPORTIVA	2	30	30-0-0-0	Disciplina: DIS17317	OB
7º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17329	FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA	3	60	30-0-0-30	Disciplina: PAT17304 Disciplina: DIS17305 Disciplina: DIS17307	OB
7º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17330	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER II	1	45	15-0-15-15	Disciplina: DIS17321 Disciplina: DIS17313	OB
7º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17331	FISIOTERAPIA DO TRABALHO	3	60	45-0-0-15	Disciplina: DIS17317	OB
7º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17332	FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	3	60	30-0-30-0	Disciplina: DIS17305	OB

	Saúde						Disciplina: DIS17308	
8º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17333	BIOÉTICA E ÉTICA EM FISIOTERAPIA II	1	30	15-0-15-0	Disciplina: DIS17323	OB
8º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17334	FISIOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA II	4	75	45-0-30-0	Disciplina: DIS17326	OB
8º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17335	EXTENSÃO EM FISIOTERAPIA III	1	30	0-0-0-30	Disciplina: DIS17332 Disciplina: DIS17314 Disciplina: DIS17329 Disciplina: DIS17325 Disciplina: DIS17331 Disciplina: DIS17317 Disciplina: DIS17327 Disciplina: DIS17330 Disciplina: DIS17319 Disciplina: DIS17322 Disciplina: DIS17323 Disciplina: DIS17320 Disciplina: DIS17315 Co-requisito: DIS17338	OB
9º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17336	EXTENSÃO EM FISIOTERAPIA IV	1	45	0-0-0-45	Disciplina: DIS17338 Disciplina: DIS17333 Disciplina: DIS17328 Co-requisito: DIS17339	OB
10º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17337	EXTENSÃO EM FISIOTERAPIA V	1	45	0-0-0-45	Disciplina: DIS17339 Disciplina: DIS17334 Co-requisito: DIS17340	OB

Disciplinas Optativas			Carga Horária Exigida: 120				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L.X	Pré-Requisitos	Tipo

-	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17343	NEUROFISIOLOGIA DA DOR	2	30	30-0-0-0	Disciplina: TES17292	OP
-	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17344	TECNOLOGIA ASSISTIVA EM FISIOTERAPIA	2	45	30-0-15-0	Disciplina: DIS17299	OP
-	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17345	TÓPICOS DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA II	1	30	15-0-15-0	Disciplina: DIS17306	OP
-	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17346	TÓPICOS DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA III	1	30	15-0-15-0	Disciplina: DIS17299	OP
-	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17347	TÓPICOS DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA IV	1	30	15-0-15-0	Disciplina: MSO17294 Disciplina: DIS17325	OP
-	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17348	TÓPICOS DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA VI	1	30	15-0-15-0	Disciplina: DIS17322	OP
-	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17349	TÓPICOS DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA VII	1	30	15-0-15-0	Disciplina: DIS17332	OP
-	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17350	TÓPICOS DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA VIII	1	30	15-0-15-0	Disciplina: DIS17319	OP
-	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17351	TÓPICOS DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA IX	1	30	15-0-15-0	Disciplina: DIS17321	OP
-	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17352	TÓPICOS DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA X	1	30	15-0-15-0	Disciplina: DIS17318	OP
-	Departamento de Fonoaudiologia	FON10107	LIBRAS - LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17353	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	2	45	30-0-0-15		OP
-	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17354	PSICOLOGIA EM FISIOTERAPIA	2	45	30-0-15-0		OP
-	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17355	TÓPICOS DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA I	1	30	15-0-15-0		OP
-	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17356	MANEJO INTERDISCIPLINAR DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES	2	30	30-0-0-0		OP
-	Departamento de Ciências Fisiológicas	TES17357	SUORTE BÁSICO À VIDA	2	45	15-0-30-0		OP
-	Departamento de Ciências	TES17358	DISTÚRBIOS GENÉTICOS	2	30	30-0-0-0		OP

	Fisiológicas		HUMANOS					
-	Centro de Ciências da Saúde	CCS16409	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL	2	45	30-15-0-0		OP
-	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17359	COMUNICAÇÃO EM SAÚDE	2	30	30-0-0-0		OP
-	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17360	TÓPICOS DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA V	1	30	15-0-15-0		OP

02-Estágio Supervisionado			Carga Horária Exigida: 885				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L.X	Pré-Requisitos	Tipo
8º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17338	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	7	210	0-0-210-0	Disciplina: DIS17332 Disciplina: DIS17314 Disciplina: DIS17329 Disciplina: DIS17325 Disciplina: DIS17331 Disciplina: DIS17317 Disciplina: DIS17327 Disciplina: DIS17321 Disciplina: DIS17319 Disciplina: DIS17322 Disciplina: DIS17323 Disciplina: DIS17320 Disciplina: DIS17315 Co-requisito: DIS17335	OB
9º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17339	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	12	360	0-0-360-0	Disciplina: DIS17328 Disciplina: DIS17333 Disciplina: DIS17338 Co-requisito: DIS17335	OB
10º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17340	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	10	315	0-0-315-0	Disciplina: DIS17339 Disciplina: DIS17334	OB

Co-requisito:
DIS17337

03-Trabalho de Conclusão de Curso			Carga Horária Exigida: 60			Crédito Exigido:		
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L.X	Pré-Requisitos	Tipo
8º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17341	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	1	30	0-0-30-0	Disciplina: MSO17316 Disciplina: DIS17298 Disciplina: DIS17323	OB
10º	Departamento de Educação Integrada em Saúde	DIS17342	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	1	30	0-0-30-0	Disciplina: DIS17341	OB

Atividades Complementares

	Atividade	CH Máxima	Tipo
1	ATV03544 Participação em eventos científicos, culturais e/ou artísticos com a temática vinculada a área de saúde e afins, como congresso, seminário, simpósio, encontro, conferência, jornada, oficina, etc	100	Participação em eventos
2	ATV03561 Participação regular em grupos de estudos cadastrados no CNPq	40	Atuação em núcleos temáticos
3	ATV03541 Participação em Projeto ou Programa de Extensão Universitária, com temática vinculada à área da saúde e afins como bolsista ou voluntário	90	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
4	ATV03558 Estágio supervisionado não obrigatório, de acordo com as normas vigentes	100	Estágios extracurriculares
5	ATV03540 Participação em Projeto de Iniciação Científica com temática vinculada à área da saúde e afins, como bolsista ou voluntário	60	De iniciação científica e de pesquisa
6	ATV03546 Publicação de resenha ou resumo em anais, na área da Fisioterapia	25	Publicação de trabalhos - Resumo
7	ATV03542 Atividades de Monitoria	90	Monitoria
8	ATV03547 Publicação de livro	100	Publicação de Trabalhos - Integra
9	ATV03548 Publicação de capítulo de livro	40	Publicação de Trabalhos - Integra

	Atividade	CH Máxima	Tipo
10	ATV03549 Publicação de artigo científico em periódico com fator de impacto menor que 2	60	Publicação de Trabalhos - Integra
11	ATV03550 Publicação de artigo científico em periódico com fator de impacto maior ou igual a 2	100	Publicação de Trabalhos - Integra
12	ATV03560 Disciplinas eletivas quando excedentes ao número de créditos exigidos.	90	Disciplinas Eletivas
13	ATV03545 Apresentação de trabalho científico em evento da área de educação	100	Apresentação de Trabalhos - Congressos e Eventos
14	ATV03557 Participação como membro de organização de eventos como os mencionados no item imediatamente acima	20	Organização de Eventos
15	ATV03559 Atividade de representação estudantil em mandatos específicos.	20	Organização estudantil
16	ATV03551 Participação em cursos de formação complementar de até 60h com a temática vinculada a área de saúde e afins ou cursos de extensão	50	Cursos extracurriculares
17	ATV03552 Participação em cursos de formação complementar de 60h a 120h com a temática vinculada a área de saúde e afins ou cursos de extensão.	75	Cursos extracurriculares
18	ATV03553 Participação em cursos de formação complementar de mais de 120h com a temática vinculada a área de saúde e afins ou cursos de extensão.	100	Cursos extracurriculares
19	ATV03554 Curso de língua estrangeira de até 60h realizado em instituição credenciada ou cursos extracurriculares em áreas afins	15	Cursos extracurriculares
20	ATV03555 Curso de língua estrangeira de 60h a 120h realizado em instituição credenciada ou cursos extracurriculares em áreas afins	25	Cursos extracurriculares
21	ATV03556 Curso de língua estrangeira acima de 120h realizado em instituição credenciada ou cursos extracurriculares em áreas afins	35	Cursos extracurriculares
22	ATV03543 Atividades desenvolvidas com bolsa PET (Programa Especial de Treinamento)	60	Atividades desenvolvidas com bolsa PET

Equivalências

Disciplina do Currículo			Disciplina Equivalente	
Período	Disciplina	Correlação	Disciplina	Curso (versão)
1	MOR17286 Anatomia Topográfica I	⇒	MOR12646 Anatomia Topográfica I	20 - Fisioterapia (2014/2)
1	MOR17285 Biologia Celular Integrativa e Embriologia Geral	⇒	MOR11587 Biologia Celular e Embriologia Geral	20 - Fisioterapia (2014/2)
1	PAT17282 Biossegurança	⇒	DIS11973 Biossegurança	20 - Fisioterapia (2014/2)
1	DIS17287 Fundamentos de Fisioterapia	⇒	DIS11590 Fundamentos de Fisioterapia	20 - Fisioterapia (2014/2)
1	MOR17283 Histologia Funcional	⇒	MOR11779 Histologia	20 - Fisioterapia (2014/2)
2	MOR17289 Anatomia Topográfica II	⇒	MOR12647 Anatomia Topográfica II	20 - Fisioterapia (2014/2)
2	TES17291 Bioquímica	⇒	FSI11773 Bioquímica	20 - Fisioterapia (2014/2)
2	TES17292 Fisiologia Humana e Biofísica I	⇒	FSI11971 Fisiologia Humana	20 - Fisioterapia (2014/2)
2	TES17292 Fisiologia Humana e Biofísica I	⇒	FSI11774 Biofísica	20 - Fisioterapia (2014/2)
2	DIS17290 Metodologia Científica	⇒	DIS11588 Metodologia Científica I	20 - Fisioterapia (2014/2)
2	MOR17288 Neuroanatomia	⇒	MOR12648 Neuroanatomia	20 - Fisioterapia (2014/2)
2	MSO17294 Saúde Coletiva	⇒	MSO12664 Saúde Coletiva	20 - Fisioterapia (2014/2)
3	DIS17297 Anatomia Palpatória	⇒	DIS11970 Anatomia de Superfície	20 - Fisioterapia (2014/2)
3	DIS17300 Avaliação Fisioterapêutica	⇒	DIS12129 Avaliação em Fisioterapia	20 - Fisioterapia (2014/2)
3	DIS17299 Cinesiologia e biomecânica	⇒	DIS11976 Cinesiologia e Biomecânica	20 - Fisioterapia (2014/2)
3	MSO17301 Epidemiologia	⇒	MSO12133 Epidemiologia	20 - Fisioterapia (2014/2)
3	TES17295 Fisiologia Humana e Biofísica II	⇒	FSI11774 Biofísica	20 - Fisioterapia (2014/2)
3	TES17295 Fisiologia Humana e Biofísica II	⇒	FSI11971 Fisiologia Humana	20 - Fisioterapia (2014/2)
3	DIS17298 Fisioterapia Baseada em Evidências	⇒	DIS12167 Fisioterapia Baseada em Evidências	20 - Fisioterapia (2014/2)
3	PAT17296 Microbiologia e Parasitologia	⇒	PAT11791 Microbiologia e Parasitologia	20 - Fisioterapia (2014/2)

Período	Disciplina	Correlação	Disciplina	Curso (versão)
4	DIS17307 Cinesioterapia	⇒	DIS12134 Cinesioterapia e Mecanioterapia	20 - Fisioterapia (2014/2)
4	TES17303 Fisiologia do Exercício	⇒	FSI12130 Fisiologia do Exercício	20 - Fisioterapia (2014/2)
4	PAT17304 Patologia e Imunologia	⇒	PAT12655 Imunologia	20 - Fisioterapia (2014/2)
4	PAT17304 Patologia e Imunologia	⇒	PAT06923 Patologia Geral	20 - Fisioterapia (2014/2)
4	DIS17306 Terapias Manuais	⇒	DIS12138 Terapias Manuais	20 - Fisioterapia (2014/2)
4	DIS17308 Termoeletrofototerapia	⇒	DIS12131 Termoeletrofototerapia	20 - Fisioterapia (2014/2)
5	MSO17316 Bioestatística	⇒	MSO12152 Bioestatística	20 - Fisioterapia (2014/2)
5	DIS17315 Exames por imagem na avaliação fisioterapêutica	⇒	DIS12135 Diagnóstico por Imagem	20 - Fisioterapia (2014/2)
5	TES17309 Farmacologia	⇒	FSI12137 Farmacologia	20 - Fisioterapia (2014/2)
5	DIS17313 Fisioterapia Cardiovascular I	⇒	DIS12659 Fisioterapia Cardiovascular	20 - Fisioterapia (2014/2)
5	DIS17312 Fisioterapia Pediátrica I	⇒	DIS12649 Movimento e Desenvolvimento Humano	20 - Fisioterapia (2014/2)
5	DIS17311 Fisioterapia Respiratória	⇒	DIS12657 Fisioterapia Respiratória	20 - Fisioterapia (2014/2)
6	DIS17323 Bioética e Ética em Fisioterapia I	⇒	DIS12151 Bioética e Ética em Fisioterapia	20 - Fisioterapia (2014/2)
6	DIS17318 Fisioterapia Neurofuncional I	⇒	DIS12650 Fisioterapia Neurofuncional I	20 - Fisioterapia (2014/2)
6	DIS17319 Fisioterapia Pediátrica II	⇒	DIS12658 Fisioterapia Pediátrica	20 - Fisioterapia (2014/2)
6	DIS17324 Gestão, empreendedorismo e inovação	⇒	DIS12160 Administração e Empreendedorismo	20 - Fisioterapia (2014/2)
7	DIS17332 Fisioterapia Dermatofuncional	⇒	DIS10449 Fisioterapia Dermato-Funcional	20 - Fisioterapia (2014/2)
7	DIS17325 Fisioterapia em Gerontologia	⇒	DIS12150 Fisioterapia Geriátrica e Gerontológica	20 - Fisioterapia (2014/2)
7	DIS17326 Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva I	⇒	DIS12660 Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva	20 - Fisioterapia (2014/2)
7	DIS17328 Fisioterapia Esportiva	⇒	DIS12147 Fisioterapia Desportiva	20 - Fisioterapia (2014/2)
8	DIS17333 Bioética e Ética em Fisioterapia II	⇒	DIS12151 Bioética e Ética em Fisioterapia	20 - Fisioterapia (2014/2)

Período	Disciplina	Correlação	Disciplina	Curso (versão)
8	DIS17338 Estágio Supervisionado I	⇒	DIS12661 Estágio Supervisionado I	20 - Fisioterapia (2014/2)
8	DIS17334 Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva II	⇒	DIS12660 Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva	20 - Fisioterapia (2014/2)
8	DIS17341 Trabalho de Conclusão de Curso I	⇒	DIS12158 Trabalho de Conclusão de Curso I	20 - Fisioterapia (2014/2)
9	DIS17339 Estágio supervisionado II	⇒	DIS12662 Estágio Supervisionado II	20 - Fisioterapia (2014/2)
10	DIS17340 Estágio supervisionado III	⇒	DIS12663 Estágio Supervisionado III	20 - Fisioterapia (2014/2)
10	DIS17342 Trabalho de Conclusão de Curso II	⇒	DIS12161 Trabalho de Conclusão de Curso II	20 - Fisioterapia (2014/2)
	DIS17354 Psicologia em Fisioterapia	⇒	DIS12153 Psicologia aplicada à Fisioterapia	20 - Fisioterapia (2014/2)
	TES17357 Suporte básico à vida	⇒	DIS12652 Primeiros Socorros	20 - Fisioterapia (2014/2)
	DIS17344 Tecnologia assistiva em Fisioterapia	⇒	DIS12154 Prótese e Órtese	20 - Fisioterapia (2014/2)
	DIS17355 Tópicos de Estudos em Fisioterapia I	⇒	DIS12653 Tópicos de Estudos em Fisioterapia	20 - Fisioterapia (2014/2)
	DIS17345 Tópicos de Estudos em Fisioterapia II	⇒	DIS13095 Tópicos de Estudos em Fisioterapia II	20 - Fisioterapia (2014/2)
	DIS17346 Tópicos de Estudos em Fisioterapia III	⇒	DIS13096 Tópicos de Estudos em Fisioterapia III	20 - Fisioterapia (2014/2)
	DIS17347 Tópicos de Estudos em Fisioterapia IV	⇒	DIS13097 Tópicos de Estudos em Fisioterapia IV	20 - Fisioterapia (2014/2)
	DIS17351 Tópicos de Estudos em Fisioterapia IX	⇒	DIS13102 Tópicos de Estudos em Fisioterapia IX	20 - Fisioterapia (2014/2)
	DIS17360 Tópicos de Estudos em Fisioterapia V	⇒	DIS13098 Tópicos de Estudos em Fisioterapia V	20 - Fisioterapia (2014/2)
	DIS17348 Tópicos de Estudos em Fisioterapia VI	⇒	DIS13099 Tópicos de Estudos em Fisioterapia VI	20 - Fisioterapia (2014/2)
	DIS17349 Tópicos de Estudos em Fisioterapia VII	⇒	DIS13100 Tópicos de Estudos em Fisioterapia VII	20 - Fisioterapia (2014/2)
	DIS17350 Tópicos de Estudos em Fisioterapia VIII	⇒	DIS13101 Tópicos de Estudos em Fisioterapia VIII	20 - Fisioterapia (2014/2)
	DIS17352 Tópicos de Estudos em Fisioterapia X	⇒	DIS13103 Tópicos de Estudos em Fisioterapia X	20 - Fisioterapia (2014/2)

Currículo do Curso

Disciplina: PAT17282 - BIOSSEGURANÇA**Ementa**

Conhecimento de biossegurança em ambientes de saúde, abordando a percepção de riscos, boas práticas, segurança biológica, equipamentos de proteção, acidentes com materiais biológicos, métodos de esterilização, desinfecção e antissepsia, gestão de resíduos e a legislação aplicada à biossegurança e às políticas de educação ambiental.

Objetivos

Conhecimentos:

- Reconhecer os principais riscos físicos, químicos e biológicos que envolvem a área da saúde
- Conhecer e identificar os principais resíduos gerados nos serviços de saúde, encaminhando os mesmos para o destino correto, visando a preservação do equilíbrio do meio ambiente.
- Conhecer e saber realizar o uso dos principais equipamentos de proteção individual e coletiva, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável, nos diferentes ambientes de trabalho
- Contribuir para prevenção da disseminação de microrganismos dentro de instituições de saúde
- Conhecer as principais formas de desinfecção e antissepsia no contexto de serviços de saúde
- Respeitar os riscos iminentes da prática profissional e tomar medidas que visem à minimização do risco ou da exposição

Habilidades:

- Aplicar as normas de biossegurança aprendidas nos diferentes ambientes de trabalho
- Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar para a biossegurança do local
- Aplicar estratégias de gestão do cuidado à saúde, autocuidado e dos serviços de saúde
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde.

Atitudes:

- Atuar com proatividade nos estudos da disciplina
- Capacidade de realizar escuta ativa e qualificada dos demais colegas e professores
- Desenvolver conduta ética e respeitosa com todos os alunos e professores
- Ter plena responsabilidade e compromisso com a sua formação entendendo como uma necessidade o aprimoramento continuado
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas adversidades
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J.; HIRATA, R. D. C. Manual de biossegurança . 3. ed. Barueri: Manole, 2017. E-book . 474 p.
2. ROSSETE, C. A. (Org.). Bioética e biossegurança. São Paulo: Pearson, 2018. E-book . 210 p.
3. STAPENHORST, A. et al. Biossegurança . Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book . 298p.

Bibliografia Complementar

1. BARSANO, P. R. et al. Biossegurança: ações fundamentais para promoção da saúde . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. E-book . 128 p.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde Ambiental e Gestão de Resíduos de Serviços de

Saúde/Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 450 p.: il. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) ISBN 85-334-0579-0

3. COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. Biossegurança de A a Z . 2. ed. Rio de Janeiro: Publit, 2009. 262 p.

4. STAPENHORST, F. Bioética e biossegurança aplicada . Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book . 230 p.

5. TEIXEIRA, P.; VALLE, S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996. 362 p.

Disciplina: MOR17283 - HISTOLOGIA FUNCIONAL

Ementa

Estudo da estrutura microscópica dos tecidos fundamentais e dos órgãos nos diferentes sistemas correlacionando-os com a sua função no corpo humano.

Objetivos

Conhecimentos:- Conhecer os princípios básicos da microscopia e do preparo de amostras

- Compreender como as células se organizam entre si e com a matriz extracelular para compor os diferentes tecidos e órgãos

- Conhecer os tecidos fundamentais, sua organização microscópica e histofisiológica, bem como dos órgãos que compõem os diferentes sistemas do corpo humano

- Estabelecer a correlação entre os aspectos morfológicos microscópicos, a função dos tecidos nos órgãos e sistemas com a funcionalidade humana

Habilidades:- Aplicar as normas de biossegurança no Laboratório de Microscopia

- Manusear o microscópio óptico

- Identificar microscopicamente os diferentes tipos de tecido que formam o corpo humano

- Aplicar o conhecimento histofisiológico no contexto clínico da saúde e da doença- Desenvolver raciocínio lógico e coerente das situações que envolvam os tecidos fundamentais e órgãos no contexto biopsicossocial

- Buscar fontes de informação confiáveis e atualizadas, inclusive em língua estrangeira e interpretar os resultados de artigos científicos

- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional

Atitudes:

- Ser respeitoso no trato com colegas, professores e demais servidores

- Ser responsável no manuseio do laminário e dos equipamentos dos laboratórios

- Demonstrar capacidade de trabalhar em equipe e de forma colaborativa

- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita

- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades

- Gerir conflitos

- Ser organizado

- Aprimorar a leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação

- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas

- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita

- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis

- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente

Bibliografia Básica

1. FIORE, M. S. H. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 229 p.

2. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J.; ABRAHAMSOHN, P. Junqueira e Carneiro histologia básica: texto e atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. 570 p.

3. MORISCOT, A. S.; CARNEIRO, J.; ABRAHAMSOHN, P. Histologia para Fisioterapia e outras áreas da reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 199 p.

Bibliografia Complementar

1. ABRAHAMSOHN, P. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. 374 p.

2. GARTNER, L. P. Tratado de histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. 557 p.

-
3. MACHADO-SANTELLI, G. M. Histologia: imagens em foco. Barueri: Manole, 2003. 217 p.
4. OVALLE, W. K.; NAHIRNEY, P. C. Netter Bases da histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. 480 p.
5. ROSS, M. H.; PAWLINA, W.; BARNASH, T. A. Atlas de histologia descritiva. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. 360 p.

Disciplina: MSO17284 - SAÚDE E SOCIEDADE

Ementa

Aspectos sobre a construção da sociedade humana com enfoque nos direitos humanos. Cultura, religião, ética e ciência como produto social e histórico. Conceitos básicos sobre Sociologia, Antropologia e Saúde. Relações étnico-raciais e história e culturas afrobrasileira, africana e indígena. Construção social e histórica dos conceitos de saúde e doença. Dinâmica dos movimentos sociais e saúde. Políticas sociais e políticas de saúde no Brasil.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer elementos inerentes à vida humana em sociedade.
- Conhecer as Ciências Sociais e Humanas na Saúde Coletiva.
- Conhecer a aplicação dos conhecimentos da Sociologia e Antropologia na Saúde.
- Conhecer o funcionamento da vida em sociedade e a influência das políticas sociais na saúde coletiva.

- Compreender os movimentos sociais religiosos, étnico-raciais, urbano, rurais e ambientais, a perspectiva de gênero, suas relações com a saúde.

Habilidades:

- Desenvolver a compreensão sobre os elementos da vida humana em sociedade.
- Desenvolver uma visão panorâmica sobre aspectos da saúde e na sociedade.
- Desenvolver a percepção sobre como os fenômenos sociais influenciam na contextualização do processo saúde-doença na sociedade.
- Desenvolver a compreensão das dimensões do humano como ser biopsicossocial: aspectos biológicos, psicossociais, espirituais, atitudinais, culturais, econômicos, políticos, étnico-raciais, e de gênero, envolvidos no processo saúde-doença, nas suas múltiplas determinações, de acordo com as legislações vigentes.

- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais.

- Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar.
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática.
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente.
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas, inclusive na língua estrangeira.

- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação. - Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas.

- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita.
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde.

- Atitudes:

- Ter capacidade de interagir no contexto social a partir de uma visão mais abrangente da vida em sociedade - Gerar a responsabilização individual e coletiva para as transformações sociais em saúde.

- Ter capacidade de interagir com os semelhantes a si, respeitando a diversidade humana em suas múltiplas da saúde coletiva.
- Ter capacidade de compreender e difundir conhecimentos para o exercício da cidadania em saúde no Brasil.
- Ter capacidade de desenvolver práticas extensionistas de interação dialógica da saúde nos contextos sociais.

Bibliografia Básica

1. CAMPOS, G. W. S. et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p.
2. CHAUÍ, M. S. Convite à filosofia . 14. ed. São Paulo: Ática, 2015. 520 p.
3. HELMAN, C. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p.

Bibliografia Complementar

1. COUTO, Jorge. A construção do Brasil. 3. Rio de Janeiro Forense 2011 1 recurso online ISBN 978-85-309-4946-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-4946-4>>
2. FOUCAULT, M.; MACHADO, R. Microfísica do poder . 25. ed. São Paulo: Graal, 2008. 295 p.
3. GOHN, M. G. M. Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais . ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 143 p.
4. VALLA, V. V.; STOTZ, E. N.; ALGEBAILLE, E. B. Para compreender a pobreza no Brasil . Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 207 p.
5. MARÇAL, José Antônio; LIMA, Silvia Maria Amorim. Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. - 1ª Edição. Editora Intersaberes 152 ISBN 9788544302095.

Disciplina: MOR17285 - BIOLOGIA CELULAR INTEGRATIVA E EMBRIOLOGIA GERAL

Ementa

Ementa: Estudo dos princípios gerais da Biologia Celular Integrativa e Embriologia aplicados a manutenção da saúde

Objetivos

Conhecimento

- Compreender os princípios gerais do funcionamento e do desenvolvimento das células humanas
- Compreender o processo de desenvolvimento embrionário desde a gametogênese até a organogênese
- Compreender a estrutura e o funcionamento do DNA e do fluxo da informação genética
- Compreender os efeitos dos distúrbios genéticos e de fatores ambientais e sociais no funcionamento celular e suas possíveis consequências clínicas na funcionalidade humana
- Conhecer as boas práticas do laboratório de microscopia

Habilidades

- Aplicar as normas de biossegurança nos laboratórios de Microscopia e Embriologia
- Desenvolver raciocínio lógico e coerente das situações que envolvam as células humanas no contexto biopsicossocial
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas, inclusive em língua estrangeira
- Interpretar figuras, gráficos e tabelas
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação.
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Aplicar as atualizações científicas da biologia celular integrativa e embriologia às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional

Atitudes

-
- Ser respeitoso no trato com colegas, professores e demais servidores
 - Ser proativo, organizado e responsável
 - Demonstrar capacidade de trabalhar em equipe e de forma colaborativa
 - Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
 - Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
 - Gerir conflitos
 - Ser organizado

Bibliografia Básica

- 1- ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. 1428 p.
2. CARVALHO, H.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A célula. 4. ed. Barueri: Manole, 2009. E-book. 624 p.
3. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. 335 p.

Bibliografia Complementar

1. MELO, R. C. N. Células & microscopia: princípios e práticas. 2. ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. 299 p.
2. PAOLI, S. Citologia e embriologia. São Paulo: Pearson, 2015. E-book. 284 p.
3. PIRES, C. E. B.; ALMEIDA, L. M. A. Biologia celular: estrutura e organização molecular. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. 121 p.
4. SANDERS, M. F.; BOWMAN, J. L. Análise genética: uma abordagem integrada. São Paulo: Pearson, 2014. E-book. 852 p.
5. SCHOR, N.; BOIM, M. A.; PAVÃO, O. F. P. Bases moleculares da Biologia, da Genética e da Farmacologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2021. E-book. 382 p.

Disciplina: MOR17286 - ANATOMIA TOPOGRÁFICA I

Ementa

Introdução ao estudo da Anatomia Humana, tegumento comum, generalidades dos sistemas esquelético, articular, muscular, cardiovascular, linfático e nervoso. Anatomia Topográfica do dorso, do tórax, do pescoço e da cabeça do ser humano

Objetivos

Conhecimento:

- Conhecer anatomicamente as estruturas ósseas, articulares, musculares, vasculares e nervosas da cabeça, pescoço, tórax e dorso
- Conhecer as normas de biossegurança do laboratório de Anatomia
- Identificar a terminologia das estruturas anatômicas de acordo com a Terminologia Anatômica

Habilidades:

- Aplicar o conhecimento anatômico das estruturas ósseas, articulares, musculares, vasculares e nervosas da cabeça, pescoço, tórax e dorso no contexto da funcionalidade humana
- Aplicar as normas de biossegurança do laboratório de Anatomia
- Desenvolver comunicação assertiva verbal e escrita no que diz respeito às estruturas anatômicas da cabeça, pescoço, tórax e dorso conforme Terminologia anatômica
- Desenvolver raciocínio lógico e coerente das situações que envolvam as estruturas ósseas, articulares, musculares, vasculares e nervosas da cabeça, pescoço, tórax e dorso no contexto biopsicossocial
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente

-Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas, inclusive em língua estrangeira

- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício

profissional

Atitudes:

- Atuar com proatividade nos estudos práticos no Laboratório de Anatomia
- Desenvolver escuta ativa e qualificada com os colegas, professor da disciplina e técnicos do Laboratório de Anatomia
- Respeitar a diversidade humana e os valores nas relações interpessoais, bem como com as peças e cadáveres anatômicos durante o processo de ensino-aprendizagem
- Desenvolver conduta ética e respeitosa com os alunos, professores e técnicos, bem como com as peças e cadáveres anatômicos durante as aulas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011. 757 p.
2. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1096 p.
3. NETTER, F. H. Netter: atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. 597 p.

Bibliografia Complementar

1. DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. Gray's anatomia clínica para estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 920 p.
2. GILROY, A. M. et al. Atlas de anatomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. 689 p.
3. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 3 v.
4. SNELL, R. S. Anatomia clínica para estudantes de Medicina. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 857 p.
5. SCHÜNKE, M., SCHULTE, E., SCHUMACHER, U., et al. Prometheus, Atlas de Anatomia. Vol. 1-3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Disciplina: DIS17287 - FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA

Ementa

Abordagem conceitual e histórica da fisioterapia, destacando a ação do fisioterapeuta e o conhecimento sobre o conceito ampliado de saúde numa abordagem biopsicossocial.

Objetivos

Conhecimentos: Conhecer a profissão fisioterapia desde o seu nascimento até a atualidade

- Conhecer o conceito ampliado de saúde no contexto biopsicossocial
- Conhecer a fundamentação legal e aspectos éticos da Fisioterapia
- Identificar e analisar características das práticas assistenciais da equipe de saúde
- Correlacionar a Fisioterapia com a área da saúde como membro da equipe multiprofissional
- Reconhecer as áreas de atuação da Fisioterapia nos três níveis de atenção à saúde
- Conhecer o sistema de saúde vigente e identificar as principais políticas públicas relacionadas à atenção à saúde
- Conceituar promoção de saúde, prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação de incapacidades
- Conhecer as Redes de Atenção à saúde e os equipamentos sociais que apoiam o cuidado em saúde- Identificar os recursos utilizados pelo Fisioterapeuta
- Conhecer as bases da prática baseada em evidências

Habilidades:- Empregar conceitos adequados acerca da formação da Fisioterapia- Interpretar situações-problema

- Reconhecer os conhecimentos teóricos nas visitas técnicas

-
- Desenvolver análise crítica diante dos aspectos teóricos e práticos
 - Formular resenha crítica de artigos científicos
 - Desenvolver a comunicação verbal, não verbal e escrita
 - Discutir o papel do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar com visão crítico-reflexiva
 - Reconhecer as intervenções fisioterapêuticas e o contexto clínico em que são utilizadas
 - Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico nos espaços de atuação fisioterapêutica
 - Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
 - Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas, inclusive em língua estrangeira
 - Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
 - Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
 - Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
 - Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional

Atitudes:

- Respeitar os princípios éticos inerentes à formação profissional- Desenvolver escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas
- Defender a vida e o sistema único de saúde com ações inclusivas de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário nos diferentes níveis de atenção à saúde respeitando a diversidade da população brasileira
- Valorizar a participação ativa no processo de construção e apropriação dos saberes desenvolvidos nos componentes teórico-práticos
 - Ter responsabilidade e compromisso com a sua formação entendendo como uma necessidade aprimoramento continuado- Ter sensibilidade e comprometimento com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional, interdisciplinar e colaborativo
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Agir com equidade
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. BÉLANGER, A. Recursos fisioterapêuticos evidências que fundamentam a prática clínica. 2.ed. Barueri: Manole, 2012. E-book. 505 p.que fundamentam a prática clínica. 2.ed. Barueri: Manole, 2012. E-book. 505 p.
2. CARVALHO, V. C. P. et al (Org.). Fundamentos da fisioterapia. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. E-book. 306 p.
3. STARKEY, C. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 4. ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. 440 p

Bibliografia Complementar

1. ARCARI, J.; BARCELLOS, L. R. M F.; ANTUNES, M. D.; et al. Fisioterapia em Saúde Comunitária. Porto Alegre: Sagah, 2021. E-book. 174 p.
 2. GAVA, M. V. Fisioterapia: história, reflexões e perspectivas. São Bernardo do Campo: UESP, 2004. 160 p.
 3. MARQUES, M. R. et al. Introdução à profissão fisioterapia. Porto Alegre: Sagah, 2017. E-book. 101 p.
 4. PINHEIRO, G. Introdução à fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. 134 p.
 5. REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999. 309 p.
-

Disciplina: MOR17288 - NEUROANATOMIA

Ementa

Introdução à Neuroanatomia. Anatomia da medula espinal e de seus envoltórios, do tronco encefálico, cerebelo, diencéfalo e telencéfalo. Estudo das meninges e do líquido cefalorraquidiano, da formação reticular, do sistema límbico, da vascularização do sistema nervoso e das barreiras encefálicas. Estudo dos nervos (espinais e cranianos), da divisão autônoma do sistema nervoso, das vias aferentes e eferentes.

Objetivos

Conhecimentos

- Conhecer a anatomia da medula espinal, meninges, tronco encefálico, cerebelo, diencéfalo, telencéfalo, formação reticular e sistema límbico
- Conhecer o líquido cefalorraquidiano, a vascularização do sistema nervoso central e as barreiras encefálicas
- Identificar a nomenclatura das estruturas neuroanatômicas de acordo com a Terminologia Anatômica

Habilidades

- Aplicar o conhecimento anatômico da medula espinal, meninges, tronco encefálico, cerebelo, diencéfalo, telencéfalo, formação reticular, sistema límbico, líquido cefalorraquidiano, a vascularização do sistema nervoso central e das barreiras encefálicas no contexto da funcionalidade humana
- Desenvolver comunicação assertiva verbal e escrita no que diz respeito às estruturas neuroanatômicas conforme Terminologia anatômica
- Desenvolver raciocínio lógico e coerente das situações que envolvam as estruturas neuroanatômicas no contexto biopsicossocial
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional

Atitudes

- Atuar com proatividade nos estudos práticos no Laboratório de Anatomia;
- Desenvolver escuta ativa e qualificada com os colegas, professor da disciplina e técnicos do Laboratório de Anatomia
- Respeitar a diversidade humana e os valores nas relações interpessoais, bem como com as peças e cadáveres anatômicos durante o processo de ensino-aprendizagem
- Desenvolver conduta ética e respeitosa com os alunos, professores e técnicos, bem como com as peças e cadáveres anatômicos durante as aulas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades.
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. MACHADO, A.; HAERTEL, L. M. Neuroanatomia funcional. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014, 344 p.
2. TREPEL, M. Neuroanatomia: estrutura e função. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 359 p.
3. NETTER, F. H. Netter Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. E-book. 672 p.

Bibliografia Complementar

1. CROSSMAN, A. R.; NEARY, D. Neuroanatomia ilustrada. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. E-book. 208 p.
2. YOUNG, P. A.; YOUNG, P. H. Bases da neuroanatomia clínica. Rio de Janeiro: Editora

Guanabara Koogan, 1998. 285 p.

3. GRAY, H; GOSS, C. M. Gray Anatomia. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 1147 p.

4. SCHÜNKE, M., SCHULTE, E., SCHUMACHER, U., et al. Prometheus Atlas de Anatomia: cabeça e neuroanatomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 584 p.

5. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta Atlas de Anatomia Humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 376 p.

Disciplina: MOR17289 - ANATOMIA TOPOGRÁFICA II

Ementa

Anatomia topográfica do membro superior, do abdome, da pelve e períneo e do membro inferior.

Objetivos

Conhecimentos

- Conhecer anatomicamente as estruturas ósseas, articulares, musculares, vasculares e nervosas do abdome, pelve, períneo e dos membros superior e inferior
- Conhecer as normas de biossegurança do laboratório de Anatomia
- Identificar a nomenclatura das estruturas anatômicas de acordo com a Terminologia Anatômica

Habilidades

- Aplicar o conhecimento anatômico das estruturas ósseas, articulares, musculares, vasculares e nervosas do abdome, pelve, períneo e dos membros superior e inferior no contexto da funcionalidade humana
- Aplicar as normas de biossegurança do laboratório de Anatomia
- Desenvolver comunicação assertiva verbal e escrita no que diz respeito às estruturas anatômicas do abdome, pelve, períneo e dos membros superior e inferior conforme Terminologia anatômica
- Desenvolver raciocínio lógico e coerente das situações que envolvam as estruturas ósseas, articulares, musculares, vasculares e nervosas do abdome, pelve, períneo e dos membros superior e inferior no contexto biopsicossocial
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional

Atitudes

- Atuar com proatividade nos estudos práticos no Laboratório de Anatomia
- Desenvolver escuta ativa e qualificada com os colegas, professor da disciplina e técnicos do Laboratório de Anatomia
- Respeitar a diversidade humana e os valores nas relações interpessoais, bem como com as peças e cadáveres anatômicos durante o processo de ensino-aprendizagem
- Desenvolver conduta ética e respeitosa com os alunos, professores e técnicos, bem como com as peças e cadáveres anatômicos durante as aulas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1096 p.

2. DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. Rio de

Janeiro: Atheneu, 2011. 757 p.

3. NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. E-book. 624 p.

Bibliografia Complementar

1. SNELL, R. S. Anatomia clínica para estudantes de Medicina. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 857 p.

2. DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. Gray's Anatomia clínica para estudantes. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. 960 p.

3. GILROY, A. M. Atlas de anatomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. 752 p.

4. SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. et al. Prometheus Atlas de Anatomia: anatomia geral e sistema locomotor. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. 580 p.

5. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. (Ed.). Sobotta atlas de anatomia humana. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. E-book. 256 p.

Disciplina: DIS17290 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa

Introdução à metodologia da pesquisa científica e tipos de estudos em saúde.

Objetivos

Conhecimentos

- Conhecer o conceito de ciência, métodos e técnicas científicas
- Identificar a relevância científica e social da pesquisa científica, bem como os aspectos éticos
- Conhecer a estrutura de trabalhos acadêmicos e científicos
- Conhecer a estrutura de um projeto de pesquisa científica
- Conhecer normalizações de referências e de trabalhos acadêmicos e científicos
- Compreender os tipos de estudo em saúde para cada pergunta clínica

Habilidades

- Formular pergunta clínica e buscar informação científica fundamentadas em fontes confiáveis e atualizadas
- Saber selecionar e compreender a estrutura de um artigo científico
- Interpretar figuras, gráficos e tabelas
- Estabelecer a relação entre pergunta clínica e tipo de estudo
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional

Atitudes

- Demonstrar proatividade e criatividade
- Desenvolver escuta ativa e qualificada
- Ter autonomia, liderança e visão crítica
- Respeitar a diversidade humana nas relações interpessoais
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na

graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. E-book. 158 p.

2. FLETCHER, G. S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. 264 p.

3. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2023. E-book. 354 p.

Bibliografia Complementar

1. BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. E-book. 370 p.

2. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022. E-book. 186 p.

3. LUNARDI, A. C. Manual de pesquisa clínica aplicada à saúde. São Paulo: Blucher, 2020. E-book. 451 p.

4. VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área de saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 230 p.

5. ROEVER, L. Guia prático de revisão sistemática e metanálise. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. E-book. 86 p.

Disciplina: TES17291 - BIOQUÍMICA

Ementa

Estudo da bioquímica celular estrutural e metabólica

Objetivos

Conhecimentos

- Conhecer as características estruturais, químicas e físico-químicas dos diferentes grupos de biomoléculas
- Entender as diferentes reações bioquímicas que compõem o metabolismo dos seres vivos
- Compreender o controle metabólico e sua integração no organismo dos seres vivos nos diferentes estados metabólicos
- Compreender a relação entre as alterações bioquímicas estruturais e/ou metabólicas e diferentes condições de saúde

Habilidades

- Aplicar as normas de biossegurança do laboratório de Bioquímica
- Aplicar os conhecimentos teóricos nas aulas práticas através da realização de exames laboratoriais
- Resolver casos clínicos baseando nas aulas teóricas e práticas
- Entender o papel do fisioterapeuta nos casos clínicos apresentados e discutidos
- Desenvolver raciocínio lógico e coerente das situações que envolvam as alterações bioquímicas estruturais e/ou metabólicas e diferentes condições de saúde no contexto biopsicossocial
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional

Atitudes

- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão nas respostas às questões referentes às aulas práticas
- Demonstrar proatividade e criatividade durante as apresentações orais de mapas mentais e seminários
- Desenvolver escuta ativa e qualificada com os colegas e os professores da disciplina
- Ter autonomia e visão crítica no direcionamento dos trabalhos individuais e em grupos
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interpessoal e colaborativo
- Respeitar a diversidade humana e os valores nas relações interpessoais durante o processo

de ensino-aprendizagem

- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita nas atividades desenvolvidas individual e em grupos
 - Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e respeito no autoconhecimento e nas diversidades de opiniões e atitudes no espaço acadêmico
 - Desenvolver conduta ética e respeitosa com os pares (colegas) nos momentos de sala de aula ou laboratoriais
- Demonstrar a capacidade de trabalhar em equipe durante a realização de atividades em grupo
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
 - Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
 - Gerir conflitos
 - Ser organizado

Bibliografia Básica

1. BERG, J. M. et al. Bioquímica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. 1185 p.
2. NELSON, D. L.; COX, M. M.; HOSKINS, A. A. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. E-book. 1156 p.
3. TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. Bioquímica fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748 p.

Bibliografia Complementar

1. CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Bioquímica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. E-book. 816 p.
2. FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book. 558 p.
3. DEVLIN, T. M. (Coord.). Manual de bioquímica: com correlações clínicas. São Paulo: Blucher, 2011. 1252 p.
4. MARZZOCO, A.; TORRES, B. P. Bioquímica básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. 386 p.
5. VOET, D.; VOET, J. G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. 1484 p.

Disciplina: TES17292 - FISIOLOGIA HUMANA E BIOFÍSICA I

Ementa

Princípios biofísicos e fisiológicos do Sistema Neuromuscular e Endócrino na funcionalidade humana.

Objetivos

Conhecimentos

- Relacionar as estruturas dos sistemas neuromuscular e endócrino às suas funções biológicas
- Entender os princípios da biofísica do sistema neuromuscular e suas interações com os mecanismos fisiológicos
- Conhecer os fundamentos biofísicos da regulação da temperatura corporal e suas interações com os mecanismos fisiológicos
- Relacionar os mecanismos fisiológicos da dor com a funcionalidade humana
- Conhecer as diferentes formas de neuroplasticidade na estrutura e na função do sistema nervoso
- Relacionar as estruturas sensitivas, integradoras e motoras, envolvidas com a motricidade da medula, tronco encefálico, cerebelo, núcleos da base e córtex com a funcionalidade humana
- Identificar as diferenças anatômicas e funcionais do sistema nervoso autônomo
- Relacionar os mecanismos de feedback, os efeitos fisiológicos, a regulação da síntese e da secreção hormonal e as principais alterações do sistema endócrino com a funcionalidade humana
- Conhecer as normas de biossegurança do laboratório de fisiologia e biofísica

Habilidades

- Aplicar as normas de biossegurança do laboratório de fisiologia e biofísica

-
- Desenvolver a capacidade para a solução de problemas das alterações biofísicas e fisiológicas voltados à funcionalidade humana
 - Desenvolver comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita na solução de problemas relacionados à funcionalidade humana
 - Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas, inclusive em língua estrangeira
 - Aprimorar leitura crítica sobre casos neurofisiológicos e endócrinos, utilizando busca de informações em fontes confiáveis e atualizadas
 - Elaborar gráficos e tabelas no processo de ensino-aprendizagem da fisiologia e biofísica I
 - Desenvolver raciocínio lógico e coerente das situações que envolvam o sistema neuromuscular e endócrino no contexto biopsicossocial
 - Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
 - Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
 - Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
 - Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional
 - Atitudes
 - Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão nas respostas às questões referentes às aulas práticas
 - Demonstrar proatividade e criatividade durante as apresentações orais de mapas mentais e seminários
 - Desenvolver escuta ativa e qualificada com os colegas e os professores da disciplina
 - Ter autonomia e visão crítica no direcionamento dos trabalhos individuais e em grupos
 - Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interpessoal e colaborativo
 - Respeitar a diversidade humana e os valores nas relações interpessoais durante o processo de ensino-aprendizagem
 - Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita nas atividades desenvolvidas individual e em grupos
 - Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e respeito no autoconhecimento e nas diversidades de opiniões e atitudes no espaço acadêmico
 - Desenvolver conduta ética e respeitosa com os pares (colegas) nos momentos de sala de aula ou laboratoriais
 - Demonstrar a capacidade de trabalhar em equipe durante a realização de atividades em grupo

Bibliografia Básica

1. AIRES, M. M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. 1359 p.
2. HALL, J. E.; HALL, M. E. Guyton & Hall Fundamentos de fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. 487 p.
3. MOURÃO JUNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. Biofísica conceitual. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2021. E-book. 163 p.

Bibliografia Complementar

1. COSTANZO, L. S. Fisiologia: revisão e questões comentadas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. 296 p.
 2. CURI, R.; PROCOPIO, J. Fisiologia básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017. E-book. 807 p.
 3. FERREIRA, E. L. Descomplicando a biofísica: uma introdução aos conceitos da área. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. E-book. 330 p.
 4. KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Berne & Levy Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. 829 p.
 5. SGUAZZARDI, I. M. M. U. Biofísica. São Paulo: Editora Pearson, 2016. E-book. 167 p.
-

Disciplina: DIS17293 - EXTENSÃO EM FISIOTERAPIA I**Ementa**

Práticas extensionistas que promovem interação dialógica entre o ensino e a sociedade, considerando os direitos humanos, inclusão da Pessoa com deficiência nas dimensões do processo saúde-doença. Integração entre os componentes curriculares no processo ensino/aprendizagem da formação em fisioterapia.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer a fundamentação histórica da Fisioterapia no Brasil e no mundo e compreender o papel da atuação profissional do Fisioterapeuta voltada às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Analisar situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente, prudente e razoável
- Identificar os avanços tecnológicos, as tendências e demandas do mundo do trabalho
- Conhecer o e as políticas públicas em saúde para estabelecer estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da população nos três níveis de atenção à saúde
- Estabelecer relações sociais considerando os aspectos biopsicossociais (biológicos, psicossociais, espirituais, atitudinais, culturais, econômicos, políticos, étnico-raciais, das múltiplas deficiências (em especial as intelectuais - como o transtorno de espectro autista, de identidade de gênero e de orientação sexual), de acordo com a legislação de educação em direitos humanos e demais políticas que versam sobre estes temas.

- Habilidades
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Atuar em equipe de forma colaborativa e interprofissional e interdisciplinar
- Desenvolver comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde

Atitudes:

- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão
 - Cuidar ético, humanizado, sustentável, comprometido e responsável
 - Demonstrar proatividade e criatividade
 - Desenvolver escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas
 - Apresentar iniciativas empreendedoras
 - Ter autonomia, liderança e visão crítica
 - Defender a vida e o sistema único de saúde com ações inclusivas de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário nos diferentes níveis de atenção à saúde respeitando a diversidade da população brasileira
 - Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional, interdisciplinar e colaborativo
 - Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
 - Agir com equidade
 - Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
 - Gerir conflitos
 - Ser organizado
-

Bibliografia Básica

1. FREIRE, C.; ARAÚJO, D. P. Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo: Érica, 2015. E-book. 145 p.
2. HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. 430 p.
3. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. E-book. 695 p.

Bibliografia Complementar

1. COSTA, D. C.; FREITAS, C. M. (Org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 229 p.
2. GIOVANELLA, Ligia et al. (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed., rev. ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz: CEBES, 2012. 1097
3. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.). Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2007. 228 p.
4. MATTOS, R. A.; PINHEIRO, R. (Org.). Cuidado: as fronteiras da integralidade. 4. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2008. 321 p.5.
5. SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. Direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028012/>

Disciplina: MSO17294 - SAÚDE COLETIVA

Ementa

Políticas de equidade em Saúde e de direitos humanos. Construção e organização do Sistema Único de Saúde no Brasil. Aspectos legais e jurídicos do direito à saúde no Brasil. Aspectos conceituais sobre universalidade de acesso, integralidade, equidade, risco e vulnerabilidade em saúde. Promoção da saúde e prevenção de doenças. Políticas de saúde no ciclo da vida humana no Sistema Único de Saúde no Brasil.

Objetivos

Conhecimentos

- Conhecer os fundamentos conceituais da Saúde Coletiva no Brasil
- Compreender a construção, organização e funcionamento do Sistema Único de Saúde brasileiro nas redes regionalizadas e hierarquizadas.
- Compreender valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade referentes ao SUS.
- Fortalecer práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violência dos direitos do indivíduo na sociedade.
- Reconhecer a aplicabilidade da promoção de saúde e prevenção de doenças no Sistema Único de Saúde brasileiro
- Conhecer as políticas de saúde no Sistema Único de Saúde aplicadas ao ciclo vital, com a inserção da fisioterapia.

Habilidades:

- Desenvolver uma compreensão ampliada sobre os fundamentos conceituais da saúde coletiva aplicados ao Sistema Único de Saúde no Brasil
- Proporcionar uma visão crítica sobre modelos de atenção à saúde e os conceitos de promoção da saúde e prevenção de doenças
- Desenvolver a compreensão sobre a construção e organização do Sistema Único de Saúde a partir de 1988, baseado no arcabouço da legislação em saúde
- Desenvolver a compreensão sobre as principais políticas de saúde direcionadas aos grupos de acordo com o ciclo vital
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais, atendendo às legislações vigentes (políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, ensino de história e culturas afrobrasileira, africana e indígena, e com as perspectiva de gênero em saúde)

-
- Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar
 - Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
 - Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
 - Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas, inclusive em língua estrangeira
 - Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
 - Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
 - Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional

Atitudes:

- Demonstrar a capacidade de compreensão da Saúde Coletiva como um campo de investigação e práticas
- Defender a vida e o sistema único de saúde com ações inclusivas de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário nos diferentes níveis de atenção à saúde respeitando a diversidade da população brasileira
- Ter capacidade de exercer os direitos humanos em saúde na sociedade brasileira.
- Desenvolver o conhecimento sobre as políticas de equidade em saúde: socioeconômica, étnico-racial, ambiental, urbano-rural, e perspectivas de gênero e de combate à violência.
- Ter capacidade de exercer a prática profissional fisioterapêutica pautada nos princípios e diretrizes do SUS de acordo com a promoção da saúde e a prevenção de doenças no ciclo vital
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional, interdisciplinar e colaborativo
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Agir com equidade
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. ANDRADE, L. O. M.; BARRETO, I. C. H. C. SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Hucitec, 2007. 1193 p.
2. CAMPOS, G. W. S. et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p.
3. GIOVANELLA, L. et al. (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed., rev. ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz: CEBES, 2012. 1097 p.

Bibliografia Complementar

1. BRAUNER, Maria Claudia Crespo; PIERRE, Philippe (Org.). Direitos humanos, saúde e medicina: uma perspectiva internacional. Rio Grande, RS: FURG, 2013. 203 p.
 2. COSTA, D. C.; FREITAS, C. M. (Org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 229 p.
 3. MATTOS, R. A.; PINHEIRO, R. (Org.). Cuidado: as fronteiras da integralidade. 4. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2008. 321 p.
 4. MCINTYRE, D.; MOONEY, G. H. The economics of health equity. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 2007. 276 p.
 5. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.). Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2007. 228 p.
-

Disciplina: TES17295 - FISIOLOGIA HUMANA E BIOFÍSICA II

Ementa

Princípios biofísicos e fisiológicos dos Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Renal e Digestório na funcionalidade humana.

Objetivos

Conhecimentos

- Relacionar as estruturas dos sistemas Cardiovascular, Respiratório, Renal e Digestório às suas funções biológicas
- Entender os princípios biofísicos dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal e suas interações com os mecanismos fisiológicos
- Conhecer os princípios e os efeitos biológicos da radiação e do Ultrassom nos exames utilizados para verificar as funções dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal
- Identificar as diferenças anatômicas e funcionais dos sistemas cardiovascular, respiratório, renal e digestório
- Relacionar os sistemas cardiovascular com o renal e com o respiratório no tocante à funcionalidade humana
- Relacionar os mecanismos, os efeitos fisiológicos, a regulação dos sistemas cardiovascular, respiratório, renal e digestório com as principais alterações desses sistemas e as alterações da funcionalidade humana
- Relacionar os conhecimentos do sistema nervoso autônomo, sistema neuromuscular e endócrino com sua aplicabilidade sobre os sistemas cardiovascular, respiratório, renal e digestivo e a funcionalidade humana
- Conhecer as normas de biossegurança do laboratório de fisiologia e biofísica

Habilidades

- Aplicar as normas de biossegurança do laboratório de fisiologia e biofísica
- Desenvolver a capacidade para a solução de problemas das alterações biofísicas e fisiológicas voltados à funcionalidade humana
- Desenvolver comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita na solução de problemas relacionados à funcionalidade humana
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e analisar condições cardiovasculares, respiratórias, renais e digestivas, utilizando busca de informações em fontes confiáveis e atualizadas
- Elaborar gráficos e tabelas no processo de ensino-aprendizagem da fisiologia e biofísica II
- Desenvolver raciocínio lógico e coerente das situações que envolvam os sistemas cardiovascular, respiratório, renal e digestório no contexto biopsicossocial
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional

Atitudes

- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão nas respostas às questões referentes às aulas práticas
- Demonstrar proatividade e criatividade durante as apresentações orais de mapas mentais e seminários
- Desenvolver escuta ativa e qualificada com os colegas e os professores da disciplina
- Ter autonomia e visão crítica no direcionamento dos trabalhos individuais e em grupos
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interpessoal e colaborativo
- Respeitar a diversidade humana e os valores nas relações interpessoais durante o processo de ensino-aprendizagem
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita nas atividades desenvolvidas individual e em grupos
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e respeito no autoconhecimento e nas diversidades de opiniões e atitudes no espaço acadêmico
- Desenvolver conduta ética e respeitosa com os pares (colegas) nos momentos de sala de aula ou laboratoriais

-
- Demonstrar a capacidade de trabalhar em equipe durante a realização de atividades em grupo

Bibliografia Básica

1. AIRES, M. M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. 1359 p.
2. HALL, J. E.; HALL, M. E. Guyton & Hall Fundamentos de fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. 487 p.
3. MOURÃO JUNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. Biofísica conceitual. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2021. E-book. 163 p.

Bibliografia Complementar

1. COSTANZO, L. S. Fisiologia: revisão e questões comentadas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. 296 p.
2. CURI, R.; PROCOPIO, J. Fisiologia básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017. E-book. 807 p.
3. FERREIRA, E. L. Descomplicando a biofísica: uma introdução aos conceitos da área. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. E-book. 330 p.
4. KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Berne & Levy Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. 829 p.
5. SGUAZZARDI, I. M. M. U. Biofísica. São Paulo: Editora Pearson, 2016. E-book. 167 p.

Disciplina: PAT17296 - MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA

Ementa

Noções básicas sobre estrutura e biologia de agentes infecciosos e artrópodes de interesse em saúde pública. Doenças microbianas que acometem o sistema nervoso periférico. Noções gerais e conceitos básicos em Parasitologia.

Objetivos

Conhecimentos

- Conhecer as estruturas dos agentes infecciosos (vírus, bactérias, protozoários, helmintos) e artrópodes de interesse em saúde pública
- Compreender os mecanismos de replicação de vírus e bactérias
- Conhecer os processos de interação patógeno- hospedeiro, bem como as formas de transmissão dos principais agentes responsáveis por infecções/infestações em humanos
- Reconhecer as principais doenças microbianas que acometem o sistema nervoso periférico
- Compreender a epidemiologia de doenças parasitárias e a relação com as condições sócio-política-econômicas das comunidades
- Fundamentar-se em conhecimentos técnico-científicos e sócio-políticos que possibilitem a proposição e a avaliação de mecanismos de prevenção e controle de doenças parasitárias
- Conhecer as normas de biossegurança do laboratório de parasitologia

Habilidades

- Aplicar as normas de biossegurança do laboratório de Microbiologia e Parasitologia
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e analisar condições de saúde relacionadas a doenças infecciosas, buscando informações em fontes confiáveis e atualizadas
- Interpretar figuras, gráficos e tabelas no processo de ensino-aprendizagem
- Desenvolver raciocínio lógico e coerente das situações que envolvam alterações causadas por agentes infecciosos
- Desenvolver comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita na solução de problemas relacionados à funcionalidade humana
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional

Atitudes

- Aplicar as normas de biossegurança no Laboratório de Microbiologia e Parasitologia

- Desenvolver escuta ativa e qualificada com os colegas e os professores da disciplina
- Ter autonomia e visão crítica no direcionamento dos trabalhos individuais e em grupos
- Demonstrar a capacidade de trabalhar em equipe durante a realização de atividades em grupo de modo interpessoal e colaborativo
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita nas atividades desenvolvidas individual e em grupos
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e respeito no autoconhecimento e nas diversidades de opiniões e atitudes no espaço acadêmico
- Desenvolver conduta ética e respeitosa com os pares (colegas) nos momentos de sala de aula ou laboratório
- Demonstrar proatividade e criatividade durante as apresentações orais de seminários
- Buscar fontes de informação confiáveis.
- Identificar métodos de investigação e interpretar os resultados de artigos científicos
- Ter plena responsabilidade e compromisso com a sua formação entendendo como uma necessidade o aprimoramento continuado

Bibliografia Básica

1. ALTERTHUM, F.; TRABULSI, L. R. Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. 888 p.
2. NEVES, D. P. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 587 p.
3. NEVES, D. P. et al. Parasitologia dinâmica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 592 p.

Bibliografia Complementar

1. CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de parasitologia humana. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. E-book. 184 p.
2. FADER, R.C.; ENGELKIRK P. G.; DUBEN-ENGELKIRK, J. Burton Microbiologia para as ciências da saúde. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. 49 p.
3. MADIGAN, M. T. et al. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. E-book. 1006 p.
4. MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER M. A. Microbiologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. 834 p.
5. REY, L. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. 392 p.

Disciplina: DIS17297 - ANATOMIA PALPATÓRIA

Ementa

Estudo das estruturas anatômicas palpáveis do sistema neuromusculoesquelético, visceral, circulatório e linfático.

Objetivos

Conhecimentos

- Conhecer a anatomia de superfície humana, nas condições estática e dinâmica, integrando o conhecimento ao modelo cinesiológico
- Utilizar a palpação como instrumento de avaliação de estruturas do corpo humano e guia para intervenção fisioterapêutica na adequada prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade
- Relacionar estruturas e funções dos sistemas biológicos com o movimento humano e suporte básico de vida

Habilidades

- Desenvolver raciocínio clínico a partir dos achados da avaliação palpatória, pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais dos indivíduos
- Atuar em equipe de forma colaborativa e interprofissional
- Desenvolver comunicação assertiva não verbal
- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico nos espaços de atuação fisioterapêutica
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais

- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional

Atitudes

- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão.
- Cuidar ético, humanizado, sustentável, comprometido e responsável
- Respeitar a diversidade humana nas relações interpessoais
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo colaborativo
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Gerir conflitos
- Ser organizado
- Agir de forma coerente, prudente e razoável considerando os aspectos biopsicossociais, éticos e de legislação nas situações cotidianas

Bibliografia Básica

1. CAEL, C. Anatomia palpatória e funcional. Barueri: Manole, 2013. E-book. 449 p.
2. TIXA, S. Atlas de anatomia palpatória, v.1: pescoço, tronco, membro superior. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. E-book. 230 p.
3. TIXA, S. Atlas de anatomia palpatória, v.2: membro inferior. 3. ed. Barueri: Manole, 2009, E-book. 228 p.

Bibliografia Complementar

1. JUNQUEIRA, L. Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2010. E-book. 399 p.
2. JUNQUEIRA, L. Anatomia palpatória: tronco, pescoço, ombro e membros superiores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. E-book. 187 p.
3. MOORE, K. L. et al. Anatomia orientada para clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. 1064 p. Reimpressão
4. SOUZA, M. O. Anatomia palpatória funcional. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. 217 p.
5. BORGES, G. R.; FAGUNDES, D. S. Anatomia aplicada à fisioterapia. Porto Alegre SAGAH, 2018. E-book. 275 p.

Disciplina: **DIS17298 - FISIOTERAPIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS**

Ementa

Aplicação de evidência científica de alta qualidade metodológica, perspectivas do paciente e conhecimento profissional na prática clínica do fisioterapeuta.

Objetivos

Conhecimentos

- Compreender importância das perspectivas dos pacientes na prática baseada em evidências
- Compreender medidas de desfecho clínicas
- Compreender etapas para construção de perguntas clínicas relevantes em fisioterapia
- Compreender os tipos de estudo mais adequados para cada pergunta clínica
- Aprender a reconhecer características metodológicas que fortalecem cada tipo de estudo
- Analisar qualidade da evidência em revisões sistemáticas

Habilidades

- Estabelecer a relação entre pergunta clínica e tipo de estudo
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas (principais bases e banco de dados em saúde) e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Elaborar perguntas clínicas relevantes em fisioterapia

- Interpretar clinicamente resultados de revisões sistemáticas e ensaios clínicos aleatorizados
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde

Atitudes

- Demonstrar proatividade
- Ter autonomia, liderança e visão crítica
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área de saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 230 p.
2. FLETCHER, G. S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. 264 p.
3. ROEVER, L. Guia prático de revisão sistemática e metanálise. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. E-book. 86 p.

Bibliografia Complementar

1. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022. E-book. 186 p.
2. LUNARDI, A. C. Manual de pesquisa clínica aplicada à saúde. São Paulo: Blucher, 2020. E-book. 450 p.
3. BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. E-book. 370 p.
4. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. 296 p.
5. LARRABEE, J. H. Nurse to nurse prática baseada em evidências em enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011. E-book. 250 p.

Disciplina: **DIS17299 - CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA**

Ementa

Estudo e análise do movimento humano considerando suas bases anatômicas, fisiológicas e biomecânicas para funcionalidade do indivíduo.

Objetivos

Conhecimentos

- Entender a biomecânica osteoarticular e sua importância para o movimento funcional do indivíduo
- Compreender o sistema neuromusculoesquelético, sua organização para adequada produção do movimento humano
- Identificar fatores biopsicossociais que influenciam a integridade das estruturas responsáveis pelo movimento
- Analisar diferentes tipos de movimentos, identificando a ação muscular, movimentos osteocinemáticos e artrocinemático
- Conhecer testes de função muscular, relacionando estrutura e função para avaliação fisioterapêutica
- Relacionar a cinesiologia com a funcionalidade humana integrando o conhecimento para o raciocínio clínico

Habilidades

- Reconhecer o papel das estruturas osteomioarticulares nos diferentes movimentos

-
- Aplicar adequadamente testes de função muscular e relacionar a funcionalidade
 - Interpretar gráficos relacionados a cinesiologia e biomecânica
 - Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico a partir da análise de movimento e testes de função muscular, considerando as necessidades biopsicossociais dos indivíduos
 - Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
 - Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
 - Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
 - Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico
 - Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
 - Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
 - Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional

Atitudes

- Demonstrar proatividade e autonomia para buscar conhecimento e criatividade para relacionar a atividades de vida diária
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo colaborativo
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Gerir conflitos
- Ser organizado e assíduo
- Zelar pelos materiais utilizados nos laboratórios de aula prática, evitando possíveis danos

Bibliografia Básica

1. NEUMANN, D. A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. 784 p.
2. LIPPERT, L. S. Cinesiologia Clínica e Anatomia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. 404 p.
3. KENDALL, F. P.; MCCREARY E. K.; RODGERS, M. M.; et al. Músculos: provas e funções. 5. ed. Barueri: Editora Manole, 2007. E-book. 554 p.

Bibliografia Complementar

1. HOUGLUM, P. A.; BERTOTI, D. B. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. 740 p.
2. MANSOUR, N. R.; FAGUNDES, D. S.; ANTUNES, M. D. Cinesiologia e biomecânica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. 233 p.
3. FLOYD, R. T. Manual de cinesiologia estrutural. 19. ed. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. 432 p.
4. OATIS, C. A. Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano. 2. ed. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. 960 p.
5. HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M.; DERRICK, T. R. Bases biomecânicas do movimento humano. 4. ed. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. 512 p.

Disciplina: DIS17300 - AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

Ementa

Estudo das estratégias de avaliação fisioterapêutica da funcionalidade humana no contexto biopsicossocial da pessoa, família e coletividade, no âmbito dos três níveis de atenção à saúde. Avaliação das estruturas e funções do sistema neuromusculoesquelético relacionadas ao movimento humano e suas interações com as atividades e a participação social da pessoa. Avaliação da dor e dos sinais vitais.

Objetivos

Conhecimentos

- Conhecer o processo de raciocínio da avaliação fisioterapêutica da funcionalidade humana na perspectiva biopsicossocial de saúde
- Compreender as etapas da anamnese e do exame físico geral
- Identificar as formas de avaliação das funções mentais globais e específicas, das funções sensoriais e da dor
- Conhecer as formas de avaliação das estruturas e funções do sistema musculoesquelético relacionadas ao movimento humano e suas interações com as atividades e participação social da pessoa
- Entender a avaliação dos sinais vitais

Habilidades

- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa
- Aplicar e selecionar estratégias adequadas de avaliação fisioterapêutica da funcionalidade humana nos contextos diversos da saúde da pessoa, considerando sua individualidade e suas relações socioambientais
- Realizar avaliação fisioterapêutica adequada às necessidades da população, nos três níveis de atenção à saúde, de acordo com o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde
- Realizar escuta ativa e qualificada durante a avaliação fisioterapêutica
- Desenvolver comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita durante a avaliação fisioterapêutica
- Planejar o uso do tempo e dos recursos para a avaliação fisioterapêutica e para as atividades acadêmicas
- Realizar registros escritos sistematizados em fichas de avaliação
- Manter relações interpessoais respeitadas com o paciente, a família e a equipe interprofissional que integra a rede de cuidado do indivíduo
- Monitorar os sinais vitais do indivíduo nos três níveis de atenção à saúde
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional

Atitudes

- Ser ético, humanizado, comprometido e responsável durante a avaliação fisioterapêutica; Desenvolver escuta ativa e comunicação assertiva durante avaliação fisioterapêutica
- Atuar com protagonismo e criatividade durante a avaliação fisioterapêutica
- Demonstrar capacidade para tomar decisões e fazer escolhas sobre as estratégias de avaliação mais adequadas às necessidades do indivíduo
- Respeitar a diversidade e individualidade nas relações interpessoais durante a avaliação fisioterapêutica
- Trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo durante as aulas
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Ter autonomia, liderança e visão crítica sobre a avaliação fisioterapêutica
- Agir com zelo e cuidado com o ambiente comunitário, mantendo materiais, equipamentos e registros organizados e o ambiente limpo

- Utilizar equipamentos de proteção individual, equipamentos individuais de avaliação e roupas de aula prática, conforme as normas dos ambientes das práticas de avaliação fisioterapêutica e normas da disciplina

Bibliografia Básica

1. O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J.; FULK, J. D. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6. ed. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. 1688 p.
2. MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5. ed. Barueri: Editora Manole, 2010. E-book. 1228 p.
3. PINHEIRO, G. Introdução à fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. 134 p.

Bibliografia Complementar

1. PEREZ, C. R.; SANTOS, A. P. M.; GONÇALVES, P. S.; et al. Medidas e avaliação em educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.
2. PORTO, C. C. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. 1360 p.
3. MARQUES, A. P. Manual de goniometria. 3. ed. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. 136 p.
4. KENDALL, F. P.; MCCREARY, E. K.; RODGERS, M. M.; et al. Músculos: provas e funções. 5. ed. Barueri: Editora Manole, 2007. E-book. 554 p.
5. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP, 2003.

Disciplina: MSO17301 - EPIDEMIOLOGIA

Ementa

Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde, gestão e à pesquisa. Epidemiologia e equidade: estudo das populações afrobrasileira, africana e indígena, considerando as políticas que envolvem as relações étnico-raciais, identidade de gênero e orientação sexual.

Objetivos

Conhecimentos

- Conhecer as ferramentas e medidas em saúde coletiva para a análise das condições de saúde/doença de distintas populações
- Conhecer o perfil demográfico, de morbimortalidade e os determinantes sociais da saúde da população brasileira, com destaque para as populações afrobrasileira, africana, indígena e de diferentes identidades de gênero e de orientação sexual.
- Conhecer a influência dos determinantes sociais e ambientais de saúde da população no processo saúde-doença
- Conhecer o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e os principais conceitos relacionados à vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e em saúde do trabalhador
- Conhecer a legislação pertinente à ética e competências relacionadas ao exercício profissional da fisioterapeuta na vigilância em saúde
- Conhecer a aplicação da epidemiologia no sistema de saúde vigente no contexto da organização e gestão de serviços e unidades de saúde dos três níveis de atenção à saúde
- Compreender os tipos de estudos epidemiológicos para cada pergunta de pesquisa

Habilidades

- Analisar criticamente a realidade, reconhecendo a influência dos cenários socioeconômico e político nos padrões de adoecimento da população em cada momento histórico
- Utilizar dos dados e informações em saúde como instrumento auxiliar para a análise das condições de saúde/doença de distintas populações
- Reconhecer e valorizar as necessidades de saúde dos diferentes grupos populacionais, incluindo as populações afrobrasileira, africana e indígena e de diferentes identidades de gênero e de orientação sexual, a fim de planejar ações de saúde mais efetivas e equânimes.
- Aplicar o conhecimento e ferramentas de vigilância em saúde no contexto do sistema de saúde vigente dos três níveis de atenção
- Estabelecer a relação entre pergunta e tipo de estudo

- Interpretar e construir figuras, gráficos e tabelas
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico no que tange aos aspectos epidemiológicos e delineamento de pesquisa epidemiológica, inclusive em língua estrangeira
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional

Atitudes

- Considerar o conceito ampliado de saúde e o raciocínio epidemiológico, no desenvolvimento das atividades da disciplina
- Pensar criticamente, analisar os problemas apresentados nas atividades e buscar solução para os mesmos
- Participar de maneira ativa no processo de construção e apropriação dos saberes desenvolvidos na disciplina
- Desenvolver comunicação assertiva com os colegas nas discussões da disciplina e trabalhos em grupos
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo
- Atuar de maneira respeitosa em todas as situações em sala de aula
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R., et al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. E-book. 676 p.
2. ALMEIDA FILHO, Naomar. Epidemiologia e Saúde, Fundamentos, Métodos, Aplicações. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, 699 p.
3. ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2018, 719 p.

Bibliografia Complementar

1. GORDIS L. Epidemiologia. Editora Revinter. 2004. 2ª Edição. / Gordis L. Epidemiology. Elsevier Science. 2004. Third Edition 15:01.
2. Barata, Rita Barradas; Barreto, Maurício Lima; Almeida, Naomar. Filho; Veras, Renato Peixoto. Equidade e Saúde: Contribuições da Epidemiologia. 1997. Editora FIOCRUZ/ABRASCO, Rio de Janeiro: Série Epidemiológica, 1. 260.
3. Paim, Jairnilson Silva; Almeida-Filho, Naomar de. Saúde coletiva: teoria e prática 1.ed.2014. Medbook, Rio de Janeiro: 720p
4. DUARTE, Elizabeth Carmen, e Maria Cristina SCHNEIDER. Epidemiologia das Desigualdades em Saúde No Brasil: Um Estudo Exploratório. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.
5. Basta PC et al. Perfil epidemiológico dos povos indígenas no Brasil: Notas sobre agravos selecionados. In: Pontes AL e Garnelo L (org) Saúde Indígena: Uma Introdução à Temática.
6. Brasília, Ministério da Educação, 2012.Pp: 60-107. Disponível em: http://www.trilhasdeconhecimentos.etc.br/livros/arquivos/CoLET15_Vias05WEB.pdf >.

Disciplina: DIS17302 - EXTENSÃO EM FISIOTERAPIA II

Ementa

Práticas extensionistas na promoção de saúde que interagem dialogicamente entre o ensino e a sociedade nas relações étnico-raciais e nas políticas de promoção da equidade em saúde.

Objetivos

Conhecimentos

- Conhecer a funcionalidade humana na perspectiva biopsicossocial do Sistema Único de Saúde e vislumbrá-la nos projetos de extensão estabelecidos
- Estabelecer relações sociais considerando os aspectos biopsicossociais (biológicos, psicossociais, espirituais, atitudinais, culturais, econômicos, políticos, étnico-raciais, da história e da cultura afrobrasileira, africana e indígena, de identidade de gênero e de orientação sexual), de acordo com as legislações vigentes.
- Conhecer as políticas públicas em saúde para estabelecer as estratégias interprofissionais adequadas às necessidades da população nos níveis de atenção à saúde envolvidos na tematicados projetos de extensão estabelecidos
- Julgar as fontes de informação para selecionar as evidências de qualidade metodológica adequadas para o desenvolvimento dos projetos de extensão determinados
- Conhecer as legislações pertinentes à ética e a bioética articuladas às políticas públicas em saúde que possibilitem responder às necessidades da sociedade e contemplá-las nos projetos de extensão a serem desenvolvidos
- Criar estratégias para a implementação e desenvolvimento de ações interdisciplinar, culturais, educativas, científicas e de interação dialógica voltadas à promoção em saúde entre sociedade e universidade nos projetos de extensão estabelecidos

Habilidades

- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais.
- Atuar em equipe de forma colaborativa e interprofissional e interdisciplinar
- Desenvolver comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar a leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde

Atitudes

- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão
- Cuidar ético, humanizado, sustentável, comprometido e responsável
- Demonstrar proatividade e criatividade
- Desenvolver escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas
- Apresentar iniciativas empreendedoras.
- Ter autonomia, liderança e visão crítica
- Defender a vida e o sistema único de saúde com ações inclusivas de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário nos diferentes níveis de atenção à saúde respeitando a diversidade da população brasileira
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional, interdisciplinar e colaborativo
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Agir com equidade
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades

- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. FREIRE, C.; ARAÚJO, D. P. Política nacional de saúde - Contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo: Érica, 2015. E-book. 145 p.
2. HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. 430 p.
3. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. E-book. 695 p.

Bibliografia Complementar

1. GIOVANELLA, L. et al. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed., rev. ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz: CEBES, 2012. 1097 p.
2. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO Instituto de Medicina Social. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2007. 228 p.
3. MATTOS, R. A.; PINHEIRO, R. Cuidado: as fronteiras da integralidade. 4. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2008. 321 p.
4. FREITAS, C. M. (Org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 229 p.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Políticas de promoção da equidade em saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - 1. ed., 1. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 14p.: il. ISBN 978-85-334-1858-5. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_procoacao_equidade_saude.pdf

Disciplina: TES17303 - FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

Ementa

Estudo dos elementos determinantes, controladores, reguladores e moduladores da integração e do funcionamento dos sistemas musculoesquelético, cardiovascular, respiratório e endócrino na prescrição de atividade física.

Objetivos

Conhecimentos

- Conhecer os diferentes tipos de exercício (aeróbico e anaeróbico) e suas ações nas estruturas e funções do corpo
- Relacionar a intensidade/duração do exercício físico (leve, moderado e intenso) com a funcionalidade humana
- Entender os princípios da contração muscular, os tipos de fibras e suas interações com os mecanismos fisiológicos durante os diferentes exercícios/atividades
- Compreender as modificações de estrutura e função muscular com o treinamento físico;
- Entender as respostas e as adaptações do corpo (relação de tempo e mecanismos) durante os diferentes exercícios/atividades
- Relacionar o efeito do exercício físico e sua relevância para o processo de saúde-doença
- Conhecer os principais testes de esforço para a prescrição de exercícios
- Compreender a forma de prescrição e noção de dosimetria nas prescrições de exercício
- Relacionar o transporte de gases e as trocas gasosas com o consumo máximo de oxigênio (VO₂máx), limiar ventilatório e regulação da ventilação durante o exercício
- Relacionar as adaptações morfológicas do coração, do sistema de condução do impulso elétrico, bioquímicas, metabólicas e funcionais do sistema cardiovascular durante os diferentes tipos de exercícios físicos
- Conhecer as repercussões do ambiente aquático nos sistemas do corpo humano que afetam a prescrição de exercício

Habilidades

- Relacionar os tipos de exercício (aeróbico e anaeróbico) e suas implicações fisiológicas nos sistemas bioenergéticos utilizados durante os diferentes exercícios/atividades nas variadas intensidades e duração
- Utilizar os testes de esforço para a prescrição de exercícios físicos
- Calcular a intensidade/duração do exercício físico
- Aplicar os princípios do treinamento de força e aeróbico
- Estabelecer prescrição e progressão do fortalecimento muscular
- Prescrever e estabelecer a progressão do treino aeróbico
- Desenvolver raciocínio lógico e coerente em situações que envolvam os sistemas musculoesquelético, cardiovascular, respiratório e endócrino na prescrição de exercício físico
- Prescrever atividade física em condições especiais: no ambiente aquático, no mergulho, na altitude e no estresse térmico
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde

Atitudes

- Demonstrar proatividade e criatividade durante as apresentações orais de seminários
- Desenvolver escuta ativa e qualificada com os colegas e os professores da disciplina
- Ter autonomia e visão crítica no direcionamento dos trabalhos individuais e em grupos
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interpessoal e colaborativo
- Respeitar a diversidade humana e os valores nas relações interpessoais durante o processo de ensino-aprendizagem.
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita nas atividades desenvolvidas individual e em grupos.
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e respeito no autoconhecimento e nas diversidades de opiniões e atitudes no espaço acadêmico
- Desenvolver conduta ética e respeitosa com os pares (colegas) nos momentos de sala de aula ou laboratoriais
- Demonstrar a capacidade de trabalhar em equipe durante a realização de atividades em grupo

Bibliografia Básica

1. KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 7. ed. Barueri: Manole, 2020. E-book. 704 p.
2. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9. ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. 656 p.
3. KRAEMER, W. J. Fisiologia do exercício teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. 656 p.

Bibliografia Complementar

1. MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. 1059 p.
2. ANDRADE, M. S.; LIRA, C. A. B. Fisiologia do exercício. Barueri: Manole, 2016. E-book. 1024 p.
3. PITHON-CURI, T. C. Fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. 354 p.
4. HALL, J. E.; HALL, M. E. Guyton & Hall Fundamentos de fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. 536 p.
5. AIRES, M. M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. 1392 p.

Disciplina: PAT17304 - PATOLOGIA E IMUNOLOGIA**Ementa**

Estudo dos mecanismos básicos das lesões, suas bases moleculares, estruturais, bioquímicas, fisiopatológica, bem como os aspectos morfológicos macro e microscópicos das lesões em sua específica relação com quadros clínicos/clínico-patológicos. Morfofisiologia dos sistemas imunológico e hematopoiético: células, tecidos e órgãos. Principais mecanismos de virulência e de escape dos agentes patogênicos e mecanismos de reconhecimento e atividade efetora do sistema imunológico. Autoimunidade e reações de hipersensibilidade. Tolerância imunológica. Sistema imune e suas interações com os sistemas nervoso e endócrino, no contexto fisiológico e em situação patológicas.

Objetivos**Conhecimentos**

- Conhecer os processos de alteração em nível celular e humoral e seus reflexos no funcionamento do organismo e em processos de reconhecimento de patógenos
- Compreender as alterações circulatórias, seu desenvolvimento e repercussões
- Caracterizar o processo inflamatório e suas relações com os diferentes sistemas envolvidos, seus objetivos e mecanismos, bem como nos processos de autoimunidade e lesão tecidual
- Compreender os distúrbios de crescimento, diferenciação e proliferação celulares, caracterizando as neoplasias e a evolução do câncer
- Caracterizar as alterações ligadas ao depósito de materiais, seu contexto clínico-patológico e reflexos no organismo
- Descrever a morfofisiologia dos sistemas imunológico e hematopoiético
- Explicar as reações de hipersensibilidade, tolerância imunológica e as relações com os microrganismos
- Compreender o papel de agentes imunomoduladores sobre os mecanismos fisiopatológicos
- Relacionar os efeitos dos esforços físicos sobre o sistema imunológico e suas prováveis consequências no organismo
- Relacionar os aspectos biopsicossociais do ser humano com o processo de saúde-doença nas suas múltiplas determinações
- Analisar os determinantes sociais e ambientais de saúde da população no processo saúde-doença

Habilidades

- Analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações
- Interpretar e construir figuras, gráficos e tabelas
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Conectar os processos patológicos aos problemas de saúde e comportamento encontrados a todo momento em nosso meio social
- Compreender o entorno socioambiental e como atuar sobre ele no processo saúde-doença e suas múltiplas determinações
- Localizar, acessar e utilizar bem as informações acumuladas
- Planejar, trabalhar e decidir individualmente e coletivamente, compartilhando informações e traçando planos de ação
- Aplicar as bases morfológicas (macro e microscópicas) para deduzir as alterações fisiopatológicas nos diferentes órgãos
- Correlacionar as lesões com as manifestações clínicas e evolução das doenças
- Compreender os mecanismos de resposta frente às infecções, bem como os mecanismos de resistência e evasão dos patógenos frente ao sistema imunológico
- Interpretar respostas imunológicas frente a diferentes protocolos de exercícios físicos e diferenças interindividuais
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira

-
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
 - Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
 - Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
 - Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde

Atitudes

- Dominar a leitura e a escrita de termos específicos da área, de modo a resolver situações-problema
- Demonstrar senso crítico e discernimento para que possa lidar de forma eficiente com situações que exijam rápida solução
- Desenvolver capacidade crítica/reflexiva para compreender os aspectos biopsicossociais do ser humano e sua relação no processo saúde-doença
- Ser ético, humanizado, comprometido e responsável durante a interpretação dos processos de saúde e doença
- Desenvolver e utilizar comunicação assertiva em ambiente de ensino-aprendizagem, em discussões e com os pares e professores
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo, patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. 328 p.
2. KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. Robbins & Cotran Patologia bases patológicas das doenças. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. 1432 p.
3. ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. 1581 p.

Bibliografia Complementar

1. BUJA, L. M.; KRUEGER, G. R. F. Atlas de patologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2007. 529 p.
2. KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular uma introdução à patologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. 824 p.
3. MAJNO, G.; JORIS, I. Cells, tissues, and disease: principles of general pathology. 2. ed. New York, N.Y.: Oxford University Press, 2004. xxviii, 1005 p.
4. MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. 888 p.
5. FELIN, I. P. D. Patologia geral em mapas conceituais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. 456 p.

Disciplina: **DIS17305 - AVALIAÇÃO E RACIOCÍNIO CLÍNICO EM FISIOTERAPIA**

Ementa

Integração dos saberes da avaliação fisioterapêutica do movimento humano e da funcionalidade no contexto biopsicossocial da pessoa, família e coletividade, no âmbito dos três níveis de atenção à saúde. Avaliação fisioterapêutica prática e elaboração do diagnóstico, objetivos e intervenções fisioterapêuticas baseadas em evidências.

Objetivos

Conhecimentos

- Compreender o processo de raciocínio clínico da avaliação fisioterapêutica da funcionalidade humana na perspectiva biopsicossocial de saúde
 - Conhecer a execução das etapas do processo de trabalho da fisioterapia: admissão/consulta inicial (avaliação fisioterapêutica), diagnóstico fisioterapêutico, objetivos de tratamento, prognóstico, plano de cuidados (prescrição, educação em saúde, orientações/exercícios domiciliares), intervenção (sessão de fisioterapia), evolução, reavaliação e planejamento da alta
 - Entender as estratégias de manejo e comunicação de diferentes tipos de pacientes
 - Compreender a abordagem multidimensional da dor, o medo e a dor e o manejo das crenças
-

limitantes;

- Conhecer o cuidado centrado na pessoa

Habilidades

- Realizar avaliação fisioterapêutica adequada às necessidades da população, nos três níveis de atenção à saúde, de acordo com o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde

- Aplicar estratégias de avaliação fisioterapêutica e interpretar exames complementares para elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade humana, considerando sua individualidade e suas relações socioambientais

- Realizar a triagem das bandeiras vermelhas e amarelas através da avaliação fisioterapêutica

- Monitorar os sinais vitais do indivíduo nos três níveis de atenção à saúde

- Elaborar objetivos fisioterapêuticos SMART coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com os pacientes.

- Propor intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com os objetivos fisioterapêuticos estabelecidos

- Propor medidas de promoção de saúde, prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação de incapacidades adequadas ao indivíduo e às necessidades da população e alinhadas às políticas públicas de saúde, nos três níveis de atenção, visando a qualidade de vida e reconhecendo a importância da prática colaborativa e interprofissional

- Aplicar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado da pessoa e da família.

- Identificar as necessidades dos pacientes e referenciá-los adequadamente para os equipamentos do território e demais serviços dos diferentes níveis de atenção à saúde

- Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica

- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico durante a avaliação fisioterapêutica

- Aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica

- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa e da coletividade nos três níveis de atenção à saúde

Realizar escuta ativa e qualificada durante a avaliação fisioterapêutica

- Desenvolver comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita durante a avaliação fisioterapêutica

- Realizar registros escritos sistematizados em fichas de avaliação

- Manter relações interpessoais respeitadas com o paciente, a família e a equipe interprofissional que integra a rede de cuidado do indivíduo

- Planejar o uso do tempo e dos recursos para a avaliação fisioterapêutica e para as atividades acadêmicas

- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática

- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente

- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, bem como ajustar a evidência científica à realidade clínica

- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação

- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais

Atitudes

- Ser ético, humanizado, comprometido e responsável durante a avaliação fisioterapêutica

- Desenvolver escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas. durante avaliação fisioterapêutica

- Atuar com protagonismo e criatividade durante a avaliação fisioterapêutica

- Demonstrar capacidade para tomar decisões e fazer escolhas sobre as estratégias de avaliação mais adequadas às necessidades do indivíduo

- Respeitar a diversidade e individualidade nas relações interpessoais durante a avaliação fisioterapêutica

- Trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo durante as aulas

- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades

- Ter autonomia, liderança e visão crítica sobre a avaliação fisioterapêutica

- Agir com zelo e cuidado com o ambiente comunitário, mantendo materiais, equipamentos e registros organizados e o ambiente limpo
- Utilizar equipamentos de proteção individual, equipamentos individuais de avaliação e roupas de aula prática, conforme as normas dos ambientes das práticas de avaliação fisioterapêutica e normas da disciplina
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J.; FULK, J. D. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6. ed. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. 1688 p.
2. MAGEE, D. J. Avaliação musculoesquelética. 5. ed. Barueri: Editora Manole, 2010. E-book. 1228 p.
3. PINHEIRO, G. Introdução à fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. 134 p.

Bibliografia Complementar

1. DONNELLY, J. M.; FERNÁNDEZ-DE-LAS-PEÑAS, C. F.; FINNEGAN, M; et al. Dor e disfunção miofascial de Travell, Simons & Simons: manual de pontos-gatilho. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. 1040 p.
2. HINRICHSEN, S. Causas de: diagnóstico diferencial. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. 560 p.
3. TORRES, D. F. M. Fisioterapia: guia prático para a clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. E-book. 144 p.
4. KENDALL, F. P.; MCCREARY E. K.; RODGERS, M. M. et al. Músculos: provas e funções. 5. ed. Barueri: Editora Manole, 2007. E-book. 554 p.
5. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP, 2003

Disciplina: DIS17306 - TERAPIAS MANUAIS

Ementa

Estudo das técnicas de terapia manual como recurso fisioterapêutico aplicado à avaliação e ao tratamento das disfunções do movimento humano.

Objetivos

Conhecimentos

- Conhecer e selecionar os recursos de terapia manual usados na avaliação e na intervenção fisioterapêutica para adequada prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade

Habilidades

- Aplicar os recursos terapêuticos manuais como estratégias de avaliação fisioterapêutica para elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade humana
- Aplicar os recursos terapêuticos manuais como intervenção fisioterapêutica sobre o movimento e a funcionalidade humana
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades locais, regionais e nacionais
- Atuar em equipe de forma colaborativa e interprofissional
- Utilizar os recursos terapêuticos manuais de forma integrada às demais estratégias fisioterapêuticas adequadas às necessidades da população nos três níveis de atenção à saúde, de acordo com o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde
- Realizar atividades de educação continuada fundamentadas em fontes confiáveis e atualizadas

- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais dos indivíduos
- Desenvolver comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico durante a utilização dos recursos manuais
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas

Atitudes

- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão
- Cuidar ético, humanizado, sustentável, comprometido e responsável
- Demonstrar proatividade e criatividade
- Desenvolver escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas
- Respeitar a diversidade humana nas relações interpessoais
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades

Bibliografia Básica

1. BIENFAIT, M. As bases da fisiologia da terapia manual. São Paulo: Ed. Summus, 2000. 207 p.
2. CHAITOW, L. Terapia manual para disfunção fascial. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. 464 p.
3. MYERS, Thomas W. Trilhos anatômicos: meridianos miofasciais para terapeutas manuais e profissionais do movimento. 4. ed. Barueri Manole 2021 E-book. 464 p.

Bibliografia Complementar

1. BANKS, K; HENGVELD, E. Maitland: guia clínico para fisioterapeutas: manipulação periférica e vertebral. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. xiii, 697 p.
2. CAMPIGNION, P. Cadeias posteroanteriores e anteroposteriores. São Paulo: Summus Editorial, 2019. E-book. 208 p.
3. CAEL, C. Anatomia palpatória e funcional. Barueri: Manole, 2013. E-book. 464 p.
4. SIMÃO, D.; TOMBI, C. N. A.; FARIAS, G. Massoterapia estética e relaxante. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. 253 p.
5. MANSOUR, N. R.; VARGAS, V. F.; MATIELLO, A. A., et al. Terapias manuais. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. 140 p.

Disciplina: **DIS17307 - CINESIOTERAPIA**

Ementa

Estudo do exercício terapêutico, seus princípios e práticas aplicada à funcionalidade do indivíduo e/ou de grupos populacionais.

Objetivos

Conhecimentos

- Entender os conceitos, os efeitos e a classificação dos exercícios terapêuticos
- Conhecer as técnicas cinesioterapêuticas e saber identificar aquela indicada de acordo com a necessidade em condições de saúde
- Analisar a eficácia dos diversos tipos de exercícios terapêuticos
- Compreender as indicações e contraindicações de cada recurso cinesioterapêutico

Habilidades

- Desenvolver raciocínio clínico para aplicação da cinesioterapia pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa e da coletividade nos três níveis de atenção à saúde
- Avaliar as alterações do movimento e verificar recursos cinesioterapêuticos adequados à

melhoria da função por meio dos exercícios terapêuticos

- Verificar como fatores condicionantes afetam o desempenho musculoesquelético e a intervenção cinesioterapêutica adequada à sua melhoria, considerando questões clínicas, científicas, e biopsicossociais na interação fisioterapeuta com o indivíduo e a família/cuidador
- Exercitar o raciocínio cinético-funcional para a escolha da intervenção cinesioterapêutica em algumas disfunções musculoesqueléticas
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas

Atitudes

- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão. na cinesioterapia
- Cuidar ético, humanizado, sustentável, comprometido e responsável
- Demonstrar proatividade e criatividade na aplicação da cinesioterapia
- Ter responsabilidade e compromisso quanto à sua própria formação, autonomia, à necessidade da prática repetida e aprimoramento continuado tanto teórico quanto prático na cinesioterapia
- Estar sensibilizado e comprometido com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o, tanto nos ambientes intra e extramuros da universidade
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional, interdisciplinar e colaborativo
- Zelar pelos materiais do laboratório de atividades práticas, das salas de aula teóricas, bem como acatar as diretrizes para o vestuário adequado para as atividades propostas na cinesioterapia
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. KISNER, C.; ALLEN COLBY, L.; BORSTAD, J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7. ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. 1168 p.
2. HALL, C. M.; BRODY, L. T. Exercício terapêutico: na busca da função. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 786 p.
3. BRODY, L. T. Exercício terapêutico. 4. ed. Rio de Janeiro Guanabara: Koogan, 2019. E-book. 876 p.

Bibliografia Complementar

1. FAGUNDES, D. S.; VARGAS, V. F. Cinesioterapia. Porto Alegre, SAGAH, 2018. E-book. 166 p.
2. BUSQUET-VANDERHEYDENM, M. As cadeias fisiológicas: a cadeia visceral: abdome/pelve: descrição e tratamento. volume VI. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. E-book. 255 p.
3. HOUGLUM, P. A. Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. 1020 p.
4. ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. PNF facilitação neuromuscular proprioceptiva. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. E-book. 418 p.
5. VOIGHT, M. L.; BARBARA, J.; PRENTICE, W. E. Exercícios terapêuticos: estratégias de intervenção musculoesquelética. Barueri: Manole, 2014. E-book. 928 p.

Disciplina: DIS17308 - TERMOELETROFOTOTERAPIA

Ementa

Estudo dos princípios, efeitos e aplicações dos agentes termoeletrofototerapêuticos no atendimento fisioterapêutico.

Objetivos

Conhecimentos

- Entender os princípios físicos, os efeitos fisiológicos e a classificação dos agentes termoeletrofototerapêuticos
- Compreender as indicações e contraindicações dos recursos termoeletrofototerapêuticos, considerando o contexto biopsicossocial

Habilidades

- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa na aplicação da termoeletrofototerapia
- Avaliar as indicações e contraindicações dos agentes físicos
- Selecionar e aplicar os recursos termoeletrofototerapêuticos, considerando questões clínicas, científicas e biopsicossociais
- Tomar decisões em relação ao uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas quanto à eficácia e ao custo-efetividade
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas

Atitudes

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional
- Valorizar a participação ativa no processo de construção e apropriação dos saberes desenvolvidos na disciplina
- Ter responsabilidade e compromisso quanto à sua própria formação, autonomia, à necessidade da prática repetida e aprimoramento continuado tanto teórico quanto prático na termoeletrofototerapia
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional, interdisciplinar e colaborativo
- Estar sensibilizado e comprometido com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o, tanto nos ambientes intra e extramuros da universidade
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Zelar pelos materiais do laboratório de atividades práticas, das salas de aula teóricas, bem como acatar as diretrizes para o vestuário adequado para as atividades propostas na cinesioterapia
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. LIEBANO, R. E. Eletroterapia aplicada à reabilitação dos fundamentos às evidências. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. 190 p.
2. ROBINSON, A. J.; SNYDER-MACKLER, L. Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 559 p.
3. VAL, R.; WARD, A. Eletroterapia explicada: princípios e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 501 p.

Bibliografia Complementar

1. FERREIRA, T. V. Tópicos especiais em recursos terapêuticos no esporte. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. E-book. 67 p.
2. STARKEY, C. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 4. ed. Barueri: Manole, 2017. E-book.

464 p.

3. KITCHEN, S. Eletroterapia: prática baseada em evidências. 11. ed. Barueri: Manole, 2003. 48 p.
4. AGNE, J. E. Eletrotermoterapia: teoria e prática. Santa Maria: Orium, 2004. 365 p.
5. SGUAZZARDI, I. M. M. U. Biofísica. São Paulo: Editora Pearson, 2016. E-book. 167 p.

Disciplina: TES17309 - FARMACOLOGIA

Ementa

Estudo dos princípios gerais de Farmacologia e suas repercussões na funcionalidade humana.

Objetivos

Conhecimentos

- Entender os princípios do uso de fármacos no contexto do modelo biopsicossocial
- Compreender os mecanismos de ação dos fármacos que modulam o sistema nervoso, o sistema nervoso autônomo, o sistema cardiovascular, o sistema endócrino, e o impacto nas diferentes condições de saúde
- Relacionar funções e as estruturas corporais com a farmacocinética e a farmacodinâmica dos medicamentos, considerando o modelo biopsicossocial
- Relacionar os conhecimentos sobre os fármacos com as estruturas e funções do sistema musculoesquelético
- Reconhecer potenciais efeitos adversos e ameaças à vida induzidos por fármacos e suas interações medicamentosas
- Relacionar determinantes demográficos/sociais e seu impacto na utilização de fármacos e na funcionalidade do indivíduo
- Indicar adequadamente os equipamentos sociais do território e demais serviços relacionados a disponibilidade de medicamentos nos diferentes níveis de atenção à saúde considerando as necessidades do indivíduo.

Habilidades

- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Desenvolver raciocínio lógico e coerente das situações que envolvam o uso dos fármacos no contexto biopsicossocial
- Considerar os medicamentos em uso pelo indivíduo no planejamento das intervenções fisioterapêuticas, incluindo as práticas integrativas e complementares em saúde, nos três níveis de atenção à saúde
- Realizar a identificação dos efeitos provocados pelo fármaco nos sintomas da condição de base do indivíduo
- Articular estratégias para identificar as possíveis interações entre fármacos;
- Realizar a identificação das classes farmacológicas, das quais o paciente faz uso
- Aplicar estratégias de verificação se as terapias farmacológicas às quais o paciente está submetido estão surtindo os efeitos esperados
- Realizar ações educativas e elaborar um plano de orientação com relação ao uso de fármacos e a condição biopsicossocial do indivíduo
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional

Atitudes

- Desenvolver escuta ativa e qualificada, acolhendo as queixas do paciente,

elucidando/diferenciando os efeitos provocados pelo fármaco dos sintomas da condição de base e orientar o uso racional de fármacos

- Avaliar a adequação do uso de fármacos à realidade do paciente através da escuta ativa e empática de suas manifestações
- Demonstrar a capacidade de trabalhar em equipe durante a realização de atividades em grupo em sala de aula
- Respeitar a diversidade de opiniões e valores interpessoais
- Agir de forma ética, coerente, prudente e razoável considerando os aspectos biopsicossociais e características da terapia farmacológica em pacientes fisioterápicos
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. KATZUNG, B. G.; VANDERAH, T. W. Farmacologia básica e clínica. 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. 1328 p.
2. RITTER, J.; FLOWER, R.; HENDERSON, G.; et al. RANG & Dale Farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. 808 p.
3. PANUS, P. C.; JOBST, E. E.; MASTERS, S. B.; et al. Farmacologia para fisioterapeutas. Porto Alegre: AMGH, 2011. E-book. 549 p.

Bibliografia Complementar

1. GOLAN, D. E.; TASHJIAN JR, A. H.; ARMSTRONG, E. J. et al. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. 972 p.
2. BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018, E-book. 1760 p.
3. WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. A. Farmacologia ilustrada. 6. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. 680 p.
4. FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. 852 p.
5. STEPHEN M. S. Psicofarmacologia - Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas. 4. ed. 2014. E-book. 568 p.

Disciplina: DIS17310 - FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA I

Ementa

Abordagem fisioterapêutica nas condições traumatológicas, nos três níveis de atenção à saúde, considerando o contexto biopsicossocial e a prática baseada em evidências.

Objetivos

Conhecimentos

- Estudar a abordagem fisioterapêutica nas principais lesões traumatológicas e amputações
- Entender aspectos biopsicossociais relacionados às lesões traumatológicas e amputações
- Relacionar os conhecimentos do sistema musculoesquelético e da funcionalidade às lesões traumatológicas e amputações
- Conhecer e identificar as estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas no manejo da pessoa com lesão traumatológica ou amputações, nos três níveis de atenção à saúde

Habilidades

- Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica ao paciente com lesão traumatológica ou amputação
- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico na assistência fisioterapêutica ao paciente com lesão traumatológica ou amputação
- Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos para seu suporte na assistência fisioterapêutica ao paciente com lesão traumatológica ou amputação
- Aplicar os conhecimentos de estruturas e funções do sistema musculoesquelético e do movimento humano articulados ao fazer fisioterapêutico relacionado às lesões traumatológicas

e amputações

- Realizar estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da pessoa com lesão traumatológica ou amputação nos três níveis de atenção à saúde, de acordo com o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde
- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa com lesão traumatológica ou amputação e da coletividade nos três níveis de atenção à saúde
- Aplicar estratégias de avaliação fisioterapêutica e interpretar exames complementares para elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade humana na pessoa com lesão traumatológica ou amputação, considerando suas relações sociais e ambientais
- Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com os pacientes
- Realizar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade, coerente com os objetivos fisioterapêuticos estabelecidos no âmbito das pessoas com lesão traumatológica ou amputação
- Aplicar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado da pessoa com lesão traumatológica ou amputação e da família
- Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica da pessoa com lesão traumatológica ou amputação
- Tomar decisões em relação ao uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas quanto à eficácia e ao custo-efetividade na assistência fisioterapêutica ao paciente com lesão traumatológica ou amputação
- Indicar adequadamente os equipamentos sociais do território e demais serviços dos diferentes níveis de atenção à saúde, considerando as necessidades do indivíduo com lesão traumatológica e ou amputação
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais

Atitudes

- Ser organizado com documentos, prontuários e equipamentos
- Atuar com protagonismo e criatividade nas tomadas de decisão durante o atendimento fisioterapêutico
- Agir de forma comprometida e responsável, pautado na ética e humanização
- Realizar escuta ativa e qualificada, e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, respeitando a diversidade humana nas relações interpessoais e o desejo da pessoa com lesão traumatológica ou amputação
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal
- Ter autonomia, liderança e visão crítica sobre a avaliação e o tratamento da pessoa com lesão traumatológica ou amputação
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe, de modo interprofissional e colaborativo e gerir conflitos
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. BARBOSA, R. I.; SILVA, M. F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. 272 p.
2. VASCONCELOS, G. S.; MANSOUR, N. R.; HÚNGARO, T. G. R.; et al. Traumato-ortopédico funcional I. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. 246 p.
3. CARVALHO, J. A. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. 3. ed.

São Paulo: Editora Manole, 2021. E-book. 606 p.

Bibliografia Complementar

1. HEBERT, S.; FILHO, T. E. P. B.; XAVIER, R.; et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e práticas. São Paulo: ArtMed, 2016. E-book. 1684 p.
2. BUCKLEY, R. E.; APIVATTHAKAKUL, T.; MORAN, C. G. Princípios AO do tratamento de fraturas. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. 1000 p.
3. MAGEE, D. J. Avaliação musculoesquelética. 5. ed. Barueri: Editora Manole, 2010. E-book. 1228 p.
4. KISNER, C.; ALLEN COLBY, L.; BORSTAD, J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7. ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. 1168 p.
5. O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J.; FULK, J. D. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6. ed. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. 1688 p.

Disciplina: DIS17311 - FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA

Ementa

Abordagem fisioterapêutica nas condições respiratórias, nos três níveis de atenção à saúde, considerando o contexto biopsicossocial e a prática baseada em evidências.

Objetivos

Conhecimentos

- Conhecer a atuação do fisioterapeuta no cuidado aos pacientes com disfunções respiratórias em todos os níveis de atenção à saúde
- Conhecer as legislações pertinentes à ética e a bioética e relacionar à atuação fisioterapêutica no cuidado ao paciente com condições respiratórias
- Conhecer o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde para estabelecer estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da população com doenças respiratórias (ou com fatores de riscos para essas doenças), nos três níveis de atenção à saúde
- Compreender as bases da fisiologia, anatomia, estruturas e funções do sistema respiratório e relacionar os conhecimentos com as principais condições de saúde que afetam os pacientes com doenças respiratórias
- Compreender as principais doenças respiratórias no contexto biopsicossocial e suas implicações na saúde coletiva
- Conhecer os fatores ambientais e pessoais que podem coexistir e influenciar as doenças respiratórias, impactando na funcionalidade, nas atividades da vida diária e na participação social do paciente, bem como saber traçar estratégias viáveis em conjunto com o paciente e a equipe multiprofissional para reduzir os impactos negativos desses fatores
- Conhecer e saber selecionar os testes específicos e avaliação da funcionalidade relacionada às condições respiratórias e as bases para elaboração de um diagnóstico fisioterapêutico condizente com a avaliação realizada
- Conhecer e selecionar as estratégias de intervenção fisioterapêuticas para adequada prevenção, atenuação, promoção, recuperação e reabilitação da funcionalidade dos pacientes com doenças respiratórias

Habilidades

- Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica ao paciente com doença respiratória
- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico na assistência fisioterapêutica ao paciente com doença respiratória
- Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos para seu suporte na assistência fisioterapêutica ao paciente com doença respiratória
- Aplicar os conhecimentos de estruturas e funções do sistema respiratório e do movimento humano articulados ao fazer fisioterapêutico relacionado às doenças respiratórias
- Propor estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da pessoa com doenças respiratórias nos três níveis de atenção à saúde, de acordo com o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde

-
- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa com doenças respiratórias e da coletividade nos três níveis de atenção à saúde
 - Aplicar estratégias de avaliação fisioterapêutica e interpretar exames complementares para elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade humana na pessoa com doenças respiratórias, considerando suas relações sociais e ambientais
 - Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com os pacientes
 - Elaborar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com o diagnóstico fisioterapêutico estabelecido no âmbito das pessoas com doenças respiratórias
 - Elaborar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado da pessoa com doenças respiratórias e da família
 - Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica da pessoa com doenças respiratórias
 - Tomar decisões em relação ao uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas quanto à eficácia e ao custo-efetividade na assistência fisioterapêutica ao paciente com doenças respiratórias
 - Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira.
 - Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
 - Aprimorar a leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
 - Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
 - Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
 - Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais
- Atitudes**
- Agir de forma coerente, prudente e razoável considerando os aspectos biopsicossociais, éticos e de legislação nas situações cotidianas
 - Atuar com protagonismo, criatividade, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento no âmbito da fisioterapia na saúde do trabalhador
 - Ter responsabilidade e compromisso com a sua formação entendendo como uma necessidade o aprimoramento continuado
 - Ter cuidado e responsabilidade no manuseio de equipamentos durante as práticas de laboratório;
 - Ter sensibilidade e comprometimento com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
 - Realizar escuta ativa e qualificada, e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, respeitando a diversidade humana nas relações interpessoais e o desejo da pessoa com doenças respiratórias
 - Ser capaz de trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo
 - Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
 - Agir com equidade
 - Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
 - Gerir conflitos
 - Ser organizado

Bibliografia Básica

1. RIBEIRO, D. C.; SHIGUEMOTO, T. S. O ABC da fisioterapia respiratória. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2015. E-book. 562 p.
2. SARMENTO, G.J. V. Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória. São Paulo: Editora Manole, 2012. E-book. 368 p.
3. WEST, J. B. Fisiologia respiratória. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. 232 p.

Bibliografia Complementar

1. SARMENTO, G.J. V.; CARVALHO, F.A. D.; PEIXE, A.D.A. F. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. 608 p.
2. SARMENTO, G.J. V. Fisioterapia respiratória de A a Z. São Paulo: Editora Manole, 2016. E-book. 361 p.
3. WEST, J. B.; LUKS, A. M. Fisiopatologia pulmonar de West: princípios básicos. 10. ed. São

Paulo: ArtMed, 2023. E-book. 304 p.

4. PRYOR, J.A; WEBBER, B.A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 384 p.

5. MACHADO, M. G. R. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. 550 p.

Disciplina: DIS17312 - FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA I

Ementa

Estudo do desenvolvimento infantil normal no contexto biopsicossocial; avaliação do desenvolvimento infantil e de fatores ambientais; estudo do desenvolvimento infantil atípico e de intervenção fisioterapêutica precoce baseada em evidência científica

Objetivos

Conhecimentos

- conhecer o desenvolvimento infantil normal e atípico e compreender a influência do contexto biopsicossocial (biológicos, psicossociais, espirituais, atitudinais, culturais, econômicos, políticos, étnico-raciais)

- conhecer o desenvolvimento infantil e suas variações nos transtornos do desenvolvimento e suas especificidades no transtorno de espectro autista.

- Conhecer e selecionar medidas de avaliação do desenvolvimento infantil, válidas e confiáveis, para os desfechos participação, atividades e estruturas e funções do corpo, além dos fatores ambientais envolvidos no desempenho do lactente e da criança em desenvolvimento

- Conhecer o desenvolvimento do lactente prematuro, saber reconhecer atrasos e deficiências do lactente prematuro e a influência dos fatores ambientais

- Saber planejar, com base em evidências científicas, a intervenção fisioterapêutica adequada para promover o desenvolvimento infantil sob todos os aspectos de funcionalidade

- Conhecer as intervenções fisioterapêuticas precoce baseadas em evidências para a criança com risco de atraso ou incapacidade

- Conhecer as legislações pertinentes à ética e a bioética e relacionar com a atuação fisioterapêutica na criança em desenvolvimento

Habilidades

- Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica ao paciente infantil

- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico na assistência fisioterapêutica ao paciente infantil

- Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos para seu suporte na assistência fisioterapêutica ao paciente infantil

- Aplicar os conhecimentos de estruturas e funções dos sistemas biológicos e do movimento humano articulados ao fazer fisioterapêutico relacionado ao desenvolvimento infantil normal e atípico

- Propor estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades do lactente e da criança em desenvolvimento nos três níveis de atenção à saúde, de acordo com o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde

- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais do lactente e da criança em desenvolvimento e da coletividade nos três níveis de atenção à saúde

- Aplicar estratégias de avaliação fisioterapêutica e interpretar exames complementares para elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade humana do lactente e da criança em desenvolvimento, considerando suas relações sociais e ambientais

- Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com os pacientes e a família

- Elaborar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com o diagnóstico fisioterapêutico estabelecido no âmbito do lactente e da criança em desenvolvimento

- Elaborar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado do lactente e da criança em desenvolvimento e da família

- Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica do lactente e da criança em desenvolvimento
- Tomar decisões em relação ao uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas quanto à eficácia e ao custo-efetividade na assistência fisioterapêutica ao paciente infantil
- Indicar adequadamente os equipamentos sociais do território e demais serviços dos diferentes níveis de atenção à saúde considerando as necessidades do lactente e da criança em desenvolvimento .
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Aprimorar a leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais
- Manejar situações e comportamentos característicos do transtorno de espectro autista.

Atitudes

- Atuar de forma ética, humanizada, sustentável, comprometida, organizada e responsável, com visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Atuar de forma empática com a criança e a família, além de trabalhar em colaboração com os mesmos na definição das metas terapêuticas e escolha das intervenções
- Relacionar-se com os colegas, pacientes e equipe multiprofissional de forma empática, respeitosa, coerente, prudente, responsável e humanizada, considerando os aspectos biopsicossociais, éticos e de legislação
- Desenvolver escuta ativa e qualificada, e comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Mostrar autonomia e visão crítica nos estudos e pesquisas
- Colaborar com os colegas na construção dos conhecimentos

Bibliografia Básica

1. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. São Paulo: AMGH, 2013. E-book. 484 p.
2. SILVA, J. V.; SILVA, M. H.; GONÇALVES, P. S.; et al. Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. 312 p.
3. ROGERS, S. J.; DAWSON, G. Intervenção precoce em crianças com autismo: modelo Denver para a promoção da linguagem, da aprendizagem e da socialização. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Ltda, 2014.

Bibliografia Complementar

1. TANI, G. Comportamento motor: conceitos, estudos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. 271 p.
2. BEE, H.; BOYD, D. A criança em desenvolvimento. São Paulo: ArtMed, 2011. E-book. 567 p.
3. TUDELLA, E.; FORMIGA, C. K. M. R. Fisioterapia neuropediátrica: abordagem biopsicossocial. São Paulo: Editora Manole, 2021. E-book. 997 p.
4. POUNTNEY, T. E. Fisioterapia pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xiv, 372 p.
5. BRASIL, Ministério da Saúde. Desenvolvimento neuropsicomotor, sinais de alerta e estimulação precoce: um guia para profissionais de saúde e educação. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer Infantil e Pediatria Especializada, Hospital da Criança de Brasília José Alencar. [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2023.195 p. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MjE3Mw>

Disciplina: DIS17313 - FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR I

Ementa

Cuidado fisioterapêutico da pessoa com fatores de risco para doenças cardiovasculares, considerando o contexto biopsicossocial e a prática baseada em evidências.

Objetivos

Conhecimentos

- Conhecer os aspectos demográficos e epidemiológicos dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares
- Conhecer a estrutura e a função dos sistemas biológicos e relacionar com os aspectos fisiopatológicos dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, com o contexto biopsicossocial do paciente e com o fazer fisioterapêutico
- Conhecer as estratégias de avaliação, diagnóstico funcional e intervenção fisioterapêuticas para o cuidado dos indivíduos com fatores de risco para doenças cardiovasculares
- Conhecer as legislações pertinentes à ética e a bioética e relacionar à atuação fisioterapêutica no cuidado ao paciente com fatores de risco para doenças cardiovasculares

Habilidades

- Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica do paciente com fatores de risco para doenças cardiovasculares
- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico na assistência fisioterapêutica do paciente com fatores de risco para doenças cardiovasculares
- Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos para seu suporte na assistência fisioterapêutica ao paciente com fatores de risco para doenças cardiovasculares
- Aplicar os conhecimentos de estruturas e funções dos sistemas cardiovascular e respiratório articulados ao fazer fisioterapêutico relacionado aos fatores de risco para doenças cardiovasculares
- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa com fatores de risco para doenças cardiovasculares e da coletividade
- Aplicar estratégias de avaliação fisioterapêutica e interpretar exames complementares para elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade humana na pessoa com fatores de risco para doenças cardiovasculares, considerando suas relações sociais e ambientais
- Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com os pacientes
- Elaborar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com o diagnóstico fisioterapêutico estabelecido no âmbito das pessoas com fatores de risco para doenças cardiovasculares
- Aplicar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado da pessoa com fatores de risco para doenças cardiovasculares e da família
- Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica da pessoa com fatores de risco para doenças cardiovasculares
- Tomar decisões em relação ao uso apropriado da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas quanto à eficácia e ao custo-efetividade no âmbito das pessoas com fatores de risco para doenças cardiovasculares
- Indicar adequadamente os equipamentos sociais do território e demais serviços dos diferentes níveis de atenção à saúde considerando as necessidades do indivíduo com fatores de risco para doenças cardiovasculares
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Aprimorar a leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais

Atitudes

- Atuar de forma ética, humanizada, sustentável, comprometida e responsável, com visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Relacionar-se com os colegas, os docentes, a equipe multiprofissional e a comunidade de forma empática, respeitosa, ética, responsável e humanizada, considerando os aspectos biopsicossociais envolvidos no processo saúde-doença do indivíduo
- Desenvolver escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas
- Ter autonomia, liderança e visão crítica
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional, interdisciplinar e colaborativo
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Agir com equidade
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. UMEDA, I. I. K. Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. E-book. 226 p.
2. SARMENTO, G. J. V. Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória. São Paulo: Editora Manole, 2012. E-book. 368 p.
3. PORTO, C. C. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. 1360 p.

Bibliografia Complementar

1. REGENGA, M. M. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2012. 688 p.
2. PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 384 p.
3. JATENE, I. B.; FERREIRA, J. F. M.; DRAGER, L. F., et al. Tratado de cardiologia SOCESP. 5. ed. São Paulo: Manole, 2022. E-book. 1848 p.
4. HALL, J. E.; HALL, M. E. Guyton & Hall Fundamentos de fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. 487 p.
5. RIBEIRO, D. C.; SHIGUEMOTO, T. S. O ABC da Fisioterapia Respiratória. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2015. E-book. 562 p.

Disciplina: **DIS17314 - FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Ementa

Estudo das atribuições e competências da Fisioterapia na equipe multiprofissional, nos serviços e ações no contexto da atenção primária à saúde com ênfase na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde e da funcionalidade individual, familiar e coletiva, abrangendo as diversidades e promoção da equidade em saúde.

Objetivos

Conhecimentos

- Reconhecer os aspectos históricos e teóricos da inserção do Fisioterapeuta na equipe multiprofissional, nos serviços e ações da atenção primária à saúde
- Analisar as informações de dados populacionais da Atenção Primária à Saúde regional identificando fatores e elementos predisponentes à saúde individual, familiar e coletiva
- Analisar a relação dos determinantes sociais e ambientais de saúde do território estudado no processo saúde-doença
- Analisar o território de saúde regional e identificar parceiros e recursos na comunidade que possam potencializar ações intersetoriais com a equipe
- Contextualizar as ferramentas de cuidado na APS, dentre elas: clínica ampliada, apoio matricial e projeto terapêutico singular, na análise de situações-problemas

- Estudar o sistema de regulação da rede referenciada de assistência: da Atenção Primária às demais complexidades
- Estudar e avaliar as condições sensíveis para encaminhamentos à serviços de referência e contrarreferência

- Relacionar aspectos da avaliação fisioterapêutica, com ênfase na dimensão biopsicossocial nas ações individuais, familiares e coletivas no contexto da APS

Habilidades

- Estabelecer relações entre a atuação do fisioterapeuta e dos demais profissionais de equipe multiprofissional
- Propor, discutir e implementar ações individuais e coletivas visando à saúde cinético-funcional relacionadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, identificando problemas relacionados com a funcionalidade
- Elaborar o itinerário terapêutico dos usuários das Redes de Atenção à Saúde
- Elaborar propostas de intervenção fisioterapêutica - avaliação, diagnóstico fisioterapêutico, tratamento, orientação e educação em saúde; individual, familiar e coletivo para os casos avaliados
- Promover a prática colaborativa em todas as ações realizadas entre discentes, docentes e a equipe multiprofissional
- Propor e executar ações de educação em saúde relacionadas à funcionalidade e autonomia das pessoas, famílias e comunidade
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais

- Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde

Atitudes

- Desenvolver escuta ativa e qualificada
- Cuidar ético, humanizado, sustentável, comprometido e responsável
- Defender a vida e o sistema único de saúde com ações inclusivas de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário nos diferentes níveis de atenção à saúde respeitando a diversidade da população brasileira
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Agir com equidade
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades;
- Gerir conflitos
- Ser organizado
- Compartilhar saberes e desenvolver metodologias participativas

Bibliografia Básica

1. SCHMITT, A. C. B.; BERACH, F. R.; MOTA, P. H. S.; et al. Fisioterapia & atenção primária à saúde: desafios para a formação e atuação profissional. São Paulo: Thieme Revinter, 2020. E-book. 593 p.
2. CARVALHO, V. C. P. et al (Org.). Fundamentos da fisioterapia. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. E-book. 306 p.
3. ARCARI, J.; BARCELLOS, L. R. M. F.; ANTUNES, M. D.; et al. Fisioterapia em saúde

comunitária. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. 174 p.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 02, Anexo XXII, de 28 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/Matriz-2-Politic.html
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a política nacional de atenção básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da atenção básica, no âmbito do sistema único de saúde (SUS). [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para organização da rede de atenção à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), 2010. [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html
4. BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 793, de 24 de abril de 2012. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Políticas de promoção da equidade em saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 14p. : il. ISBN 978-85-334-1858-5. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_proccao_equidade_saude.pdf

Disciplina: MSO17316 - BIOESTATÍSTICA

Ementa

Estatística descritiva, principais aspectos sobre planejamento de estudos e noções de estatística inferencial aplicada à pesquisa saúde

Objetivos

Conhecimentos

- Conhecer bases matemáticas, estatísticas e computacionais no desenvolvimento de estudos em saúde
- Conhecer os tipos de variáveis e as formas mais adequadas de resumir um conjunto de dados para cada tipo
- Apreender os principais aspectos no planejamento de um estudo epidemiológico
- Conhecer as principais medidas descritivas, formas de apresentação dos dados, medidas de efeito e distribuição dos dados
- Compreender conceitos básicos em estatística inferencial e principais testes estatísticos para desfechos binários e desfechos numéricos

Habilidades

- Desenvolver a capacidade de planejamento de estudos em saúde, análise de dados e interpretação de resultados
- Desenvolver a capacidade de uso de ferramentas estatísticas para confecção dos trabalhos de pesquisa acadêmicos em saúde
- Interpretar e construir figuras, gráficos e tabelas
- Estabelecer relação entre pergunta e tipo de estudo e análise estatística adequada

-
- Analisar criticamente um artigo científico, considerando aspectos da epidemiologia e da bioestatística
 - Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
 - Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
 - Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
 - Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
 - Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
 - Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita

Atitudes

- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas
- Agir de forma coerente, prudente e razoável considerando os aspectos éticos nas situações cotidianas
- Participar de maneira ativa no processo de construção e apropriação dos saberes desenvolvidos na disciplina
- Desenvolver comunicação assertiva com os colegas nas discussões da disciplina e trabalhos em grupos
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo
- Atuar de maneira respeitosa em todas as situações em sala de aula
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R., et al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. E-book. 676 p.
2. ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (Org.). Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. xxi, 719 p.
3. ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. xxiv, 699 p.

Bibliografia Complementar

1. CAMPOS, G. W. S.; BONFIM, J. R. A.; MINAYO, M. C. S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2012. 968 p.
2. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. E-book. 616 p.
3. ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S.; LASH, T. L. Epidemiologia moderna. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. 888 p.
4. FLETCHER, G. S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. 264 p.
5. SZKLO, M.; NIETO, F. J. Epidemiology: beyond the basics. Sudbury, Mass.: Jones and Bartlett, 2004. 495 p.

Disciplina: DIS17315 - EXAMES POR IMAGEM NA AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

Ementa

Mecanismos de formação de bioimagem e métodos de exames por imagem. Apresentação dos exames de imagem e indicações relacionadas às doenças frequentes na prática fisioterapêutica. Noções sobre radioproteção.

Objetivos

Conhecimentos

- Apropriar-se de um referencial teórico/prático capaz de instrumentalizar a intervenção no campo da Saúde, na perspectiva interdisciplinar e multiprofissional
 - Identificar e comparar os recursos que auxiliam no diagnóstico fisioterapêutico, em busca da melhor intervenção nas diversas patologias que acometem o ser humano
 - Associar os conteúdos relacionados à fisiopatologia e suas respectivas alterações funcionais e especificidades como parte de um todo complexo, que é o ser humano
 - Correlacionar o raciocínio clínico com os objetivos e a finalidade de cada exame de imagem apresentado para o tratamento;
- das diversas alterações funcionais

Habilidades

- Utilizar os recursos de imagem adequados na intervenção das diversas patologias que acometem o ser humano
- Avaliar e diagnosticar funcionalmente o cliente dentro do contexto biopsicossocial ao qual está inserido
- Correlacionar os exames com a prescrição e acompanhamento do tratamento fisioterapêutico
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional

Atitudes

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional
- Valorizar a participação ativa no processo de construção e apropriação dos saberes desenvolvidos na disciplina
- Ter responsabilidade e compromisso quanto à sua própria formação, autonomia, à necessidade da prática repetida e aprimoramento continuado tanto teórico quanto prático
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. DUGANI, S.; ALFONSI, J. E.; AGUR, A. M. R.; et al. Anatomia clínica integrada com exame físico e técnicas de imagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. 384 p.
2. FIUZA, M. F. M.; TODESCATTO, T.; THOMÉ, J. M. et al. Imaginologia. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. 305 p.
3. HERRING, W. Radiologia básica: aspectos fundamentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. 400 p.

Bibliografia Complementar

1. CAVALHEIRO, L. V.; GOBBI, F. C. M. Fisioterapia Hospitalar. São Paulo: Manole, 2012. E-book. 516 p.
2. MOREIRA, F. A. Guia de diagnóstico por imagem: o passo a passo que todo médico deve saber. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. 150 p.

-
3. GREENSPAN, A.; BELTRAN, J. Radiologia ortopédica: uma abordagem prática. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. 3733 p.
4. FUNARI, M. B. G.; NETO, M. J. F.; JR., E. A., et al. Tópicos relevantes no diagnóstico por imagem. São Paulo: Manole, 2017. E-book. 748 p.
5. SNELL, R.S. Anatomia clínica para estudantes de medicina. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.857 p.

Disciplina: DIS17317 - FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA II

Ementa

Abordagem fisioterapêutica nas condições ortopédicas, nos três níveis de atenção à saúde, considerando o contexto biopsicossocial e a prática baseada em evidências.

Objetivos

Conhecimentos:

- Estudar a abordagem fisioterapêutica nas principais lesões ortopédicas
- Entender aspectos biopsicossociais relacionados às lesões ortopédicas
- Relacionar os conhecimentos do sistema musculoesquelético e da funcionalidade às lesões ortopédicas
- Conhecer e identificar as estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas no manejo da pessoa com lesão ortopédica, nos três níveis de atenção à saúde

Habilidades:

- Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica ao paciente com lesão ortopédica
 - Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico na assistência fisioterapêutica ao paciente com lesão ortopédica
 - Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos para seu suporte na assistência fisioterapêutica ao paciente com lesão ortopédica
 - Aplicar os conhecimentos de estruturas e funções do sistema musculoesquelético e do movimento humano articulados ao fazer fisioterapêutico relacionado às lesões ortopédicas
 - Realizar estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da pessoa com lesão ortopédica nos três níveis de atenção à saúde, de acordo com o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde
 - Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa com lesão ortopédica e da coletividade nos três níveis de atenção à saúde.
 - Aplicar estratégias de avaliação fisioterapêutica e interpretar exames complementares para elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade humana na pessoa com lesão ortopédica, considerando suas relações sociais e ambientais
 - Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com os pacientes
 - Realizar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com o diagnóstico fisioterapêutico estabelecido no âmbito das pessoas com lesão ortopédica
 - Aplicar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado da pessoa com lesão ortopédica e da família
 - Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica da pessoa com lesão ortopédica
 - Tomar decisões em relação ao uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas quanto à eficácia e ao custo-efetividade no âmbito das pessoas com lesão ortopédica
 - Indicar adequadamente os equipamentos sociais do território e demais serviços dos diferentes níveis de atenção à saúde considerando as necessidades do indivíduo com lesão ortopédica
 - Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
 - Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
 - Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
 - Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
-

- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais

Atitudes:

- Ser organizado com documentos, prontuários e equipamentos
- Atuar com protagonismo e criatividade nas tomadas de decisão durante o atendimento fisioterapêutico
- Agir de forma comprometida e responsável, pautado na ética e humanização
- Realizar escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, respeitando a diversidade humana nas relações interpessoais e o desejo da pessoa com lesão ortopédica
- Estabelecer comunicação assertiva verbal e não verbal
- Ter autonomia, liderança e visão crítica sobre a avaliação e o tratamento da pessoa com lesão ortopédica
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe, de modo interprofissional e colaborativo e gerir conflitos
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. VASCONCELOS, G. S.; MAGALHÃES, L. F.; MANSOUR, N. R.; et al. Fisioterapia traumato-ortopédica e esportiva. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. 474 p.
2. BARBOSA, R. I.; SILVA, M. F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. 272 p.
3. KISNER, C.; ALLEN COLBY, L.; BORSTAD, J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7. ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. 1168 p.

Bibliografia Complementar

1. BRUMITT, J.; JOBST, E. E. Casos clínicos em fisioterapia ortopédica. Porto Alegre: SAGAH, 2015. E-book. p.
2. COOK, C. E.; HEGEDUS, E. J. Testes Ortopédicos em Fisioterapia. 2. ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. 551 p.
3. DUTTON, M. Fisioterapia Ortopédica. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2010. E-book. 1713 p.
4. VASCONCELOS, G. S.; MANSOUR, N. R.; MAGALHÃES, L. F. Recursos Terapêuticos Manuais. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. 238 p.
5. GIANINI, R. J.; BARROS FILHO, T. E. P.; CRISTANTE, A. F.; et al. SOS ortopedia. 2. ed. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. 370 p.

Disciplina: DIS17318 - FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL I

Ementa

Abordagem fisioterapêutica nas disfunções neurológicas, considerando o contexto biopsicossocial e a prática baseada em evidências, nos três níveis de atenção à saúde.

Objetivos

Conhecimentos

- Relacionar os conhecimentos do sistema neuromusculoesquelético e da funcionalidade às principais disfunções neurológicas
- Conhecer e relacionar a fisiopatologia das principais disfunções neurológicas aos aspectos clínicos, considerando os aspectos biopsicossociais
- Conhecer e selecionar as estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas baseadas em evidências científicas para adequada prevenção, atenuação, promoção, recuperação e reabilitação das disfunções neurológicas nos três níveis de atenção à saúde
- Reconhecer magnitude esperada dos efeitos de intervenções fisioterapêuticas para adequada prevenção, atenuação, promoção, recuperação e reabilitação das disfunções

neuroológicas nos três níveis de atenção à saúde

- Conhecer os princípios e diretrizes do sistema de saúde vigente, sua organização e gestão de serviços nas ações de cuidado e gestão em saúde relacionados às disfunções neurológicas

Habilidades:

- Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica do paciente com disfunções neurológicas

- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico na assistência fisioterapêutica do paciente com disfunções neurológicas

- Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos para seu suporte na assistência fisioterapêutica ao paciente com disfunções neurológicas.

- Aplicar os conhecimentos de estruturas e funções do sistema e do movimento humano articulados ao fazer fisioterapêutico relacionado às disfunções neurológicas

- Propor estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da pessoa com disfunções neurológicas nos três níveis de atenção à saúde, de acordo com o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde

- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa com disfunções neurológicas e da coletividade nos três níveis de atenção à saúde

- Elaborar estratégias de avaliação fisioterapêutica e interpretar exames complementares para elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade humana na pessoa com disfunções neurológicas, considerando suas relações sociais e ambientais

- Elaborar objetivos terapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com os pacientes

- Elaborar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com o diagnóstico fisioterapêutico estabelecido no âmbito das pessoas com disfunções neurológicas

- Elaborar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado da pessoa com disfunções neurológicas e da família

- Tomar decisões em relação ao uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas quanto à eficácia e ao custo-efetividade na assistência fisioterapêutica do paciente com disfunções neurológicas

- Indicar adequadamente os equipamentos sociais do território e demais serviços dos diferentes níveis de atenção à saúde considerando as necessidades do indivíduo com doenças disfunções neurológicas

- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira

- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação

- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática

- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente

- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais

- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais

Atitudes:

- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão

- Demonstrar proatividade e criatividade

- Estabelecer escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas

- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita

- Ter autonomia, liderança e visão crítica

- Respeitar a diversidade humana nas relações interpessoais

- Agir com equidade

- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades

- Gerir conflitos

- Ser organizado e assíduo

Bibliografia Básica

1. CARR, J. H.; SHEPHERD, R. B. Reabilitação neurológica: otimizando o desempenho motor. Barueri: Manole, 2008. 369 p.
2. LUVIZUTTO, G. J.; SOUZA, L. A. P. S. Reabilitação neurofuncional: teoria e prática. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. E-book. 628 p.
3. UMPHRED, D. A. Reabilitação neurológica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. E-book. 1168 p.

Bibliografia Complementar

1. STROKE FOUNDATION. Clinical Guidelines for Stroke Management. Chapter 5: Rehabilitation. [recurso eletrônico] Stroke Foundation, 2022. Disponível em: <https://informme.org.au/guidelines/living-clinical-guidelines-for-stroke-management>.
2. CAPATO, TTC. Versão em português da Diretriz Europeia de Fisioterapia para a Doença de Parkinson. 1. ed. São Paulo: Editora e Eventos Omnifarma, 2015. 202 p.
3. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. Controle motor teoria e aplicações práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 633 p.
4. O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J.; FULK, J. D. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6. ed. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. 1688 p.
5. LEITE, H. R.; LANZA, F. C.; RESENDE, R. A. Questões comentadas em fisioterapia. Rio de Janeiro: MedBook, 2021. E-book. 384 p.

Disciplina: DIS17319 - FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA II

Ementa

Estudo da funcionalidade e incapacidade e fatores contextuais relacionados à criança/adolescente com deficiência, avaliação fisioterapêutica e planejamento terapêutico baseado em evidência científica na reabilitação infantil.

Objetivos

Conhecimento:

- Conhecer a funcionalidade e as incapacidades das crianças/adolescentes com as condições de saúde neuromotoras mais prevalentes da infância, especialmente a criança com paralisia cerebral, síndrome de Down e transtorno de espectro autista.
- Conhecer e selecionar medidas de avaliação, válidas e confiáveis, direcionadas para os desfechos participação, atividades e estruturas e funções do corpo, além dos fatores ambientais envolvidos no desempenho da criança/adolescente com deficiência
- Saber planejar, com base nas expectativas da família, evidências científicas e recursos disponíveis, a intervenção fisioterapêutica adequada para promover a melhora da funcionalidade (participação, atividade e estruturas e funções) da criança/adolescente com deficiência
- Conhecer as intervenções fisioterapêuticas, baseadas em evidências, para promover melhora da participação, da capacidade e do desempenho da criança/adolescente com deficiência; conhecer as intervenções baseadas em evidências para prevenir e tratar deficiências nas estruturas e funções do corpo da criança/adolescente com deficiência
- Conhecer as legislações pertinentes à ética e a bioética e relacionar com a atuação fisioterapeuta na reabilitação da criança/adolescente
- conhecer as legislações que referem ao direito da criança e do adolescente com transtorno do espectro autista, paralisia cerebral e síndrome de Down e outras condições comuns na infância.
- Conhecer o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde para estabelecer estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas à reabilitação infantil.

Habilidades:

- Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica à criança/adolescente
- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico na assistência fisioterapêutica à criança/adolescente
- Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos para seu suporte na assistência fisioterapêutica à criança/adolescente
- Aplicar os conhecimentos de estruturas e funções dos sistemas biológicos e do movimento humano articulados ao fazer fisioterapêutico relacionado à criança/adolescente

- Propor estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da criança/adolescente nos três níveis de atenção à saúde, de acordo com o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde
 - Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da criança/adolescente e da coletividade (aspectos biológicos, psicossociais, espirituais, atitudinais, culturais, econômicos, políticos, étnico-raciais, de transtorno de espectro autista, de identidade de gênero e de orientação sexual) nos três níveis de atenção à saúde
 - Aplicar estratégias de avaliação fisioterapêutica e interpretar exames complementares para elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade humana da criança/adolescente, considerando suas relações sociais e ambientais
 - Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com os pacientes e a família
 - Elaborar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com o diagnóstico fisioterapêutico estabelecido no âmbito da criança/adolescente
 - Elaborar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado da criança/adolescente e da família
 - Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica da criança/adolescente
 - Tomar decisões em relação ao uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas quanto à eficácia e ao custo-efetividade na assistência fisioterapêutica à criança/adolescente
 - Indicar adequadamente os equipamentos sociais do território e demais serviços dos diferentes níveis de atenção à saúde considerando as necessidades da criança/adolescente
 - Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
 - Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
 - Aprimorar a leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
 - Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
 - Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
 - Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais
- Atitudes:**
- Atuar de forma ética, humanizada, sustentável, comprometida, organizada e responsável, com visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
 - Atuar de forma empática com a criança/adolescente e a família, além de trabalhar em colaboração com os mesmos na definição das metas terapêuticas e escolha das intervenções
 - Relacionar-se com os colegas, pacientes e equipe multiprofissional de forma empática, respeitosa, coerente, prudente, responsável e humanizada, considerando os aspectos biopsicossociais, éticos e de legislação
 - Desenvolver escuta ativa e qualificada, e comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
 - Mostrar autonomia e visão crítica nos estudos e pesquisas
 - Colaborar com os colegas na construção dos conhecimentos
 - Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
 - Gerir conflitos
 - Ser organizado

Bibliografia Básica

1. TUDELLA, E.; FORMIGA, C. K. M. R. Fisioterapia neuropediátrica: abordagem biopsicossocial. São Paulo: Editora Manole, 2021. E-book. 997 p.
2. CAMARGOS, A. C. R.; LEITE, H. R.; MORAIS, R. L. D. S.; et al Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2019. E-book. 640 p.
3. VOLKMAR, Fred R.; WIESNER, Lisa A. Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento. Porto Alegre: Artmed. 2019. E-book. 337 p.

Bibliografia Complementar

1. CURY, V. C. R.; BRANDÃO, M. B. Reabilitação em paralisia cerebral. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. E-book. 480 p.
2. LANZA, F. C.; GAZZOTTI, M. R.; PALAZZIN, A. Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da uti ao ambulatório 2a ed.. Barueri: Manole, 2019. E-book. 407 p.
3. BERTOLUCCI, P. H. F.; FERRAZ, H. B.; BARSOTINI, O. G. P.; et al. Neurologia: diagnóstico e tratamento. 3. ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. 1123 p.
4. PIÑA-GARZA, J. E. Fenichel Neurologia Clínica Pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. E-book. 396 p.
5. POUNTNEY, T. E. Fisioterapia pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 372 p.

Disciplina: DIS17320 - PRÁTICA EM FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA

Ementa

Prática do cuidado fisioterapêutico ambulatorial, ao indivíduo que apresenta condições de saúde que afetam os sistemas respiratório e cardiovascular, considerando fatores biopsicossociais e priorizando a atuação interprofissional.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer a estrutura e a função dos sistemas biológicos e do movimento humano e relacionar com os aspectos fisiopatológicos das condições de saúde que afetam o sistema cardiorrespiratório para a prática fisioterapêutica na atenção secundária à saúde
- Conhecer e indicar as estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas para adequada prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade em condições de saúde do sistema cardiorrespiratório
- Conhecer as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional
- Conhecer as fontes de informação para selecionar evidências de qualidade metodológica e práticas profissionais adequadas
- Conhecer o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde para estabelecer estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da população nos três níveis de atenção à saúde
- Criar estratégias para educação continuada e permanente

Habilidades:

- Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica do paciente com disfunções cardiorrespiratórias
- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico na assistência fisioterapêutica ao paciente com disfunções cardiorrespiratórias
- Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos para seu suporte na assistência fisioterapêutica ao paciente com disfunções cardiorrespiratórias
- Aplicar os conhecimentos de estruturas e funções do sistema cardiorrespiratório e do movimento humano articulados ao fazer fisioterapêutico relacionado às disfunções cardiorrespiratórias
- Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar
- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa com disfunções cardiorrespiratórias e da coletividade nos três níveis de atenção à saúde
- Aplicar estratégias de avaliação fisioterapêutica e interpretar exames complementares para elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade humana na pessoa com disfunções cardiorrespiratórias, considerando os aspectos biopsicossociais da pessoa com disfunções cardiorrespiratórias
- Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com os pacientes
- Realizar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com os objetivos fisioterapêuticos estabelecidos no âmbito da pessoa com disfunções cardiorrespiratórias
- Aplicar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado da pessoa com disfunções cardiorrespiratórias e da família
- Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica da pessoa com disfunções cardiorrespiratórias
- Desenvolver comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita

- Tomar decisões em relação ao uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas quanto à eficácia e ao custo-efetividade no âmbito da pessoa com disfunções cardiorrespiratórias
- Indicar adequadamente os equipamentos sociais do território e demais serviços dos diferentes níveis de atenção à saúde considerando as necessidades da pessoa com disfunções cardiorrespiratórias
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais

Atitudes:

- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão, demonstrando proatividade e criatividade
- Atuar de forma ética, humanizada, sustentável, comprometida e responsável, com visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Relacionar-se com o paciente, equipe multiprofissional e família de forma empática, respeitosa, ética, responsável e humanizada, considerando os aspectos biopsicossociais envolvidos no processo saúde-doença do indivíduo.
- Desenvolver escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas.
- Ter autonomia, liderança e visão crítica.
- Respeitar a diversidade humana nas relações interpessoais.
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo.
- Gerir conflitos.
- Ser organizado.
- Agir de forma coerente, prudente e razoável considerando os aspectos biopsicossociais, éticos e de legislação nas situações cotidianas.

Bibliografia Básica

1. SARMENTO, G.J. V. Fisioterapia respiratória de A a Z. São Paulo: Editora Manole, 2016. E-book. 361 p.
2. RIBEIRO, D. C.; SHIGUEMOTO, T. S. O ABC da Fisioterapia Respiratória. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2015. E-book. 562 p.
3. SARMENTO, G.J. V. Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória. São Paulo: Editora Manole, 2012. E-book. 368 p.

Bibliografia Complementar

1. SARMENTO, G.J. V.; CARVALHO, F.A. D.; PEIXE, A.D.A. F. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. 608 p.
2. PRYOR, J.A; WEBBER, B.A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 384 p.
3. UMEDA, I.I.K. Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular. 2.ed. São Paulo: Manole, 2014. E-book. 226 p.
4. REGENGA, M.M. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2012. 688 p.
5. MACHADO, M. G. R. Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. 550 p.

Disciplina: DIS17321 - FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER I

Ementa

Cuidado fisioterapêutico da mulher com condições uroginecológicas, nos três níveis de atenção à saúde, considerando o contexto biopsicossocial e prática baseada em evidências, abrangendo as diversidades étnico-raciais, de gênero e de orientação sexual.

Objetivos

Conhecimento:

- Analisar os determinantes sociais e ambientais de saúde das mulheres no processo saúde-doença
- Relacionar os conhecimentos de estruturas e funções do sistema uroginecológico com as principais condições de saúde que afetam as mulheres e suas repercussões na funcionalidade da mulher articulados ao fazer fisioterapêutico
- Reconhecer a atuação do fisioterapeuta no cuidado à mulher com disfunções uroginecológicas em todos os níveis de atenção à saúde
- Conhecer e selecionar as estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas para adequada prevenção, atenuação, promoção, recuperação e reabilitação das condições uroginecológicas da mulher.

Habilidades:

- Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica à paciente com disfunções uroginecológicas
- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico na assistência fisioterapêutica à paciente com disfunções uroginecológicas
 - Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos para seu suporte na assistência fisioterapêutica à mulher com disfunções uroginecológicas
- Aplicar os conhecimentos de estruturas e funções do sistema geniturinário e do movimento humano da mulher articulados ao fazer fisioterapêutico relacionado às disfunções uroginecológicas
 - Estabelecer relações sociais considerando os aspectos biopsicossociais (biológicos, psicossociais, espirituais, atitudinais, culturais, econômicos, políticos, étnico-raciais, de gênero e de orientação sexual), de acordo com as legislações vigentes.
 - Reconhecer e valorizar as necessidades de saúde da mulher com disfunções uroginecológicas dos diferentes grupos populacionais (afrobrasileira, africana, indígena, identidades de gênero e de orientação sexual), a fim de planejar ações de saúde mais efetivas e equânimes.
 - Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da mulher com disfunções uroginecológicas e da coletividade (aspectos biológicos, psicossociais, espirituais, atitudinais, culturais, econômicos, políticos, étnico-raciais, de transtorno de espectro autista, de identidade de gênero e de orientação sexual) nos três níveis de atenção à saúde.
 - Aplicar estratégias de avaliação fisioterapêutica e interpretar exames complementares para elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade relacionada às condições uroginecológicas da mulher considerando os aspectos biopsicossociais
 - Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com a mulher com disfunções uroginecológicas
 - Propor e executar ações de cuidado em saúde da mulher nos três níveis de atenção alinhadas às políticas públicas, com ênfase na intersetorialidade e interprofissionalidade, trabalho em equipe e o saber popular
 - Realizar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com o diagnóstico fisioterapêutico estabelecido no âmbito da mulher com disfunções uroginecológicas
 - Aplicar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado da mulher com disfunções uroginecológicas e da família
 - Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica da mulher com disfunções uroginecológicas
 - Tomar decisões em relação ao uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas quanto à eficácia e ao custo-efetividade no

âmbito da mulher com disfunções uroginecológicas

- Indicar adequadamente os equipamentos sociais do território e demais serviços dos diferentes níveis de atenção à saúde considerando as necessidades da mulher com disfunções uroginecológicas
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades locais, regionais e nacionais, atendendo às legislações vigentes (políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual)
- Atuar em equipe de forma colaborativa e interprofissional
 - Realizar estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da população nos três níveis de atenção à saúde, de acordo com o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde
- Desenvolver comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
 - Aprimorar leitura crítica, inclusive em língua estrangeira, e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais

Atitudes:

- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão
- Cuidar ético, humanizado, sustentável, comprometido e responsável
- Demonstrar proatividade e criatividade
- Desenvolver escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas
- Apresentar iniciativas empreendedoras
- Ter autonomia, liderança e visão crítica
- Defender a vida e o sistema único de saúde (SUS) com ações inclusivas de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário nos diferentes níveis de atenção à saúde, a diversidade humana nas relações interpessoais
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Agir com equidade
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. PINTO e SILVA, M. P.; MARQUES, A. A.; AMARAL, M. T. P.; et al. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018. E-book. 472 p.
2. BARACHO, E. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. 516 p.
3. DRIUSSO, P.; BELEZA, A. C. S. Avaliação fisioterapêutica da musculatura do assoalho pélvico feminino. 2. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. 208 p.
4. HOLOVKO, C.S.; CORTEZZI, C.M. Sexualidades e gênero desafios da psicanálise. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 jun. 2024.
5. VIANNA, C. Políticas de educação, gênero e diversidade sexual. São Paulo: Grupo Autêntica, 2018. E-book. ISBN 9788551304006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551304006/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

Bibliografia Complementar

1. MATIELLO, A. A.; MADEIRA, F. F. S.; VASCONCELOS, G. S de; et al. Fisioterapia Urológica e Ginecológica. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. 230 p.

2. DRIUSSO, P.; AVILA, M. A.; LIEBANO, R. E. Agentes eletrofísicos na saúde da mulher. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. 244 p.
3. LENZI, Juliana; REZENDE, Laura. Fotobiomodulação com Laser e LED em Uroginecologia e Proctologia: Da Evidência à Prática Clínica. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021. E-book. ISBN 9786555720600. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720600/>. Acesso em: 17 abr. 2023
4. MARCHON, R. M. Manual de Condutas e Práticas de Fisioterapia em Oncologia: Oncologia Ginecológica. Barueri: Manole, 2017. E-book. 172 p.
5. OLIVEIRA, G.R.C.; PERCÁRIO, S. Manual de acolhimento ambulatorial e cirúrgico na diversidade sexual. 1. ed. Belém: Neurus, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 jun. 2024.

Disciplina: DIS17322 - FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR II

Ementa

Cuidado fisioterapêutico da pessoa com condições cardiovasculares e doenças crônicas não transmissíveis relacionadas a essas condições, nos três níveis de atenção à saúde, considerando o contexto biopsicossocial e a prática baseada em evidências.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer os aspectos demográficos e epidemiológicos das condições de saúde cardiovasculares e das mais prevalentes doenças crônicas não transmissíveis relacionadas às doenças cardiovasculares, bem como, suas repercussões na saúde populacional
- Conhecer a estrutura e a função dos sistemas biológicos e do movimento humano e relacionar com os aspectos fisiopatológicos, com o contexto biopsicossocial do paciente e com o fazer fisioterapêutico nos três níveis de atenção à saúde terapêutico
- Conhecer as estratégias de avaliação, diagnóstico funcional e intervenção fisioterapêuticas para adequada prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade nos indivíduos com condições cardiovasculares
- Conhecer as legislações pertinentes à ética e a bioética e relacionar à atuação fisioterapêutica no cuidado ao paciente com condições cardiovasculares
- Conhecer o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde para estabelecer estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da população nos três níveis de atenção à saúde

Habilidades:

- Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica ao paciente com condições cardiovasculares
- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico na assistência fisioterapêutica ao paciente com condições cardiovasculares
- Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos para seu suporte na assistência fisioterapêutica ao paciente com condições cardiovasculares
- Aplicar os conhecimentos de estruturas e funções do sistema cardiovascular e do movimento humano articulados ao fazer fisioterapêutico relacionado às condições cardiovasculares
- Propor estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da pessoa com condições cardiovasculares nos três níveis de atenção à saúde, de acordo com o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde
- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa com condições cardiovasculares e da coletividade nos três níveis de atenção à saúde
- Elaborar estratégias de avaliação fisioterapêutica e interpretar exames complementares para elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade humana na pessoa com condições cardiovasculares, considerando suas relações sociais e ambientais
- Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com os pacientes
- Elaborar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com o diagnóstico fisioterapêutico estabelecido no âmbito das

peessoas com condições cardiovasculares

- Aplicar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado da pessoa com condições cardiovasculares e da família
- Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica da pessoa com condições cardiovasculares
- Tomar decisões em relação ao uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas quanto à eficácia e ao custo-efetividade no âmbito das pessoas com condições cardiovasculares
- Indicar adequadamente os equipamentos sociais do território e demais serviços dos diferentes níveis de atenção à saúde considerando as necessidades do indivíduo com condições cardiovasculares
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Aprimorar a leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais

Atitudes:

- Atuar de forma ética, humanizada, sustentável, comprometida e responsável, com visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Relacionar-se com os colegas, os docentes, a equipe multiprofissional, os pacientes e família de forma empática, respeitosa, ética, responsável e humanizada, considerando os aspectos biopsicossociais envolvidos no processo saúde-doença do indivíduo
- Desenvolver escuta ativa e qualificada
- Ter autonomia, liderança e visão crítica
- Respeitar a diversidade humana nas relações interpessoais
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Agir de forma coerente, prudente e razoável considerando os aspectos biopsicossociais, éticos e de legislação nas situações cotidianas
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. REGENGA, M.M. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2012. 688 p.
2. UMEDA, I.I.K. Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular. 2.ed. São Paulo: Manole, 2014. E-book. 226 p.
3. UMEDA, I.I.K. Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca: guia prático. 2.ed. São Paulo: Manole, 2010. E-book. 137 p.

Bibliografia Complementar

1. JATENE, I. B.; FERREIRA, J. F. M.; DRAGER, L. F., et al. Tratado de cardiologia SOCESP. 5. ed. São Paulo: Manole, 2022. E-book. 1848 p.
2. SARMENTO, G.J. V. Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória. São Paulo: Editora Manole, 2012. E-book. 368 p.
3. PRYOR, J.A; WEBBER, B.A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 384 p.
4. PORTO, C. C. Semiologia Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. 1360 p
5. FELTRIM, M. I. Z.; NOZAWA, E.; SILVA, A. M. P. R. Fisioterapia cardiorrespiratória na UTI cardiológica. São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. 416 p.

Disciplina: DIS17323 - BIOÉTICA E ÉTICA EM FISIOTERAPIA I

Ementa

Estudo e reflexões sobre dilemas e conflitos éticos e bioéticos implicados no processo saúde doença, no cuidado fisioterapêutico do indivíduo e da coletividade, nos aspectos étnico-raciais, nas questões ambientais e no campo da pesquisa com seres humanos.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer os princípios da ética e moral e suas diferenciações
- Conhecer as teorias bioéticas, com ênfase na Teoria Principlista e a relação desta com a saúde
- Relacionar os dilemas/conflitos éticos com os determinantes sociais e ambientais no processo saúde-doença
- Conhecer a relação entre os avanços tecnológicos e científicos com conflitos éticos e bioéticos
- Conhecer as normas, leis e recomendações nacionais e internacionais referentes à Ética nas pesquisas com seres humanos
- Conhecer as normas e resoluções que abordam a ética e a bioética na prática profissional do Fisioterapeuta

Habilidades

- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Contextualizar a Bioética com as questões políticas e de saúde pública no Brasil
- Analisar criticamente os dilemas/conflitos decorrentes dos avanços tecnológicos, do contexto biopsicossocial, das pesquisas em saúde e da prática clínica
- Relacionar como os princípios éticos e bioéticos podem contribuir para a promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas

- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita

Atitudes:

- Agir de forma coerente, prudente e razoável considerando os aspectos biopsicossociais, éticos e de legislação nas situações cotidianas
- Demonstrar proatividade e criatividade no desenvolvimento das análises propostas
- Ter autonomia, liderança e visão crítica
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita

Bibliografia Básica

1. CRISOSTOMO, A. L.; VARANI, Gisele.; PEREIRA, P. S.; et al. Ética. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. 216 p.
2. GOMES, B. P.; AZEVEDO, E. B. Ética, bioética e humanização. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A, 2021. E-book. 43 p.
3. REGO, S.; PALÁCIO, Marisa.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 159 p.

Bibliografia Complementar

1. BARROCO, M. L. S. Ética: fundamentos sócio-históricos. São Paulo: Cortez, 2022. E-book. 245 p.
2. QUEIRÓS, P. J. P.; HENRIQUES, F. M. D.; FERREIRA, J. M. P. Ética nos cuidados de saúde. 2. ed. Coimbra, PO: Formasau, 2004. 65 p.

3. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Código de Ética do Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional. [recurso eletrônico] São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346
4. SILVA, J. V. Bioética: Visão Multidimensional. São Paulo: Iátria, 2010. E-book. 193 p.
5. GOMES, Nilma L. Um olhar além das fronteiras - educação e relações raciais. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788551302309. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302309/>.

Disciplina: DIS17324 - GESTÃO, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Ementa

Conceitos gerais e processos de administração, empreendedorismo e inovação para abertura de empresas e prestação de serviço público e privado na área da fisioterapia.

Objetivos

Conhecimentos:

- Compreender os elementos da administração geral e em Fisioterapia
- Conhecer os processos para criação e gestão de empresas/serviços de fisioterapia
- Compreender e diferenciar os fundamentos do cooperativismo e da administração de serviços públicos e privados
- Conhecer as Entidades representativas da fisioterapia e sua atuação
- Conhecer legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica na criação e gestão de empresas/serviços de fisioterapia
- Conhecer os princípios e diretrizes do sistema de saúde vigente, sua organização e a gestão de serviços para as ações de cuidado e gestão em saúde

Habilidades:

- Agir de forma coerente, prudente e razoável considerando os aspectos biopsicossociais, éticos e de legislação na criação e gestão de serviços de fisioterapia, públicos e privados
- Elaborar e apresentar um plano de negócio na área da fisioterapia considerando aspectos gerais da administração, empreendedorismo e inovação, também as especificidades do serviço a ser executado e do sistema de saúde vigente, além dos aspectos éticos e bioéticos da profissão, bem como os aspectos biopsicossociais de todos envolvidos
- Aplicar ferramentas de gestão para o diagnóstico situacional e planejamento/execução das ações do cuidado em saúde dos diferentes serviços dos três níveis de atenção
- Planejar a gestão de ações de cuidado em saúde, adequadas às necessidades da população e alinhadas às políticas públicas de saúde nos três níveis de atenção, de forma colaborativa e interprofissional
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Aprimorar a leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais.

Atitudes:

- Desenvolver escuta ativa e qualificada
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Saber se relacionar de forma colaborativa e interprofissional
- Ter a postura crítico-reflexiva para a criação e gestão de empresas/serviços de Fisioterapia, nos setores público e privado
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Agir de forma coerente, prudente e razoável considerando os aspectos biopsicossociais, éticos e de legislação nas situações cotidianas
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. KWASNICKA, E. L. Introdução à administração. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. E-book. 337 p.
2. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2004. 634 p.
3. DAVIS, K. Comportamento humano no trabalho: uma abordagem organizacional. São Paulo: Pioneira, 2001.

Bibliografia Complementar

1. MUNIZ, J. W. C.; TEIXEIRA, R. C. Fundamentos de administração em fisioterapia. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2008. 196 p.
2. ZOBOLI, E. L. C. P. Ética e administração hospitalar. 2. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2004. 267 p.
3. QUEIRÓS, P. J. P.; HENRIQUES, F. M. D.; FERREIRA, J. M. P. Ética nos cuidados de saúde. 2. ed. Coimbra, PO: Formasau, 2004. 65 p.
4. MALAGÓN-LONDOÑO, G.; GALÁN MORERA, R.; PONTÓN LAVERDE, G. Administração hospitalar. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 476 p.
5. VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. Gestão em saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 383 p

Disciplina: DIS17325 - FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA

Ementa

Cuidado fisioterapêutico da pessoa idosa considerando os aspectos biopsicossociais relacionados ao envelhecimento humano.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer os aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento humano e suas repercussões na saúde populacional
- Compreender os aspectos biológicos, fisiológicos, psicológicos e sociais relacionados ao processo de envelhecimento humano
- Compreender as principais condições de saúde e síndromes geriátricas no contexto biopsicossocial e suas implicações na funcionalidade do idoso
- Conhecer e selecionar as estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas para adequada prevenção, atenuação, promoção, recuperação e reabilitação da funcionalidade do idoso

Habilidades:

- Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica ao idoso
- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico na assistência fisioterapêutica ao idoso
- Aplicar os conhecimentos de estruturas e funções dos sistemas biológicos e do movimento humano articulados ao fazer fisioterapêutico relacionado ao envelhecimento
- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa idosa e da coletividade nos três níveis de atenção à saúde
- Desenvolver escuta ativa e qualificada aplicada às demandas do idoso e/ou grupo de idosos
- Aplicar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado da pessoa idosa e da família
- Aplicar medidas de promoção de saúde, prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação de incapacidades nos três níveis de atenção visando qualidade de vida da população idosa
- Indicar adequadamente os equipamentos sociais do território e demais serviços dos diferentes níveis de atenção à saúde considerando as necessidades da pessoa idosa
- Tomar decisões em relação ao uso apropriado da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas quanto à eficácia e ao custo-efetividade na assistência fisioterapêutica ao idoso
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira

- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar

Atitudes:

- Estabelecer comunicação assertiva com o idoso, familiar/cuidador e equipe profissional
- Agir de forma coerente e com ética, fundamentado nas legislações do exercício profissional;
- Atuar com protagonismo e criatividade no âmbito da fisioterapia em gerontologia
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional, interdisciplinar e colaborativo
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. GUCCIONE, A. A.; WONG, R. A.; AVERS, D. Fisioterapia geriátrica. 3. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 468 p.
2. REBELATTO, J. R.; MORELLI, J. G. S. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. 2. ed. Barueri Manole: 2007. E-book. 505 p.
3. FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado de geriatria e gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 1741 p.

Bibliografia Complementar

1. DI TOMMASO, A. B. G; AMARAL, J. R. G. Geriatria: prática clínica. Barueri: Manole, 2023. E-book. 662 p.
2. MATIELLO, A. A.; ANTUNES, M. D.; BORBAS, R. M.; et al. Fisioterapia em saúde do idoso. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. 256 p.
3. PAPALÉO NETTO, M.; KITADAI, F. T.; SALLES, R. F. N.; et al. A Quarta Idade - O Desafio da Longevidade. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. 508 p.
4. SCHWANKE, C. H. A. Atualizações em geriatria e gerontologia V: fisioterapia e envelhecimento. Porto Alegre: Editora EdPUC-RS, 2017. E-book. 425 p.
5. PERRACINI, M. R.; FLÓ, C. M. Funcionalidade e envelhecimento. 2. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. 560 p.

Disciplina: DIS17326 - FISIOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA I

Ementa

Avaliação e diagnóstico fisioterapêutico do paciente crítico adulto e neonatal considerando o contexto biopsicossocial e a prática baseada em evidência.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer a estrutura e a função dos sistemas biológicos e do movimento humano e relacionar com os aspectos fisiopatológicos das condições de saúde mais prevalentes nos pacientes críticos adulto e neonatal e com o fazer fisioterapêutico
- Conhecer e selecionar as estratégias de avaliação do paciente crítico adulto e neonatal, considerando os aspectos clínicos, científicos, e biopsicossociais do indivíduo
- Reconhecer ameaças à vida e os princípios básicos para seu suporte na assistência fisioterapêutica ao paciente crítico adulto e neonatal
- Conhecer as legislações pertinentes à ética e a bioética e relacionar com a atuação fisioterapeuta em terapia intensiva
- Avaliar de forma crítica as fontes de informação para selecionar evidências de qualidade metodológica e práticas profissionais adequadas

Habilidades:

- Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica ao paciente crítico adulto e neonatal
- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico na assistência fisioterapêutica ao paciente crítico adulto e neonatal
- Aplicar os conhecimentos de estruturas e funções dos sistemas biológicos e do movimento humano articulados ao fazer fisioterapêutico relacionado ao paciente crítico adulto e neonatal

- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais do paciente crítico adulto e neonatal
- Aplicar estratégias de avaliação fisioterapêutica e interpretar exames complementares para elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade humana do paciente crítico adulto e neonatal, considerando suas relações sociais e ambientais
- Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Aprimorar a leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais

Atitudes:

- Atuar de forma ética, humanizada, sustentável, comprometida, organizada e responsável, com visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Relacionar-se com os colegas, pacientes e equipe multiprofissional de forma empática, respeitosa, coerente, prudente, responsável e humanizada, considerando os aspectos biopsicossociais, éticos e de legislação
- Desenvolver escuta ativa e qualificada mantendo a confidencialidade das informações, e comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Mostrar autonomia e visão crítica nos estudos e pesquisas
- Colaborar com os colegas na construção dos conhecimentos
- Zelar pelos materiais utilizados nas práticas de laboratório e na UTI
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 4. ed.: Editora Manole, 2016. E-book. 769 p.
2. SARMENTO, G.J. V.; CARVALHO, F.A. D.; PEIXE, A.D.A. F. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. 608 p.
3. JEVON, P.; EWENS, B. Monitoramento do paciente crítico. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2009. E-book. 305 p.

Bibliografia Complementar

1. FELTRIM, M. I. Z.; NOZAWA, E.; SILVA, A. M. P. R. Fisioterapia cardiorrespiratória na UTI cardiológica. São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. 416 p.
2. PRADO, C.; VALE, L. A. Fisioterapia Neonatal e Pediátrica. São Paulo: Manole, 2012. E-book. 565 p.
3. BARROS, K. M.; SOUSA, M. A. Avaliação do paciente crítico. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. E-book. 47 p.
4. CARVALHO, E. F. T.; HAGE, Y. E.; SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia hospitalar em pediatria. Barueri: Manole, 2018. E-book. 396 p.
5. SARMENTO, G. J. V.; VEJA, J. M.; LOPES, N. S. Fisioterapia em UTI. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. 530 p.

Disciplina: DIS17327 - FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL II

Ementa

Abordagem fisioterapêutica nas disfunções neurológicas, considerando o contexto biopsicossocial e a prática baseada em evidências, nos três níveis de atenção à saúde.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer, selecionar e aplicar estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas baseadas em evidências científicas para adequada prevenção, atenuação, promoção, recuperação e reabilitação de pessoas com disfunções neuromusculoesqueléticas nos três níveis de atenção à saúde.

Habilidades:

- Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica do paciente com disfunções neurológicas
 - Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico na assistência fisioterapêutica do paciente com disfunções neurológicas
 - Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos para seu suporte na assistência fisioterapêutica ao paciente com disfunções neurológicas
 - Aplicar os conhecimentos de estruturas e funções do sistema e do movimento humano articulados ao fazer fisioterapêutico relacionado às disfunções neurológicas
 - Aplicar estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da pessoa com disfunções neurológicas nos três níveis de atenção à saúde, de acordo com o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde
 - Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa com disfunções neurológicas e da coletividade nos três níveis de atenção à saúde
 - Aplicar estratégias de avaliação fisioterapêutica e interpretar exames complementares para elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade humana na pessoa com disfunções neurológicas, considerando suas relações sociais e ambientais
 - Elaborar objetivos terapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com os pacientes
 - Realizar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com o diagnóstico fisioterapêutico estabelecido no âmbito das pessoas com disfunções neurológicas
 - Aplicar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado da pessoa com disfunções neurológicas e da família
 - Indicar adequadamente os equipamentos sociais do território e demais serviços dos diferentes níveis de atenção à saúde considerando as necessidades do indivíduo com disfunções neurológicas
 - Tomar decisões em relação ao uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas quanto à eficácia e ao custo-efetividade na assistência fisioterapêutica do paciente com disfunções neurológicas
 - Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira.
 - Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
 - Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
 - Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
 - Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
 - Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais
- Atitudes:
- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão
 - Cuidar ético, humanizado, sustentável, comprometido e responsável
 - Demonstrar proatividade e criatividade
 - Estabelecer escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas
 - Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
-

- Ter autonomia, liderança e visão crítica
- Defender a vida e o sistema único de saúde (SUS) com ações inclusivas de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário nos diferentes níveis de atenção à saúde
- Respeitar a diversidade humana nas relações interpessoais
 - Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Gerir conflitos
- Ser organizado e assíduo

Bibliografia Básica

1. CARR, J. H.; SHEPHERD, R. B. Reabilitação neurológica: otimizando o desempenho motor. Barueri: Manole, 2008. 369 p.
2. UMPHRED, D. A. Reabilitação neurológica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. E-book. 1168 p.
3. LUVIZUTTO, G. J.; SOUZA, L. A. P. S. Reabilitação neurofuncional: teoria e prática. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. E-book. 628 p.

Bibliografia Complementar

1. STROKE FOUNDATION. Clinical Guidelines for Stroke Management. Chapter 5: Rehabilitation. [recurso eletrônico] Stroke Foundation, 2022. Disponível em: <https://informme.org.au/guidelines/living-clinical-guidelines-for-stroke-management>.
2. CAPATO, TTC. Versão em português da Diretriz Europeia de Fisioterapia para a Doença de Parkinson. 1. ed. São Paulo: Editora e Eventos Omnifarma, 2015. 202 p.
3. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. Controle motor teoria e aplicações práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 633 p.
4. O'SULLIVAN, S. B; SCHMITZ, T. J.; FULK, J. D. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6. ed. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. 1688 p.
5. LEITE, H. R.; LANZA, F. C.; RESENDE, R. A. Questões comentadas em fisioterapia. Rio de Janeiro: MedBook, 2021. E-book. 384 p.

Disciplina: DIS17328 - FISIOTERAPIA ESPORTIVA

Ementa

Abordagem fisioterapêutica no atleta, nos três níveis de atenção à saúde, considerando o contexto biopsicossocial e a prática baseada em evidências.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer a atuação do fisioterapeuta na equipe de saúde multiprofissional esportiva
- Estudar e identificar as principais condições de saúde dos esportistas com e sem deficiências
- Estudar o gestual esportivo das modalidades esportivas e relacioná-los aos mecanismos de lesões
 - Especificar as intervenções fisioterapêuticas nas condições de saúde do esportista, considerando todos os níveis de atenção à saúde
 - Compreender as principais condições de saúde do esportista no contexto biopsicossocial e suas implicações no esporte
 - Estudar a abordagem fisioterapêutica em esportistas com deficiência (paralímpicos)
 - Conhecer a função do fisioterapeuta na equipe de classificação esportiva

Habilidades:

- Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos para seu suporte na assistência fisioterapêutica do esportista
- Aplicar os conhecimentos de estruturas e funções dos sistemas biológicos e do movimento humano articulados ao fazer fisioterapêutico relacionado às condições de saúde do esportista
- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais do esportista e da coletividade nos três níveis de atenção à saúde
- Identificar estratégias de avaliação fisioterapêutica e interpretar exames complementares para elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade humana na pessoa com condições de saúde do esportista, considerando suas relações sociais e ambientais

- Elaborar objetivos terapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com os pacientes
 - Elaborar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com o diagnóstico fisioterapêutico estabelecido no âmbito nas condições de saúde do esportista
 - Elaborar medidas de promoção de saúde, prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação de incapacidades nas condições de saúde do esportista nos três níveis de atenção visando qualidade de vida da população
 - Elaborar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado do esportista
 - Tomar decisões em relação ao uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas quanto à eficácia e ao custo-efetividade na assistência fisioterapêutica ao esportista
 - Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
 - Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
 - Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
 - Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
 - Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
 - Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais
- Atitudes:
- Agir de forma coerente e com ética, fundamentado nas legislações do exercício profissional
 - Atuar com protagonismo, criatividade, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento no âmbito da fisioterapia na saúde do esportista
 - Apresentar proatividade, criatividade e iniciativas empreendedoras
 - Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
 - Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
 - Gerir conflitos
 - Ser organizado

Bibliografia Básica

1. VASCONCELOS, G. S. Métodos de avaliação aplicados à fisioterapia esportiva. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. E-book. 41 p.
2. BRUMITT, J. Casos Clínicos em Fisioterapia Esportiva. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. 456 p.
3. STOCCO, T. D. Atuação do fisioterapeuta aplicada às diferentes modalidades esportivas. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. E-book. 41 p.

Bibliografia Complementar

1. VASCONCELOS, G. S.; MAGALHÃES, L. F.; MANSOUR, N. R.; et al. Fisioterapia Traumatológica e Esportiva. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. 474 p.
2. GREGUOL, M.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 4 ed. Barueri: Manole, 2019. E-book. 608 p.
3. WALKER, B. Lesões no Esporte: uma Abordagem Anatômica. Barueri: Manole, 2011. E-book. 250 p.
4. FERREIRA, T. V. Tópicos especiais em recursos terapêuticos no esporte. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. E-book. 67 p.
5. SANTOS, J. P. M. Avaliação do atleta no esporte competitivo profissional e amador. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. E-book. 40 p.

Disciplina: DIS17329 - FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA

Ementa

Abordagem fisioterapêutica nas condições reumatológicas nos três níveis de atenção à saúde, considerando o contexto biopsicossocial e a prática baseada em evidências.

Objetivos

Conhecimentos:

- Relacionar os conhecimentos do sistema musculoesquelético e da funcionalidade às principais condições reumatológicas
- Conhecer e relacionar a fisiopatologia das principais condições reumatológicas aos aspectos clínicos, considerando os aspectos biopsicossociais
- Conhecer e selecionar as estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas baseadas em evidências científicas para adequada prevenção, atenuação, promoção, recuperação e reabilitação das condições reumatológicas nos três níveis de atenção à saúde
- Conhecer os princípios e diretrizes do sistema de saúde vigente, sua organização e gestão de serviços nas ações de cuidado e gestão em saúde relacionados às condições reumatológicas

Habilidades:

- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico na assistência fisioterapêutica ao paciente reumatológico
 - Aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica ao paciente reumatológico
 - Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos para seu suporte na assistência fisioterapêutica ao paciente reumatológico
 - Aplicar os conhecimentos de estruturas e funções dos sistemas biológicos e do movimento humano articulados ao fazer fisioterapêutico relacionado às doenças reumatológicas
 - Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa com doenças reumatológicas e da coletividade nos três níveis de atenção à saúde
 - Aplicar estratégias de avaliação fisioterapêutica e interpretar exames complementares para elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade humana na pessoa com doenças reumatológicas, considerando suas relações sociais e ambientais
 - Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com os pacientes
 - Realizar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com o diagnóstico fisioterapêutico estabelecido no âmbito das pessoas com doenças reumatológicas
 - Aplicar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado da pessoa com doenças reumatológicas e da família
 - Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica da pessoa com lesões traumatológicas e após amputação
 - Indicar adequadamente os equipamentos sociais do território e demais serviços dos diferentes níveis de atenção à saúde considerando as necessidades do indivíduo com doenças reumatológicas
 - Tomar decisões em relação ao uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas quanto à eficácia e ao custo-efetividade no âmbito das pessoas com doenças reumatológicas
 - Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
 - Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
 - Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
 - Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
 - Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
 - Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais
- Atitudes:
- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão
 - Cuidar ético, humanizado, sustentável, comprometido e responsável
-

- Demonstrar proatividade e criatividade
- Estabelecer escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Ter autonomia, liderança e visão crítica
- Defender a vida e o sistema único de saúde (SUS) com ações inclusivas de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário nos diferentes níveis de atenção à saúde
- Respeitar a diversidade humana nas relações interpessoais
- Agir com equidade.
 - Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Gerir conflitos
- Ser organizado e assíduo

Bibliografia Básica

1. WIBELINGER, L. M. Fisioterapia em reumatologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015. E-book. 322 p.
2. CARVALHO, M. A. P.; LANNA, C. C. D.; BERTOLO, M. B.; et al. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. 832 p.
3. DAVID, C.; LLOYD, J. Reumatologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2001. 247 p.

Bibliografia Complementar

1. SHINJO, S. K.; MOREIRA, C. Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia. 2. ed. Barueri: Manole, 2020. E-book. 875 p.
2. HOCHBERG, M. C.; SILMAN, A. J.; SMOLEN, J. S.; et al. Reumatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. 920 p.
3. SATO, E. I. Guia de Reumatologia. 2. ed. Barueri Manole: 2010. E-book. 520 p.
4. FONSECA, A. R.; RODRIGUES, M. C. F. reumatologia pediátrica. Barueri: Manole, 2021. E-book. 375 p.
5. MARQUES, A. P.; ASSUMPÇÃO, A.; MATSUTANI, L. A. Fibromialgia e fisioterapia: avaliação e tratamento. 2. ED. Barueri: Manole, 2015. E-book. 4130 p.

Disciplina: DIS17330 - FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER II

Ementa

Cuidado fisioterapêutico da mulher em mastologia e obstetrícia, nos três níveis de atenção à saúde, considerando o contexto biopsicossocial e prática baseada em evidências, abrangendo as diversidades étnico-raciais, de gênero e de orientação sexual.

Objetivos

Conhecimentos:

- Analisar os determinantes sociais e ambientais de saúde em oncologia e em obstetrícia das mulheres no processo saúde-doença
- Relacionar os conhecimentos de estruturas e funções do sistema reprodutor com as principais condições de saúde que afetam as mulheres em oncologia e em obstetrícia e suas repercussões na funcionalidade da mulher articulados ao fazer fisioterapêutico
- Reconhecer a atuação do fisioterapeuta no cuidado à mulher em oncologia e obstetrícia em todos os níveis de atenção à saúde
- Conhecer e selecionar as estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas para adequada prevenção, atenuação, promoção, recuperação e reabilitação de mulheres na área de atuação em oncologia e obstetrícia
- Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica de mulheres
- Indicar adequadamente os equipamentos sociais do território e demais serviços dos diferentes níveis de atenção à saúde considerando as necessidades da mulher

Habilidades:

- Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica à mulher em mastologia e obstetrícia
- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico na assistência

fisioterapêutica à mulher com condições de saúde em oncologia e em obstetrícia

- Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos para seu suporte na assistência fisioterapêutica à mulher com condições de saúde em oncologia e em obstetrícia

- Aplicar os conhecimentos de estruturas e funções dos sistemas biológicos e do movimento humano da mulher articulados ao fazer fisioterapêutico relacionado às condições de saúde em oncologia e em obstetrícia

- Estabelecer relações sociais considerando os aspectos biopsicossociais (biológicos, psicossociais, espirituais, atitudinais, culturais, econômicos, políticos, étnico-raciais, de gênero e de orientação sexual), de acordo com as legislações vigentes.

- Reconhecer e valorizar as necessidades de saúde de mulheres com condições de saúde em oncologia e obstetrícia, de diferentes grupos populacionais (afrobrasileira, africana, indígena, de gênero e de orientação sexual), a fim de planejar ações de saúde mais efetivas e equânimes.

- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da mulher com condições de saúde em oncologia e em obstetrícia, e da coletividade (aspectos biológicos, psicossociais, espirituais, atitudinais, culturais, econômicos, políticos, étnico-raciais, de transtorno de espectro autista, de identidade de gênero e de orientação sexual) nos três níveis de atenção à saúde.

- Aplicar estratégias de avaliação fisioterapêutica e interpretar exames complementares para elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade relacionada às condições de saúde que afetam as mulheres com condições de saúde em oncologia e em obstetrícia, considerando suas relações sociais e ambientais

- Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com as mulheres com condições de saúde em oncologia e em obstetrícia

- Realizar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com o diagnóstico fisioterapêutico estabelecido no âmbito das condições de saúde que afetam as mulheres em oncologia e em obstetrícia

- Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica da mulher com condições de saúde em oncologia e em obstetrícia

- Propor e executar ações de cuidado em saúde da mulher com condições de saúde em oncologia e em obstetrícia nos três níveis de atenção alinhadas às políticas públicas, com ênfase na intersectorialidade e interprofissionalidade, trabalho em equipe e o saber popular

- Aplicar medidas de promoção de saúde, prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade de mulheres com condições de saúde em oncologia e em obstetrícia coerente com o diagnóstico fisioterapêutico estabelecido, nos três níveis de atenção, visando qualidade de vida da população

- Aplicar estratégias de gestão do cuidado à saúde, autocuidado, dos serviços de saúde

- Tomar decisões em relação ao uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas quanto à eficácia e ao custo-efetividade no âmbito da mulher com condições de saúde em oncologia e em obstetrícia

- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática

- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente

- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades locais, regionais e nacionais, atendendo às legislações vigentes (políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual)

- Atuar em equipe de forma colaborativa e interprofissional

- Realizar estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da população nos três níveis de atenção à saúde, de acordo com o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde

- Desenvolver comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita

- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira

- Aprimorar leitura crítica, inclusive em língua estrangeira, e o uso de tecnologias de comunicação e informação

- Planejar uso de tempo e recursos

- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico nos espaços de atuação fisioterapêutica

Atitudes:

-
- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão
 - Cuidar ético, humanizado, sustentável, comprometido e responsável
 - Demonstrar proatividade e criatividade.
 - Desenvolver escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas
 - Apresentar iniciativas empreendedoras
 - Ter autonomia, liderança e visão crítica
 - Defender a vida e o sistema único de saúde (SUS) com ações inclusivas de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário nos diferentes níveis de atenção à saúde, respeitando a diversidade humana nas relações interpessoais
 - Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo
 - Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
 - Agir com equidade
 - Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
 - Gerir conflitos
 - Ser organizado

Bibliografia Básica

1. PINTO e SILVA, M. P.; MARQUES, A. A.; AMARAL, M. T. P.; et al. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018. E-book. 472 p.
2. BARACHO, E. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. 516 p.
3. LEMOS, A. Fisioterapia Obstétrica Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. E-book. 418 p.
4. MARX, A.G.; FIGUEIRA, P.V. G. Fisioterapia no Câncer de Mama. São Paulo: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520454763. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454763/>. Acesso em: 27 jun. 2024.
5. HOLOVKO, C.S.; CORTEZZI, C.M. Sexualidades e gênero desafios da psicanálise. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 jun. 2024.

Bibliografia Complementar

1. CALAIS-GERMAIN, B.; PARÉS, N. V. A Pelve Feminina e o Parto: Compreendendo a Importância do Movimento Pélvico Durante o Trabalho de Parto. Barueri: Manole, 2013. E-book. 176 p.
2. DRIUSSO, P.; AVILA, M. A.; LIEBANO, R. E. Agentes eletrofísicos na saúde da mulher. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. 244 p.
3. MARCHON, R. M. Manual de Condutas e Práticas de Fisioterapia em Oncologia: Oncologia Ginecológica. Barueri: Manole, 2017. E-book. 172 p.
4. OLIVEIRA, G.R.C.; PERCÁRIO, S. Manual de acolhimento ambulatorial e cirúrgico na diversidade sexual. 1. ed. Belém: Neurus, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 jun. 2024.
5. REZENDE, L.; LENZI, J. Eletrotermofototerapia em Oncologia: Da Evidência à Prática Clínica. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. E-book. 312 p

Disciplina: DIS17331 - FISIOTERAPIA DO TRABALHO

Ementa

Estudo da abordagem fisioterapêutica na saúde do trabalhador, nos três níveis de atenção à saúde, considerando o contexto biopsicossocial e a prática baseada em evidências.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer e discutir a atuação profissional do Fisioterapeuta do Trabalho em todos os níveis de atenção à saúde, nos diferentes ambientes laborais
- Conhecer a rede pública de atenção e assistência em saúde do trabalhador
- Adquirir elementos teóricos e práticos da análise ergonômica preliminar
- Estudar os mecanismos de implantação de programas preventivos e corretivos nos diferentes espaços laborais
- Identificar os riscos ocupacionais e planejar medidas de prevenção e redução de risco
- Identificar e compreender as doenças ocupacionais no contexto biopsicossocial
- Discutir recursos fisioterapêuticos no âmbito da saúde do trabalhador

Habilidades:

- Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos para seu suporte na assistência fisioterapêutica ao trabalhador
- Elaborar avaliação ergonômica preliminar de acordo com as normas e leis vigentes
- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais na saúde do trabalhador e da coletividade nos três níveis de atenção à saúde
- Aplicar medidas de promoção de saúde, prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação no cuidado à saúde do trabalhador, nos três níveis de atenção, nos diferentes ambientes laborais, visando qualidade de vida da população
- Aplicar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado do trabalhador e da família
- Tomar decisões em relação ao uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas quanto à eficácia e ao custo-efetividade no âmbito da saúde do trabalhador
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais

Atitudes:

- Agir de forma coerente, prudente e razoável considerando os aspectos biopsicossociais e éticos
- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão
- Cuidar ético, humanizado, sustentável, comprometido e responsável
- Demonstrar proatividade e criatividade
- Desenvolver escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas
- Apresentar iniciativas empreendedoras
- Atuar com protagonismo, criatividade, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento no âmbito da fisioterapia na saúde do trabalhador
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. SOUZA, N. M.; RODRIGUES, T. G.; FRACASSO, B.; et al. Fisioterapia: Saúde do Trabalhador. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. 276 p.
2. SOUZA, D. A. Ergonomia aplicada. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. 208 p.
3. DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. 2 ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. 316 p.

Bibliografia Complementar

1. PRIMO, R. Ergonomia. Ergonomia, 2021. E-book. 44 p.
2. SANTOS, S. V. M.; GALLEGUILLOS, P. E. A.; TRAJANO, J. D. S. Saúde do trabalhador. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. 181 p.
3. SOUZA, D. A.; WEBER, F. P.; RECCHI, A. F.; et al. Ergonomia do ambiente construído. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. 292 p.
4. MENDES, R. A.; LEITE, N. Ginástica Laboral: Princípios e Aplicações Práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2012. E-book. 228 p.
5. SOUSA, L. M. M.; MINICHELLO, M. M. Saúde Ocupacional. São Paulo: Érica, 2014. E-book. 161 p.

Disciplina: DIS17332 - FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

Ementa

Abordagem fisioterapêutica nas condições tegumentares, nos três níveis de atenção à saúde, considerando o contexto biopsicossocial e a prática baseada em evidências.

Objetivos

Conhecimentos:

- Relacionar os conhecimentos das estruturas e funções da pele com as diferentes condições de saúde que afetam o sistema tegumentar
- Conhecer os testes diagnósticos e instrumentos avaliativos aplicados às disfunções do sistema tegumentar
- Especificar os recursos fisioterapêuticos baseado em eletrotermofototerapia, terapia manual e cinesioterapia relacionados à prevenção e/ou recuperação do sistema tegumentar
- Conhecer a atuação do fisioterapeuta nas disfunções tegumentares em todos os níveis de atenção à saúde, primária, secundária e terciária
- Conhecer adequadamente as redes de equipamentos públicos e serviços de proteção social na assistência ao paciente com disfunções tegumentares nos diferentes níveis de atenção à saúde

Habilidades:

- Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica ao paciente com afecções estéticas e dermatológicas
- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico na assistência fisioterapêutica ao paciente com afecções estéticas e dermatológicas
- Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos para seu suporte na assistência fisioterapêutica ao paciente com afecções estéticas e dermatológicas
- Aplicar os conhecimentos das estruturas e funções da pele com as diferentes condições de saúde que afetam o sistema tegumentar articulados ao fazer fisioterapêutico
- Aplicar os conhecimentos de dermocosméticos e nutracêuticos e sua relação com as estruturas e funções do sistema tegumentar articulados ao fazer fisioterapêutico
- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa com disfunções tegumentares e da coletividade nos três níveis de atenção à saúde.
- Propor e executar ações de cuidado preventivo e curativo nas disfunções tegumentares nos três níveis de atenção alinhadas às políticas públicas, com ênfase na intersetorialidade e interprofissionalidade, trabalho em equipe e o saber popular
- Aplicar medidas de promoção de saúde, prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação no cuidado de disfunções tegumentares nos três níveis de atenção visando qualidade de vida da população
- Aplicar estratégias de avaliação fisioterapêutica e interpretar exames complementares para

elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade humana na pessoa com disfunções tegumentares, considerando suas relações sociais e ambientais

- Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com os pacientes
- Realizar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com o diagnóstico fisioterapêutico estabelecido no âmbito das pessoas com disfunções tegumentares
- Aplicar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado da pessoa com disfunções tegumentares e da família
- Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica da pessoa com disfunções tegumentares
- Indicar adequadamente os equipamentos sociais do território e demais serviços dos diferentes níveis de atenção à saúde considerando as necessidades do indivíduo disfunções tegumentares
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais

Atitudes:

- Estabelecer comunicação assertiva com o paciente, familiar/cuidador e equipe profissional e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas
- Agir de forma coerente e com ética, fundamentado nas legislações do exercício profissional
- Atuar com protagonismo, criatividade, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento no âmbito da fisioterapia dermatofuncional
- Elaborar proposta terapêutica a partir de uma abordagem biopsicossocial e prática baseada em evidência
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo e gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. FÖLDI, M.; STRÖSSENREUTHER, F. H. K. Princípios de drenagem linfática. 4. ed. Barueri: Manole, 2012. E-book. 100 p.
2. BORGES, F. S. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 678 p.
3. GUIRRO, E. C. O.; GUIRRO, R. R. J. Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2002. 560 p.

Bibliografia Complementar

1. MATIELLO, A. A.; SANTANA, P. C.; CAMARGO, B. I. A.; et al. Fisioterapia dermatofuncional. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. 282 p.
2. SEBASTIAN, D. Principles of Manual Therapy. London: Jp Medical, 2019. 370 p.
3. RODRIGUES, P. A.; PETRI, T. C. Eletroterapia facial e corporal avançada. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. 172 p.
4. GLASSEY, N. Physiotherapy for burns and plastic reconstruction of the hand. 1. ed. London; Philadelphia: Whurr, 2004. 207 p.
5. LIEBANO, R. E. Eletroterapia aplicada à reabilitação dos fundamentos às evidências. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. 190 p.

Disciplina: DIS17341 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa

Elaboração e/ou desenvolvimento de um projeto de pesquisa baseado no rigor científico e dentro dos padrões éticos e bioéticos.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer os critérios seleção e avaliação da qualidade de um artigo científico
- Conhecer a terminologia e normas de redação científica
- Conhecer as legislações sobre ética e bioética relacionadas à pesquisa científica
- Conhecer as bases da prática baseada em evidências

Habilidades:

- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Elaborar e apresentar projeto de pesquisa dentro das normas éticas e do rigor científico
- Aplicar os conhecimentos sobre ética e bioética em todas as etapas da elaboração do projeto de pesquisa
- Desenvolver comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico na elaboração e desenvolvimento do projeto
- Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar
- Relacionar-se com os demais pesquisadores, docentes, colegas, equipe multiprofissional e participantes do projeto de pesquisa de forma empática, respeitosa, ética, responsável e humanizada, considerando os aspectos biopsicossociais envolvidos no processo saúde-doença
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita

Atitudes:

- Agir com espírito crítico e responsabilidade considerando os aspectos éticos e sociais do projeto de pesquisa
- Relacionar-se com os demais pesquisadores, docentes, colegas, equipe multiprofissional e participantes do projeto de pesquisa de forma empática, respeitosa, ética, responsável e humanizada, considerando os aspectos biopsicossociais envolvidos no processo saúde-doença
- Desenvolver escuta ativa e qualificada
- Ter autonomia, proatividade, liderança e visão crítica
- Respeitar a diversidade humana nas relações interpessoais
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. PEREIRA, M. G. et al. Saúde Baseada em Evidências, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. 429 p.
2. FAINTUCH, J. Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde, Barueri: Manole, 2021. E-book. 384 p.
3. MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico, São Paulo: Atlas, 2021. E-book. 256 p.

Bibliografia Complementar

1. BOOTH, W. C. et al. A arte da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 368 p.
2. KAURA, A. Medicina Baseada em Evidências - Leitura e Redação de Textos Clínicos, Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. 288 p.
3. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos, Vitória: A Biblioteca, 2006. E-book. 74 p.
4. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. Normalização de referências: NBR 6023:2002, Vitória: EDUFES, 2015. E-book. 77 p.

5. SILVA, A. A. Prática clínica baseada em evidências: na área da saúde, São Paulo: Santos, 2009. xi, 293 p.

Disciplina: DIS17333 - BIOÉTICA E ÉTICA EM FISIOTERAPIA II

Ementa

Estudo da ética no exercício profissional do Fisioterapeuta - legislações pertinentes à regulamentação profissional, com ênfase no código de ética profissional.

Objetivos

Conhecimentos:

- Analisar as normativas referentes ao exercício profissional, em especial envolvendo os temas: Referencial Brasileiro de Procedimentos Fisioterapêuticos, Parâmetros Assistenciais, Prontuários, Código de Ética Profissional, entre outras
- Conhecer as especialidades da Fisioterapia reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO
- Reconhecer o papel do sistema COFFITO/CREFITOS no reconhecimento e regulação da profissão de Fisioterapia
- Conhecer outras entidades como associações e sindicatos no âmbito da Fisioterapia
- Analisar as relações ético-profissionais envolvendo os pacientes, equipe multiprofissional e família
- Apropriar de todos os aspectos relacionados a uma denúncia ao Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - da denúncia ao Júri Simulado

Habilidades:

- Relacionar e analisar o contexto dos casos-denúncia com as normativas pertinentes
- Identificar no código de ética profissional aspectos fundamentais para a prática clínica baseada em evidência
- Desenvolver o senso crítico e analítico sobre a relação entre as normativas profissionais e a prática clínica em todos os níveis de atenção à saúde
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde

Atitudes:

- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão
- Cuidar ético, humanizado, sustentável, comprometido e responsável
- Demonstrar proatividade e criatividade
- Desenvolver escuta ativa e qualificada
- Ter autonomia, liderança e visão crítica
- Respeitar a diversidade humana nas relações interpessoais
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Agir com equidade
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. GOMES, B. P.; AZEVEDO, E. B. Ética, bioética e humanização, São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A, 2021. E-book. 43 p.
2. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Código de Ética do Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional. [recurso eletrônico] São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346
3. QUEIRÓS, P. J. P.; HENRIQUES, F. M. D.; FERREIRA, J. M. P. Ética nos cuidados de saúde. 2. ed. Coimbra: Formasau, 2004. 65 p.

Bibliografia Complementar

1. CRISOSTOMO, A. L.; VARANI, G.; PEREIRA, P. S.; et al. Ética, Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. 216 p.
2. AUDERER, E. C. Os direitos do paciente: um manual de sobrevivência. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1991. 223 p.
3. COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução n. 387, de 8 de junho de 2011. Fixa e estabelece parâmetros assistenciais fisioterapêuticos nas diversas modalidades prestadas pelo fisioterapeuta e dá outras providências. [recurso eletrônico] Brasil: Diário Oficial da União, 2011. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3150>
4. COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 444, de 26 de abril de 2014. Altera a Resolução COFFITO nº 387/2011, que fixa e estabelece os Parâmetros Assistenciais Fisioterapêuticos nas diversas modalidades prestadas pelo fisioterapeuta. [recurso eletrônico] Brasil: Diário Oficial da União, 2014. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3208>
5. COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 561, de 28 de março de 2022. Fixa e estabelece o Referencial Brasileiro de Procedimentos Fisioterapêuticos. [recurso eletrônico] Brasil: Diário Oficial da União, 2022. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=22800>

Disciplina: DIS17334 - FISIOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA II

Ementa

Cuidado fisioterapêutico ao paciente crítico adulto e neonatal, considerando o contexto biopsicossocial e a prática baseada em evidência.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer a estrutura e a função dos sistemas biológicos e do movimento humano e relacionar com os aspectos fisiopatológicos das condições de saúde mais prevalentes nos pacientes críticos adulto e neonatal e com o fazer fisioterapêutico
- Conhecer e selecionar as intervenções fisioterapêuticas considerando questões clínicas, científicas, e biopsicossociais do indivíduo, estabelecendo prioridades de acordo com as necessidades do paciente e a realidade do serviço
- Conhecer o funcionamento dos diferentes dispositivos para suporte respiratório, invasivos e não invasivos, e relacionar com o fazer fisioterapêutico
- Conhecer as legislações pertinentes à ética e a bioética e relacionar com a atuação fisioterapeuta em terapia intensiva
- Avaliar de forma crítica as fontes de informação para selecionar evidências de qualidade metodológica e práticas profissionais adequadas
- Conhecer o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde para estabelecer estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas ao paciente crítico.

Habilidades:

- Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica ao paciente crítico adulto e neonatal
- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico na assistência fisioterapêutica ao paciente crítico adulto e neonatal
- Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos para seu suporte na assistência fisioterapêutica ao paciente crítico adulto e neonatal
- Aplicar os conhecimentos de estruturas e funções dos sistemas biológicos e do movimento

-
- humano articulados ao fazer fisioterapêutico relacionado ao paciente crítico adulto e neonatal
- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais do paciente crítico adulto e neonatal
 - Selecionar estratégias de avaliação fisioterapêutica e interpretar exames complementares para elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade humana do paciente crítico adulto e neonatal, considerando suas relações sociais e ambientais
 - Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico
 - Elaborar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com o diagnóstico fisioterapêutico estabelecido no âmbito do paciente crítico adulto e neonatal
 - Avaliar o funcionamento e adequar os parâmetros dos diferentes dispositivos para suporte respiratório, invasivos e não invasivos
 - Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica do paciente crítico adulto e neonatal
 - Tomar decisões em relação ao uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas quanto à eficácia e ao custo-efetividade no âmbito do paciente crítico adulto e neonatal
 - Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
 - Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
 - Aprimorar a leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
 - Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
 - Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
 - Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais
- Atitudes:**
- Atuar de forma ética, humanizada, sustentável, comprometida, organizada e responsável, com visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
 - Relacionar-se com os colegas, pacientes e equipe multiprofissional de forma empática, respeitosa, coerente, prudente, responsável e humanizada, considerando os aspectos biopsicossociais, éticos e de legislação
 - Desenvolver escuta ativa e qualificada, e comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
 - Mostrar autonomia e visão crítica nos estudos e pesquisas
 - Colaborar com os colegas na construção dos conhecimentos
 - Zelar pelos materiais utilizados nas práticas de laboratório e na UTI

Bibliografia Básica

1. SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 4. ed.: Editora Manole, 2016. E-book. 769 p.
2. SARMENTO, G.J. V.; CARVALHO, F.A. D.; PEIXE, A.D.A. F. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. 608 p.
3. VALIATTI, J. L. S. Ventilação Mecânica - Fundamentos e Prática Clínica, Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. 854 p.

Bibliografia Complementar

1. FELTRIM, M. I. Z.; NOZAWA, E.; SILVA, A. M. P. R. Fisioterapia cardiorrespiratória na UTI cardiológica, São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. 416 p.
 2. PAES, T. R. Recursos fisioterapêuticos aplicados ao paciente crítico, São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book. 49 p.
 3. PRADO, C.; VALE, L. A. Fisioterapia Neonatal e Pediátrica, São Paulo: Manole, 2012. E-book. 565 p.
 4. CARVALHO, E. F. T.; HAGE, Y. E.; SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia hospitalar em pediatria, Barueri: Manole, 2018. E-book. 396 p.
 5. SARMENTO, G. J. V.; VEJA, J. M.; LOPES, N. S. Fisioterapia em UTI, São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. 530 p.
-

Disciplina: DIS17338 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa

Prática profissional no cuidado fisioterapêutico na atenção primária e secundária, considerando o contexto biopsicossocial do indivíduo, com ênfase na atuação interprofissional.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer a estrutura e a função dos sistemas biológicos e do movimento humano e relacionar com os aspectos fisiopatológicos das condições de saúde mais prevalentes na atenção primária e secundária e com o fazer fisioterapêutico
- Conhecer e selecionar as estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas para adequada prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade
- Conhecer as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional
- Julgar as fontes de informação para selecionar evidências de qualidade metodológica e práticas profissionais adequadas
- Conhecer o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde para estabelecer estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da população nos três níveis de atenção à saúde
- Criar estratégias para educação continuada e permanente

Habilidades:

- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico nos espaços de atuação fisioterapêutica
- Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar
- Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos e avançados para seu suporte na assistência fisioterapêutica
- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa e da coletividade
- Realizar a avaliação fisioterapêutica por meio da coleta de informações, da escolha e aplicação dos instrumentos de avaliação e análise dos exames complementares, estabelecendo prioridades de acordo com as necessidades do paciente e a realidade do serviço, considerando os aspectos biopsicossociais
- Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com os pacientes
- Realizar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com os objetivos fisioterapêuticos estabelecidos
- Reavaliar o efeito das intervenções fisioterapêuticas e readequar o plano de tratamento e elaborar plano de alta
- Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica
- Desenvolver comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Registrar informações do paciente de forma clara, coesa e organizada, seguindo a linguagem técnica-científica e as regras ortográficas e gramaticais
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde

Atitudes:

- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão, demonstrando proatividade e criatividade
- Atuar de forma ética, humanizada, sustentável, comprometida e responsável, com visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Relacionar-se com o paciente, equipe multiprofissional e família de forma empática, respeitosa, ética, responsável e humanizada, considerando os aspectos biopsicossociais

envolvidos no processo saúde-doença do indivíduo

- Desenvolver escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas
- Ter autonomia, liderança e visão crítica
- Defender a vida e o sistema único de saúde (SUS) com ações inclusivas de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário nos diferentes níveis de atenção à saúde
- Respeitar a diversidade humana nas relações interpessoais
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Gerir conflitos
- Ser organizado
- Agir de forma coerente, prudente e razoável considerando os aspectos biopsicossociais, éticos e de legislação nas situações cotidianas

Bibliografia Básica

1. LOPES, Johnnatas M. Fisioterapia na Atenção Primária. Editora Atheneu 308 ISBN 9788538809883.

2. SCHMITT, Ana Carolina B.; BERACH, Flávia R.; MOTA, Paulo Henrique dos S.; et al. Fisioterapia & Atenção Primária à Saúde: Desafios para a Formação e Atuação Profissional. Thieme Brazil, 2020. E-book. ISBN 9788554652463. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554652463/>

3. GIOVANELLA, Ligia et al. (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. , rev. ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz: CEBES, 2012. 1097 p.

Bibliografia Complementar

1. ARCARI, Janete; BARCELLOS, Liliam R. M F.; ANTUNES, Mateus D.; et al. Fisioterapia em Saúde Comunitária. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902838. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902838/>

2. HELMAN, Cecil. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 431 p.

3. REBELATTO, José Rubens. Fisioterapia geriátrica a prática da assistência ao idoso. 2. Barueri Manole 2007 1 recurso online ISBN 9788520444108. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444108>

4. Organização Mundial de Saúde (OMS). CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP; 2003.

5. REGO, Sérgio; PALÁCIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.

Disciplina: DIS17335 - EXTENSÃO EM FISIOTERAPIA III

Ementa

Práticas extensionistas na promoção de saúde que interagem dialogicamente entre o ensino e a sociedade.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer a estrutura e a função dos sistemas biológicos e do movimento humano e relacionar com os aspectos fisiopatológicos das condições de saúde mais prevalentes na atenção primária e secundária e com o fazer fisioterapêutico
- Conhecer e selecionar as estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas para adequada prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade
- Conhecer as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional
- Julgar as fontes de informação para selecionar evidências de qualidade metodológica e práticas profissionais adequadas
- Conhecer o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde para estabelecer estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da população nos três níveis de atenção à saúde
- Criar estratégias para educação continuada e permanente

Habilidades:

- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico nos espaços de atuação fisioterapêutica
- Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar
- Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos e avançados para seu suporte na assistência fisioterapêutica
- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa e da coletividade
- Realizar a avaliação fisioterapêutica por meio da coleta de informações, da escolha e aplicação dos instrumentos de avaliação e análise dos exames complementares, estabelecendo prioridades de acordo com as necessidades do paciente e a realidade do serviço, considerando os aspectos biopsicossociais
- Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com os pacientes
- Realizar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com os objetivos fisioterapêuticos estabelecidos
- Reavaliar o efeito das intervenções fisioterapêuticas e readequar o plano de tratamento e elaborar plano de alta
- Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica
- Desenvolver comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Registrar informações do paciente de forma clara, coesa e organizada, seguindo a linguagem técnica-científica e as regras ortográficas e gramaticais
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde
- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão, demonstrando proatividade e criatividade.

Atitudes:

- Atuar de forma ética, humanizada, sustentável, comprometida e responsável, com visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Relacionar-se com o paciente, equipe multiprofissional e família de forma empática,

respeitosa, ética, responsável e humanizada, considerando os aspectos biopsicossociais envolvidos no processo saúde-doença do indivíduo

- Desenvolver escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas
- Ter autonomia, liderança e visão crítica
- Defender a vida e o sistema único de saúde (SUS) com ações inclusivas de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário nos diferentes níveis de atenção à saúde
- Respeitar a diversidade humana nas relações interpessoais
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Gerir conflitos
- Ser organizado
- Agir de forma coerente, prudente e razoável considerando os aspectos biopsicossociais, éticos e de legislação nas situações cotidianas

Bibliografia Básica

1. PINHEIRO, Roseni et al. (Org). Experienci(ações) e práticas de apoio e a integralidade no SUS: por uma estratégia de rede multicêntrica de pesquisa. 1. ed. Rio de Janeiro: ABRASCO: CEPESC: IMS/UERJ, 2014. 367 p. (EnsinaSUS). ISBN 9788589737876 (broch.).

2. LOPES, Johnnatas M. Fisioterapia na Atenção Primária. Editora Atheneu 308 ISBN 9788538809883.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Políticas de promoção da equidade em saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 14p. : il. ISBN 978-85-334-1858-5. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_procoacao_equidade_saude.pdf

Bibliografia Complementar

1. FISIOTERAPIA & atenção primária à saúde desafios para a formação e atuação profissional. Rio de Janeiro Thieme Revinter 2020 1 recurso online ISBN 9788554652463. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788554652463> ;

2. REBELATTO, José Rubens. Fisioterapia geriátrica a prática da assistência ao idoso. 2.Barueri Manole 2007 1 recurso online ISBN 9788520444108. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444108>

3. GOMES, Igor Conterato (Org.). Avaliação e prescrição clínica de exercício físico para grupos especiais. São Paulo, SP: Lura, 2021. 445 p. ISBN 9786586626674 (enc.).

4. BERTHERAT, Thérèse. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. 21. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 168 p. ISBN 9788578272890 (broc

5. BERTHERAT, Thérèse. As estações do corpo: aprenda a olhar o seu corpo para manter a forma. 3. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1987. 189p.

Disciplina: DIS17339 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa

Prática profissional no cuidado fisioterapêutico na atenção secundária, considerando o contexto biopsicossocial do indivíduo, com ênfase na atuação interprofissional.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer a estrutura e a função dos sistemas biológicos e do movimento humano e relacionar com os aspectos fisiopatológicos das condições de saúde mais prevalentes na atenção primária e secundária e com o fazer fisioterapêutico
- Conhecer e selecionar as estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas para adequada prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade
- Conhecer as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional
- Julgar as fontes de informação para selecionar evidências de qualidade metodológica e práticas profissionais adequadas.
- Conhecer o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde para estabelecer estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da população nos três níveis de atenção à saúde
- Criar estratégias para educação continuada e permanente

Habilidades:

- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico nos espaços de atuação fisioterapêutica
- Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar
- Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos e avançados para seu suporte na assistência fisioterapêutica
- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa e da coletividade
- Realizar a avaliação fisioterapêutica por meio da coleta de informações, da escolha e aplicação dos instrumentos de avaliação e análise dos exames complementares, estabelecendo prioridades de acordo com as necessidades do paciente e a realidade do serviço, considerando os aspectos biopsicossociais
- Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com os pacientes
- Realizar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com os objetivos fisioterapêuticos estabelecidos
- Reavaliar o efeito das intervenções fisioterapêuticas e readequar o plano de tratamento e elaborar plano de alta
- Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica.
- Desenvolver comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Registrar informações do paciente de forma clara, coesa e organizada, seguindo a linguagem técnica-científica e as regras ortográficas e gramaticais
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde
- Avaliar a necessidade e prioridade em adaptar a avaliação, intervenção e orientações às necessidades das pessoas com deficiência, tais como transtorno de espectro autista, deficiências visual, auditiva, motoras e cognitivas.

Atitudes:

- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão, demonstrando proatividade e criatividade
- Atuar de forma ética, humanizada, sustentável, comprometida e responsável, com visão

positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades

- Relacionar-se com o paciente, equipe multiprofissional e família de forma empática, respeitosa, ética, responsável e humanizada, considerando os aspectos biopsicossociais envolvidos no processo saúde-doença do indivíduo
- Desenvolver escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas
- Ter autonomia, liderança e visão crítica
- Defender a vida e o sistema único de saúde (SUS) com ações inclusivas de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário nos diferentes níveis de atenção à saúde
- Respeitar a diversidade humana nas relações interpessoais
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. BARBOSA, R. I.; SILVA, M. F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. 272 p.

2. GOMES, Igor Conterato (Org.). Avaliação e prescrição clínica de exercício físico para grupos especiais. São Paulo, SP: Lura, 2021. 445 p. ISBN 9786586626674 (enc.).

3. CARR, J. H.; SHEPHERD, R. B. Reabilitação neurológica: otimizando o desempenho motor. Barueri: Manole, 2008. 369 p.

Bibliografia Complementar

1. TUDELLA, E.; FORMIGA, C. K. M. R. Fisioterapia neuropediátrica: abordagem biopsicossocial. São Paulo: Editora Manole, 2021. E-book. 997 p.

2. PINTO e SILVA, M. P.; MARQUES, A. A.; AMARAL, M. T. P.; et al. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018. E-book. 472 p.

3. LEMOS, A. Fisioterapia Obstétrica Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. E-book. 418 p.

4. VASCONCELOS, G. S. Métodos de avaliação aplicados à fisioterapia esportiva. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. E-book. 41 p.

5. WIBELINGER, L. M. Fisioterapia em reumatologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015. Ebook. 322 p.

Disciplina: DIS17336 - EXTENSÃO EM FISIOTERAPIA IV

Ementa

Práticas extensionistas na promoção de saúde que interagem dialogicamente entre o ensino e a sociedade.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer a estrutura e a função dos sistemas biológicos e do movimento humano e relacionar com os aspectos fisiopatológicos das condições de saúde mais prevalentes na atenção primária e secundária e com o fazer fisioterapêutico
- Conhecer e selecionar as estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas para adequada prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade
- Conhecer as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional
- Julgar as fontes de informação para selecionar evidências de qualidade metodológica e práticas profissionais adequadas.
- Conhecer o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde para estabelecer estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da população nos três níveis de atenção à saúde
- Criar estratégias para educação continuada e permanente

Habilidades:

- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico nos espaços de atuação fisioterapêutica
- Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar
- Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos e avançados para seu suporte na assistência fisioterapêutica
- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa e da coletividade
- Realizar a avaliação fisioterapêutica por meio da coleta de informações, da escolha e aplicação dos instrumentos de avaliação e análise dos exames complementares, estabelecendo prioridades de acordo com as necessidades do paciente e a realidade do serviço, considerando os aspectos biopsicossociais
- Avaliar a necessidade e prioridade em adaptar a avaliação, intervenção e orientações às necessidades das pessoas com deficiência, tais como transtorno de espectro autista, deficiências visual, auditiva, motoras e cognitivas.

- Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com os pacientes
- Realizar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com os objetivos fisioterapêuticos estabelecidos
- Reavaliar o efeito das intervenções fisioterapêuticas e readequar o plano de tratamento e elaborar plano de alta
- Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica.
- Desenvolver comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Registrar informações do paciente de forma clara, coesa e organizada, seguindo a linguagem técnica-científica e as regras ortográficas e gramaticais
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde

Atitudes:

- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão, demonstrando proatividade e criatividade

- Atuar de forma ética, humanizada, sustentável, comprometida e responsável, com visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Relacionar-se com o paciente, equipe multiprofissional e família de forma empática, respeitosa, ética, responsável e humanizada, considerando os aspectos biopsicossociais envolvidos no processo saúde-doença do indivíduo
- Desenvolver escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas
- Ter autonomia, liderança e visão crítica
- Defender a vida e o sistema único de saúde (SUS) com ações inclusivas de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário nos diferentes níveis de atenção à saúde
- Respeitar a diversidade humana nas relações interpessoais
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. VASCONCELOS, G. S.; MANSOUR, N. R.; HÚNGARO, T. G. R.; et al. Traumatismo-ortopédico funcional I. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. 246 p.
2. GOMES, Igor Conterato (Org.). Avaliação e prescrição clínica de exercício físico para grupos especiais. São Paulo, SP: Lura, 2021. 445 p. ISBN 9786586626674 (enc.).
3. LUVIZUTTO, G. J.; SOUZA, L. A. P. S. Reabilitação neurofuncional: teoria e prática. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. E-book. 628 p.

Bibliografia Complementar

1. CAMARGOS, A. C. R.; LEITE, H. R.; MORAIS, R. L. D. S.; et al. Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2019. E-book. 640 p.
2. BARACHO, E. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. 516 p.
3. BRUMITT, J. Casos Clínicos em Fisioterapia Esportiva. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. 456 p.
4. CARVALHO, M. A. P.; LANNA, C. C. D.; BERTOLO, M. B.; et al. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. 832 p.
5. FÖLDI, M.; STRÖSSENREUTHER, F. H. K. Princípios de drenagem linfática. 4. ed. Barueri: Manole, 2012. E-book. 100 p.

Disciplina: DIS17342 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa

Desenvolvimento de um projeto de pesquisa, análise dos dados, redação e apresentação do artigo científico respeitando os preceitos éticos e bioéticos.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer as legislações sobre ética e bioética relacionadas à pesquisa científica
- Conhecer as ferramentas de análise, interpretação crítica dos dados
- Entender a importância da prática baseada em evidências na atuação do fisioterapeuta
- Conhecer os critérios seleção e avaliação da qualidade de um artigo científico
- Conhecer as normas de redação científica

Habilidades:

- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar a leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Desenvolver um projeto de pesquisa dentro do rigor científico e dos padrões éticos
- Interpretar resultados de análises estatísticas quantitativas e qualitativas
- Discutir os dados interpretados com os pacientes
- Redigir um artigo científico dentro das normas éticas e do rigor científico
- Escrever de forma coerente e coesa, utilizando linguagem técnica-científica e as regras ortográficas e gramaticais

- Aplicar os conhecimentos sobre ética e bioética em todas as etapas da elaboração do projeto de pesquisa
- Desenvolver comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
 - Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico no desenvolvimento do projeto
- Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar

Atitudes:

- Relacionar-se com os demais pesquisadores, docentes, colegas, equipe multiprofissional e participantes do projeto de pesquisa de forma empática, respeitosa, ética, responsável e humanizada, considerando os aspectos biopsicossociais envolvidos no processo saúde-doença
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Relacionar-se com os demais pesquisadores, docentes, colegas, equipe multiprofissional e participantes do projeto de pesquisa de forma empática, respeitosa, ética, responsável e humanizada, considerando os aspectos biopsicossociais envolvidos no processo saúde-doença
- Desenvolver escuta ativa e qualificada
- Ter autonomia, proatividade, liderança e visão crítica
- Respeitar a diversidade humana nas relações interpessoais
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. FAINTUCH, J. Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde, Barueri: Manole, 2021. E-book. 384 p.
2. BOOTH, W. C. et al. A arte da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 368 p.
3. SILVA, A. A. Prática clínica baseada em evidências: na área da saúde, São Paulo: Santos, 2009. xi, 293 p.

Bibliografia Complementar

1. PEREIRA, M. G. et al. Saúde Baseada em Evidências, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. 429 p.
2. KAURA, A. Medicina Baseada em Evidências - Leitura e Redação de Textos Clínicos, Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. 288 p.
3. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos, Vitória: A Biblioteca, 2015. E-book. 74 p.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasil: Diário Oficial da União, 2012.
5. MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico, São Paulo: Atlas, 2021. E-book. 256 p.

Disciplina: DIS17340 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa

Prática profissional no cuidado fisioterapêutico na atenção terciária, considerando o contexto biopsicossocial do indivíduo, com ênfase na atuação interprofissional.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer a estrutura e a função dos sistemas biológicos e do movimento humano e relacionar com os aspectos fisiopatológicos das condições de saúde mais prevalentes na atenção terciária e com o fazer fisioterapêutico
- Conhecer e selecionar as estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas para adequada prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade
- Conhecer as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional
- Julgar as fontes de informação para selecionar evidências de qualidade metodológica e práticas profissionais adequadas
- Conhecer o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde para estabelecer estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da população nos três níveis de atenção à saúde
- Criar estratégias para educação continuada e permanente

Habilidades:

- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico nos espaços de atuação fisioterapêutica
- Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar
- Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos e avançados para seu suporte na assistência fisioterapêutica
- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa e da coletividade
- Realizar a avaliação fisioterapêutica por meio da coleta de informações, da escolha e aplicação dos instrumentos de avaliação e análise dos exames complementares, estabelecendo prioridades de acordo com as necessidades do paciente e a realidade do serviço, considerando os aspectos biopsicossociais
- Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com os pacientes
- Realizar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com os objetivos fisioterapêuticos estabelecidos
- Reavaliar o efeito das intervenções fisioterapêuticas e readequar o plano de tratamento e elaborar plano de alta
- Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica
- Desenvolver comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Registrar informações do paciente de forma clara, coesa e organizada, seguindo a linguagem técnica-científica e as regras ortográficas e gramaticais
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde

Atitudes:

- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão, demonstrando proatividade e criatividade
- Atuar de forma ética, humanizada, sustentável, comprometida e responsável, com visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Relacionar-se com o paciente, equipe multiprofissional e família de forma empática, respeitosa, ética, responsável e humanizada, considerando os aspectos biopsicossociais

envolvidos no processo saúde-doença do indivíduo

- Desenvolver escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas
- Ter autonomia, liderança e visão crítica
- Defender a vida e o sistema único de saúde (SUS) com ações inclusivas de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário nos diferentes níveis de atenção à saúde
- Respeitar a diversidade humana nas relações interpessoais
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Gerir conflitos
- Ser organizado
- Agir de forma coerente, prudente e razoável considerando os aspectos biopsicossociais, éticos e de legislação nas situações cotidianas

Bibliografia Básica

1. SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia respiratória de A a Z, São Paulo: Editora Manole, 2016. E-book. 361 p.
2. RIBEIRO, D. C.; SHIGUEMOTO, T. S. O ABC da Fisioterapia Respiratória. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2015. E-book. 562 p.
3. SARMENTO, G. J. V. Recursos em fisioterapia cardiopulmonar. São Paulo: Editora Manole, 2012. E-book. 368 p.

Bibliografia Complementar

1. SARMENTO, G. J. V.; CARVALHO, F. A. D.; PEIXE, A. D. A. F. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. 608 p.
2. PRYOR, J. A; WEBBER, B. A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 384 p.
3. UMEDA, I. I. K. Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular. 2.ed. São Paulo: Manole, 2014. E-book. 226 p.
4. REGENGA, M. M. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação, São Paulo: Roca, 2012. 688 p.
5. MACHADO, M. G. R. Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. 550 p.

Disciplina: DIS17337 - EXTENSÃO EM FISIOTERAPIA V

Ementa

Práticas extensionistas na promoção de saúde que interagem dialogicamente entre o ensino e a sociedade.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer a estrutura e a função dos sistemas biológicos e do movimento humano e relacionar com os aspectos fisiopatológicos das condições de saúde mais prevalentes na atenção terciária e com o fazer fisioterapêutico
- Conhecer e selecionar as estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas para adequada prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade
- Conhecer as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional
- Julgar as fontes de informação para selecionar evidências de qualidade metodológica e práticas profissionais adequadas
- Conhecer o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde para estabelecer estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da população nos três níveis de atenção à saúde
- Criar estratégias para educação continuada e permanente

Habilidades:

- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico nos espaços de atuação fisioterapêutica
- Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar
- Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos e avançados para seu suporte na

assistência fisioterapêutica

- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa e da coletividade
- Realizar a avaliação fisioterapêutica por meio da coleta de informações, da escolha e aplicação dos instrumentos de avaliação e análise dos exames complementares, estabelecendo prioridades de acordo com as necessidades do paciente e a realidade do serviço, considerando os aspectos biopsicossociais
- Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com os pacientes
- Realizar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com os objetivos fisioterapêuticos estabelecidos
- Reavaliar o efeito das intervenções fisioterapêuticas e readequar o plano de tratamento e elaborar plano de alta
- Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica
- Desenvolver comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Registrar informações do paciente de forma clara, coesa e organizada, seguindo a linguagem técnica-científica e as regras ortográficas e gramaticais
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde

Atitudes:

- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão, demonstrando proatividade e criatividade
- Atuar de forma ética, humanizada, sustentável, comprometida e responsável, com visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Relacionar-se com o paciente, equipe multiprofissional e família de forma empática, respeitosa, ética, responsável e humanizada, considerando os aspectos biopsicossociais envolvidos no processo saúde-doença do indivíduo
- Desenvolver escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas
- Ter autonomia, liderança e visão crítica
- Defender a vida e o sistema único de saúde (SUS) com ações inclusivas de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário nos diferentes níveis de atenção à saúde
- Respeitar a diversidade humana nas relações interpessoais
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Gerir conflitos
- Ser organizado
- Agir de forma coerente, prudente e razoável considerando os aspectos biopsicossociais, éticos e de legislação nas situações cotidianas

Bibliografia Básica

1. SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia respiratória de A a Z, São Paulo: Editora Manole, 2016. E-book. 361 p.
2. RIBEIRO, D. C.; SHIGUEMOTO, T. S. O ABC da Fisioterapia Respiratória. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2015. E-book. 562 p.
3. SARMENTO, G. J. V. Recursos em fisioterapia cardiopulmonar. São Paulo: Editora Manole, 2012. E-book. 368 p.

Bibliografia Complementar

1. SARMENTO, G. J. V.; CARVALHO, F. A. D.; PEIXE, A. D. A. F. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. 608 p.
2. PRYOR, J. A; WEBBER, B. A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2.ed. Rio

de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 384 p.

3. UMEDA, I. I. K. Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular. 2.ed. São Paulo: Manole, 2014. E-book. 226 p.

4. REGENGA, M. M. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação, São Paulo: Roca, 2012. 688 p.

5. MACHADO, M. G. R. Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. 550 p.

Disciplina: DIS17343 - NEUROFISIOLOGIA DA DOR

Ementa

Estudo dos mecanismos neurofisiológicos da dor e das crenças limitantes sobre a dor. Avaliação biopsicossocial e manejo da dor no contexto da equipe interprofissional, nos três níveis de atenção à saúde, considerando o indivíduo, suas relações com a família, ambiente e sociedade.

Objetivos

Conhecimentos

- Entender os conceitos, as terminologias e a neurofisiologia da dor.
- Compreender a formação das crenças limitantes sobre a dor e suas repercussões no enfrentamento da dor pelo indivíduo
- Compreender a avaliação biopsicossocial da dor no contexto da equipe interprofissional, nos três níveis de atenção à saúde, considerando o indivíduo, suas relações com a família, ambiente e sociedade
- Conhecer as estratégias de manejo da dor

Habilidades:

- Desenvolver raciocínio crítico sobre as crenças limitantes que interferem na recuperação da pessoa com dor
 - Realizar avaliação biopsicossocial da pessoa com dor, nos três níveis de atenção à saúde considerando o indivíduo, suas relações com a família, ambiente e sociedade
 - Aplicar as estratégias de manejo da dor de forma individualizada, considerando as relações da pessoa com a família, ambiente e sociedade
 - Atuar no contexto da equipe interprofissional e de forma colaborativa no manejo da pessoa com dor
 - Elaborar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado da pessoa com dor e da família
 - Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
 - Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
 - Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
 - Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
 - Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
 - Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
 - Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
 - Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional
- #### Atitudes:
- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão
 - Ser ético, humanizado, comprometido e responsável durante a avaliação e o manejo da pessoa com dor
 - Respeitar a diversidade humana nas relações interpessoais
 - Desenvolver escuta ativa e comunicação assertiva no manejo da pessoa com dor
 - Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo no manejo da pessoa com dor

Bibliografia Básica

1. RADANOVIC, M. KATO-NARITA, E. M. Neurofisiologia Básica para Profissionais da Área da Saúde. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. E-book. 312 p.
2. MINSON, F. P.; MORETE, M. C.; MARANGONI, M. A. Dor. Barueri: Manole, 2015. E-book. 74 p.
3. AVILA, M. A.; GOMES, C. A. F. P.; FILHO, A. V. D. Métodos e técnicas de avaliação da dor crônica: abordagem prática. Barueri: Manole, 2023. E-book. 360 p.

Bibliografia Complementar

1. LUNDY-EKMAN, L. Neurociência: Fundamentos para a Reabilitação. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. E-book. 562 p.
2. COSENZA, R. M. Neurociência e mindfulness: meditação, equilíbrio emocional e redução do estresse. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. 177 p.
3. BARROS, N. Entendendo a dor. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. 135 p.
4. DONNELLY, J. M.; FERNÁNDEZ-DE-LAS-PEÑAS, C. F.; FINNEGAN, M; et al. Dor e disfunção miofascial de Travell, Simons & Simons: manual de pontos-gatilho. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. 1040 p.
5. ROENN, J. H. V.; PAICE, J. A.; PREODOR, M. E. Current: diagnóstico e tratamento da dor. Porto Alegre: AMGH, 2011. E-book. 357 p.

Disciplina: DIS17344 - TECNOLOGIA ASSISTIVA EM FISIOTERAPIA

Ementa

Estudo da aplicação de tecnologia assistiva em fisioterapia com ênfase nas órteses, próteses e dispositivos auxiliares da marcha e de locomoção relacionada à funcionalidade humana. Abordagem fisioterapêutica no cuidado ao indivíduo amputado.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer as diferentes categorias da tecnologia assistiva aplicadas à fisioterapia e sua relação com a funcionalidade humana
- Estudar os tipos de próteses, órteses e dispositivos auxiliares da marcha e de locomoção utilizados no contexto da fisioterapia
- Compreender os aspectos epidemiológicos, biológicos, psicológicos e sociais dos principais tipos de amputação e suas implicações na funcionalidade do indivíduo.

Habilidades:

- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais do paciente e da coletividade nos três níveis de atenção à saúde
- Indicar adequadamente órteses e dispositivos auxiliares da marcha e de locomoção considerando os aspectos biopsicossociais do indivíduo
- Desenvolver raciocínio clínico, avaliar e planejar intervenções fisioterapêuticas direcionadas ao paciente amputado
- Elaborar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado do paciente e da família
- Desenvolver escuta ativa e qualificada aplicada às demandas do indivíduo
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Desenvolver a boa prática baseada em evidências na utilização dos recursos de tecnologia assistiva
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional

Atitudes:

- Estabelecer comunicação assertiva com o indivíduo/paciente familiar/cuidador e equipe profissional
- Agir de forma coerente e com ética, fundamentado nas legislações do exercício profissional
- Atuar com protagonismo e criatividade

Bibliografia Básica

1. VASCONCELOS, G. S.; MATIELLO, A. A. Órtese e prótese. Porto Alegre: SAGAH. 2019. E-Book. 240 p.
2. CARVALHO, José André. Órteses um recurso terapêutico complementar. 2. ed. Barueri: Manole. 2013. E-Book. 378 p.
3. SAMPOL, A. V. Manual de prescrição de órteses e próteses: cuidados e indicações material utilizado no tratamento. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2010. xxi, 354 p.

Bibliografia Complementar

1. CARVALHO, J. A. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. 3. ed. São Paulo: Editora Manole, 2021. E-book. 606 p.
2. PEDRINELLI, A. Tratamento do paciente com amputação. São Paulo: Roca, 2004. xv, 343 p.
3. GUCCIONE, A. A.; WONG, R. A.; AVERS, D. Fisioterapia geriátrica. 3. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 468 p.
4. MAITIN, I. B. Medicina física e reabilitação: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book. 714 p.
5. NEUMANN, D. A. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético - Fundamentos para Reabilitação. Rio de Janeiro: Grupo GEN. 2022. E-book. 754 p.

Disciplina: DIS17345 - TÓPICOS DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA II

Ementa

Intervenção fisioterapêutica nos principais acometimentos das afecções neuromusculoesqueléticas por meio de técnicas manuais e outros recursos.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer e selecionar os recursos de terapia manual associado a outros recursos usados na avaliação e na intervenção fisioterapêutica para adequada prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade

Habilidades:

- Aplicar terapia manual e demais recursos como estratégias de avaliação fisioterapêutica para elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade humana
- Aplicar os recursos terapêuticos manuais associado a demais recursos como intervenção fisioterapêutica sobre o movimento e a funcionalidade humana
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades locais, regionais e nacionais
- Atuar em equipe de forma colaborativa e interprofissional
 - Utilizar os recursos terapêuticos manuais de forma integrada às demais estratégias fisioterapêuticas adequadas às necessidades da população nos três níveis de atenção à saúde
- Realizar atividades de educação continuada fundamentadas em fontes confiáveis e atualizadas
- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais dos indivíduos
- Desenvolver comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico durante a utilização dos recursos manuais
- Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente

- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde

Atitudes:

- Ser organizado com documentos, prontuários e equipamentos
- Atuar com protagonismo e criatividade nas tomadas de decisão durante o atendimento fisioterapêutico
- Agir de forma comprometida e responsável, pautado na ética e humanização
- Demonstrar proatividade e criatividade
- Desenvolver escuta ativa e qualificada
- Respeitar a diversidade humana nas relações interpessoais
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
 - Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades

Bibliografia Básica

1. BIENFAIT, M. As Bases da Fisiologia da Terapia Manual. São Paulo: Summus, 2000. p. 212.
2. CHAITOW, L. Terapia manual para disfunção fascial. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-Book. p. 262.
3. MYERS, T. W. Trilhos anatômicos meridianos miofasciais para terapeutas manuais e profissionais do movimento. 4. Barueri: Manole, 2021. 3. ed. E-Book. p. 398.

Bibliografia Complementar

1. BANKS, K.; HENGVELD, E. Maitland: guia clínico para fisioterapeutas: manipulação periférica e vertebral. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. p. 697.
2. CAMPIGNION, P. Cadeias posteroanteriores e anteroposteriores. São Paulo: Summus Editorial, 2019. p. 208.
3. CAEL, C. Anatomia palpatória e funcional. Barueri: Manole, 2013. E-Book. p. 449.
4. SIMÃO, D.; TOMBI, C. N. A.; FARIAS, G. Massoterapia estética e relaxante. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. 253 p.
5. MANSOUR, N. R.; VARGAS, V. F.; MATIELLO, A. A., et al. Terapias manuais. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. 140 p.

Disciplina: DIS17346 - TÓPICOS DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA III

Ementa

Avaliação e abordagem fisioterapêutica nas disfunções do movimento humano.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer as disfunções do movimento humano na perspectiva biopsicossocial de saúde
- Conhecer e selecionar as estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas para adequada prevenção, atenuação e correção das disfunções de movimento
- Julgar as fontes de informação para selecionar evidências de qualidade metodológica e práticas profissionais adequadas

Habilidades:

- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa e da coletividade
- Aplicar estratégias de avaliação do movimento humano e interpretar achados para elaborar diagnóstico cinesiopatológico
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis

- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional

Atitudes:

- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Ser ético, humanizado, comprometido e responsável

Bibliografia Básica

1. OSAR, E. Exercícios corretivos para disfunções de quadril e ombro. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. 314 p.
2. SCHLEIP, R. Fásia no esporte e no movimento. Barueri: Manole, 2020. E-book. 320 p.
3. BOYLE, M. O novo modelo de treinamento funcional de Michael Boyle. 2. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. 238 p.

Bibliografia Complementar

1. OATIS, C. A. Cinesiologia: A Mecânica e a Patomecânica do Movimento Humano. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. 960 p
2. HOUGLUM, P. A. Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. 1020 p.
3. BRODY, L. T. Exercício terapêutico. 4. ed. Rio de Janeiro Guanabara: Koogan, 2019. E-book. 876 p.
4. KISNER, C.; ALLEN COLBY, L.; BORSTAD, J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7. ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. 1168 p.
5. KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios terapêuticos consulta rápida. 2. Ed. Barueri: Manole, 2019. E-book. 320 p.

Disciplina: DIS17347 - TÓPICOS DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA IV

Ementa

Conhecimento de métodos e técnicas de planejamento em Saúde Coletiva: prevenção, promoção, reabilitação e melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo fisioterapeuta, na prestação de serviço pública ou privada, nos âmbitos coletivo e/ou individual, visando os direitos humanos do cidadão.

Objetivos

Conhecimentos:

- Compreender a construção, organização e funcionamento do Sistema Único de Saúde brasileiro
- Reconhecer a aplicabilidade da Promoção de Saúde e Prevenção de Doenças no Sistema Único de Saúde brasileiro
- Conhecer as Políticas de Saúde no Sistema Único de Saúde aplicadas ao ciclo vital, com a inserção da fisioterapia

Habilidades:

- Desenvolver uma compreensão ampliada sobre os fundamentos conceituais da saúde coletiva aplicados ao Sistema Único de Saúde no Brasil
- Desenvolver a compreensão sobre as principais políticas de saúde direcionadas aos grupos de acordo com o ciclo vital
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais, atendendo às legislações vigentes (políticas de educação em direitos humanos)
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um

artigo científico, inclusive em língua estrangeira

- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde

Atitudes:

- Demonstrar a capacidade de compreensão da Saúde Coletiva como um campo de investigação e práticas
- Exercer a cidadania em saúde na sociedade brasileira
- Exercer a prática profissional fisioterapêutica pautada nos princípios e diretrizes do SUS de acordo com a promoção da saúde e a prevenção de doenças no ciclo vital

Bibliografia Básica

1. ARCARI, J.; BARCELLOS, L. R. M F.; ANTUNES, M. D.; et al. Fisioterapia em Saúde Comunitária. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. 174 p.
2. MATOS, W. D. V.; COSTA, R. B. Desafios e Conquistas em Saúde no Brasil: Uma Abordagem Interdisciplinar. Belém: Editora Neurus, 2020. E-book. 315 p.
3. ANTUNES, M. D. Esporte e atividade física no contexto da saúde coletiva. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. E-book. 45 p.

Bibliografia Complementar

1. ROCHA, J. S. Y. Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. E-book. 276 p.
2. MATOS, W. D. V.; NOGUEIRA, M. A. Novas Perspectivas em Saúde no Brasil. Belém: Editora Neurus, 2020. E-book. 370 p.
3. SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. Direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028012/>
4. ASEN, E; TOMSON, D.; YOUNG, V. 10 minutos para a família intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. 233 p.
5. SIRENA, S. A.; TARGA, L. V.; et al. Atenção primária à saúde: fundamentos para a prática. Caxias do Sul: EducS, 2016. E-book. 111 p.

Disciplina: DIS17348 - TÓPICOS DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA VI

Ementa

Atualização dos recursos fisioterapêuticos aplicados ao sistema cardiorrespiratório

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer e indicar as estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas para adequada prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade em condições de saúde do sistema cardiorrespiratório.
- Conhecer as fontes de informação para selecionar evidências de qualidade metodológica e práticas profissionais adequadas
- Criar estratégias para educação continuada e permanente

Habilidades:

- Aplicar adequadamente as normas de biossegurança.
- Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos para seu suporte na assistência fisioterapêutica.
- Elaborar raciocínio clínico a partir da interpretação dos dados da avaliação estabelecendo o diagnóstico fisioterapêutico individualizado
- Elencar os objetivos de tratamento fisioterapêutico, para curto e longo prazos, em ordem de relevância, a partir do diagnóstico fisioterapêutico, considerando as condições biopsicossociais do paciente, o prognóstico, a programação terapêutica multiprofissional e a prática baseada em evidências

- Elaborar plano de tratamento fisioterapêutico, condizente com os objetivos fisioterapêuticos, sabendo eleger e aplicar as intervenções fisioterapêuticas por meio de medidas de promoção da saúde, prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação de incapacidades
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional

Atitudes:

- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão, demonstrando proatividade e criatividade.
- Atuar de forma ética, humanizada, sustentável, comprometida e responsável, com visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Relacionar-se com o paciente, equipe multiprofissional e família de forma empática, respeitosa, ética, responsável e humanizada, considerando os aspectos biopsicossociais envolvidos no processo saúde-doença do indivíduo
- Desenvolver escuta ativa e qualificada
- Ter autonomia, liderança e visão crítica
- Respeitar a diversidade humana nas relações interpessoais
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo
- Gerir conflitos
- Ser organizado
- Agir de forma coerente, prudente e razoável considerando os aspectos biopsicossociais, éticos e de legislação nas situações cotidianas

Bibliografia Básica

1. SARMENTO, G.J. V. Fisioterapia respiratória de A a Z. São Paulo: Editora Manole, 2016. E-book. 361 p.
2. RIBEIRO, D. C.; SHIGUEMOTO, T. S. O ABC da Fisioterapia Respiratória. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2015. E-book. 562 p.
3. SARMENTO, G.J. V. Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória. São Paulo: Editora Manole, 2012. E-book. 368 p.

Bibliografia Complementar

1. SARMENTO, G.J. V.; CARVALHO, F.A. D.; PEIXE, A.D.A. F. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. 608 p.
2. PRYOR, J.A; WEBBER, B.A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 384 p.
3. UMEDA, I.I.K. Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular. 2.ed. São Paulo: Manole, 2014. E-book. 226 p.
4. REGENGA, M.M. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2012. 688 p.
5. RIBEIRO, D. C.; SHIGUEMOTO, T. S. O ABC da Fisioterapia Respiratória. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2015. E-book. 562 p.

Disciplina: DIS17349 - TÓPICOS DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA VII

Ementa

Aprimoramento de técnicas de avaliação e diagnóstico das disfunções dermatológicas

Objetivos

Conhecimentos:

- Relacionar os conhecimentos das estruturas e funções da pele com as diferentes condições de saúde que afetam o sistema tegumentar
- Conhecer os testes diagnósticos e instrumentos avaliativos aplicados às disfunções do sistema tegumentar
- Conhecer os recursos de eletrotermofototerapia, terapia manual e cinesioterapia aplicados à prevenção e/ou recuperação do sistema tegumentar.

Habilidades:

- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico
- Elaborar diagnóstico fisioterapêutico e estabelecer relação com avaliação e objetivos fisioterapêuticos.
- Elaborar objetivos fisioterapêuticos compartilhados com o paciente
- Propor e executar ações de cuidado preventivo e curativo nas disfunções tegumentares nos três níveis de atenção alinhadas às políticas públicas, com ênfase na intersectorialidade e interprofissionalidade, trabalho em equipe e o saber popular
- Desenvolver raciocínio clínico, planejar e realizar intervenções fisioterapêuticas, nos três níveis de atenção à saúde

Atitudes:

- Estabelecer comunicação assertiva com o paciente, familiar/cuidador e equipe profissional
- Agir de forma coerente e com ética, fundamentado nas legislações do exercício profissional
 - Atuar com protagonismo, criatividade, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento no âmbito da fisioterapia dermatofuncional
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo e gerir conflitos
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional

Bibliografia Básica

1. FÖLDI, M.; STRÖSSENREUTHER, F. H. K. Princípios de drenagem linfática. 4. ed. Barueri: Manole, 2012. E-book. 100 p.
2. GAMBA, M. A.; PETRI, V.; COSTA, M. T. F. Feridas: prevenção, causas e tratamento. Rio de Janeiro: Santos Ed, 2016. E-book. 352 p.
3. MATIELLO, A. A.; SANTANA, P. C.; CAMARGO, B. I. A.; et al. Fisioterapia dermatofuncional. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. 282 p.

Bibliografia Complementar

1. AVRAM, M. R.; AVRAM, M. M.; FRIEDMAN, P. M. Laser and Light Source Treatments for the Skin. London: JP Medical Ltd, 2014. E-book. 230 p.
2. ANDRADE, G. G.; CECHINE, L. R. Anatomofisiologia aplicada à estética. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. 122 p.
3. OLIVEIRA, F. R. Drenagem linfática. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. 160 p.
4. GUSMÃO, C. Drenagem Linfática Manual. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. E-book. 90 p.
5. LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem linfática: teoria e prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2007. 66

p.

Disciplina: DIS17350 - TÓPICOS DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA VIII

Ementa

Avaliação, diagnóstico e tratamento fisioterapêutico nas principais condições de saúde na infância: transtorno de espectro autista, torcicolo congênito, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno de desenvolvimento de coordenação, prematuridade

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer e selecionar as estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas baseadas em evidências científicas para adequada prevenção, atenuação, promoção, recuperação e reabilitação nas principais condições de saúde da criança, nos três níveis de atenção à saúde
- Conhecer os princípios e diretrizes do sistema de saúde vigente, sua organização e gestão de serviços nas ações de cuidado e gestão em saúde relacionados à saúde da criança.
- Conhecer a funcionalidade e incapacidade nas crianças com as condições de transtorno do espectro autista, torcicolo congênito, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno de desenvolvimento de coordenação, prematuridade.

Habilidades:

- Desenvolver raciocínio clínico ao planejar intervenções fisioterapêuticas na reabilitação da criança
- Estabelecer relações entre evidências científicas e intervenções fisioterapêuticas
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Aplicar os conhecimentos de estrutura e função dos sistemas biológicos e do movimento relacionados às crianças com as condições de transtorno do espectro autista, torcicolo congênito, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno de desenvolvimento de coordenação, prematuridade
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde

Atitudes:

- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão
- Demonstrar proatividade e criatividade
- Estabelecer escuta ativa e qualificada
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Ter autonomia, liderança e visão crítica
- Respeitar a diversidade humana nas relações interpessoais
- Agir com equidade
- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. PRADO, C.; VALE, L. A. Fisioterapia Neonatal e Pediátrica. São Paulo: Manole, 2012. E-book. 565 p.
2. TECKLIN, J. S. Fisioterapia pediátrica. 5a ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. 840 p.
3. FINNIE, N. R. O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral. 3. Ed. Barueri: Manole, 2000. E-book. 316 p.

Bibliografia Complementar

1. CAMARGOS, A. C. R.; LEITE, H. R.; MORAIS, R. L. D. S.; et al Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2019. E-book. 640 p.
2. JOHNSTON, C.; ZANETTI, N. M. Fisioterapia Pediátrica Hospitalar. Rio de Janeiro: Atheneu. 200 E-book. 200 p.
3. CANALES, L. K.; LYTLE, R. K. Atividades físicas para jovens com deficiências graves. Barueri Manole, 2013. E-book. 120 p.
4. CURY, V. C. R.; BRANDÃO, M. B. Reabilitação em paralisia cerebral. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. E-book. 480 p.
5. VOLKMAR, Fred R.; WIESNER, Lisa A. Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento. Porto Alegre: Artmed. 2019. E-book. 337p.

Disciplina: DIS17351 - TÓPICOS DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA IX

Ementa

Abordagem fisioterapêutica nas ações de saúde coletiva e/ou individual aplicadas à saúde da mulher, nos três níveis de atenção à saúde, considerando o contexto biopsicossocial e prática baseada em evidências, abrangendo as diversidades étnico-raciais, de gênero e de orientação sexual.

Objetivos

Conhecimentos:

- Analisar os determinantes sociais e ambientais de saúde das mulheres no processo saúde-doença
- Relacionar os conhecimentos de estruturas e funções do sistema reprodutor com as principais condições de saúde que afetam as mulheres e suas repercussões na funcionalidade da mulher articulados ao fazer fisioterapêutico
- Reconhecer a atuação do fisioterapeuta no cuidado à mulher em todos os níveis de atenção à saúde
- Conhecer e selecionar as estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas para adequada prevenção, atenuação, promoção, recuperação e reabilitação de mulheres
- Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica de mulheres
- Indicar adequadamente os equipamentos sociais do território e demais serviços dos diferentes níveis de atenção à saúde considerando as necessidades da mulher

Habilidades:

- Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica à mulher
- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico na assistência fisioterapêutica à mulher
- Reconhecer ameaças à vida e aplicar princípios básicos para seu suporte na assistência fisioterapêutica à mulher
- Aplicar os conhecimentos de estruturas e funções dos sistemas biológicos e do movimento humano articulados ao fazer fisioterapêutico relacionado às condições de saúde da mulher
 - Estabelecer relações sociais considerando os aspectos biopsicossociais (biológicos, psicossociais, espirituais, atitudinais, culturais, econômicos, políticos, étnico-raciais, de gênero e de orientação sexual), de acordo com as legislações vigentes.
- Reconhecer e valorizar as necessidades de saúde de mulheres com condições de saúde de diferentes grupos populacionais (afrobrasileira, africana, indígena, de de gênero e de orientação sexual), a fim de planejar ações de saúde mais efetivas e equânimes.
- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da mulher e da coletividade (aspectos biológicos, psicossociais, espirituais, atitudinais, culturais, econômicos, políticos, étnico-raciais, de transtorno de espectro autista, de identidade de gênero e de orientação sexual) nos três níveis de atenção à saúde.
- Aplicar estratégias de avaliação fisioterapêutica e interpretar exames complementares para

elaborar diagnóstico e planejamento fisioterapêutico da funcionalidade relacionada às condições de saúde que afetam as mulheres, considerando suas relações sociais e ambientais

- Elaborar objetivos fisioterapêuticos coerentes com o diagnóstico fisioterapêutico e compartilhados com as mulheres
- Realizar intervenção fisioterapêutica na prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade coerente com o diagnóstico fisioterapêutico estabelecido no âmbito das condições de saúde que afetam as mulheres
- Estabelecer prognóstico e alta fisioterapêutica da mulher
- Propor e executar ações de cuidado em saúde da mulher nos três níveis de atenção alinhadas às políticas públicas, com ênfase na intersectorialidade e interprofissionalidade, trabalho em equipe e o saber popular
- Aplicar medidas de promoção de saúde, prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação da funcionalidade de mulheres coerente com o diagnóstico fisioterapêutico estabelecido, nos três níveis de atenção, visando qualidade de vida da população
- Aplicar estratégias de gestão do cuidado à saúde, autocuidado, dos serviços de saúde
- Tomar decisões em relação ao uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas quanto à eficácia e ao custo-efetividade no âmbito da mulher
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades locais, regionais e nacionais, atendendo às legislações vigentes (políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual)
- Atuar em equipe de forma colaborativa e interprofissional
- Realizar estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da população nos três níveis de atenção à saúde, de acordo com o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde
- Desenvolver comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica, inclusive em língua estrangeira, e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar uso de tempo e recursos
- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico nos espaços de atuação fisioterapêutica

Atitudes:

- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão
- Cuidar ético, humanizado, sustentável, comprometido e responsável
- Demonstrar proatividade e criatividade.
- Desenvolver escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas
- Apresentar iniciativas empreendedoras
- Ter autonomia, liderança e visão crítica
- Defender a vida e o sistema único de saúde (SUS) com ações inclusivas de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário nos diferentes níveis de atenção à saúde, respeitando a diversidade humana nas relações interpessoais
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita

Bibliografia Básica

1. PINTO e SILVA, M. P.; MARQUES, A. A.; AMARAL, M. T. P.; et al. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018. E-book. 472 p.
2. BARACHO, E. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. 516 p.
3. DRIUSSO, P.; BELEZA, A. C. S. Avaliação fisioterapêutica da musculatura do assoalho pélvico feminino. 2. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. 208 p.

4. VIANNA, C. Políticas de educação, gênero e diversidade sexual. São Paulo: Grupo Autêntica, 2018. E-book. ISBN 9788551304006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551304006/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

5. HOLOVKO, C.S.; CORTEZZI, C.M. Sexualidades e gênero desafios da psicanálise. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 jun. 2024.

Bibliografia Complementar

1. MATIELLO, A. A.; MADEIRA, F. F. S.; VASCONCELOS, G. S de; et al. Fisioterapia Urológica e Ginecológica. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. 230 p.

2. DRIUSSO, P.; AVILA, M. A.; LIEBANO, R. E. Agentes eletrofísicos na saúde da mulher. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. 244 p.

3. LEMOS, A. Fisioterapia Obstétrica Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. E-book. 418 p.

4. LENZI, Juliana; REZENDE, Laura. Fotobiomodulação com Laser e LED em Uroginecologia e Proctologia: Da Evidência à Prática Clínica. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021. E-book. ISBN 9786555720600. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720600/>. Acesso em: 17 abr. 2023

5. MARCHON, R. M. Manual de Condutas e Práticas de Fisioterapia em Oncologia: Oncologia Ginecológica. Barueri: Manole, 2017. E-book. 172 p.

Disciplina: DIS17352 - TÓPICOS DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA X

Ementa

Diagnóstico e conduta fisioterapêutica no paciente com afecções neurológicas.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer e selecionar as estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas baseadas em evidências científicas para adequada prevenção, atenuação, promoção, recuperação e reabilitação das disfunções neurológicas nos três níveis de atenção à saúde

- Conhecer os princípios e diretrizes do sistema de saúde vigente, sua organização e gestão de serviços nas ações de cuidado e gestão em saúde relacionados às disfunções neurológicas

Habilidades:

- Desenvolver raciocínio clínico ao planejar intervenções fisioterapêuticas na reabilitação neurofuncional do adulto

- Estabelecer relações entre evidências científicas e intervenções fisioterapêuticas

- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira

- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação

- Desenvolver habilidade de discussão sobre intervenções e seus efeitos em pessoas com disfunções neurológicas

- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais

- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis

- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente

- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas

- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita

- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde

Atitudes:

- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão

- Demonstrar proatividade e criatividade

- Estabelecer escuta ativa e qualificada

- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita

- Ter autonomia, liderança e visão crítica
- Respeitar a diversidade humana nas relações interpessoais
- Agir com equidade
 - Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Ser organizado e assíduo

Bibliografia Básica

1. UMPHRED, D. A. Reabilitação neurológica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. E-book. 1168 p.
2. BURKE-DOE, A. Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. 400 p.
3. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. Controle motor teoria e aplicações práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 633 p.

Bibliografia Complementar

1. ASSIS, R. D. Condutas práticas em fisioterapia neurológica. Barueri: Manole, 2012. E-book. 626 p.
2. DAVIES, P. M. Hemiplegia: tratamento para pacientes após AVC e outras lesões cerebrais. 2. Ed. Barueri: Manole, 2008. E-book. 637 p.
3. ORSINI, M. Reabilitação nas doenças neuromusculares abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. 352 p.
4. SILVA, G. S.; MIRANDA, R. C. A. N.; MASSAUD, R. M. Acidente Vascular Cerebral: Prevenção, Tratamento Agudo e Reabilitação. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015. E-book. 336 p.
5. ZUKERMAN E.; BRANDT, R. A.; COELHO, F. M. S. Acidente vascular cerebral protocolos gerenciados do Hospital Israelita Albert Einstein. Barueri: Manole, 2009. E-book. 243 p.

Disciplina: FON10107 - LIBRAS - LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa

A língua de sinais. A representação social dos surdos. A cultura surda. A identidade surda. Sinais básicos na conversação.

Objetivos

- § Compreender a Libras como primeira língua do surdo com aspectos gramaticais, sociais e culturais da comunidade surda.
- § Pensar estratégias para a prática de inclusão social do sujeito surdo no atendimento na área da saúde.
- § Entender o papel do intérprete de Libras como possível ferramenta humana nas práticas do dia a dia da clínica e do atendimento na área da saúde.
- § Praticar a Libras para que a mesma seja facilitadora no trabalho dos profissionais da área da saúde.
- § Perceber a importância da Libras no trabalho clínico e educacional com pessoas surdas e as correntes teórico-metodológicas principais.
- § Orientar a família sobre o diagnóstico e a importância da Libras no desenvolvimento linguístico do sujeito surdo.

Bibliografia Básica

- Brasil. Decreto-lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília 23 de dez. 2005. Seção 1, p. 30.
- Vieira-Machado, LMC. Os surdos, os ouvintes e a escola: narrativas traduções e histórias capixabas. Vitória: Edufes, 2010.
- Gesser, Ai. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da comunidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009.
- Quadros, RM; Karnopp, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Arte Med, 2004.
- Sacks, O. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro, Imago, 1998.

Bibliografia Complementar

- ARANTES, Valéria Amorim; SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria (orgs) Educação de surdos: Coleção Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus editorial, 2007.
- AZEVEDO, Omar. A Família como parceira no desenvolvimento cognitivo da criança surda na perspectiva da educação bilíngüe. www.portalseer.ufba.br/index.php/rfaced/article/download/2945/2109
- BENVENUTO, Andrea. O surdo e o inaudito. À escuta de Michael Foucault. In GONDRA, José; KOHAN, Walter. Foucault 80 anos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- BERBERIAN, Ana Paula; ANGELIS, Cristiane C. Mori-de; MASSI, Giselle (orgs). Letramento: referências em saúde e educação. São Paulo: Plexus, 2006.
- BOTELHO, Paula. Segredos e silêncios na educação de surdos. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 1997.
- LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.
- GROSJEAN, François. O direito da criança surda de crescer bilíngüe. http://www.francoisgrosjean.ch/Portuguese_Portugais.pdf
- GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus, 2007.
- LACERDA, Cristina B. F. de; GÓES, Maria Cecília Rafael de (orgs). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: editora Lovise, 2000.
- LANE, Harlan. A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.
- MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro, ed. Revinter, 2000.
- SKLIAR, Carlos (org). Atualidades da educação bilíngüe para surdos: processos e projetos pedagógicos. Vol. I. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- SKLIAR, Carlos (org). Atualidades da educação bilíngüe para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. Vol. II. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- THOMA, A. da S. T; LOPES, M. C. (orgs.). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. THOMA, A. da S. T; LOPES, M. C. (orgs.). A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

Disciplina: DIS17353 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

Ementa

Introdução às práticas integrativas e complementares na saúde. Conhecimento sobre a legislação e utilização das práticas integrativas e complementares no SUS, no contexto da Fisioterapia e as implicações no cuidado integral em saúde.

Objetivos

Conhecimentos:

- Criar estratégias de gestão do cuidado à saúde, dos serviços e da equipe de saúde e da carreira profissional
- Analisar situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente, prudente e razoável

- Conhecer o e as políticas públicas em saúde para estabelecer estratégias fisioterapêuticas e interprofissionais adequadas às necessidades da população nos três níveis de atenção à saúde

Habilidades:

- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa e da coletividade nos três níveis de atenção à saúde

- Aplicar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado da pessoa e da família

- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo do trabalho na sua práxis

- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente

- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais,

considerando os contextos locais, regionais e nacionais

- Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita.
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde

- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira

- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação

Atitudes:

- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão
- Cuidar ético, humanizado, sustentável, comprometido e responsável
- Demonstrar proatividade e criatividade
- Desenvolver escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas
- Defender a vida e o sistema único de saúde (SUS) com ações inclusivas de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário nos diferentes níveis de atenção à saúde respeitando a diversidade da população brasileira
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional, interdisciplinar e colaborativo
- Agir com equidade
 - Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades

Bibliografia Básica

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria GM 971 de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC no SUS. [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html

2. BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria no.702 de 21 de março de 2018. Alteração da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html

3. BRASIL, Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica - Práticas Integrativas e Complementares. [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 151 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_me

Bibliografia Complementar

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/arquivos/glossario-tematico-pdf>

2. MACHADO, M. G. M.; MARCIANO, A. P. V.; SAHD, C. S.; et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. 203 p.

3. COSENZA, R. M. Neurociência e mindfulness: meditação, equilíbrio emocional e redução do estresse. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. 177 p.

4. MCGONIGLE, A.; HUY, M. Fisiologia do yoga: evidências de como o yoga influencia a saúde e o bem-estar. Santana de Parnaíba: Manole, 2023. E-book. 270 p.

5. KAMINOFF, L.; AMY, M. Anatomia da ioga: guia ilustrado de posturas, movimentos e técnicas de respiração. 3. Ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2023. E-book. 322 p. Disponível em: Minha Biblioteca, (3ª edição).

Disciplina: DIS17354 - PSICOLOGIA EM FISIOTERAPIA

Ementa

Estudo ampliado do conceito de saúde, do cuidado e do corpo para melhor compreensão dos elementos relacionais no desenvolvimento humano, na produção de sintomas psicossomáticos e no manejo da relação profissional.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer técnicas de auto regulação para manejos de ansiedade e depressão
- Compreender o conceito de saúde e cuidado do corpo de maneira mais ampliada
 - Entender a relação entre afeto, corpo, representação e a produção de sintomas psicossomáticos.

Habilidades:

- Desenvolver raciocínio clínico, considerando sintomas psicossomáticos
- Desenvolver escuta ativa e qualificada aplicada às demandas do indivíduo;
- Desenvolver acolhimento sem julgamentos
 - Buscar informações em fontes confiáveis e analisar artigos científicos relevantes para a questão apresentada;
- Desenvolver a percepção de expressões emocionais

Atitudes:

- Realizar escuta ativa e acolhimento
- Desenvolver relações interpessoais com empatia
- Agir de forma coerente e com ética, fundamentado nas legislações do exercício profissional;
- Atuar com protagonismo e criatividade.

Bibliografia Básica

1. BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologia. 2. São Paulo Saraiva 2019 1 recurso online (Em foco). ISBN 9788571440678. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788571440678>>
2. KELEMAN, Stanley. Anatomia emocional. São Paulo: Summus, 1992. 174 p. ISBN 853230379X
3. MILLER, William R.; ROLLNICK, Stephen. Entrevista motivacional: preparando as pessoas para a mudança de comportamentos adictivos. Porto Alegre: Artmed, 2001. 293 p. ISBN 8573077387

Bibliografia Complementar

1. ROSS, Gina. Do trauma a cura. Summus Editorial 192. 2014. ISBN 9788532309631.
2. PETER A. LEVINE. Uma voz sem palavras. Summus Editorial 324. 2012. ISBN 9788532308146
3. WINNICOTT, D. W. A família e o desenvolvimento individual. 4. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2011. xii, 247 p. ISBN 9788578273835
4. KELEMAN, Stanley. O corpo diz sua mente. São Paulo, SP: Summus, 1996. 133 p.
5. BERTHERAT, Thérèse. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. 21. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 168 p. ISBN 9788578272890

Disciplina: DIS17355 - TÓPICOS DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA I

Ementa

Atualização dos recursos fisioterapêuticos aplicados às condições traumato-ortopédicas.

Objetivos

Conhecimentos:

- Estudar a abordagem fisioterapêutica nas principais lesões traumatológicas e ortopédicas
- Entender aspectos biopsicossociais relacionados às lesões traumatológicas e ortopédicas
- Conhecer e identificar as estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas no manejo da pessoa com lesão traumatológica e ortopédica, nos três níveis de atenção à saúde

Habilidades:

- Aplicar as estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas, de forma individualizada, na pessoa com lesão traumatológica e ortopédica, considerando suas relações sociais e ambientais

- Desenvolver raciocínio crítico sobre os fatores biopsicossociais que interferem na recuperação da pessoa com lesão traumatológica e ortopédica

- Aplicar ações de cuidado na pessoa com lesões traumatológicas e ortopédicas, nos três níveis de atenção, alinhadas às políticas públicas, com ênfase na intersectorialidade e interprofissionalidade, trabalho em equipe e o saber popular

- Elaborar diagnóstico fisioterapêutico e estabelecer relação com avaliação e objetivos fisioterapêuticos no âmbito das pessoas com lesão traumatológica e ortopédicas

- Integrar as evidências científicas à realidade clínica da pessoa com lesão traumatológica e ortopédicas

- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais

- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática

- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente

- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira

- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação

- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas

- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita

- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde - Agir de forma comprometida e responsável, pautado na ética e humanização

Atitudes:

- Estabelecer comunicação assertiva verbal e não verbal

- Ter autonomia, liderança e visão crítica sobre a avaliação e o tratamento da pessoa com lesão Traumato-ortopédica

- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe, de modo colaborativo e gerir conflitos

- Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades

Bibliografia Básica

1. BARBOSA, R. I.; SILVA, M. F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. 272 p.

2. VASCONCELOS, G. S.; MANSOUR, N. R.; HÚNGARO, T. G. R.; et al. Traumato-ortopédico funcional I. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. 246 p.

3. CARVALHO, J. A. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. 3. ed. São Paulo: Editora Manole, 2021. E-book. 606 p.

Bibliografia Complementar

1. HEBERT, S.; FILHO, T. E. P. B.; XAVIER, R.; et al. Ortopedia e Traumatologia: princípios e práticas. São Paulo: ArtMed, 2016. E-book. 1684 p.

2. BUCKLEY, R. E.; APIVATTHAKAKUL, T.; MORAN, C. G. Princípios AO do tratamento de fraturas - 2 volumes. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. 1116 p.

3. MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5. ed. Barueri: Editora Manole, 2010. E-book.

1228 p.

4. KISNER, C.; ALLEN COLBY, L.; BORSTAD, J. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7. ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. 1168 p.

5. O'SULLIVAN, S. B; SCHMITZ, T. J.; FULK, J. D. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6. ed. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. 1688 p.

Disciplina: DIS17356 - MANEJO INTERDISCIPLINAR DAS DISFUNÇÕES

Ementa

Manejo interdisciplinar das disfunções temporomandibulares, considerando o contexto biopsicossocial e prática baseada em evidências.

Objetivos

Conhecimentos

- Conhecer as estruturas anatômicas e sua biomecânica envolvidas nas disfunções temporomandibulares

- Conhecer os diferentes tipos de disfunção temporomandibular, sua fisiopatologia, prognóstico e manejo

- Avaliar a pessoa com disfunção temporomandibular de forma biopsicossocial

Habilidades:

- Aplicar as normas de biossegurança de acordo com o nível de risco biológico na assistência ao paciente com disfunção temporomandibular

- Aplicar os conhecimentos de estruturas e funções do aparelho estomatognático no atendimento ao paciente com disfunção temporomandibular

- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais do paciente com disfunção temporomandibular e da coletividade nos três níveis de atenção à saúde

- Aplicar estratégias de avaliação interdisciplinar e interpretar exames complementares para elaborar diagnóstico e planejamento interdisciplinar da funcionalidade relacionada às disfunções temporomandibulares considerando os aspectos biopsicossociais

- Elaborar objetivos terapêuticos coerentes com o diagnóstico de forma interdisciplinar e compartilhado com os pacientes

- Aplicar estratégias de gestão do cuidado à saúde e para o autocuidado dos pacientes com disfunção temporomandibular

- Indicar adequadamente os equipamentos sociais do território e demais serviços dos diferentes níveis de atenção à saúde considerando as necessidades dos pacientes com disfunção temporomandibular

- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática

- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente

- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades locais, regionais e nacionais

- Atuar em equipe de forma colaborativa e interprofissional

- Realizar estratégias interprofissionais adequadas às necessidades da população nos três níveis de atenção à saúde, de acordo com o sistema de saúde vigente e as políticas públicas em saúde

- Desenvolver comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita

- Aprimorar leitura crítica, inclusive em língua estrangeira, e o uso de tecnologias de comunicação e informação

- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas e práticas profissionais

Atitudes:

- Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão

- Cuidar ético, humanizado, sustentável, comprometido e responsável

- Demonstrar proatividade e criatividade

- Desenvolver escuta ativa e qualificada e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas

- Apresentar iniciativas empreendedoras

- Ter autonomia, liderança e visão crítica

- Defender a vida e o sistema único de saúde (SUS) com ações inclusivas de promoção da

saúde, educação e desenvolvimento comunitário nos diferentes níveis de atenção à saúde, a diversidade humana nas relações interpessoais

- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Agir com equidade
 - Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas diversidades
- Gerir conflitos
- Ser organizado

Bibliografia Básica

1. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. 1064 p.
2. NEUMANN, D. A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física. 3. Ed. Rio de Janeiro: GEN, 2018. E-book. 750 p.
3. FRICTON, J. R.; DUBNER, R. Dor orofacial e distúrbios temporomandibulares. São Paulo: Santos, 2003. 540 p.

Bibliografia Complementar

1. BIASOTTO-GONZALEZ, D. A. Abordagem interdisciplinar das disfunções temporomandibulares. Barueri Manole 2005. E-book. 750 p.
2. GASPAR, J. C.; GOLDENBERG, J. Disfunção Temporomandibular (DTM). 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2011. E-book. 68 p.
3. STEENKS, M. H.; BOEVER, J. A. Disfunções da articulação temporomandibular: do ponto de vista da fisioterapia e da odontologia: diagnóstico e tratamento. São Paulo, SP: Santos, 1996. 271 p.
4. GROSSMANN, E.; PAIVA, H. J.; PAIVA, A. M. F. V. Dores bucofaciais conceitos e terapêutica. 1. Ed. São Paulo: Artes Medicas. 2013. E-book. 228 p.
5. MARTINS JUNIOR, R. L. Disfunções temporomandibulares: esclarecendo a confusão. São Paulo: Santos, 2012. 197 p.

Disciplina: TES17357 - SUPORTE BÁSICO À VIDA

Ementa

Noções básicas de primeiros socorros com uso de técnicas e procedimentos básicos necessários ao suporte à vida, fundamentados em ações necessárias para assistir, prevenir e educar situações de urgência e emergência.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas aos primeiros socorros
- Conhecer a história, a evolução e a estrutura dos serviços de emergência (SAMU)
- Saber utilizar corretamente os principais equipamentos de proteção individual e coletiva para os diferentes procedimentos básicos necessários ao suporte à vida
- Analisar situações imprevisíveis e complexas de urgência e emergência, de forma criativa e coerente, prudente e razoável
- Identificar o tipo de transporte adequado aos indivíduos nas diferentes situações de urgência e emergência clínicas, traumáticas e de suporte à vida
- Identificar as prioridades e os critérios para o atendimento das diferentes situações de urgência e emergência clínicas, traumáticas e de suporte à vida
- Conhecer as necessidades humanas básicas do indivíduo e os cuidados gerais na prevenção de acidentes e situações de risco

Habilidades:

- Respeitar os riscos iminentes da prática socorrista e tomar as medidas necessárias que visem minimizar esses riscos em sua exposição ocupacional
- Aplicar as normas de biossegurança no atendimento das diferentes situações de urgência e emergência clínicas, traumáticas e de suporte à vida
- Atuar em equipe de forma colaborativa, interprofissional e interdisciplinar contribuindo para propiciar o suporte básico à vida

- Realizar avaliação da cena, avaliação primária e secundária da vítima nas situações de urgência e emergência clínicas, traumáticas e de suporte à vida
 - Utilizar adequadamente, em cada situação encontrada, as técnicas e os procedimentos necessários, para salvar a vítima ou amenizar as sequelas
 - Aplicar os critérios estabelecidos para cada situação de urgência e emergência, tendo consciência de suas próprias limitações e respeitando as necessidades básicas do indivíduo
 - Desenvolver capacidade emocional para atender a vítima nas situações de urgência e emergência clínicas e traumáticas; com iniciativa, improvisação, autocontrole, rapidez e segurança
 - Analisar a adequada postura e atenção do socorrista frente às situações de urgência e emergência clínicas, traumáticas e de suporte à vida, bem como na prevenção de acidentes e situações de risco
 - Relacionar a prevenção de acidentes com as situações de suporte à vida
 - Realizar o contato preciso junto aos serviços de emergência (SAMU)
 - Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
 - Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua práxis
 - Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente.
 - Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
 - Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
 - Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
 - Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
 - Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional
- Atitudes:
- Atuar com proatividade nas técnicas e procedimentos iminentes aos socorristas
 - Realizar escuta ativa e qualificada da vítima e de seus familiares
 - Desenvolver conduta ética e respeitosa com todos os indivíduos envolvidos nas situações de urgência e emergência
 - Atuar com protagonismo nas tomadas de decisão frente às situações de emergência em diferentes cenários
 - Ter plena responsabilidade e compromisso como cidadão em formação em saúde, da prevenção e do controle de acidentes
 - Atuar com empatia, visão positiva, adaptabilidade, flexibilidade, autocontrole e autoconhecimento nas situações de urgência e emergência

Bibliografia Básica

1. AHA] AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 220. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/CPR-Guidelines-Files/Highlights/Hghlghts_2020ECCGuidelines_Portuguese.pdf
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. PROTOCOLOS DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA SAMU 2016. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf
- [AHA] AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>

Bibliografia Complementar

1. HIGA, Elisa Mieko Suemitsu et al. Guia de medicina de urgência. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. xvi, 884 p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFESP-EPM)
2. OLIN, Valdir; SPROVIERI, Sandra Regina Schwarzwälder (Ed.). Condutas em urgências e emergências para o clínico. São Paulo: Atheneu: 2009.
3. MUNIZ, Marcelo Ramos.; VALIM, Valéria.; VASCONCELOS FILHO, Lauro M. Manual de urgências clínicas do pronto socorro do hospital universitário HUCAM/UFES. Vitória (ES): UFES, 2002. 389p.
4. GÓIS, Aécio Flávio Teixeira de et al. (Ed.). Emergências médicas. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.
5. GUERRA, Sérgio Diniz et al. Manual de emergências. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Folium,

2010. 284 p.

Disciplina: TES17358 - DISTÚRBIOS GENÉTICOS HUMANOS

Ementa

Entender a genética humana para subsidiar as ações multidisciplinares no cuidado dos portadores de distúrbios genéticos e no aconselhamento genético.

Objetivos

Conhecimentos:

- Principais distúrbios genéticos: monogênicos, cromossômicos e multifatoriais
- Doenças metabólicas; hereditariedade multifatorial
- Doenças poligênicas; farmacogenética
- Imunogenética e os transplantes
- Etapas do desenvolvimento infantil e identificação das alterações morfológicas e cognitivas
- Como fazer a detecção, prevenção, acompanhamento e tratamento dos distúrbios genéticos
- A atuação multidisciplinar dos profissionais da saúde nos diferentes distúrbios genéticos
- Etapas do aconselhamento Genético

Habilidades:

- Identificar os principais distúrbios genéticos, incluindo o diagnóstico, provável curso da doença e as condutas disponíveis
- Citar o modo como a hereditariedade contribui para a doença e o risco de recorrência para parentes específicos
- Fornecer ações necessárias para cada distúrbio em virtude do seu risco, objetivos familiares, padrões éticos e religiosos, atuando de acordo com essa decisão e em conjunto com outros profissionais da área da saúde
- Identificar a melhor conduta terapêutica e os riscos genéticos para futuras gestações
- Conhecer e transmitir informações adequadamente para que os pacientes possam tomar suas próprias decisões clínicas e reprodutivas de maneira informada
- Conhecer as opções que a medicina atual oferece para a terapêutica ou para a diminuição dos riscos de ocorrência ou recorrência da doença genética em questão, isto é, para sua profilaxia
- Citar as principais tecnologias genéticas de nova geração e condutas dos diferentes profissionais no acompanhamento dos distúrbios

Atitudes:

- Pensamento científico - Pensamento crítico
- Desenvolvimento ético
- Raciocínio clínico, crítico-reflexivo
- Prática colaborativa e interdisciplinar
- Ética e postura profissional

Bibliografia Básica

1. NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson Genética Médica. 8. Ed. Rio de Janeiro: GEN, 2022. E-book. 546 p.
2. ROBERTIS, E. M.; HIB, J. Biologia Celular e Molecular. 16. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. 363 p.
3. GRIFFITHS, A.J.F.; DOEBLEY, J.; PEICHEL, C.; et al. Introdução à Genética. 12. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. 768 p.

Bibliografia Complementar

1. ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. 1428 p.
2. STRACHAN, T.; READ, A. P. Genética molecular humana. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. 781 p.
3. OTTO, P. G.; FROTA-PESSOA, O.; OTTO, P. A. Genética humana e clínica. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2004. 360 p.
4. PIERCE, BA. Genética - Um Enfoque Conceitual. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. 749 p.
5. BORGES-OSORIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética Humana. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed,

Disciplina: CCS16409 - INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Ementa

Introdução à Educação Interprofissional (EIP) e prática colaborativa. Histórico e desafios da EIP no Brasil e no mundo. Desenvolvimento das competências interprofissionais e colaborativas. A interprofissionalidade e temas emergentes no contexto do SUS.

Objetivos

1. Conhecer a Educação Interprofissional (EIP), a prática colaborativa e seus impactos na formação profissional em saúde no Brasil e no mundo;
2. Conhecer as competências interprofissionais e colaborativas: cuidado centrado no paciente/família/comunidade; trabalho em equipe; liderança colaborativa; comunicação interprofissional, resolução de conflitos e clareza de papéis.
3. Compreender como as competências colaborativas favorecem a atenção integral à saúde.
4. Relacionar a interprofissionalidade ao contexto do Sistema Único de Saúde, principalmente em relação ao princípio da integralidade e da qualidade da atenção.
5. Refletir sobre a importância da interprofissionalidade nos processos de trabalho e cuidado no SUS.
6. Desenvolver produtos técnico-científicos em grupos interprofissionais e colaborativos.

Bibliografia Básica

- BARR, H; Low, H. Introdução a Educação Interprofissional. Reino Unido: Caipse, 2013.
- Interprofissionalidade e formação na saúde : onde estamos? [recurso eletrônico] / Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, organizadora. – 1.ed. – Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. p. : il. – (Série Vivência em Educação na Saúde) ISBN: 978-85-66659-93-1
- McGill University. Competencias Colaborativas do Centro Canadense de Colaboração Interprofissional em Saúde (CIHC). 2010 Disponível em <https://www.mcgill.ca/ipeoffice/ipe-curriculum/cihc-framework>
- ORGANIZACAO MUNDIAL DE SAUDE. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. 2010. Disponível em http://www.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco_para_acao.pdf.
- A Educação e o trabalho interprofissional alinhados ao compromisso histórico de fortalecimento e consolidação do sistema único de saúde. <https://interface.org.br/publicacoes/a-educacao-e-o-trabalho-interprofissional-alinhados-aocompromisso-historico-de-fortalecimento-e-consolidacao-do-sistema-unico-de-saude-sus/>

Bibliografia Complementar

- Agreli HF, Peduzzi M, Silva MC. Patient centred care in interprofessional collaborative practice. Interface (Botucatu). 2016; 20(59):905-16.
- Francisco, E.I., Nuin Beunza, JJ. Manual de Educação Interprofissional em Saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
- Matuda, C.G. Colaboração Interprofissional na Estratégia Saúde da Família: implicações para a produção do cuidado e a gestão do trabalho. Cienc. Saúde Colet., Rio de Janeiro, v. 20, n.8, p.2511- 2521, 2015.
- Previatto GF, Baldissera VDA. A comunicação na perspectiva dialogica da pratica interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária a Saúde. Interface, Botucatu, v.22 (Supl. 2), p.1535-47, 2018.
- Belarmino AC, Rodrigues MEG, Anjos SJB, Ferreira Júnior AR. Práticas colaborativas em equipe de saúde diante da pandemia de COVID-19. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt_0034-7167-reben-73-s2-e20200470.pdf

Disciplina: DIS17359 - COMUNICAÇÃO EM SAÚDE**Ementa**

Abordagem biopsicossocial e humanizada da comunicação no atendimento em saúde, no contexto da equipe interprofissional, nos três níveis de atenção à saúde.

Objetivos

Conhecimentos:

- Entender os conceitos e as terminologias relacionadas a humanização do atendimento, o modelo biomédico e biopsicossocial
- Compreender a formação das crenças limitantes e suas repercussões no enfrentamento da condição de saúde pelo indivíduo
- Conhecer as estratégias de comunicação em saúde nos três níveis de atenção à saúde, considerando o indivíduo, suas relações com a família, ambiente e sociedade

Habilidades:

- Aplicar as estratégias de comunicação em saúde de forma individualizada, considerando as relações da pessoa com a família, ambiente e sociedade
- Atuar no contexto da equipe interprofissional e de forma colaborativa no âmbito da comunicação em saúde
- Desenvolver raciocínio crítico sobre a influência da comunicação no manejo das crenças limitantes que interferem na recuperação em saúde
- Desenvolver escuta ativa e comunicação assertiva
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional

Atitudes:

- Ser ético, humanizado, comprometido e responsável durante a comunicação em saúde
- Atuar com protagonismo e criatividade durante a comunicação em saúde
- Respeitar a diversidade e individualidade nas relações interpessoais durante a comunicação em saúde
- Demonstrar capacidade para trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo no âmbito da comunicação em saúde

Bibliografia Básica

1. MATIELLO, A. A.; BIEDRZYCKI, B. P.; VASCONCELOS, G. S.; et al. Comunicação e Educação em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. 206 p.
2. ALBUQUERQUE, A. Empatia nos cuidados em saúde: comunicação e ética na prática clínica. Santana de Parnaíba: Manole, 2023. E-book. 253 p.
3. DOHMS, M.; GUSSO, G. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. 328 p.

Bibliografia Complementar

1. CORDEIRO, R. Q. F.; COSTA, M.; ARAÚJO, A. C. S.; et al. Teorias da comunicação. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. 296 p.
2. PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T. Saúde Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. 137 p.
3. GROSS, M. Dicas práticas de comunicação, 1. Ed. São Paulo: Trevisan Editora, 2013. E-book. 183 p.
4. MOSSER, G.; BEGUN, J. W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. 327 p.
5. BURMESTER, H.; MATIAS, C. M. F.; NOVAES, M. A.; et al. Gestão de pessoas em saúde. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. E-book. 328 p.

Disciplina: DIS17360 - TÓPICOS DE ESTUDOS EM FISIOTERAPIA V

Ementa

Avaliação, diagnóstico cinético-funcional e conduta fisioterapêutica na saúde do idoso.

Objetivos

Conhecimentos:

- Conhecer os aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento humano e suas repercussões na saúde populacional
- Compreender os aspectos biológicos, fisiológicos, psicológicos e sociais relacionados ao processo de envelhecimento humano
- Compreender as principais condições de saúde e síndromes geriátricas no contexto biopsicossocial e suas implicações na funcionalidade do idoso
- Conhecer e selecionar as estratégias de avaliação e intervenção fisioterapêuticas para adequada prevenção, atenuação, promoção, recuperação e reabilitação da funcionalidade do idoso

Habilidades:

- Desenvolver raciocínio clínico pautado no conhecimento científico, na experiência clínica e nas necessidades biopsicossociais da pessoa idosa e da coletividade nos três níveis de atenção à saúde
- Avaliar e planejar a intervenção fisioterapêutica direcionada ao idoso nos diferentes níveis de atenção à saúde
- Indicar adequadamente os equipamentos sociais do território e demais serviços relacionados a pessoa idosa nos diferentes níveis de atenção à saúde
- Empregar conhecimentos técnico-científicos na prática profissional de forma comprometida com os aspectos éticos, sociais, políticos e culturais voltados às necessidades sociais, considerando os contextos locais, regionais e nacionais
- Aplicar atualizações tecnológicas às tendências e demandas do mundo na sua prática
- Resolver situações imprevisíveis e complexas, de forma criativa e coerente
- Buscar informações científicas em fontes confiáveis/atualizadas e analisar criticamente um artigo científico, inclusive em língua estrangeira
- Aprimorar leitura crítica e o uso de tecnologias de comunicação e informação
- Planejar o uso do tempo para as atividades acadêmicas
- Estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita
- Analisar e relacionar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional nas ações de saúde

Atitudes:

- Estabelecer comunicação assertiva com o idoso, familiar/cuidador e equipe profissional
- Agir de forma coerente e com ética, fundamentado nas legislações do exercício profissional
- Atuar com protagonismo e criatividade no âmbito da fisioterapia em gerontologia

Bibliografia Básica

1. GUCCIONE, A. A.; WONG, R. A.; AVERS, D. Fisioterapia geriátrica. 3. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 468 p.
2. REBELATTO, J. R.; MORELLI, J. G. S. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. 2. ed. Barueri Manole: 2007. E-book. 505 p.
3. PAPALÉO NETTO, M.; KITADAI, F. T.; SALLES, R. F. N.; et al. A Quarta Idade - O Desafio da Longevidade. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. 508 p.

Bibliografia Complementar

1. DI TOMMASO, A. B. G; AMARAL, J. R. G. Geriatria: prática clínica. Barueri: Manole, 2023. E-book. 662 p.
2. MATIELLO, A. A.; ANTUNES, M. D.; BORBAS, R. M.; et al. Fisioterapia em saúde do idoso. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. 256 p.
3. SCHWANKE, C. H. A. Atualizações em geriatria e gerontologia V: fisioterapia e envelhecimento. Porto Alegre: Editora EdPUC-RS, 2017. E-book. 425 p.
4. PERRACINI, M. R.; FLÓ, C. M. Funcionalidade e envelhecimento. 2. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. 560 p.
5. TERRA, N. L. Aprendendo a cuidar do idoso. Porto Alegre: EdPUC-RS, 2016. E-book. 217 p.

PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO

PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO

De acordo com a Constituição Federal de 1988, além das atividades de ensino as Universidades devem contemplar também a pesquisa e a extensão, sendo essas caracterizadas pelo princípio da indissociabilidade. A Instrução Normativa nº004/2016 PROGRAD/UFES descreve que “é importante entender a pesquisa para além de uma atividade realizada em nível de iniciação científica e que a sala de aula se caracteriza como espaço fomentador de pesquisa no processo de busca rigorosa por conhecimento, e, portanto, a pesquisa precisa ser um instrumento intencional na formação de todos os estudantes”.

As atividades de pesquisa são organizadas e regulamentadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e as atividades de extensão pela Pró-Reitoria de Extensão da UFES (PROEX). Em adição, no PPC do Curso de Fisioterapia está previsto, em todas as disciplinas, o desenvolvimento de competências relacionadas a pesquisa, desde a busca de fontes confiáveis/atualizadas até o desenvolvimento de pesquisa em saúde. Além disso, tais atividades podem ser organizadas pelo Núcleo de Extensão e Pesquisa do Curso de Fisioterapia (NEPFIS), vinculado ao CCS da UFES. O NEPFIS é um órgão interdisciplinar ligado ao CCS e tem como objetivos principais estabelecer, abrigar e consolidar linhas ou grupos de pesquisa sobre temas pertinentes ao desenvolvimento científico, tecnológico e de extensão da Fisioterapia e áreas afins, e sua relação com outros saberes interdisciplinares. Os objetivos, atribuições, composição, competências e demais atividades do NEPFIS estão descritos na Resolução CEPE/UFES nº21/2017.

Especificamente em relação à pesquisa em Fisioterapia, destacam-se duas linhas de pesquisa, nas quais os docentes estão distribuídos:

1. Estudos sobre funcionalidade em pessoas com disfunções sensoriais ou musculoesqueléticas relacionadas com o movimento humano

A linha de pesquisa Estudos sobre funcionalidade em pessoas com disfunções sensoriais ou musculoesqueléticas relacionadas com o movimento tem como objetivo estudar sobre avaliação e intervenções visando compreender a funcionalidade e atenuar incapacidades de pessoas com disfunções sensoriais ou musculoesqueléticas relacionadas com o movimento humano. Enfatiza a compreensão das estratégias de cuidado (avaliação e intervenção) para prevenção, promoção e recuperação da funcionalidade sob perspectivas transdisciplinares. Esta linha inclui o desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados a: (1) Métodos e instrumentos de avaliação da funcionalidade; (2) Associações entre os componentes que explicam funcionalidade e incapacidades; (3) Intervenções para prevenção, promoção e recuperação da funcionalidade.

2. Estudos sobre funcionalidade em pessoas com disfunções do sistema nervoso ou cardiorrespiratório

A linha de pesquisa Estudos sobre funcionalidade e incapacidade em pessoas com disfunções do sistema nervoso ou cardiorrespiratório tem como objetivo estudar sobre avaliações e intervenções para promoção, prevenção e reabilitação da funcionalidade de pessoas com disfunções do sistema nervoso, cardiovascular e/ou respiratório. São investigadas estratégias de cuidado (avaliação e intervenção) para prevenção, promoção e recuperação da funcionalidade de crianças ou adultos com disfunções neurofuncionais e/ou cardiorrespiratórias, prevendo a interseção decorrente de disfunções cerebrovasculares. Esta linha inclui o desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados a: (1) Funcionalidade e incapacidade em pessoas com disfunções do sistema nervoso; (2) Funcionalidade e incapacidade em pessoas com disfunções do sistema cardiorrespiratório.

Ademais, o curso possui docentes permanentes vinculados ao Programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas da UFES (CAPES 5), no qual são orientados alunos de mestrado e doutorado, bem como são acolhidos alunos da graduação a fim de iniciá-los na pesquisa por meio de iniciação científica. Outros professores possuem parcerias em demais programas de pós-graduação da Universidade a fim de estimular a pesquisa transdisciplinar.

A extensão universitária é definida pela Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012). Para este PPC, foram considerados os seguintes documentos: Resolução CEPE/UFES

nº28/2022 da PROEX, Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012); a Política Nacional de Educação, regida pela Lei nº 13.005, de 26 de junho de 2014; Resolução CNE/CNS nº07/2018, do CNE do Ministério da Educação; Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Ufes 2021-2030; e Parecer CNE/CES nº608/2018.

O CEPE da UFES no uso de suas atribuições legais e estatutárias regulamenta em seu Art. 1º que: “a extensão na educação superior brasileira é o processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico que pode compor a matriz curricular dos cursos e se integra ao ensino e à pesquisa de forma indissociável para viabilizar a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, de acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária. Como uma das funções básicas da Instituição universitária, a extensão é a interação sistematizada da Universidade com a sociedade, visando a contribuir para o seu desenvolvimento e dela buscar conhecimentos e experiências para o aprimoramento, revitalização e fortalecimento do ensino e da pesquisa”.

A extensão tem como propósito contribuir com a promoção da interação interna à Universidade e desta com a sociedade, favorecendo o surgimento de respostas inovadoras aos desafios locais, regionais e nacionais, promovendo diálogos entre saberes acadêmicos e saberes tradicionais. Conforme disposto no artigo 4º do Capítulo II do Estatuto da UFES a Extensão Universitária deve: “VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científica e tecnológica geradas na instituição”.

Em atendimento às normas que regulamentam a Extensão na UFES a Resolução CEPE/UFES nº28/2022 dispõe em seu Art. 3º que: “A concepção e a prática da extensão na educação superior são estruturadas a partir das seguintes diretrizes e princípios, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 7, de 18 de dezembro de 2018” e estas devem contemplar em sua concepção, estruturação e prática:

- I. a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- II. a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, deve ser valorizada e integrada à matriz curricular;
- III. a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- IV. a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico;
- V. a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;
- VI. o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;
- VII. a promoção de iniciativas que expressam o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas;
- VIII. a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- IX. o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- X. o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;
- XI. a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Portanto, a Extensão é um movimento de compartilhamento e consequente democratização de saberes por meio do estreitamento de laços entre a comunidade acadêmica e a sociedade, produzindo novos conhecimentos. O desenvolvimento social em seus diferentes cenários é o que buscam as ações desenvolvidas, sendo, portanto, a extensão um demarcador da relevância e pertinência da produção do conhecimento, e o expositor da importância social da Instituição Universitária.

No âmbito da UFES, as ações de extensão estão classificadas, segundo o Sistema de Extensão Universitária, em: programas; projetos; cursos; oficinas; eventos, e prestação de serviços.

A PROEX é a instância que planeja, coordena e executa atividades extensionistas da Universidade e fomenta convênios e parcerias para viabilizar projetos para a interação universitária com a comunidade. Esta busca ampliar a relação da UFES com a sociedade, desenvolvendo processos educativos, culturais e científicos, articulados com o ensino e a pesquisa, voltados para soluções de questões locais, regionais e nacionais.

A PROEX define as políticas extensionistas por meio da Câmara Central de Extensão, com representações de todos os centros de ensino. Tais políticas norteiam as ações de extensão propostas por diferentes centros, sendo estas geradas a partir das demandas sociais, por interesses pontuais da UFES, ou ainda para atender a políticas públicas em nível municipal, estadual e federal. Com grande repercussão nas comunidades, diversos programas e projetos são desenvolvidos nas áreas temáticas da extensão, a saber: Saúde, Educação, Direitos Humanos, Trabalho e Tecnologia, Comunicação, Meio Ambiente e Cultura.

Com a creditação obrigatória de, no mínimo, 10% da carga horária do estudante na extensão (Resolução MEC/CNE nº7/2018), várias outras ações foram se consolidando para o reconhecimento da extensão na UFES. As Câmaras Locais de Extensão foram criadas com a Resolução CEPE/UFES nº28/2022 e, de acordo com essa Resolução, a Câmara de Extensão passará a ser chamada de Câmara Central de Extensão e cada Centro de Ensino contará com uma Câmara Local. O Art. 46 da Resolução delibera que: “As câmaras locais de extensão são os órgãos deliberativos, consultivos e fiscalizadores das ações de extensão no âmbito dos centros de ensino da UFES”. O Art. 47 da Resolução informa que: “As câmaras locais de extensão serão compostas por um representante de cada departamento do centro, pela representação discente e de servidores técnico-administrativos, conforme Regimento Geral da UFES, sendo presididas pelo diretor de centro ou membro por ele designado”.

Têm-se a expectativa de que essas Câmaras Locais ajudarão na divulgação ainda mais ampla dos conceitos da extensão, sua importância para a comunidade interna e externa e tornarão os trâmites e ações da PROEX mais participativos e democráticos.

Visando estimular a participação dos discentes nos programas/projetos de extensão, buscando contribuir para a sua formação acadêmica e estimular o seu espírito crítico, bem como sua atuação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior, a PROEX possui o Programa de Bolsas de Extensão (PIBex) da UFES. A concessão de bolsas acadêmicas ocorre, no mínimo, 1 (uma) vez por ano, ou a qualquer tempo, a depender da disponibilidade orçamentária, por meio de edital específico que definirá os critérios e regulamentos para a participação de extensionistas e no ano de 2023 prevê a oferta de 175 bolsas a graduandos de vários cursos da UFES.

A destinação do PIBex inclui modalidades distintas para os estudantes de graduação. Em conformidade com o Art. 54 a PROEX reserva o mínimo 50% (cinquenta por cento) das bolsas disponíveis no edital para a modalidade Ações Afirmativas sendo: 30% (trinta por cento) das vagas reservadas aos estudantes negros, 5% (cinco por cento) aos indígenas, 5% (cinco por cento) a pessoas com deficiência, 5% (cinco por cento) a pessoas transgêneros, e 5% (cinco por cento) a quilombolas.

A PROEX da UFES seleciona anualmente programas e projetos de extensão para se apresentarem durante a Jornada Integrada de Extensão e Cultura e, concede aos melhores trabalhos submetidos à apreciação de banca examinadora especificamente constituída pela PROEX, o Prêmio de Mérito Extensionista Maria Filina.

Atualmente a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) cuja finalidade é a de oferecer apoio institucional, financeiro e técnico a programas e projetos de promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação no Espírito Santo, abriu edital universal para seleção de projetos de extensão, em diferentes áreas de conhecimento, cujas ações contribuam para a redução das desigualdades ou vulnerabilidades sociais promovendo o desenvolvimento socioambiental e/ou econômico nas diferentes microrregiões do Estado do Espírito Santo. O objetivo é o de apoiar financeiramente projetos de extensão, coordenados por profissionais vinculados a IES e/ou Pesquisa localizadas no Espírito Santo.

No âmbito do DEIS o curso de Fisioterapia vem desenvolvendo inúmeras ações de extensão com programas, projetos e eventos articulados ao curso e em várias áreas de atuação do fisioterapeuta. Estas incluem iniciativas interdisciplinares e interprofissionais direcionadas para o desenvolvimento e aprimoramento da comunidade acadêmica e do próprio curso no que se

refere à formação docente e discente e aspectos didáticos.

No semestre de 2023/2, dentre as ações de extensão desenvolvidas por este departamento é possível listar os projetos:

- I. Atenção ao paciente queimado: uma abordagem multiprofissional na perspectiva do modelo biopsicossocial (Registro SIGEX nº331)
- II. Abordagem fisioterapêutica na saúde da mulher (Registro SIGEX nº1392)
- III. Abordagem multiprofissional das dores orofaciais (Registro SIGEX nº330)
- IV. Abordagem multiprofissional na reabilitação integral das queimaduras da Avaliação ao Tratamento (Registro SIGEX nº3670)
- V. Academia do futebol capixaba (Registro SIGEX nº2893)
- VI. Avaliação e Intervenção Fisioterapêutica Intradialítica em Pacientes Portadores de Doença Renal Crônica (Registro SIGEX nº1391)
- VII. Cuidado Interdisciplinar às Pessoas com Dor Crônica – CIDOC (Registro SIGEX nº3045)
- VIII. Evidências em Biomecânica e Comportamento Motor aplicados ao envelhecimento e ao esporte (Registro SIGEX nº3449)
- IX. Físio Mulher UFES: construção de mídias sociais para disponibilização de conteúdo relacionado à disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher (Registro SIGEX nº 1678)
- X. Fisioterapia no Esporte Paralímpico (Registro SIGEX nº3708)
- XI. PilatesAR - Pilates para o tratamento da dor musculoesquelética para pacientes com e sem diagnóstico de Artrite reumatoide (Registro SIGEX nº280)
- XII. Saúde do idoso em evidência (Registro SIGEX nº2558)
- XIII. Site sobre prática baseada em evidências e suporte científico para fisioterapeutas sobre COVID-19 (Registro SIGEX nº1646)
- XIV. Suporte científico para fisioterapeutas nas mídias sociais sobre COVID-19 (Registro SIGEX nº1644)
- XV. Suporte científico sobre COVID-19 para auxiliar na prática clínica dos Fisioterapeutas do HUCAM e outros serviços (Registro SIGEX nº1595)
- XVI. Prática de meditação para graduandos em saúde (Registro SIGEX nº411)
- XVII. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde em Unidade Básica de Saúde (Registro SIGEX nº1386)
- XVIII. Visita observacional do aluno de fisioterapia na Unidade de Terapia Intensiva do HUCAM (Registro SIGEX nº1518)
- XIX. Vivências Práticas em Fisioterapia Respiratória (Registro SIGEX nº2494)
- XX. MeditaUfes – Meditação: um caminho para todos (Registro SIGEX nº411)
- XXI. Construção de mídias sociais para disponibilização de conteúdo relacionado à saúde do Idoso (Registro SIGEX nº2009)
- XXII. Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico-puerperal na Atenção Primária (Registro SIGEX nº3445- projeto de vinculado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), edital 01/2022 do Ministério da Saúde)
- XXIII. Acompanhamento interdisciplinar da criança com baixa visão (Registro SIGEX nº3032) TO e Fisioterapia

Com o objetivo de promover um aprofundamento teórico-prático das atividades aprendidas em sala de aula, o curso de Fisioterapia vem criando, no decorrer dos últimos anos as Ligas Acadêmicas. A Liga Acadêmica promove o senso crítico do acadêmico e o raciocínio científico, agregando valor ao seu conhecimento. Investir em atividades extracurriculares e complementares é visto como um grande diferencial na vida acadêmica dos estudantes do curso de Fisioterapia.

Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva da UFES (Registro SIEX nº 2261)

Liga Acadêmica de Fisioterapia na Saúde da Mulher da UFES (Registro SIEX nº1959)

Liga Acadêmica de Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria da UFES (Registro SIEX nº2638)

Outras atividades de extensão realizadas no Curso de Fisioterapia são a promoção de cursos e de eventos, de ocorrência na Universidade, mas abertos ao público de todo o estado e com envolvimento de estudantes e professores.

É importante salientar que os alunos do Curso de Fisioterapia, vinculado ao DEIS, também podem participar de inúmeras ações de extensão coordenadas em outros Departamentos de Morfologia, Ciências Fisiológicas, Medicina Social e Patologia, os quais serão creditadas como

atividades complementares.

A partir da regulamentação da extensão pela Resolução CEPE/UFES nº48/2021 in verbis: “[...] cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação para as atividades de extensão [...]”. Essas atividades devem contemplar em sua concepção, estruturação e prática que interaja de forma dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade; devem ser interdisciplinares e interprofissionais; devem promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e devem ter impacto na formação do estudante e na transformação social.

Considerando o Art. 5º da Resolução CEPE/UFES nº48/2021 para a creditação da prática extensionista nos cursos de graduação da UFES, as seguintes modalidades poderão ser adotadas:

I. Componente curricular de prática extensionista: unidade disciplinar, integrante da matriz curricular, definida e identificada nos termos do projeto pedagógico de cada curso, com ementários e cargas horárias definidos, cujos conteúdos programáticos serão registrados, na forma de atividade extensionista curricular, no Portal de Projetos da PROEX/UFES, tendo os/as estudantes matriculados/as como componentes da equipe executora e sob responsabilidade do/a docente que assumir a disciplina;

II. Componente curricular de caráter misto: unidade disciplinar cuja carga horária seja dividida entre ensino e prática extensionista, e cuja previsão conste no projeto pedagógico do curso, bem como em sua ementa. As disciplinas mistas terão parte de seus conteúdos programáticos na forma de atividade extensionista curricular, registrada no Portal de Projetos da PROEX/UFES, sendo os/as estudantes matriculados/as componentes da equipe executora e sob responsabilidade do/a docente que assumir a disciplina;

III. Atividades extensionistas não vinculadas a uma disciplina, podendo ser caracterizadas como programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, conforme definições da Resolução CEPE/UFES nº46/2014.

Para efetivação da curricularização da extensão e com o intuito de garantir que ao longo do curso todos os discentes tenham acesso a essa carga horária mínima de extensão, o Colegiado de Curso, com apoio do NDE do Curso de Fisioterapia, estabeleceu que as atividades de extensão no curso serão realizadas nas modalidades I e II da Resolução, mas ainda continuarão permitindo ações de extensão desenvolvidas em Projetos e Programas cadastrados na PROEX (como atividades complementares), como discriminado na modalidade III. Visando reafirmar o papel da Ufes com a sociedade através da vivência e de práticas sociais, o novo PPC do Curso de Fisioterapia prevê uma carga horária superior a 10% da carga horária total do Curso (4095h) em atividades extensionistas (420h), assegurando o percentual mínimo previsto em lei.

Na modalidade I, o Curso propõe seis unidades curriculares (Extensão em Fisioterapia I, Extensão em Fisioterapia II, Extensão em Fisioterapia III, Extensão em Fisioterapia IV, Extensão em Fisioterapia V e Prática em Fisioterapia Cardiorrespiratória) cujo ementário e carga horária são destinados exclusivamente para a extensão. Os conteúdos programáticos serão registrados na forma de atividade extensionista curricular no Portal de Projetos da PROEX/UFES, tendo os(as) estudantes matriculados(as) como componentes da equipe executora e sob responsabilidade dos(as) docentes que assumirem a disciplina.

Na modalidade II dez unidades curriculares serão desenvolvidas como componente curricular de caráter misto (Saúde e Sociedade, Avaliação e raciocínio clínica em Fisioterapia, Fisioterapia Traumato-ortopédica I, Fisioterapia Traumato-ortopédica II, Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde, Fisioterapia na Saúde da Mulher I, Fisioterapia Neurofuncional II, Fisioterapia em Reumatologia, Fisioterapia na Saúde da Mulher II, Fisioterapia do Trabalho). Nestas a unidade curricular obrigatória terá sua carga horária dividida entre ensino e prática extensionista. Essas disciplinas terão parte de seus conteúdos programáticos na forma de atividade extensionista curricular registrada no Portal de Projetos da PROEX/UFES, tendo os(as) estudantes matriculados(as) como componentes da equipe executora e sob responsabilidade dos(as) docentes que assumirem a disciplina. Os professores regentes de cada semestre dessas unidades curriculares irão realizar o planejamento semestral das ações, além de dar continuidade aos programas já existentes.

Reforçando então, em atendimento à creditação da prática extensionista para as modalidades I

e II, o Curso de Fisioterapia atribuirá a carga horária obrigatória de 420h (mais de 10% da carga horária total do curso) para extensão em unidades disciplinares do 1º ao 10º período do curso, conforme estabelecido na matriz curricular. Toda a carga horária obrigatória de extensão (10% do carga horária total) está vinculada às disciplinas obrigatórias do curso. Os docentes irão programar e discutir em grupos as atividades que serão propostas por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços. Todas estas propostas serão validadas e acompanhadas pelo NDE do curso. Este registro será feito no plano de ensino a cada semestre.

Importante ressaltar que as ações de extensão necessitarão de uma certa plasticidade e flexibilidade, haja vista as alterações nas demandas geradas pelas necessidades acadêmicas e sociais dos discentes ao longo do tempo e, em especial, aqueles discentes transferidos de outras Instituições de Ensino Superior.

DESCRIÇÃO DE CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA

Visando reafirmar o papel da Ufes com a sociedade através da vivência e de práticas sociais, o novo PPC do Curso de Fisioterapia prevê uma carga horária superior a 10% da carga horária total do Curso (4095h) em atividades extensionistas (420h), assegurando o percentual mínimo previsto em lei.

Na modalidade I, o Curso propõe duas unidades curriculares, cujos ementários e cargas horárias são destinados exclusivamente para a extensão.

- a) Extensão em Fisioterapia I: 30 horas
- b) Extensão em Fisioterapia II: 30 horas
- c) Extensão em Fisioterapia III: 30 horas
- d) Extensão em Fisioterapia IV: 45 horas
- e) Extensão em Fisioterapia V: 45 horas
- f) Prática em Fisioterapia Cardiorrespiratória: 30 horas

Os conteúdos programáticos serão registrados na forma de atividade extensionista curricular no Portal de Projetos da PROEX/UFES, tendo os(as) estudantes matriculados(as) como componentes da equipe executora e sob responsabilidade dos(as) docentes que assumirem a disciplina.

Na modalidade II as dez unidades curriculares serão desenvolvidas como componente curricular de caráter misto. Seguem abaixo as disciplinas e a carga horária de extensão de cada uma delas:

- Saúde e Sociedade: 30h
- Avaliação e raciocínio clínico em fisioterapia: 30h
- Fisioterapia Traumato-Ortopédica I: 15h
- Fisioterapia Traumato-Ortopédica II: 15h
- Fisioterapia em Atenção Primária à Saúde: 15h
- Fisioterapia na Saúde da Mulher I: 15h
- Fisioterapia Neurofuncional II: 30h
- Fisioterapia em Reumatologia: 30h
- Fisioterapia na Saúde da Mulher II: 15h
- Fisioterapia do Trabalho: 15h

Nessas, a unidade curricular obrigatória terá sua carga horária dividida entre ensino e prática extensionista. Essas disciplinas terão parte de seus conteúdos programáticos na forma de atividade extensionista curricular registrada no Portal de Projetos da PROEX/UFES, tendo os(as) estudantes matriculados(as) como componentes da equipe executora e sob responsabilidade

dos(as) docentes que assumirem a disciplina. Os professores regentes de cada semestre dessas unidades curriculares irão realizar o planejamento semestral das ações, além de dar continuidade aos programas já existentes.

Reforçando então, em atendimento à creditação da prática extensionista para as modalidades I e II, o Curso de Fisioterapia atribuirá a carga horária obrigatória de 420h (mais de 10% da carga horária total do curso) para extensão em unidades disciplinares do 1º ao 10º período do curso, conforme estabelecido na matriz curricular. Os docentes irão programar e discutir em grupos as atividades que serão propostas por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços. Todas estas propostas serão validadas e acompanhadas pelo NDE do curso. Este registro será feito no plano de ensino a cada semestre.

Importante ressaltar que as ações de extensão necessitarão de uma certa plasticidade e flexibilidade, haja vista as alterações nas demandas geradas pelas necessidades acadêmicas e sociais dos discentes ao longo do tempo e, em especial, aqueles discentes transferidos de outras Instituições de Ensino Superior.

AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

De acordo com a Instrução Normativa PROGRAD/UFES nº004/2016, que Normatiza as Diretrizes para Elaboração de PPCs no âmbito da UFES, que trata do processo implantação e acompanhamento do PPC, a autoavaliação é um item absolutamente necessário como prevista na Lei do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES) nº10.861/2004 como item obrigatório exigido pela regulação do Sistema.

A Instrução Normativa PROGRAD/UFES nº04/2016 determina que a autoavaliação deverá seguir os princípios norteadores da Autoavaliação de Cursos de Graduação da UFES, descritos a seguir:

- Ocorrer articulada à autoavaliação institucional;
- Integrar a natureza formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade;
- Deter-se sobre a formação acadêmica e profissional;
- Estabelecer um processo dialógico;
- Observar as dimensões quantitativas e qualitativas;
- Identificar potencialidades e fragilidades, e destacar pontos fortes e fracos no processo

formativo;

Requerer competências e habilidades dos atores sociais envolvidos neste processo de construção coletiva.

A Prograd e a Secretaria de Avaliação Institucional (Seavin) da Ufes fornecem orientações que são desenvolvidas por meio das avaliações sistemáticas do curso de Fisioterapia, sendo estas realizadas juntamente com o Colegiado de Curso e o NDE. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) conduz o processo de Autoavaliação Institucional, composto por um roteiro geral e acrescido do PPC, avaliação institucional, cadastro e censo (Resolução nº49/2006 - CUn/UFES).

Cada Centro de Ensino produz um relatório avaliativo, enviado à CPA Institucional. A Comissão Própria de Avaliação do Centro de Ensino (CPAC) do CCS está ativa e produzindo relatórios que podem ser acessados na internet, no site da UFES (<https://avaliacaoinstitucional.ufes.br/cpac-ccs>). O Curso de Fisioterapia integra o CCS e fornece informações solicitadas pela CPAC do CCS.

A Prograd promove periodicamente encontros e seminários para que ocorram debates sobre a avaliação de todos os Cursos de Graduação e fornece orientações como as contidas nos documentos “Cadernos de Avaliação”. (<https://graduacao.ufes.br/sites/graduacao.ufes.br/files/field/anexo/odontologia.pdf>).

Os “Cadernos de Avaliação” e outros documentos produzidos pela Instituição contribuem para o processo de avaliação, e tais documentos apresentam princípios, objetivos, metas e missão como processo de revisão e autoanálise que o curso faz de si, com e para seus sujeitos, onde o curso elabora seu autorretrato e, como um todo e em cada uma de suas partes, toma consciência de suas realizações, lacunas, necessidades e possibilidades.

Seguindo os Princípios Orientadores da Autoavaliação de Cursos de Graduação da UFES elencados na Instrução Normativa PROGRAD/UFES nº04/2016, o Curso de Fisioterapia da UFES tem avaliado o curso nas dimensões de organização didático-pedagógica, corpo docente, discente e técnico-administrativo, infraestrutura e acompanhamento de egressos.

O processo de avaliação do curso compreende fases, dentre elas, a fase inicial de busca por compreensão do estado atual do curso, com características diagnósticas de autoconhecimento. Nessa fase o curso elabora seu retrato e como um todo e em cada uma de suas partes toma consciência de suas realizações, lacunas, necessidades e possibilidades. Tem característica descritivo-qualitativa, mas se apoia no aspecto quantitativo. Se relaciona diretamente com a missão, os princípios, os objetivos e as metas institucionais expressas no PDI que o PPC incorporou; corresponde ao cotejamento crítico entre o idealizado e o realizado e, portanto, é tanto mais efetiva quanto mais se têm claros e explícitos princípios, objetivos, metas e missão. Esta fase é realizada de forma contínua, transversalmente à execução do PPC do curso de Fisioterapia mediante avaliações diagnósticas realizadas pelo NDE com discentes, docentes e corpo técnico. Após a implementação da matriz 2014, o NDE do Curso de Fisioterapia realizou, em vários momentos, a aplicação de instrumentos para avaliar e acompanhar a percepção dos alunos acerca de sua adequação. No semestre 2016/02 foi aplicado um questionário aos alunos do 5º e 6º período, já desta matriz, contando com a participação de 31 alunos. Esse

questionário foi

aprimorado e reaplicado no semestre 2018/2, com a participação de alunos do 5º e 10º período (estes também haviam participado da primeira avaliação), com a participação de 42 alunos. Em maio de 2019 foi aplicado um instrumento para verificar a opinião dos alunos acerca da carga horária de todas as disciplinas do curso. Participaram desta avaliação os alunos do 4º, 6º e 8º período do curso, com um total de 71

respostas. Por esse instrumento pudemos entender, de acordo com a percepção dos alunos, quais disciplinas tinham carga horária excessiva ou insuficiente, sendo isso levado em consideração no momento de pensar as novas disciplinas do curso. O resultado destas avaliações foi importante para entender, pela ótica do aluno, as qualidades e fragilidades da matriz vigente e balizaram muitas das decisões tomadas pelo NDE na construção da nova matriz. Este monitoramento das necessidades do curso continuará sendo realizado pelo NDE, em conjunto com o Colegiado do Curso, como processo formativo periódico, utilizando ferramentas como Enquetes UFES, bem como reuniões com discentes e docentes e a partir da escuta advertida dos estudantes, por meio da participação dos representantes estudantis/instâncias acadêmicas promover junto ao corpo docente a vigilância permanente de possíveis dificuldades no planejamento e execução das atividades das disciplinas, de acordo com a orientação do PPC. Além disso, devem ser desenvolvidas avaliações sistemáticas do Curso de Fisioterapia, seguindo a orientação da Prograd e da Seavin, com ações a serem desenvolvidas pelo Colegiado de Curso, juntamente com o NDE.

No âmbito do CCS, para o acompanhamento e avaliação da implementação do PPC do curso de Fisioterapia 2024, será seguido o documento "Avalia UFES: Guia de Avaliação Institucional 2016" (UFES, 2016). Deverá ser mantido diálogo com a CPAC do CCS, integrada à CPA Institucional e apoiada pela Secretaria de Avaliação Institucional, que dará apoio executivo e operacional ao NDE e ao Colegiado do Curso para o processo de autoavaliação.

Seguindo a Instrução Normativa DAA/PROGRAD Nº 02/2017 de 14 de agosto de 2017, são solicitados aos estudantes do Curso de Fisioterapia que preencham a ferramenta institucional "Enquetes UFES", com o propósito de questionar a operacionalização e a adequação das mudanças implementadas e itens como índice de retenção e número de estudantes inscritos no Plano de Acompanhamento de Estudos (PAE) e Plano de Integralização Curricular (PIC), avaliar possibilidades de melhoria do processo ensino-aprendizagem, realizar o acompanhamento na trajetória dos estudantes com relação ao melhor aproveitamento do curso de Fisioterapia. Além disso, outra estratégia de autoavaliação do Curso é o instrumento avaliativo disponibilizado pela UFES para avaliação docente respondido pelos discentes.

A Estratégia 13.8 do Plano Nacional de Educação objetiva elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas. Seguindo a orientação dessa Estratégia, deve-se haver um acompanhamento e apoio aos estudantes durante o curso de graduação. Para esse fim, deve ser criado um Núcleo de Apoio Pedagógico, conforme Resolução CUn/UFES nº22/2019, em seu artigo 4º, com a finalidade de auxiliar os professores no planejamento das atividades de estudo e promover melhor adequação do plano de estudos dos estudantes que foram vinculados ao PAE, para evitar altos índices de retenção, abandono, evasão, falta de integração acadêmica nas atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa.

Outra proposta que deve ser instituída para auxiliar na autoavaliação do curso é a criação de uma comissão para discutir o desempenho dos estudantes no Enade. A finalidade dessa comissão é a de subsidiar os professores, responsáveis pelas disciplinas, a respeito dos pontos frágeis encontrados na formação, de acordo com o desempenho dos estudantes em pontos considerados críticos para a formação, em consonância com o perfil do egresso traçado e das competências consideradas prioritárias para seu atingimento. Nesse contexto, O CCS possui o Núcleo de Apoio à Docência do CCS (NAD – CCS) que é um órgão de apoio à docência no CCS/UFES que dá suporte ao curso de Fisioterapia. O objetivo do NAD é promover ações no âmbito do planejamento, contribuindo e estimulando o aperfeiçoamento constante dos docentes, a fim de proporcionar condições para o desenvolvimento dos professores do CCS por meio de cursos, palestras e oficinas visando à qualidade no processo ensino-aprendizagem (chrome-

extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://ccs.ufes.br/sites/ccs.ufes.br/files/REGULAMENTO%20NAD%20CCS%20.pdf).

Para dar suporte técnico e fornecer informações para análises internas de avaliação do curso, bem como traçar as possíveis estratégias sobre os indicadores de desempenho acadêmico, inclusive os relacionados aos índices de evasão e de egresso, a Prograd e a Pró-Reitoria de

criação de uma comissão. A proposta desta comissão é a de avaliar, monitorar e promover ações de prevenção de evasão. No Curso de Fisioterapia ela é composta por dois membros do Colegiado do Curso e dois membros do NDE do Curso.

Levando em consideração os dados relacionados aos indicadores de desempenho acadêmico de 2015 a 2020 disponibilizados pela Proplan, em parceria com a Superintendência de Tecnologia da Informação e a Editora da UFES e, por meio de dados coletados pela comissão através de instrumento qualitativo enviado aos alunos trancados ou em situação de abandono, a comissão emitiu um relatório sobre o panorama do risco de evasão no Curso de Fisioterapia e propôs algumas ações com intuito de minimizar os possíveis impactos desse trancamento em futuras evasões. Esse relatório foi enviado ao Colegiado de Curso, apreciado e encaminhado para as instâncias cabíveis.

Um outro aspecto relevante sobre a autoavaliação do curso é tratado na Resolução CUn/UFES nº09/2014 que versa sobre a garantia de assistência estudantil individualizada e inclusiva, com o objetivo de ampliar o acesso e fortalecer a permanência dos estudantes portadores de deficiência nos cursos de graduação da UFES. Assim, o curso de Fisioterapia da UFES prevê em seu PPC 2024: (a) orientação aos estudantes para busca dos órgãos da Universidade, que promovem as políticas de assistência estudantil, sempre que necessário; (b) apoio psicológico em Núcleo de Apoio Psicológico, com encaminhamento do estudante aos órgãos da UFES, responsáveis por este trabalho de acompanhamento; (c) apoio aos estudantes com desempenho insuficiente, com incentivo à participação destes em projetos de ensino e monitoria; (d) apoio aos estudantes público-alvo da Educação Especial; (e) de acordo com o artigo 1º da Resolução CEPE/UFES nº38/2016, promover o acompanhamento da integralização e possibilidade de desligamento.

O curso de Fisioterapia da UFES segue os Princípios Orientadores da Autoavaliação de Cursos de Graduação da UFES elencados na referida Instrução Normativa PROGRAD/UFES nº04/2016 e, desta forma, o processo pedagógico e autoformativo de autoavaliação do Curso de Fisioterapia são realizados com uma manutenção contínua e permanente. A avaliação contínua tem por objetivo verificar se o programa previsto para cada semestre letivo está sendo cumprido em sua plenitude. O mecanismo utilizado para esse acompanhamento é a realização de reuniões entre o Colegiado de Curso, NDE e os representantes discentes (escolhidos entre seus pares) de cada período do curso. Nessas reuniões serão discutidos temas específicos como o cumprimento do programa das disciplinas e os objetivos alcançados.

Para tal fim, no início de cada semestre, o Colegiado de Curso e o NDE promovem uma semana pedagógica para discutir aspectos pedagógicos do semestre anterior e novas propostas para o semestre seguinte. Nesse momento, as sugestões, críticas e propostas apresentadas servem de base para as modificações que se fizerem necessárias para o contínuo aperfeiçoamento do curso.

Propostas do NDE e do Colegiado do Curso conduziram o processo de avaliação do novo PPC e, outras ações de sensibilização dos docentes e discentes para a participação na avaliação das disciplinas, reuniões com os representantes de turma, etc. permitem a essas instâncias elaborarem propostas de mudança na implementação curricular, visando aperfeiçoamento contínuo do projeto, obedecendo às DCN.

Portanto, o curso de Fisioterapia da UFES através do NDE, do colegiado, dos instrumentos institucionais e dos órgãos institucionais de apoio e avaliação institucional compromete-se a garantir uma autoavaliação processual, contínua, transversal e transparente. Além disso, compromete-se em consolidar relatório de autoavaliação anual do curso, sempre que necessário, a ser disponibilizados à comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos) e à Seavin. Desta maneira poderão ser subsidiadas ações para melhoria do curso.

ACOMPANHAMENTO E APOIO AO ESTUDANTE

O processo de acompanhamento e apoio ao estudante estão previstos para serem desenvolvidos pela instituição, e, portanto, são de responsabilidade para além da Coordenação do Curso, de diversas instâncias e níveis institucionais da UFES.

A Instrução Normativa PROGRAD/UFES nº004/2016 descreve que a estratégia 13.8 do PNE confirma a importância de se prever o acompanhamento e o apoio ao estudante com vistas a se ampliar a taxa de conclusão (sucesso) dos cursos de graduação. Assim, é imprescindível prever ações que podem ser de diversas ordens: apoio social, psicológico e para estudantes com fraco desempenho, desperiodizados etc.; apoio aos estudantes com deficiências, transtornos, síndromes e altas habilidades; acompanhamento da integralização. Além disso, A Resolução nº 68/2017 - CEPE/UFES aprovou o Regulamento Geral de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico (ADA), bem como o processo de desligamento dos estudantes de graduação da UFES. Essa Resolução tem por finalidade prevenir o desligamento dos estudantes, por meio de um acompanhamento efetivo do processo de ensino e aprendizagem, ainda em tempo de evitar a retenção e a evasão nos cursos, sobretudo aquelas motivadas pela reprovação consecutiva em disciplinas. Assim, os estudantes do Curso de Fisioterapia são acompanhados por meio de ações do ADA.

Desta maneira, a UFES, por meio da Prograd e da Diretoria de Acompanhamento Acadêmico, e juntamente com os coordenadores de curso, intervém diretamente no problema de retenção, desligamento e evasão dos cursos, através do Programa de Aprimoramento e Desenvolvimento do Ensino (Pró-Ensino), por meio de investigação e/ou intervenção, que apoiam as atividades de ensino nos cursos de Graduação da UFES.

Dentro do Pró-Ensino, a Prograd possui o Projeto de Ensino e o Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA) que propõe a criação de atividades que propiciem uma melhor inserção do estudante no ambiente acadêmico, o acompanhamento de seu desempenho durante o curso e a preparação de sua passagem para a vida profissional, tendo como objetivos: (a) apoiar projetos de ensino; (b) fomentar cursos, projetos e/ou subprogramas de nivelamento e/ou tutoria, on-line e presenciais; (c) promover ações pedagógicas que auxiliem a integralização curricular dos estudantes em Plano de Acompanhamento de Estudos (PAE) e Plano de Integração Curricular (PIC), nos termos da Resolução CEPE/UFES nº68/2017 e demais normativas da Prograd; (d) estimular o envolvimento protagonista dos(as) estudantes com o processo de aprendizagem; (e) criar facilitadores da transição do(a) estudante da vida acadêmica para o mundo do trabalho; (f) contribuir com a redução das taxas de retenção, evasão e desligamento; (g) produzir e socializar informações que subsidiem a avaliação do Projeto Pedagógico Institucional (PPI); (h) atualizar e monitorar o banco de dados de ingressantes e egressos; (i) contribuir com a promoção de ações de acompanhamento psicossocial aos(as) estudantes; (j) favorecer a relação de pertencimento do(a) estudante ao curso e à Universidade; (k) identificar, orientar e acolher o(a) estudante que solicita trancamento de curso e/ou desligamento; (l) prevenir o desligamento dos(as) estudantes, por meio de um acompanhamento efetivo do processo de ensino-aprendizagem, ainda em tempo de evitar a retenção e a evasão nos cursos, sobretudo aquelas motivadas pela reprovação consecutiva em disciplinas; (m) desenvolver projetos para atender aos(as) estudantes com deficiência, abrangendo todos os objetivos anteriores.

O Colegiado de Curso de Graduação, em parceria com a Prograd, como já foi dito, desenvolve também ações de ADA, em um conjunto de medidas pedagógicas que visam a prevenção ao desligamento de estudantes. Os cursos de graduação oferecem atividades de acolhimento, monitorias, tutorias, projetos de ensino entre outras estratégias e ações de ensino/aprendizagem. Em caso de verificar-se que o estudante continua com dificuldades para integralizar a graduação, no prazo previsto pelo PPC, este é convocado para um planejamento da integralização curricular, sob orientação do coordenador do curso. O estudante não pode ser desligado por baixo rendimento acadêmico sem que antes lhe sejam oferecidas oportunidades de melhoria do seu desempenho.

Além disso, a Diretoria de Acompanhamento Acadêmico também orienta e acompanha:

a) realização de estágios supervisionados: dinamizando os estágios supervisionados (obrigatórios e não obrigatórios), visando à integração entre a Universidade e os campos

concedentes de estágios, primando pela formação acadêmica e profissional do estudante, sempre de acordo com normas e legislação vigente.

b) o Programa de Mobilidade Acadêmica: que permite que alunos vinculados à UFES cursem, em outra Instituição Federal de Ensino Superior (IFE, e vice-versa), disciplinas pertinentes a seu curso de graduação promovendo o processo de cooperação técnico-científica entre as Instituições Federais Signatárias.

c) o Programa de Educação Tutorial (PET): que prevê a seleção de estudantes, que sob a coordenação de um professor tutor, recebem bolsas por tempo indeterminado (desde que mantenham um bom desempenho acadêmico) para a realização de pesquisas, atividades de ensino e de extensão tanto dentro da Universidade, como na comunidade externa.

d) o Programa Integrado de Bolsas para Estudantes de Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (PIB/UFES): apoiando atividades acadêmicas que integram as áreas de ensino, pesquisa e extensão, oportunizando aos estudantes atividades extracurriculares complementares à formação acadêmica, por meio de dois programas de bolsas: o Programa de Iniciação à Docência (PID) e o Programa de Aprimoramento Discente (PAD).

e) o Programa de Bolsas de Extensão: visa promover ações e integração de trabalhos técnicos, científicos, culturais, esportivos e artísticos, apoiando a articulação Universidade - Sociedade.

f) o Programa de Bolsas Digital: objetiva desenvolver habilidades de tecnologia da informação, além de incentivar e desenvolver atividades acadêmicas vinculadas ao uso da informática.

Além destas estratégias, em 2022 a Prograd criou o programa Permanecer e Concluir (UFES, 2023), que tem por objetivo ampliar a política de acesso, e enfrentar os desafios da permanência e conclusão pelos estudantes dos cursos de graduação na UFES, por meio da integração de projetos e ações existentes e, também, novas experiências formadas. Esse programa é uma ação coletiva que tem como metodologia a participação e colaboração da Prograd, dos Colegiados, das direções dos Centros de Ensino, das coordenações de cursos, dos docentes e discentes. A meta é criar alternativas que proporcionem o acesso, a permanência e a conclusão nos cursos fazer um acompanhamento semestral das taxas de evasão, retenção e reprovação dos cursos, e desenvolver estudos que permitam compreender as razões de altos índices de reprovação em disciplinas; realizar apoio aos estudantes, por meio de projetos de acolhimento e integração e envolvê-los em ações pedagógicas; desenvolver processos formativos voltados para as necessidades pedagógicas de docentes dos cursos que possuem altas taxas de trancamentos, reprovação e evasão; e propiciar a criação de espaços de estudos e convivência entre os estudantes nos Centros de Ensino.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (PROAECI) foi criada pela Resolução CUn/UFES nº09/2014, e orienta-se pelos princípios de gratuidade, subsidiariedade e solidariedade na geração, distribuição e administração dos recursos, potencializando o acesso a oportunidades, direitos e serviços internos e externos da universidade. Compete a ela, dentre outras atribuições, a execução das políticas de reserva de vagas (sistema de cotas), de assistência estudantil, de inclusão de estudantes portadores de deficiências, implementação das políticas relativas à garantia dos Direitos Humanos, objetivando a ampliação do acesso e o fortalecimento da permanência nos cursos de graduação da UFES. É liderada pela Diretoria de Assistência Estudantil, Diretoria de Ações Afirmativas e Diversidade, Diretoria de Gestão de Restaurantes e Núcleo de Acessibilidade da UFES.

A unidade de apoio da PROAECI Campus Maruípe, inaugurada em 27 de outubro de 2015, divulga anualmente os editais de cadastramento no Programa de Assistência Estudantil da UFES (PROAES-UFES), estabelecido pela Resolução CUn/UFES nº19/2022 e gerenciado pela Diretoria de Assistência Estudantil. O edital é configurado nos moldes do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES, Decreto-Lei 7234/2010), e contempla os estudantes com renda familiar per capita de até 1,5 salário-mínimo visando a redução dos índices de evasão e de retenção universitárias relacionadas a fatores financeiros, sociais e didático-administrativos dos estudantes. A partir do cadastro no PROAES a/o estudante tem acesso mensal ao Auxílio Permanência Unificado que busca contribuir para com os direitos essenciais de alimentação, moradia, transporte, cultura e esporte. O auxílio concedido varia de acordo com a renda per capita familiar do estudante, variando de R\$550,00 a R\$200,00, e também inclui acesso gratuito ao Restaurante Universitário. Além destes auxílios, os estudantes contam com outros programas implementados pela Pró-Reitoria como: acesso ao ensino de língua estrangeira, que oferece bolsas de estudo no Centro de Línguas da UFES aos estudantes cadastrados no PROAES; e empréstimo estendido de livros na biblioteca, que consiste na dilação de prazo de entrega de livros emprestados pela biblioteca ao estudante cadastrado.

No curso de Fisioterapia, atualmente, temos cadastrados 84 estudantes no PROAES. Esse dado

pode ser consultado através do link: <https://ae.ufes.br/relatorio/transparencia>.

A PROAECI no Campus Maruípe também conta com o Núcleo de apoio psicológico, que oferece atendimento psicossocial, por meio de plantões psicológicos e acompanhamento de estudantes de maior necessidade, realizados pelos psicólogos e assistentes sociais servidores da PROAECI. Outra iniciativa deste núcleo é a oficina de gestão de tempo, oferecida por demanda. Todas estas atividades e ações servem como forma de controle da evasão e da retenção, vez que tais atendimentos evidenciam problemas de caráter social, psicológico, pedagógico ou acadêmicos que implicam na qualidade de vida e permanência do estudante no curso. Quando detectado pelos docentes ou pela coordenação estudantes que necessitam de atendimento biopsicossocial são encaminhados para a PROAECI, que vem realizando o monitoramento de diversos discentes e articulando a continuidade deste serviço com a Rede de Saúde local.

O NAUFES foi criado por meio da Resolução CUn/UFES nº31/2011 com a finalidade de coordenar e executar as ações relacionadas à promoção de acessibilidade e mobilidade, bem como acompanhar e fiscalizar a implementação de políticas de inclusão das pessoas com deficiência na Educação Superior, tendo em vista seu ingresso, seu acesso e sua permanência, com qualidade, no âmbito universitário. Em 2015, o NAUFES foi reestruturado pela Resolução CUn/UFES nº28/2015, e em 2018 ampliou sua atuação com o plano de ação de acessibilidade atitudinal, arquitetônica, metodológica, programática, instrumental, nos transportes, na comunicação e digital. As ações do NAUFES contribuem fortemente para a permanência da pessoa com deficiência na Universidade.

O apoio ao discente ocorre de diversas maneiras, a começar pela recepção de calouros organizada a cada nova entrada de estudantes provendo acolhimento e inserção no contexto universitário. Também é garantida e incentivada a representação estudantil em todas as esferas deliberativas do curso de Fisioterapia, com direito a voto, conforme previsto nos Regimentos.

O Curso de Fisioterapia orienta os estudantes a buscarem os órgãos da Universidade, que promovem as políticas de assistência estudantil e apoio psicológico; acompanha estudantes com desempenho insuficiente, orientando e auxiliando a integralização do curso; estimula o aproveitamento de todas as oportunidades em projetos de ensino, pesquisa, extensão, monitorias com e sem bolsa, estágios supervisionados não obrigatórios, iniciação científica, etc.; e apoia aos estudantes público-alvo da Educação Especial.

ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O Colegiado juntamente com a Coordenação e o NDE do curso de Fisioterapia da UFES seguirá a política da UFES em relação a conhecer a vida profissional e educacional dos seus egressos. Nesse sentido será implantado um programa para acompanhamento dos profissionais formados no curso, por meio do envio de formulário eletrônico para os egressos com objetivo de investigar a inserção profissional, sugestões de melhoria no processo ensino-aprendizagem e satisfação com a formação quanto a preparação para a prática profissional. Esse programa será baseado naquilo que está definido pela política institucional em associação com questões ou aspectos particulares vinculados aos cursos da saúde, especialmente às questões relativas ao campo de atuação e inserção dos fisioterapeutas concluintes do projeto pedagógico atual.

A UFES tem um sítio eletrônico próprio no qual estão descritas estratégias para identificação, fidelização e acompanhamento de seus egressos (<https://egresso.ufes.br>), que formam o Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso (PAEEg). Esse Programa busca estabelecer e manter o relacionamento com seus ex-alunos de graduação e pós-graduação. Em termos gerais os egressos são sensibilizados e estimulados a preencherem formulários de identificação e a responderem a questionários sobre sua vida profissional após a saída da Universidade.

O PAEEg visa criar um canal de comunicação com o estudante egresso e saber, entre outras coisas, como se deu a sua entrada no mundo do trabalho, qual é a sua visão sobre a formação que recebeu na Universidade e suas sugestões de melhoria da qualidade do seu Curso de Graduação. O funcionamento do PAEEg se dá inicialmente com a Prograd entrando em contato com o estudante egresso, via e-mail, solicitando sua participação no Programa. O objetivo é que todos participem respondendo à enquete. A partir da resposta ao e-mail o estudante começa a participar do programa e as informações disponibilizadas pelo aluno são tratadas de modo confidencial e utilizada para processos de avaliações e estudos institucionais. Isso permite a troca de informações entre Universidade e seus egressos, de forma que a UFES pode ter acesso a informações acerca dos interesses e necessidades educacionais, científicas e profissionais dos ex-alunos que favoreçam sua formação após a conclusão do curso, como anda sua atuação no mercado, a sua formação teórica e prática e a interação disso com o contexto de sua profissão, entre outros assuntos. O egresso por outro lado tem acesso livre às informações acerca de oportunidades de formação continuada e eventuais benefícios em cursos, palestras e inscrições em eventos organizados pela Universidade, além de poderem participar em eventos como ouvinte e como profissional, em processos de seleção para o corpo técnico-administrativo ou docente da IES, acessar o portal do aluno e os periódicos disponibilizados, entre outros temas e ações que a UFES venha a desenvolver e divulgar. Acompanhar os egressos permite, além da integração e do estabelecimento de uma rede de comunicação entre egressos e a Universidade, a retroalimentação do modelo acadêmico, uma vez que os resultados desse relacionamento servem de feedback, os quais trazem indicadores relevantes, que subsidiam um processo de reavaliação, adaptação ou inovação de suas estratégias de ensino e de seus projetos pedagógicos de curso. Além disso, é possível intensificar a integração entre os egressos e o corpo discente atual e docente do curso de Fisioterapia.

NORMAS PARA ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio é um ato educativo supervisionado, que integra os conhecimentos teóricos adquiridos e desenvolvidos nos diversos cenários de práticas, ao inserir o estudante no ambiente de trabalho. Constitui-se a etapa final de formação do profissional aos moldes do perfil do egresso estabelecido neste PPC.

O Curso de Fisioterapia da UFES oferta o estágio supervisionado obrigatório na modalidade de disciplina, respeitando a carga horária mínima de 10% da carga horária total do Curso estabelecida pelas DCN do Curso de Fisioterapia. Nos últimos três semestres, são ofertadas três disciplinas distintas: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III. Em cada uma das disciplinas, são ofertadas atividades distintas, que estão descritas em suas ementas.

Os Estágios Supervisionados obrigatórios serão desenvolvidos em unidades básicas de saúde, ambulatorios (da CEIS e do HUCAM) e HUCAM. Também poderá ser realizado em outros estabelecimentos de saúde conveniados com a UFES. O Curso de Fisioterapia da UFES oferta o estágio supervisionado não obrigatório na modalidade de atividade complementar, sem exigência de carga horária mínima.

Desta maneira, abaixo estão descritos os regulamentos de Estágios Supervisionados obrigatórios e não obrigatórios, que estão norteados pelas legislações vigentes, no âmbito federal, no Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e na UFES (Resolução CEPE/UFES nº 24/2022).

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO CCS/UFES

Art. 1º - Os estágios supervisionados obrigatórios são atividades didático-pedagógicas práticas, que consistem na inserção do estudante no ambiente do trabalho, com supervisão sistemática, objetivando aproximá-lo(a) da futura realidade do exercício profissional.

Título I - Dos objetivos do estágio

Art.2º - Os estágios obrigatórios do curso de Fisioterapia da UFES têm objetivos de desenvolver no estudante as competências nos âmbitos do conhecimento, habilidade e atitude, a saber:

Realizar a avaliação, diagnóstico, tratamento e elaboração do plano de alta, considerando os aspectos biopsicossociais do indivíduo.

Desenvolver raciocínio clínico, planejar e realizar intervenções fisioterapêuticas, incluindo as práticas integrativas e complementares em saúde, nos três níveis de atenção à saúde.

Fundamentar o exercício profissional considerando os aspectos biopsicossociais do ser humano, de suas relações e múltiplas determinações.

Aplicar os princípios e diretrizes do sistema de saúde vigente, sua organização e gestão de serviços nas ações de cuidado e gestão em saúde.

Buscar informações científicas em fontes confiáveis e atualizadas, inclusive em língua estrangeira; e analisar criticamente um artigo científico para embasamento da prática baseada em evidência.

Aplicar medidas de promoção de saúde, prevenção, atenuação, recuperação e reabilitação de incapacidades nos três níveis de atenção visando qualidade de vida da população.

Analisar e aplicar as legislações pertinentes à ética e a bioética relacionadas ao exercício profissional na assistência fisioterapêutica.

Agir de forma coerente, prudente e razoável considerando os aspectos biopsicossociais, éticos e de legislação nas situações cotidianas.

Desenvolver escuta ativa e qualificada e estabelecer comunicação assertiva verbal, não verbal e escrita.

Relacionar-se de forma adequada e colaborativa em um ambiente de trabalho multiprofissional.

Título II - Das Normas do estágio

Art. 3º - O programa de estágio será desenvolvido em níveis crescentes de complexidade: atenção primária, secundária e terciária.

Art. 4º - Os estágios supervisionados serão desenvolvidos durante o 8º, 9º e 10º períodos, após a conclusão das disciplinas consideradas pré-requisitos.

Art. 5º - A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia, com base no

Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CES n. 04/2002). Sendo assim distribuídas:

I- Estágio Supervisionado I no 8º período.

II- Estágio Supervisionado II no 9º período.

III- Estágio Supervisionado III no 10º período.

Art. 6º - Os estágios serão desenvolvidos em unidades básicas de saúde, ambulatórios e hospitais conveniados com a UFES.

§ Parágrafo único - O aluno, obrigatoriamente, terá, durante os estágios, experiências nos três níveis de assistência dispensados ao ser humano.

Art. 7º - Para o desenvolvimento das atividades dos estágios, os alunos de um mesmo período (8º, 9º ou 10º) serão divididos em grupos, os quais poderão se revezar nos diferentes campos de atuação de cada estágio. A metodologia da divisão dos grupos e revezamentos deverá constar no plano de ensino em cada semestre.

Art. 8º - A relação docente orientador/aluno seguirá a resolução vigente do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) que trata dos estágios obrigatórios.

Art. 9º - Serão dadas orientações sobre ações preventivas e de controle de infecções relacionadas à assistência à saúde na disciplina de Biossegurança e no início de cada estágio.

§ Parágrafo 1º - Deverão ser respeitadas as medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde previstas na NR-32, tais como o uso de EPIS de acordo com a necessidade, além de não usar adornos e calçados abertos. Os estudantes devem manter a unha curta e limpa.

§ Parágrafo 2º - O uso do jaleco é obrigatório em todos os campos de estágio, podendo ser, eventualmente, dispensado em situações específicas determinadas pelo docente orientador e/ou supervisor do estágio. Não é permitido deixar o local de estágio com as vestimentas (jalecos) utilizadas em suas atividades laborais.

§ Parágrafo 3º - Para participação no estágio é sugerida a apresentação da declaração de carteira de vacinação atualizada, de acordo com o calendário de vacinas para profissionais de saúde, no início do semestre letivo.

Art. 10º - O aluno deve ter frequência mínima obrigatória de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de estágio para aprovação.

§ Parágrafo 1º - A assiduidade é um item de avaliação e para pontuação máxima nesse tópico o aluno deve ter 100% de frequência, excluindo as faltas justificadas de acordo com os parágrafos 2º, 3º e 4º.

§ Parágrafo 2º - Em caso de faltas por motivo de saúde (com atestado médico) o aluno deverá seguir os trâmites conforme resolução vigente da universidade, juntamente com os documentos comprobatórios que justifiquem sua ausência. O supervisor e/ou docente orientador poderá solicitar ao aluno a reposição da carga horária e/ou a atividade perdida.

§ Parágrafo 3º - Nas situações de casamento do estudante ou morte do cônjuge, ascendente, descendente, irmão ou pessoa que, declaradamente, seja sua dependente econômica, o supervisor e/ou docente orientador o aluno poderá solicitar ao aluno a reposição da carga horária e/ou a atividade perdida, para até 3 dias de afastamento. Para isso, o estudante deverá encaminhar um e-mail para o coordenador e docente orientador do estágio, solicitando a reposição da atividade perdida, juntamente com os documentos comprobatórios que justifiquem sua ausência.

§ Parágrafo 4º - Nas situações de ausência para participação em eventos científicos da área da saúde para apresentação de trabalhos, o estudante não terá prejuízos em sua avaliação (item assiduidade).

§ Parágrafo 5º - Situações em que o período de afastamento se estenda de forma que não seja possível a reposição da carga horária e/ou atividade perdida até o encerramento do semestre letivo, conforme o Calendário Acadêmico, e/ou prejudique o processo pedagógico de aprendizagem e avaliação, deverão ser tratadas pelo Colegiado do curso.

Título III - Dos Procedimentos e instrumentos de avaliação

Art. 10º - A avaliação do estágio contempla o conteúdo teórico, prático e atitudinal do aluno conforme formulário próprio padronizado para todos estágios (I, II, III). Vide Anexo 01.

§ Parágrafo 1º - Na avaliação serão contemplados os seguintes tópicos:

Conteúdo teórico

Conteúdo prático: Avaliação, diagnóstico e tratamento fisioterapêuticos, além da comunicação, organização e registro das informações.

Avaliação atitudinal: relacionamento interpessoal, postura, responsabilidade, pontualidade e assiduidade.

§ Parágrafo 2º - A avaliação será realizada diariamente e considerada a evolução temporal do desempenho do aluno nos quesitos teóricos, práticos e atitudinal.

Art. 11º - A avaliação do aluno, em cada campo de estágio, será de responsabilidade do(s) docente(s) orientador(es) juntamente com o(s) supervisor(es).

§ Parágrafo 1º - Todos os estágios deverão ter momentos de feedbacks sistematizados pelo supervisor e/ou docente orientador, inclusive com a data prevista incluída no plano de ensino.

§ Parágrafo 2º - Os feedbacks deverão acontecer de forma sistematizada no mínimo 2 vezes ao longo do semestre letivo: a cada rodízio (troca de setor) ou em um período intermediário (próximo de 50% do semestre letivo) e ao término do estágio.

§ Parágrafo 3º - No momento do feedback o aluno deverá receber devolutiva subjetiva a respeito do seu desempenho no estágio do período avaliado e também uma avaliação objetiva por meio de uma nota. A nota deverá ter a contribuição do docente orientador e do supervisor do estágio.

Art. 12º - Estará aprovado, no estágio, o aluno que, satisfeitas as exigências da frequência, obtiver média maior ou igual a 7 (sete), nos setores do respectivo período.

Título IV - Dos Procedimentos de acompanhamento e supervisão dos alunos

Art. 13º - A supervisão de estágio ficará a cargo de servidor da Ufes ou profissional do campo de estágio com formação em nível superior ou experiência na área de conhecimento do curso do(a) estagiário(a).

§ Parágrafo 1º - Nos locais de estágio onde não há profissionais fisioterapeutas, a supervisão dos alunos será feita por um servidor da Ufes.

§ Parágrafo 2º - Cada estágio (I, II e III) terá pelo menos um docente orientador responsável por seu acompanhamento.

§ Parágrafo 3º - A distribuição dos alunos em cada setor será organizada pelo docente subcoordenador de área de cada campo de estágio.

Art. 14º - Os(as) estudantes dos estágios curriculares obrigatórios devem ser incluídos(as) na apólice do seguro contra acidentes pessoais de empresa contratada pela Ufes. Para usufruir desse direito, o(a) aluno(a) deve estar matriculado(a) na disciplina de estágio e ter seu Termo de Compromisso do Estágio (TCE) devidamente assinado e registrado pelas instâncias da Ufes e da Unidade Concedente conforme Resoluções vigentes.

Art. 15º - Somente será aceita a participação de supervisores (profissionais fisioterapeutas) que estejam em situação regular com o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO).

Título V - Das atribuições dos coordenadores, docentes orientadores, supervisores e estagiários.

Coordenador do estágio

Art. 16º - Caberá ao Colegiado do Curso de Fisioterapia designar um professor com atribuições de Coordenador de Estágios, para Subcoordenador e Subcoordenadores de área para cada estágio.

§ Parágrafo 1º - O Coordenador de Estágios terá como atribuições:

-
- I- Analisar e deliberar sobre os termos de compromisso de estágio obrigatório e não obrigatório dos(as) estudantes;
 - II- Auxiliar na identificação das instituições com condições satisfatórias para a oferta de estágios;
 - III- Na ausência da coordenação de estágio do respectivo centro, elaborar, quando solicitado pela Coordenação de Estágios da Prograd, diagnóstico das situações de estágio interno e externo do curso para subsidiar as políticas de estágio e para organização do Fórum de Estágios da Ufes;
 - IV- Propor ao colegiado do curso e ao Núcleo Docente Estruturante - NDE normas de estágio para o curso ou modificações nas normas já existentes;
 - V- Assessorar o departamento e a coordenação de curso nos aspectos relativos ao estágio supervisionado;

 - VI- Solicitar, quando necessário, parecer sobre o plano de atividades a ser executado pelos (as) estudantes nos estágios não obrigatórios;
 - VII- Planejar e promover o fórum local de estágios, dentro das especificidades dos cursos;

 - VIII- Manter atualizada a documentação de estágios do curso.

Art. 17º - Deverão ser designados pelo colegiado do Curso de Fisioterapia 1 (um) subcoordenador de área para cada estágio (I, II e III) com as seguintes atribuições:

- I- Elaborar o plano de ensino contendo normas que regulamentarão e particularidades de cada estágio, cronograma de distribuição dos alunos nos locais de estágio e critérios de avaliação dos alunos.
 - II- Estabelecer, com os supervisores e docentes orientadores, relação permanente de acompanhamento e orientação.
 - III- Propor alterações, se necessário, na escala prevista para os locais de estágio, para a relação aluno/supervisor e aluno/docente orientador.
 - IV- Planejar a adequação entre os conteúdos e os locais de estágios.

 - V- Participar da avaliação da aprendizagem dos alunos.

 - VI- Apresentar relatórios à coordenação do estágio e do curso sobre o desempenho das atividades, caso esses sejam solicitados
 - VII- Convocar e participar das reuniões com os docentes orientadores, supervisores e alunos.

 - VIII- Orientar os(as) estudantes quanto aos procedimentos para celebração dos termos de compromisso de estágio;
- Docente orientador

Art. 18º - Caberá ao colegiado do Curso de Fisioterapia designar no mínimo um professor para cada estágio (I, II e III) com atribuições de docente orientador de estágio.

Art. 19º - São atribuições dos docentes orientadores de estágio:

- I- Avaliar periodicamente a integração e atuação dos alunos nos campos de estágios.

 - II- Sugerir, ao coordenador de estágios, alterações que visem à melhoria da aprendizagem.
 - III- Elaborar, antes do início do semestre, relação dos materiais que se fizerem necessários para o desenvolvimento do estágio.
 - IV- Fornecer quando solicitado, à coordenação de estágios e ao subcoordenador de área, relatórios do aproveitamento dos alunos.
 - V- Zelar pelos recursos físicos e pela observância das normas das instituições conveniadas.
 - VI- Propor formas compatíveis de acompanhamento, avaliação e adequação dos alunos com os locais de estágio.
 - VII- Sugerir, ao coordenador de estágios, formas de recuperação do aluno cujo aproveitamento fique aquém do mínimo preconizado.
-

VIII- Acompanhar, periodicamente, o desempenho do aluno no local do estágio.

IX- Manter contato com os supervisores, acompanhando e auxiliando no andamento do estágio.

Supervisor do estágio

Art. 20º - Serão considerados aptos a serem supervisores, fisioterapeutas da UFES ou vinculados aos locais de estágio, sejam hospitais, serviços de saúde, escolas ou instituições similares, que estejam em situação regular com o CREFITO.

Art. 21º- São atribuições do supervisor:

I- Planejar junto com o subcoordenador de área e docente orientador a distribuição dos alunos, compatibilizando o número de alunos com a especificidade dos setores.

II- Estar presente no serviço durante o tempo que os alunos estiverem estagiando.

III- Inserir os alunos na prática dos serviços, respeitando a etapa de aprendizagem em que se encontram.

IV- Participar da avaliação diária do aluno, observando aspectos cognitivos, comportamentais e de relacionamento interpessoal.

V- Sugerir, ao docente orientador e/ou subcoordenador de área, adaptações e mudanças que facilitem o aprendizado.

VI- Comportar-se de forma ética e exigir dos alunos, sob a sua responsabilidade, o mesmo comportamento.

VII- Participar, junto com os alunos, das discussões de casos clínicos e demais discussões teóricas.

VIII- Orientar o aluno quanto às normas institucionais.

IX- Orientar o aluno quanto à prática profissional.

X- Participar de reuniões com a coordenação de estágios e do curso.

XI- Avaliar o aluno de acordo com o período letivo e os instrumentos avaliativos do curso.

XII- Zelar pelos recursos físicos e pela observância das normas das instituições conveniadas.

XIII- Fornecer, quando solicitado, à coordenação de estágios e ao subcoordenador de área, relatórios do andamento dos estágios, de acordo com cronograma proposto.

XIV - Participar na indicação e processo de compra de materiais necessários às atividades do estágio.

Estagiário

Art. 22º - Caberá ao aluno respeitar as normas éticas, hierárquicas e administrativas dos locais de estágio.

Art. 23º - Não serão admitidas atividades paralelas ou alheias ao estágio durante a carga horária do mesmo.

Art. 24º - A presença no campo de estágio só deverá ocorrer sob a supervisão de um docente orientador da UFES e/ou de supervisor servidor da UFES ou devidamente credenciado pela mesma.

§ Parágrafo Único - O aluno deverá estar devidamente identificado, durante todo tempo que estiver no local de estágio, por meio do uso de jaleco contendo seu nome e a sigla da UFES.

Art. 25º - Os danos, causados pelo aluno, em materiais e equipamentos existentes nos locais de estágio, são de sua inteira responsabilidade.

Art. 26º - O aluno deverá portar sempre o material de uso pessoal, necessário às atividades práticas, indicado pelo coordenador de estágios, docente orientador e/ou supervisor.

Art. 27º - São atribuições do estagiário em Fisioterapia:

I- Triagem, avaliação, encaminhamento, planejamento e atendimento aos pacientes.

II- Registrar em prontuário informações do paciente de forma clara, coesa e organizada, seguindo a linguagem técnica-científica e as regras ortográficas e gramaticais.

III- Participação em discussões teóricas.

IV- Elaboração de relatórios para o supervisor, docente orientador e/ou coordenador de estágios.

V- Orientação à família e ao paciente.

VI- Participação em reuniões de equipe, de supervisão e com a coordenação de estágios e do curso.

Art. 28º - Serão impedidos de realizar as atividades do estágio alunos inconvenientemente trajados, com posturas e atos inadequados.

§ Parágrafo 1º - Serão considerados trajés inconvenientes roupas demasiado curtas, justas, transparentes, decotadas, bermudas, calçados abertos e demais trajés semelhantes.

§ Parágrafo 2º - Serão considerados posturas e atos inadequados o uso de palavras de baixo calão, conversas e risos altos, mascar chicletes, fumar, entre outros semelhantes.

Art. 29º - Os estudantes deverão assinar o termo de estágio após a efetivação da matrícula e deverão acompanhar o processo para atender às pendências necessárias para sua aprovação em todos os âmbitos administrativos.

Título VI - Das Disposições Gerais

Art. 30º - As normas disciplinares e demais diretrizes que regulamentam os estágios serão aquelas referidas no Regimento Geral da UFES.

Art. 31º - Casos isolados e omissos serão encaminhados e avaliados pelo Colegiado do Curso e órgãos superiores da UFES.

ANEXO DO REGULAMENTO PARA ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS OBRIGATÓRIOS

Avaliação dos Estágios Supervisionados Obrigatórios

1. Conteúdo teórico:

A avaliação do conteúdo teórico englobará, além do acompanhamento diário, discussões de casos clínicos, discussões de artigos científicos e/ou apresentações de temas específicos. Deverão ser respondidas as seguintes questões:

Domina o conteúdo teórico e científico da área de estágio?

Estuda diariamente os pacientes mostrando domínio sobre os casos atendidos?

Prepara-se adequadamente para todas as atividades teóricas, atentando-se para expressar ideias de modo claro e coerente, utilizar referências atuais e relevantes e adequar o uso do tempo?

Formula e responde questionamentos com rapidez e coerência?

Busca espontaneamente literatura científica atual e embasa suas propostas terapêuticas em evidências científicas?

Estabelece relações entre teoria e prática?

Usa linguagem técnica-científica?

Participa e contribui com conhecimento teórico-prático em todas as atividades?

2. Conteúdo prático:

A avaliação do conteúdo prático englobará quatro domínios:

a) Avaliação fisioterapêutica: Possui habilidades para:

Realizar uma anamnese contemplando a história clínica de maneira cronológica e articulada e todo o contexto de vida do paciente?

Utilizar os métodos e recursos de avaliação, sabendo priorizar os mesmos de acordo com as necessidades dos pacientes?

Interpretar os exames complementares pertinentes e fazer a correlação com os

achados clínicos?

- b) Diagnóstico fisioterapêutico: Possui habilidades para:
Analisar os resultados da avaliação?

Elaborar o raciocínio clínico?

Estabelecer o diagnóstico fisioterapêutico e a partir dele elaborar os objetivos de tratamento para o curto, médio e longo prazo, abrangendo a dimensão global do paciente (não somente a queixa pontual) e contemplando os aspectos preventivos individuais e ambientais?

Estabelecer o prognóstico fisioterapêutico com base em evidências científicas e evolução clínica do paciente?

Programar o plano de alta: hospitalar ou transferências

- c) Tratamento fisioterapêutico: Possui habilidades para:

Elaborar um plano de tratamento condizente com os objetivos fisioterapêuticos e as evidências científicas?

Estabelecer metas de acordo a evolução clínica, prognóstico do paciente e evidências científicas?

Sugerir alterações e/ou modificar o plano de tratamento e as condutas de acordo com a evolução clínica, prognóstico do paciente, fatores ambientais e evidências científicas?

Identificar todas as indicações e contraindicações das condutas fisioterapêuticas e situações de risco, agindo de forma adequada?

Selecionar de forma coerente os recursos fisioterapêuticos?

Aplicar corretamente os recursos fisioterapêuticos?

Orientar os pacientes, familiares e/ou cuidadores quanto aos cuidados em saúde?

Planejar e organizar suas atividades por ordem de prioridade, preparar o material e/ou ambiente antes e após a execução do procedimento, prever as atividades em tempo hábil e estabelecer uma dinâmica de trabalho, de acordo com tempo disponível ao campo de estágio?

- d) Comunicação, organização e registro de informações: Possui habilidades para:

Comunicar e registrar informações relevantes, de forma organizada e orientada para o problema do paciente?

Redigir fichas de avaliação e evoluções coesas, seguindo linguagem técnica-científica e regras ortográficas e gramaticais?

Utilizar adequadamente o tempo para documentar as evoluções diárias e as avaliações?

Comunicar-se de forma clara e apropriada com os supervisores, docentes, equipe multidisciplinar, paciente e família/cuidador?

3. Avaliação atitudinal:

A avaliação atitudinal englobará três domínios:

- a) Relacionamento interpessoal:

Apresenta comportamento ético-profissional frente ao paciente, família, cuidador, supervisor, docente orientador, equipe multiprofissional e colegas?

Relaciona-se de maneira empática, ética e humanística em sua prática profissional, considerando, entre outros, valores de justiça, equidade e diversidade cultural e religiosa?

Estabelece relação de colaboração com colegas e/ou membros da equipe?

Faz e recebe críticas respeitosamente?

- b) Postura:

Respeita a regulamentação profissional, dentre elas o código de ética profissional e as normas do setor de estágio?

Guarda sigilo das informações a que tem acesso?

Respeita as normas de biossegurança, especialmente no que tange à higienização das mãos em todos os momentos preconizados pela ANVISA, aos cuidados com a não contaminação dos materiais, ao uso dos equipamentos de proteção individual e ao descarte de resíduos?

Respeita o regulamento de estágio quanto ao vestuário, calçados e adornos?

Demonstra pró-atividade, criatividade e interesse pelo aprendizado no estágio?

Reage adequadamente a situações críticas?

Reconhece e lida adequadamente com suas potencialidades, dificuldades e limitações, buscando aprimoramento contínuo?

c) Responsabilidade:

É assíduo em todas as atividades do estágio?

É pontual no cumprimento de todos os prazos e tarefas e o horário de chegada aos locais de estágio?

Compromete-se com a situação problema, ações e/ou tarefas, buscando alternativas viáveis a todos os envolvidos e apresentando soluções?

Cuida e responde pelos materiais, equipamentos e bens que lhe são confiados no estágio?

Respeita as normas relativas aos materiais obrigatórios para o estágio?

As notas serão atribuídas da seguinte forma: $\text{Nota} = \{[(\text{nota conteúdo teórico} \times 4) + (\text{média conteúdo prático} \times 6)] / 10\} \times (\text{média do item atitudinal}/10)$

REGULAMENTO PARA ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO CCS/UFES

Art. 1º - O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório é o estágio desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Art. 2º - O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório não se caracteriza como disciplina, nem sua carga horária pode ser aproveitada como disciplina optativa.

Art. 3º - A carga horária cumprida em Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório pode ser computada como carga horária de Atividades Complementares, desde que obedeça aos critérios estabelecidos no Regulamento das Atividades Complementares, e limitada ao máximo de créditos ali estabelecido.

Título I - Dos objetivos

Art. 4º - O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório objetiva criar condições para o aprendizado, a aquisição de competências e habilidades próprias da especificidade da atividade profissional do fisioterapeuta, bem como da vivência da prática multi e interdisciplinar e o desenvolvimento do acadêmico para a vida cidadã e para o trabalho.

Título II - Das normas para a execução

Art. 5º - O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório dos estudantes da UFES só poderá ser realizado após a assinatura de Convênio entre a concedente e a UFES, além de celebração de Termo de Compromisso de Estágio (TCE) não obrigatório assinado entre a concedente, a UFES e o(a) estudante, observada a legislação vigente. (Resol 67/2002 CEPE)

Parágrafo único. Compete ao Reitor ou a quem este delegar, assinar, por parte da UFES, os termos legais acima descritos.

Art. 6º - O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório terá a duração máxima de 2 (dois) anos na mesma unidade concedente, exceto quando se tratar de estagiário(a) portador(a) de deficiência.

Art. 7º - O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório terá a duração especificada no Plano de Atividades em meses, podendo ser rescindido a qualquer tempo, unilateralmente, mediante comunicação escrita, ou ser prorrogado, através de emissão de Termo Aditivo, sem, contudo, ultrapassar 24 (vinte e quatro) meses.

Parágrafo único. O Plano de Atividades deve ser feito de acordo com modelo fornecido pela Divisão de Estágios da Diretoria de Apoio Acadêmico da Pró-Reitoria de Graduação da UFES (DE/DAA/PROGRAD).

Art. 8º - O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório será desenvolvido no horário especificado no Plano de Atividades, não devendo ocorrer conflito com o horário das atividades acadêmicas do estudante.

Art. 9º - O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório poderá ser desenvolvido mesmo em um período de férias ou recesso escolar, com duração mínima de 15 (quinze) dias, ou em período letivo, com duração mínima de um semestre acadêmico.

Art. 10º - A carga horária máxima do estágio é de 30 (trinta) horas semanais e a jornada máxima deve ser de 6 (seis) horas diárias.

Art. 11º - O(a) estagiário(a) terá direito a recesso de 30 (trinta) dias quando o estágio tiver

duração superior a 1 (um) ano, a ser gozado preferencialmente durante as férias do(a) estudante; e terá direito a recesso proporcional quando o estágio tiver duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 12º - O(a) estagiário(a) deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como o auxílio-transporte, por parte da concedente.

Art. 13º - Na vigência do TCE, o(a) estudante estará coberto por Seguro de Vida e Acidente Pessoais, providenciado pela concedente.

Art. 14º - O(a) fisioterapeuta da unidade concedente, supervisor(a) de estágio, poderá orientar e supervisionar até 3 (três) estagiários.

Art. 15º - São requisitos para a participação do(a) estudante no Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório:

I - Estar matriculado(a) e frequentando regularmente alguma disciplina do curso de Fisioterapia.

Parágrafo único. Quando o(a) estudante solicita ingresso no estágio em período anterior ao período de matrículas, fica ele(a) obrigado(a) a assinar uma declaração comprometendo-se a não se matricular em disciplinas cujos horários conflitem com o horário assumido no contrato de estágio.

II - Apresentar Coeficiente de Rendimento mínimo de 5,75.

III - Atender à norma vigente do conselho de classe de Fisioterapia (Resolução COFFITO n.º 432/2013) que determina que “o estágio curricular não obrigatório apenas poderá ser desenvolvido pelo acadêmico, que esteja [...] cursando o estágio obrigatório do curso, no mínimo o penúltimo ano do curso, tendo concluído todos os conteúdos teóricos inerentes à área de estágio e respeitando a jornada de até 30 horas semanais.”

Art. 16º - A análise e a deliberação do TCE não obrigatório deverão ser feitas pela coordenação de estágio do curso, de acordo com os critérios estabelecidos neste Regulamento.

Art. 17º - Os possíveis recursos dos(as) estudantes à negativa da análise e deliberação do TCE devem ser deliberados pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia, que deverá levar em consideração os casos de excepcionalidade por meio da análise da situação acadêmica do(a) estudante, situação de vulnerabilidade e risco de evasão do curso.

Art. 18º - O(a) estagiário(a) deverá ser cadastrado no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO) de sua circunscrição, sendo isso de responsabilidade da instituição concedente e da IES. Além disso, devem portar o crachá emitido por este órgão durante o desenvolvimento de suas atividades nos serviços de Fisioterapia, independentemente do nível de atenção à saúde.

Art. 19º - O(a) estagiário(a) será desligado por um dos seguintes motivos:

I - automaticamente, ao término do estágio;

II - a pedido do estagiário, com a devida justificativa;

III - em decorrência do descumprimento, por parte do Estagiário, das condições presentes no TCE;

IV - pelo não comparecimento ao estágio, sem motivo justificado, por mais de 5 (cinco) dias consecutivos ou não, no período de 1 (um) mês, ou por 30 (trinta) dias durante todo o período do estágio;

V - por reprovação em disciplina durante a realização do estágio;

VI - por conclusão de curso, interrupção ou trancamento de matrícula;

VII - a qualquer tempo, pela Coordenação do Estágio, desde que fique caracterizada atividades não compatíveis com a área da Fisioterapia;

VIII - a qualquer tempo, no interesse da unidade concedente, ou da universidade, com a devida justificativa.

Título III - Dos procedimentos de acompanhamento e de supervisão dos(as) estudantes

Art. 20º - O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório deverá ter supervisão direta pelo fisioterapeuta da unidade concedente e acompanhado por fisioterapeuta docente da UFES.

Parágrafo único. Somente será aceita a participação de supervisores que estejam em situação

regular com o CREFITO.

Art. 21º - Para Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório no exterior, o(a) estudante deverá necessariamente estar em Mobilidade Acadêmica Internacional e deve ter autorização e acompanhamento da instituição internacional na qual estiver em mobilidade.

Art. 22º - O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório no exterior do(a) estudante da UFES deverá ser acompanhada pela Secretaria de Relações Internacionais para verificação do cumprimento das condições apresentadas no TCE e no Plano de Atividades.

Título IV - Dos Procedimentos de avaliação e certificação

Art. 23º - A avaliação do desempenho do(a) estudante no Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório deve contemplar aspectos teóricos, práticos e atitudinais do(a) aluno(a).

Art. 24º - A avaliação do(a) estudante será de responsabilidade do(a) docente orientador(a) juntamente com o(a) supervisor(a), que deverão fornecer ao estudante, de forma contínua e sistemática, um retorno acerca de seu desempenho.

Art. 25º - O(a) docente orientador(a) e o(a) supervisor(a) de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório assinarão os Relatórios de Atividades semestrais feitos pelo estagiário(a) e emitirão a menção de aprovação final, se considerarem que o desempenho do estagiário foi satisfatório e atingiu os objetivos do Estágio. (§ 1º do art. 3º da Lei 11.788/2008)

Art. 26º - Findado o estágio, o(a) estudante deve encaminhar ao Colegiado do Curso de Fisioterapia por e-mail, o termo de Rescisão de Estágio assinado por ele(a), pelo(a) representante da concedente e pelo(a) coordenador(a) de estágios; bem como os Relatórios de Atividades semestrais e final com menção de aprovação final assinada pelo(a) docente orientador(a) e pelo(a) supervisor(a).

Art. 27º - O Colegiado de Curso de Fisioterapia encaminhará os documentos recebidos via sistema de protocolos online à DE/DAA/PROGRAD para emissão do certificado do estudante.

Título V - Das atribuições dos(as) coordenadores(as), docentes orientadores(as), supervisores (as) e estagiários(as)

Coordenador do estágio

Art. 28º - Caberá ao Colegiado do Curso de Fisioterapia designar dentre o corpo docente da UFES um Coordenador de Estágios e um Subcoordenador de Estágios, que entrará em exercício na ausência do primeiro.

§ Parágrafo 1º - O Coordenador de Estágios terá como atribuições:

- I - Analisar e deliberar sobre os TCE não obrigatório dos(as) estudantes;
- II - Propor ao colegiado do curso e ao Núcleo Docente Estruturante normas de estágio para o curso ou modificações nas normas já existentes;
- III - Assessorar o departamento e a coordenação de curso nos aspectos relativos ao estágio supervisionado;
- IV - Solicitar, quando necessário, parecer sobre o plano de atividades a ser executado pelos(as) estudantes nos estágios não obrigatórios;
- V - Manter atualizada a documentação de estágios do curso.

Art. 29º - Das decisões do(a) Coordenador(a) de Estágio caberá recurso ao Colegiado do Curso, no prazo de 10 (dez) dias úteis contados da oficialização da decisão. resol 24/2022 CEPE
Docente orientador(a)

Art. 30º - Caberá ao Coordenador de Estágios designar, dentre o corpo docente da UFES, um professor com atribuições de docente orientador de estágio para cada TCE firmado.

Art. 31º - São atribuições dos(as) docentes orientadores(as) de estágio:

- I - Avaliar periodicamente a integração e atuação dos alunos nos campos de estágios.
- II - Manter contato com os supervisores, acompanhando e auxiliando no andamento do estágio.
- III - Solicitar ao Estagiário o Relatório de Atividades no final de um semestre de estágio ou no final do estágio, quando a duração deste for menor que um semestre.
- IV - Apreciar o Relatório de Atividades semestral e/ou final e emitir menção de aprovação

final, se considerar que o desempenho do(a) estudante foi satisfatório e que os objetivos do estágio foram atingidos.

Supervisor(a) do estágio

Art. 32º - Serão considerados aptos a serem supervisores, fisioterapeutas da unidade concedente, seja esta unidade um hospital, um serviço de saúde, escola ou instituição similar, que esteja em situação regular com o CREFITO.

Art. 33º - São atribuições do(a) supervisor(a):

I - Planejar junto com o(a) docente orientador(a) as atividades a serem desenvolvidas pelo(a) estagiário(a).

II - Estar presente no serviço durante o tempo que os(as) estudantes estiverem estagiando.

III - Inserir os(as) estudantes na prática dos serviços, respeitando a etapa de aprendizagem em que se encontram.

IV - Participar da avaliação diária do aluno, observando aspectos cognitivos, comportamentais e de relacionamento interpessoal.

V - Comportar-se de forma ética e exigir dos alunos, sob a sua responsabilidade, o mesmo comportamento.

VI - Participar, junto com os alunos, das discussões de casos clínicos e demais discussões teóricas.

VII - Orientar o(a) estudante quanto às normas institucionais.

VIII - Orientar o(a) estudante quanto à prática profissional.

IX - Participar de reuniões com a coordenação de estágios e do curso.

X - Avaliar o(a) estudante de acordo com o período letivo e os instrumentos avaliativos do curso.

XI - Apreçar o Relatório de Atividades semestral e/ou final e emitir menção de aprovação final, se considerar que o desempenho do(a) estudante foi satisfatório e que os objetivos do estágio foram atingidos.

Estagiário

Art. 34º - Caberá ao(a) estudante respeitar as normas éticas, hierárquicas e administrativas dos locais de estágio.

Art. 35º - Não serão admitidas atividades paralelas ou alheias ao estágio durante a carga horária do mesmo.

Art. 36º - A presença no campo de estágio só deverá ocorrer sob a supervisão do supervisor de estágio.

Art. 37º - O(a) estudante deverá estar devidamente identificado, durante todo tempo que estiver no local de estágio, por meio do uso de jaleco contendo seu nome e a sigla da UFES e o crachá do CREFITO. Resol 432 COFFITO

Art. 38º - Os danos, causados pelo(a) estudante, em materiais e equipamentos existentes nos locais de estágio, são de sua inteira responsabilidade.

Art. 39º - O(a) estudante deverá portar sempre o material de uso pessoal, necessário às atividades práticas, indicado pelo coordenador de estágios, docente orientador e/ou supervisor.

Art. 40º - São atribuições do estagiário em Fisioterapia:

I - Triage, avaliação, encaminhamento, planejamento e atendimento aos pacientes.

II - Registrar em prontuário informações do paciente de forma clara, coesa e organizada, seguindo a linguagem técnica-científica e as regras ortográficas e gramaticais.

III - Participação em discussões teóricas.

IV - Orientação à família e ao paciente.

V - Participação em reuniões de equipe, de supervisão e com a coordenação de estágios e do curso.

VI - Caberá ao(à) estagiário(a) elaborar Relatório de Atividades referente ao estágio solicitado pelo coordenador de estágio no final de um semestre de estágio ou no final do estágio, quando a duração deste for menor que um semestre.

Art. 41º - Serão impedidos de realizar as atividades do estágio estudantes inconvenientemente trajados, com posturas e atos inadequados.

§ Parágrafo 1º - Serão considerados trajas inconvenientes roupas demasiado curtas, justas, transparentes, decotadas, bermudas, calçados abertos e demais trajas semelhantes.

§ Parágrafo 2º - Serão considerados posturas e atos inadequados o uso de palavras de baixo calão, conversas e risos altos, mascar chicletes, fumar, entre outros semelhantes.

Art. 42º - Os(as) estudantes deverão assinar o TCE e deverão acompanhar o processo para atender às pendências necessárias para sua aprovação.

Título VI - Das Disposições Gerais

Art. 43º - As normas disciplinares e demais diretrizes que regulamentam os estágios serão aquelas referidas no Regimento Geral da UFES.

Art. 44º - Casos isolados e omissos serão encaminhados e avaliados pelo Colegiado do Curso e órgãos superiores da UFES.

A avaliação do conteúdo teórico poderá englobar, além do acompanhamento diário, discussões de casos clínicos, discussões de artigos científicos e/ou apresentações de temas específicos. Deverão ser respondidas as seguintes questões:

- Domina o conteúdo teórico e científico da área de estágio?
- Estuda diariamente os pacientes mostrando domínio sobre os casos atendidos?
- Prepara-se adequadamente para todas as atividades teóricas, atentando-se para expressar ideias de modo claro e coerente, utilizar referências atuais e relevantes e adequar o uso do tempo?
- Formula e responde questionamentos com rapidez e coerência?
- Busca espontaneamente literatura científica atual e embasa suas propostas terapêuticas em evidências científicas?
- Estabelece relações entre teoria e prática?
- Usa linguagem técnica-científica?
- Participa e contribui com conhecimento teórico-prático em todas as atividades?

A avaliação do conteúdo prático deverá englobar:

Avaliação fisioterapêutica: Possui habilidades para:

- Realizar uma anamnese contemplando a história clínica de maneira cronológica e articulada e todo o contexto de vida do paciente?
- Utilizar os métodos e recursos de avaliação, sabendo priorizar os mesmos de acordo com as necessidades dos pacientes?
- Interpretar os exames complementares pertinentes e fazer a correlação com os achados clínicos?

Diagnóstico fisioterapêutico: Possui habilidades para:

- Analisar os resultados da avaliação?
- Elaborar o raciocínio clínico?
- Estabelecer o diagnóstico fisioterapêutico e a partir dele elaborar os objetivos de tratamento para o curto, médio e longo prazo, abrangendo a dimensão global do paciente (não somente a queixa pontual) e contemplando os aspectos preventivos individuais e ambientais?
- Estabelecer o prognóstico fisioterapêutico com base em evidências científicas e evolução clínica do paciente?

· Programar o plano de alta: hospitalar ou transferências Tratamento fisioterapêutico: Possui habilidades para:

- Elaborar um plano de tratamento condizente com os objetivos fisioterapêuticos e as evidências científicas?
- Estabelecer metas de acordo com a evolução clínica, prognóstico do paciente e evidências científicas?

- Sugerir alterações e/ou modificar o plano de tratamento e as condutas de acordo com a evolução clínica, prognóstico do paciente, fatores ambientais e evidências científicas?

- Identificar todas as indicações e contraindicações das condutas fisioterapêuticas e situações de risco, agindo de forma adequada?

- Selecionar de forma coerente os recursos fisioterapêuticos?

- Aplicar corretamente os recursos fisioterapêuticos?

- Orientar os pacientes, familiares e/ou cuidadores quanto aos cuidados em saúde?

- Planejar e organizar suas atividades por ordem de prioridade, preparar o material e/ou ambiente antes e após a execução do procedimento, prever as atividades em tempo hábil e estabelecer uma dinâmica de trabalho, de acordo com tempo disponível ao campo de estágio?

Comunicação, organização e registro de informações: Possui habilidades para:

- Comunicar e registrar informações relevantes, de forma organizada e orientada para o problema do paciente?

- Redigir fichas de avaliação e evoluções coesas, seguindo linguagem técnica-científica e regras ortográficas e gramaticais?

- Utilizar adequadamente o tempo para documentar as evoluções diárias e as avaliações?

- Comunicar-se de forma clara e apropriada com os supervisores, docentes, equipe multidisciplinar, paciente e família/cuidador?

A avaliação atitudinal deverá englobar:

Relacionamento interpessoal:

- Apresenta comportamento ético-profissional frente ao paciente, família, cuidador, supervisor, docente orientador, equipe multiprofissional e colegas?

- Relaciona-se de maneira empática, ética e humanística em sua prática profissional, considerando, entre outros, valores de justiça, equidade e diversidade cultural e religiosa?

- Estabelece relação de colaboração com colegas e/ou membros da equipe?

- Faz e recebe críticas respeitosamente? Postura:

- Respeita a regulamentação profissional, dentre elas o código de ética profissional e as normas do setor de estágio?

- Guarda sigilo das informações a que tem acesso?

- Respeita as normas de biossegurança, especialmente no que tange à higienização das mãos em todos os momentos preconizados pela ANVISA, aos cuidados com a não contaminação dos materiais, ao uso dos equipamentos de proteção individual e ao descarte de resíduos?

- Respeita o regulamento de estágio quanto ao vestuário, calçados e adornos?

- Demonstra pró-atividade, criatividade e interesse pelo aprendizado no estágio?

- Reage adequadamente a situações críticas?
-

· Reconhece e lida adequadamente com suas potencialidades, dificuldades e limitações, buscando aprimoramento contínuo?

Responsabilidade:

- É assíduo em todas as atividades do estágio?
- É pontual no cumprimento de todos os prazos e tarefas e o horário de chegada aos locais de estágio?
- Compromete-se com a situação problema, ações e/ou tarefas, buscando alternativas viáveis a todos os envolvidos e apresentando soluções?
- Cuida e responde pelos materiais, equipamentos e bens que lhe são confiados no estágio?
- Respeita as normas relativas aos materiais obrigatórios para o estágio?

As notas serão atribuídas da seguinte forma: $\text{Nota} = \{[(\text{nota conteúdo teórico} \times 4) + (\text{média conteúdo prático} \times 6)] / 10\} \times (\text{média do item atitudinal}/10)$

NORMAS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 destaca que para garantir que a Educação Superior permita ao estudante o aprofundamento da aprendizagem por meio de atividades nas quais a prática, a investigação e a descoberta sejam privilegiadas, uma das formas seria realizar essa integração também em atividades extraclasse, por meio da realização de atividades complementares.

Em decorrência da concepção e proposta pedagógica construída para o Curso de Fisioterapia, do contexto socioeconômico e a situação da saúde regional, do previsto em suas Diretrizes Curriculares Nacionais, do Parecer nº 67 CNE/CES e da Resolução CNE/CES nº 2/2007, projetam-se como atividades complementares, a fim de atender ao descrito acima, uma diversidade de possibilidades de atividades desse caráter. Assim, o estudante deverá completar carga horária mínima de 120h de atividades complementares para integralizar o Curso.

Para normatizar a realização das atividades complementares e computar a carga horária das atividades complementares, as mesmas estão estabelecidas neste PPC em regulamento próprio para o Curso de Fisioterapia da UFES e incentivadas por meio da atribuição de créditos à carga horária cumprida pelo estudante. Por serem curriculares, as atividades complementares devem constar no histórico escolar do estudante, ainda que devam ser realizadas fora dos programas das disciplinas previstas na matriz curricular obrigatória e optativa do curso.

REGULAMENTO PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Projeto pedagógico do Curso de Fisioterapia da UFES estabelece as seguintes diretrizes para a realização de atividade complementar:

I – Das disposições preliminares:

Art. 1º - O presente regulamento tem por objetivo normatizar as Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia da UFES, bem como estabelecer meios operacionais para seu acompanhamento e registro.

Art. 2º - Consideram-se Atividades Complementares aquelas que, garantindo relação de conteúdo e forma com atividades acadêmicas, se constituam em instrumentos válidos para o aprimoramento na formação básica e profissional. Seus objetivos devem convergir para a flexibilização do curso de Fisioterapia no sentido de oportunizar o aprofundamento temático e interdisciplinar

§ 1º - As Atividades Complementares devem ser cumpridas durante o curso, totalizando 120 horas.

§ 2º - As atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado obrigatório não poderão ser computadas como Atividades Complementares, assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades de Estágio Supervisionado obrigatório.

§ 3º - Atividades de extensão desenvolvidas junto às disciplinas obrigatórias/optativas curriculares não serão computadas como atividades complementares.

§ 4º - As atividades complementares realizadas pelo estudante devem constar do seu histórico escolar com o número de créditos atribuído.

§ 5º - O cumprimento da carga horária das Atividades Complementares é requisito indispensável à colação de grau.

II – Da Coordenação de Atividades Complementares

Art. 3º - A Coordenação das Atividades Complementares será exercida pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia.

§ 1º - Ao Colegiado compete: aprovar as Atividades Complementares dos alunos; exigir a comprovação documental pertinente; atribuir pontuação referente às horas de Atividades Complementares de cada aluno, dentro dos tipos e limites fixados pelo Regulamento.

III – Da realização das Atividades Complementares

Art. 4º - Atividades complementares realizadas antes do início do Curso de Fisioterapia da Ufes poderão ter atribuição de créditos quando realizadas nos últimos cinco anos, mediante análise da coordenação de atividades complementares.

Art. 5º - Atividades profissionais em áreas afins realizadas pelos alunos no decorrer do curso podem ser consideradas atividades complementares, desde que previamente autorizadas pelo Colegiado do curso de Fisioterapia, ficando a atribuição de créditos a cargo deste colegiado.

Art. 6º - As Atividades Complementares serão desenvolvidas sem prejuízo das atividades regulares do curso.

§ 1º - Para obter o registro das Atividades Complementares, o aluno deve cadastrar as atividades em campo específico no Portal do Aluno e apresentar ao Colegiado as cópias dos certificados comprobatórios, em prazo a ser estipulado.

§ 2º - É indispensável o cadastro correto e completo das Atividades Complementares, bem como o fiel cumprimento dos prazos e normas fixadas, sob pena de não serem computadas as horas/pontos de atividades realizadas pelo aluno.

§ 3º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado.

IV - Da especificação das Atividades Complementares

Art. 7º - As Atividades Complementares a serem desenvolvidas encontram-se anexadas a este regulamento.

§ 1º - Na busca de maior qualidade e atendendo ao art. 2º deste regulamento, a tabela das Atividades Complementares poderá ser alterada a qualquer tempo pelo Colegiado de Curso.

Seguem abaixo as especificações das atividades complementares, a carga horária da atividade desenvolvida, limite máximo para aproveitamento e a conversão em pontos, respectivamente;

a) Participação em Projeto de Iniciação Científica com temática vinculada à área da saúde e afins, como bolsista ou voluntário - 1 ponto para cada 1h de participação - Até 30h por semestre - Até 2 semestres - Até 60 pontos

b) Participação em Projeto ou Programa de Extensão Universitária, com temática vinculada à área da saúde e afins como bolsista ou voluntário - 1 ponto para cada 1h de participação - Até 30h por semestre - Até 3 semestres - Até 90 pontos

c) Atividades de Monitoria 1 ponto para cada 1h de participação - Até 30h por semestre - Até 3 semestres - Até 90 pontos

d) Atividades desenvolvidas com bolsa PET (Programa Especial de Treinamento) - 1 ponto para cada 1h de participação - Até 30h por semestre - Até 2 semestres - Até 60 pontos

e) Participação em eventos científicos, culturais e/ou artísticos com a temática vinculada a área de saúde e afins, como congresso, seminário, simpósio, encontro, conferência, jornada, oficina, etc - 10 pontos para cada evento - Até 10 eventos - Até 100 pontos

f) Apresentação de trabalho científico em evento da área de educação - 10 pontos por trabalho apresentado - Até 10 trabalhos - Até 100 pontos

g) Publicação de resenha ou resumo em anais, na área da Fisioterapia - 5 pontos por resumo - Até 5 publicações - Até 25 pontos

h) Publicação de livro e/ou capítulo de livro - Livro: 50 pontos (cada livro) - Até 2 publicações - Até 100 pontos

i) Capítulo de livro - 20 pontos (cada) - Até 2 publicações - Até 40 pontos

j) Publicação de artigo científico Fator impacto MENOR que 2 - 20 pontos - Até 3 publicações - Até 60 pontos

k) Publicação de artigo científico Fator impacto MAIOR ou igual a 2 - 50 pontos - Até 2 publicações - Até 100 pontos

l) Participação em cursos de formação complementar com a temática vinculada a área de saúde e afins ou cursos de extensão: Curso de até 60h - 10 pontos - Até 5 cursos - Até 50 pontos

- m) Participação em cursos de formação complementar com a temática vinculada a área de saúde e afins ou cursos de extensão: Curso de 60 a 120h - 15 pontos - Até 5 cursos - Até 75 pontos
- n) Participação em cursos de formação complementar com a temática vinculada a área de saúde e afins ou cursos de extensão: Curso acima de 120h - 20 pontos - Até 5 cursos - Até 100 pontos
- o) Curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada ou cursos extracurriculares em áreas afins: Curso de até 60h - 3 pontos por semestre - Até 5 semestres - Até 15 pontos
- p) Curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada ou cursos extracurriculares em áreas afins: Curso de 61 a 120h - 5 pontos por semestre - Até 5 semestres - Até 25 pontos
- q) Curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada ou cursos extracurriculares em áreas afins: Curso acima de 120h - 7 pontos por semestre - Até 5 semestres - Até 35 pontos
- r) Participação como membro de organização de eventos como os mencionados no item imediatamente acima - 10 pontos para cada evento - Até 2 eventos - Até 20 pontos
- s) Estágio supervisionado não obrigatório, de acordo com as normas vigentes - 1 ponto para cada 1h de estágio - Até 100 horas - Até 100 pontos
- t) Atividade de representação estudantil em mandatos específicos - 10 pontos por ano - Até 2 anos - Até 20 pontos
- u) Disciplinas eletivas quando excedentes ao número de créditos exigidos: 1 ponto para cada 1h de disciplina - Até 90 horas - Até 90 pontos
- v) Participação regular em grupos de estudos cadastrados no CNPq - 10 pontos por semestre - Até 4 semestres - Até 40 pontos
- w) Outras atividades analisadas e autorizadas antecipadamente, em cada caso, pelo Colegiado - A definir pelo Colegiado - A definir pelo Colegiado - A definir pelo Colegiado

OBS: A pontuação (da última coluna) deverá ser convertida em horas de Atividades Complementares, ou seja, cada ponto equivale a uma hora de Atividade Complementar. Ex.: 120 pontos equivalem a 120 horas de Atividades Complementares.

No âmbito do DEIS o curso de Fisioterapia vem desenvolvendo inúmeras ações de extensão com programas, projetos e eventos articulados ao curso e em várias áreas de atuação do fisioterapeuta, que não estão vinculadas às disciplinas. Estas incluem iniciativas interdisciplinares e interprofissionais direcionadas para o desenvolvimento e aprimoramento da comunidade acadêmica e do próprio curso no que se refere à formação docente e discente e aspectos didáticos.

No semestre de 2023/2, dentre as ações de extensão desenvolvidas por este departamento é possível listar os projetos:

- I. Atenção ao paciente queimado: uma abordagem multiprofissional na perspectiva do modelo biopsicossocial (Registro SIGEX nº331)
- II. Abordagem fisioterapêutica na saúde da mulher (Registro SIGEX nº1392)
- III. Abordagem multiprofissional das dores orofaciais (Registro SIGEX nº330)
- IV. Abordagem multiprofissional na reabilitação integral das queimaduras da Avaliação ao Tratamento (Registro SIGEX nº3670)
- V. Academia do futebol capixaba (Registro SIGEX nº2893)

-
- VI. Avaliação e Intervenção Fisioterapêutica Intradialítica em Pacientes Portadores de Doença Renal Crônica (Registro SIGEX nº1391)
 - VII. Cuidado Interdisciplinar às Pessoas com Dor Crônica – CIDOC (Registro SIGEX nº3045)
 - VIII. Evidências em Biomecânica e Comportamento Motor aplicados ao envelhecimento e ao esporte (Registro SIGEX nº3449)
 - IX. Físio Mulher UFES: construção de mídias sociais para disponibilização de conteúdo relacionado à disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher (Registro SIGEX nº 1678)
 - X. Fisioterapia no Esporte Paralímpico (Registro SIGEX nº3708)
 - XI. PilatesAR - Pilates para o tratamento da dor musculoesquelética para pacientes com e sem diagnóstico de Artrite reumatoide (Registro SIGEX nº280)
 - XII. Saúde do idoso em evidência (Registro SIGEX nº2558)
 - XIII. Site sobre prática baseada em evidências e suporte científico para fisioterapeutas sobre COVID-19 (Registro SIGEX nº1646)
 - XIV. Suporte científico para fisioterapeutas nas mídias sociais sobre COVID-19 (Registro SIGEX nº1644)
 - XV. Suporte científico sobre COVID-19 para auxiliar na prática clínica dos Fisioterapeutas do HUCAM e outros serviços (Registro SIGEX nº1595)
 - XVI. Prática de meditação para graduandos em saúde (Registro SIGEX nº411)
 - XVII. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde em Unidade Básica de Saúde (Registro SIGEX nº1386)
 - XVIII. Visita observacional do aluno de fisioterapia na Unidade de Terapia Intensiva do HUCAM (Registro SIGEX nº1518)
 - XIX. Vivências Práticas em Fisioterapia Respiratória (Registro SIGEX nº2494)
 - XX. MeditaUfes – Meditação: um caminho para todos (Registro SIGEX nº411)
 - XXI. Construção de mídias sociais para disponibilização de conteúdo relacionado à saúde do Idoso (Registro SIGEX nº2009)
 - XXII. Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico-puerperal na Atenção Primária (Registro SIGEX nº3445- projeto de vinculado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), edital 01/2022 do Ministério da Saúde
 - XXIII. Acompanhamento interdisciplinar da criança com baixa visão (Registro SIGEX nº3032) TO e Fisioterapia

Com o objetivo de promover um aprofundamento teórico-prático das atividades aprendidas em sala de aula, o curso de Fisioterapia vem criando, no decorrer dos últimos anos as Ligas Acadêmicas. A Liga Acadêmica promove o senso crítico do acadêmico e o raciocínio científico, agregando valor ao seu conhecimento. Investir em atividades extracurriculares e complementares é visto como um grande diferencial na vida acadêmica dos estudantes do curso de Fisioterapia.

Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva da UFES (Registro SIEX nº 2261)

Liga Acadêmica de Fisioterapia na Saúde da Mulher da UFES (Registro SIEX nº1959)

Liga Acadêmica de Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria da UFES (Registro SIEX nº2638)

Liga Acadêmica de Fisioterapia em Gerontologia (Registro SIEX n.3891)

Além das atividades de extensão supracitadas ofertadas pelo Departamento de Educação em Saúde, atividades de extensão realizadas em outros departamentos da Universidade poderão ser creditadas como atividades complementares.

NORMAS PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Em atendimento à creditação da prática extensionista, o Curso de Fisioterapia distribuirá 10% da carga horária do curso nas modalidades I e II, isto é, o curso ofertará disciplinas que são exclusivamente extensionistas e outras disciplinas que possuirão parte da carga horária atribuídas à extensão.

Conforme a Resolução, nº 48/2021 todos os conteúdos programáticos na forma de atividade extensionista curricular serão registrados no Portal de Projetos da PROEX/UFES, tendo os(as) estudantes matriculados(as) como componentes da equipe executora e sob responsabilidade dos(as) docentes que assumirem a disciplina. Os professores regentes de cada semestre dessas unidades curriculares irão realizar o planejamento semestral das ações, além de dar continuidade aos programas já existentes.

Os docentes irão programar e discutir em grupos as atividades que serão propostas por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços. Todas estas propostas serão validadas e acompanhadas pelo NDE do curso. Este registro será feito no plano de ensino a cada semestre.

Importante ressaltar que as ações de extensão necessitarão de uma certa plasticidade e flexibilidade, haja vista as alterações nas demandas geradas pelas necessidades acadêmicas e sociais dos discentes ao longo do tempo e, em especial, aqueles discentes transferidos de outras Instituições de Ensino Superior.

NORMAS PARA LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA

Laboratórios de Formação Geral

Para o Curso de Fisioterapia da UFES, os Laboratórios de Formação Geral são aqueles disponibilizados pelos diversos departamentos que ofertam disciplinas básicas para o Curso e suas normas são apresentadas como anexo a este PPC:

- Laboratório de Microscopia I e II (ANEXO I);
- Laboratórios de aulas práticas de Bioquímica e Fisiologia (ANEXO II);
- Laboratórios do Bloco Anatômico (ANEXO III);
- Laboratório de Microbiologia (ANEXO IV);
- Laboratório de Parasitologia (ANEXO V);
- Laboratório de Patologia (ANEXO VI);

Laboratórios de Formação Específica

Para o Curso de Fisioterapia da UFES, os Laboratórios de Formação Específica são aqueles disponibilizados pelo DEIS, que oferta as disciplinas profissionalizantes para o Curso e suas normas são apresentadas como anexo a este PPC:

Laboratórios e Ambulatórios de Formação Específica (ANEXO VII).

ANEXO I: LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA I E II:

1 DISPOSIÇÕES INICIAIS

O presente manual tem por objetivo padronizar e regulamentar as atividades desenvolvidas por técnicos, docentes e discentes nos Laboratórios de Microscopia I e II, localizados no prédio Básico 1 - Setor de Histologia do Departamento de Morfologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (CCS/UFES), campus de Maruípe.

Os Laboratórios de Microscopia I e II são utilizados para aulas práticas ministradas aos graduandos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Nutrição (Laboratório I); Medicina, Odontologia, Fisioterapia, Nutrição e Fonoaudiologia (Laboratório II) do CCS/UFES, com horários estabelecidos de acordo com o planejamento semestral. Eventualmente, e sem prejuízo às aulas práticas, os Laboratórios podem ser utilizados para outros cursos de graduação e cursos de pós-graduação, bem como para pesquisa e extensão, mediante autorização prévia da coordenação dos Laboratórios.

As normas adiante tratadas têm por objetivo definir regras mínimas de cuidado e boas práticas para a segurança dos equipamentos e de quem os manuseia, exigindo assim, de todos, compromisso, atenção e disciplina. O procedimento operacional padrão do uso do microscópio óptico deve ser seguido e qualquer desvio da aplicação de seu conteúdo deve ser evitado.

2 OBJETIVOS

O uso dos Laboratórios de Microscopia tem por objetivo possibilitar o desenvolvimento das atividades necessárias na competência e experiência do uso de microscópios ópticos, além do reconhecimento de tecidos/estruturas biológicas durante as aulas práticas. São nesses laboratórios que os alunos dos diversos cursos de graduação do CCS contextualizam as aulas teóricas com o acesso prático ao manuseio de lâminas histológicas e sua visualização em campo claro.

3 CONSTITUIÇÃO

A estrutura dos Laboratórios de Microscopia I e II é constituída por duas salas de aulas práticas localizadas no andar térreo do Prédio Básico 1 do CCS. As salas são equipadas com ar condicionado, banquetas e cadeiras, quadro branco, microscópios ópticos dispostos em bancadas, microscópio óptico trinocular com câmera de vídeo acoplado a uma televisão e caixas com lâminas histológicas permanentes (laminários). O Laboratório I abriga os microscópios das marcas Olympus, Leica e Motic, no Laboratório II estão os microscópios das marcas Zeiss e Leica.

4 NORMAS GERAIS PARA ACESSO E PERMANÊNCIA NOS LABORATÓRIOS

- Ao início dos semestres letivos os docentes devem encaminhar à chefia do Departamento de Morfologia a demanda de utilização dos Laboratórios para o efetivo agendamento.
- Para qualquer utilização fora do horário de aula, faz-se necessária a comunicação e o consentimento da coordenação do setor e o agendamento com a equipe técnica do Laboratório Multiusuário de Histotécnicas (LHT).
- O horário agendado deve ser cumprido rigorosamente por professores, técnicos e estudantes.
- As chaves dos Laboratórios de Microscopia I e II ficam disponibilizadas na Secretaria do Departamento de Morfologia e devem ser retiradas apenas pelo docente responsável pela disciplina ou pelo monitor da disciplina, mediante autorização prévia por escrito do docente. As chaves dos armários localizados nos Laboratórios ficam no LHT e devem ser solicitadas a algum técnico presente.
- A temperatura da sala deve permanecer, durante o uso, entre 19-21 °C.
- Discentes só poderão utilizar o espaço dos Laboratórios com a presença de técnicos, professores ou monitores das disciplinas, exceto em casos excepcionais que devem ser reportados à coordenação dos Laboratórios.
- Os itens de limpeza das bancadas e microscópios (algodão, gaze, álcool isopropílico e álcool 70%), assim como a caixa de descarte de perfurocortantes e o óleo de imersão devem estar disponíveis nas salas e, caso não estejam, os usuários devem comunicar o fato à coordenação dos Laboratórios.
- É proibido mover ou deslocar equipamentos dos Laboratórios sem o consentimento da coordenação, assim como é proibida a retirada de qualquer item de dentro das salas.
- Bancadas laterais e aquelas sob os microscópios podem ser utilizadas para guardar mochilas, bolsas e outros itens durante as aulas. Os únicos materiais permitidos nas bancadas serão os estabelecidos pelo professor de cada disciplina.
- É proibido debruçar-se ou apoiar-se nas bancadas onde se encontram os microscópios.
- Quando algum equipamento estiver com problemas, ou mau funcionamento, é importante comunicar ao professor e/ou técnico responsável. Nesse caso, deve-se identificar o Laboratório (I ou II) e o número de patrimônio do microscópio.
- É importante deixar a sala sempre organizada, para que não haja prejuízo para as aulas práticas, bem como, aumento de risco de danos aos patrimônios.
- No encerramento das aulas, é fundamental não esquecer de: desligar todos os equipamentos (televisão, microscópios e ar condicionado), de fechar a sala e devolver a chave à Secretaria do Departamento de Morfologia.

5 NORMAS DE BIOSSEGURANÇA NOS LABORATÓRIOS

- É obrigatório o uso de jaleco durante a permanência nos Laboratórios.
- É proibida qualquer ingestão de bebidas ou alimentos.
- É proibido fumar.
- É necessário o uso de trajes adequados (calça e sapato fechado). Na necessidade do uso de outros trajes, o caso deve ser discutido previamente com a coordenação/professores responsáveis.
- Sugere-se usar cabelo preso, e evitar uso de brincos longos, pulseiras, relógios ou anéis para que não ponham em risco os usuários e os microscópios em eventuais danificações/sujeiras.
- É importante manter as bancadas sempre organizadas e limpas (usar álcool 70% e gaze na limpeza).
- Lâminas quebradas são materiais perfurocortantes e, portanto, precisam ser descartadas adequadamente na caixa de papelão específica para este fim.
- Em caso de acidente, ou situações que possam ocasionar acidentes, comunicar imediatamente ao responsável.

6 NORMAS ESPECÍFICAS PARA O USO DOS MICROSCÓPOIS ÓPTICOS

- É importante não manusear o microscópio com as mãos sujas ou molhadas.
- É proibido remover o equipamento da bancada e, somente se necessário e autorizado pelo responsável, movê-lo na bancada sem movimentos bruscos.
- É importante nunca forçar o microscópio ou suas partes. Todas as conexões devem funcionar suavemente. Caso contrário, chamar o responsável.
- No ajuste da distância interpupilar, nunca dobrar ou deixar cair as borrachas das lentes oculares.
- É importante evitar tocar as lentes com os dedos, a gordura e impurezas presente nas mãos prejudica a observação das estruturas nas lâminas histológicas e favorece a proliferação de microrganismos.
- Na observação das lâminas, iniciar sempre pela objetiva de menor aumento.
- A objetiva de 100x (imersão) não fará parte da rotina de estudo nos laboratórios. Se houver necessidade, apenas o professor responsável poderá manusear o óleo de imersão e deverá realizar a limpeza ao final das atividades.
- Observar atentamente o Procedimento Operacional Padrão - POP para utilização de microscópios (Item 7 deste Manual).

7 NORMAS ESPECÍFICAS PARA O USO DO LAMINÁRIO

- A cada início de semestre é fundamental conferir com o professor responsável o conjunto de lâminas específicas de cada caixa/disciplina.
- Posicionar a caixa com as lâminas ao lado do microscópio na parte central da bancada de forma segura durante seu manuseio.
- É importante observar que a caixa possui numeração específica e posição específica para cada lâmina. Deve-se sempre respeitar essa organização e jamais deixar a lâmina na bancada ou no microscópio.
- Durante a visualização da lâmina, a etiqueta de identificação e a lamínula devem ficar voltadas para cima.
- Na primeira focalização, é necessário ter cuidado para não quebrar a lâmina na subida

do macrométrico.

- Em caso de quebra das lâminas, avisar imediatamente o responsável.
- Ao final da aula, o aluno deverá guardar todas as lâminas utilizadas e posicionar o laminário sobre a bancada específica para esta finalidade.

8 DEVERES E RESPONSABILIDADES

8.1 COORDENAÇÃO

- Orientar os usuários no seguimento deste manual sempre que necessário.
- Solicitar aos técnicos o reabastecimento e a organização dos Laboratórios.
- Organizar o agendamento das aulas práticas no início dos semestres.
- Autorizar movimentações dos bens dos Laboratórios.
- Cumprir e fazer cumprir estas normas e rotinas operacionais.

8.2 DOCENTE

- Orientar os alunos para manter a organização e os cuidados com a utilização dos espaços de aulas práticas.
- Manter-se presente durante toda a permanência de discentes sob sua responsabilidade.
- Verificar a situação dos itens utilizados ao final das aulas práticas.
- Comunicar qualquer dano ou necessidade de material à coordenação dos Laboratórios.
- Cumprir e fazer cumprir estas normas e rotinas operacionais.

8.3 TÉCNICO

- Organizar o laboratório quando solicitado pela coordenação.
- Ajudar na fiscalização da correta utilização dos microscópios e na sua limpeza.
- Repor materiais de consumo quando solicitado pela coordenação.
- Zelar pela ordem e manutenção dos Laboratórios.
- Cumprir e fazer cumprir estas normas e rotinas operacionais.

8.4 DISCENTE

- Respeitar os horários das aulas, agendamentos e ser pontual.
- Aguardar para utilizar os equipamentos apenas na presença do professor/técnico/monitor responsável.
- Comunicar o responsável sobre qualquer eventual dano aos equipamentos ou necessidade de reposição de material de consumo.
- Estar certo de ter recebido treinamento técnico para utilizar o microscópio.
- Ter responsabilidade seguindo as orientações deste manual e do responsável pela sua permanência nos Laboratórios.

9 POP PARA USO DO MICROSCÓPIO ÓPTICO

1. OBJETIVO

Padronizar a utilização de microscópios ópticos.

2. RESPONSABILIDADE

Docentes, Técnicos e Discentes.

3. PROCEDIMENTO PARA UTILIZAÇÃO DOS MICROSCÓPIOS

3.1. MATERIAIS NECESSÁRIOS

- 3.1.1. Gaze.
- 3.1.2. Álcool isopropílico.
- 3.1.3. Microscópio óptico.
- 3.1.4. Lâmina histológica preparada.
- 3.1.5. Óleo de imersão.

3.2. PROCEDIMENTOS

3.2.1. Antes de utilizar o microscópio é necessário identificar possíveis danos ou problemas para que o coordenador/professor/técnico seja informado.

3.2.2. Verificar se o cabo de força do microscópio está ligado à tomada.

3.2.3. O microscópio deve ser higienizado, principalmente as lentes oculares, para evitar contaminação pela utilização de usuários anteriores (limpar lentes e vidros com gaze e álcool isopropílico). Essa limpeza deve ser realizada por professores e técnicos.

3.2.4. Relatar qualquer presença de fungo ou sujeira nas lentes.

3.2.5. Certificar-se de que a platina está abaixada e de que o revólver está na objetiva de menor aumento (4x/10x).

3.2.6. Após o encaixe da lâmina na presilha com a lamínula voltada para cima é necessário focalizar a amostra na primeira lente (menor aumento) através da utilização da rolagem do macrométrico e micrométrico.

3.2.7. A partir da primeira focalização, em cada novo zoom (10x, 20x e 40x a depender do equipamento) a focalização deve ser corrigida apenas com a utilização do micrométrico.

3.2.8. Caso precise usar a objetiva de 100x, avisar o responsável solicitando o uso do óleo de imersão.

3.2.9. Após uso do óleo de imersão, limpar a lâmina e o microscópio (sempre com auxílio do responsável) e retornar visualização a partir do item 3.2.6.

3.2.10. O terminar a utilização do microscópio, verificar se o revólver está na objetiva de menor aumento (4x/10x); se a platina está totalmente abaixada; se a luz está desligada e se o cabo de força foi retirado da tomada.

3.2.11. Os microscópios devem então ser cobertos com a capa protetora e o professor/técnico responsável deve ser avisado do fim do manuseio para conferir se o microscópio está nas condições iniciais de uso.

10 DISPOSIÇÕES FINAIS

Situações que não estejam previstas neste regulamento serão definidas e regulamentadas pela coordenação do Setor de Histologia.

ANEXO II: NORMAS DE BIOSSEGURANÇA E DE BOAS PRÁTICAS NOS LABORATÓRIOS DE AULAS PRÁTICAS DE BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA

1. PRINCÍPIOS GERAIS

As Boas Práticas nos Laboratórios de Aulas Práticas de Bioquímica e Fisiologia exigem que todos observem as seguintes diretrizes ao utilizar as dependências dos mesmos:

1. Não consumir alimentos e bebidas no laboratório.
2. Usar os equipamentos do laboratório apenas para seu propósito designado.
3. Determinar causas de risco potenciais e as precauções de segurança apropriadas antes de começar a utilizar novos equipamentos.
4. Evitar perturbar ou distrair quem esteja realizando algum trabalho no laboratório.
5. Verificar o uso dos equipamentos de segurança apropriados.
6. Consultar os dados de segurança existentes antes de utilizar os equipamentos e reagentes químicos com os quais não esteja familiarizado e seguir os procedimentos apropriados ao manusear agentes perigosos.
7. Seguir os procedimentos de descarte adequados para cada reagente ou material de laboratório.
8. Nunca pipetar ou sugar diretamente com a boca materiais biológicos, perigosos, cáusticos, tóxicos, radioativos ou cancerígenos.

2. SAÚDE E HIGIENE

As Boas Práticas exigem que se respeitem as seguintes diretrizes básicas ao utilizar os Laboratórios de Aulas Práticas de Bioquímica, Fisiologia e Farmacologia:

1. Utilizar proteção apropriada para os olhos quando necessário.
2. Usar outros equipamentos de proteção conforme for necessário.
3. Não usar cabelo solto, quando for longo.
4. Jamais pipetar com a boca solventes ou reagentes voláteis, tóxicos ou que apresentem qualquer risco para a segurança. Usar sempre um pipetador.
5. Evitar a exposição a gases, vapores e aerossóis. Utilizar sempre uma capela ou fluxo para manusear estes materiais.
6. Lavar as mãos ao final dos procedimentos de laboratório e remover todo o equipamento de proteção incluindo luvas e aventais.
7. Nunca consumir alimentos e bebidas no laboratório.
8. A colocação ou retirada de lentes de contato, a aplicação de cosméticos ou escovar os dentes no laboratório pode transferir material de risco para os olhos ou boca. Estes procedimentos devem ser realizados fora do laboratório com as mãos limpas.
9. Aventais e luvas utilizados no laboratório não devem ser utilizados nas áreas de café, salas

de aula ou salas de reuniões.

10. Antes de sair do laboratório, lavar sempre as mãos para minimizar os riscos de contaminações pessoais e em outras áreas.
11. No laboratório sempre devem existir locais para a lavagem das mãos com sabonete ou detergente apropriado e toalhas de papel descartáveis.

3. SEGURANÇA BÁSICA

É expressamente proibido fumar dentro dos laboratórios. A proximidade com materiais tóxicos, biológicos e inflamáveis faz com que ao fumar se corra o risco de ingestão acidental de reagentes ou de incêndio.

4. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)- GERAL

1. Nos laboratórios deve-se usar equipamento de proteção pessoal apropriado aos riscos existentes.
2. O equipamento de proteção individual deve ser utilizado por todo o pessoal existente no laboratório e não apenas pelos que estiverem trabalhando no momento, uma vez que no laboratório, os riscos de acidente estão presentes, mesmo que não se esteja trabalhando

ativamente. Devem-se vestir roupas apropriadas durante todo o tempo.

3. Equipamentos de proteção pessoais (como por exemplo, aventais e luvas) não devem ser utilizados em áreas públicas se tiverem sido utilizados em áreas contaminadas.

4. EPI's são empregados para proteger o pessoal da área de saúde do contato com agentes infecciosos, tóxicos ou corrosivos, calor excessivo, fogo e outros perigos. A roupa e o equipamento servem também para evitar a contaminação do material em experimento ou em produção. São exemplos:

4.1. Luvas

1. As luvas são usadas como barreira de proteção prevenindo contra contaminação das mãos ao manipular material contaminado, reduzindo a probabilidade de que microrganismos presentes nas mãos sejam transmitidos durante procedimentos.

2. O uso de luvas não substitui a necessidade da LAVAGEM DAS MÃOS porque elas podem ter pequenos orifícios não aparentes ou danificar-se durante o uso, podendo contaminar as mãos quando removidas.

3. Usar luvas de látex SEMPRE que houver CHANCE DE CONTATO com sangue, fluídos do corpo, dejetos, microrganismos e animais de laboratório.

4. Lavar instrumentos, roupas, superfícies de trabalho SEMPRE usando luvas.

5. NÃO usar luvas fora da área de trabalho, NÃO abrir portas, NÃO atender telefone.

6. Luvas (de borracha) usadas para limpeza devem permanecer 12 horas em solução de Hipoclorito de Sódio a 0,1%. Verificar a integridade das luvas após a desinfecção.

7. NUNCA reutilizar as luvas, DESCARTÁ-LAS de forma segura.

4.2. Jaleco

1. Os vários tipos de jalecos são usados para fornecer uma barreira de proteção e reduzir a oportunidade de transmissão de microrganismos. Previnem a contaminação das roupas do pessoal, protegendo a pele da exposição a sangue e fluidos corpóreos, salpicos e derramamentos de material infectado.

2. São de uso constante nos laboratórios e constituem uma proteção para o profissional.

3. Devem sempre ser de mangas longas, confeccionados em algodão ou fibra sintética (não inflamável).

4. Os descartáveis devem ser resistentes e impermeáveis.

5. Uso de jaleco é PERMITIDO somente nas ÁREAS DE TRABALHO. NUNCA EM REFEITÓRIOS, ESCRITÓRIOS, BIBLIOTECAS, ÔNIBUS etc.

6. Jalecos NUNCA devem ser colocados no armário onde são guardados objetos pessoais.

7. Devem ser descontaminados antes de serem lavados.

5. LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS DE BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA

As aulas práticas da disciplina de Bioquímica e Fisiologia ministradas para o curso de Fisioterapia ocorrem nos Laboratórios de Aulas Práticas de Bioquímica e Biofísica, Fisiologia e Farmacologia que estão localizados no 1º andar do Prédio Básico no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES/MARUÍPE).

5.1. Características Gerais:

5.1.1. O Laboratório de Aulas Práticas de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Ciências Fisiológicas atende às aulas práticas da disciplina de Bioquímica para os cursos de Medicina, Odontologia, Ciências Biológicas, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Nutrição.

Esse laboratório conta com três salas: duas de aulas práticas e uma de preparação das aulas, realizada pelos técnicos Evaldo Vitor Pereira e Sônia da Penha Silva, técnicos em bioquímica

As salas de aulas práticas constituem, cada uma, de quatro bancadas que acomodam 6 alunos cada.

Durante as aulas práticas, cada aluno, individualmente ou em grupo, participa do desenvolvimento das técnicas propostas pelo docente responsável pela disciplina de modo a correlacioná-lo ao que foi discutido em aula teórica.

5.1.2 Materiais e Equipamentos Disponíveis:

- lousa branca para pincel atômico;
- mesa para o professor e bancadas para os alunos com os respectivos assentos;
- ar-condicionado;
- geladeiras e freezer;
- pias com água corrente;
- lavador de olhos;
- chuveiro;
- capela química;
- três espectrofotômetros;
- quatro banhos-maria;
- duas centrífugas;
- tubos de ensaio;
- pipetas graduadas;
- pipetas automáticas;
- vidrarias;
- kits de diagnóstico;
- agitador magnético;
- agitador tipo vórtex;
- um pHmetro;
- uma balança semi-analítica;
- reagentes químicos;
- cinco computadores; e
- dessecadores.

5.2.1 O Laboratório de Aulas Práticas de Fisiologia ocupa uma área com 50,37 metros² e atende às aulas práticas da disciplina de Fisiologia para os cursos de Medicina, Odontologia, Ciências Biológicas, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Nutrição.

Esse laboratório conta com 3 bancadas, que acomodam aproximadamente 15 alunos cada uma. Durante as aulas práticas, cada aluno, individualmente ou em grupo, participa do desenvolvimento das técnicas propostas pelo docente responsável pela disciplina de modo a correlacioná-lo ao que foi discutido em aula teórica. As aulas práticas contam com o auxílio dos técnicos Cynara Oliveira Possamai (Bióloga), Danielle Lessa Junger (Química) e Enildo Broetto (Biólogo).

5.2.1. Materiais e Equipamentos Disponíveis:

- lousa branca para pincel atômico;
- lousa interativa multimídia;
- projetor de Data Show;
- mesa para o professor e bancadas para os alunos com os respectivos assentos;
- ar-condicionado;
- geladeira;
- pias com água corrente;
- balanças analíticas;
- agitador com aquecimento;
- estufa de secagem;
- aparelhos de pressão;
- coluna de mercúrio;
- estetoscópios;
- martelinhos;
- lanternas;
- modelos anatômicos;

-
- sistema de aquisição de dados fisiológicos (PowerLab); e
 - reagentes em geral.

7. BIBLIOGRAFIA

COSTA, M.A.F. Biossegurança: segurança química básica para ambientes biotecnológicos e hospitalares. São Paulo: Ed. Santos, 1996.

COSTA, M.A..F. Qualidade e Biossegurança: uma necessidade de integração. Revista Biotecnologia, N.4, jan/fev, 32-33, 1998.

ANEXO III:

Caro aluno, seja bem-vindo ao Setor de Anatomia do Departamento de Morfologia do CCS/UFES. Aqui você terá o privilégio de estudar a anatomia do corpo humano em cadáveres, vísceras isoladas e modelos sintéticos. No entanto, para que sua estada nos solos da anatomia seja agradável e produtiva é necessário que algumas normas sejam rigorosamente seguidas. Assim, você estará protegido ao mesmo tempo que zelará pelo material e ambiente de estudo.

É OBRIGATÓRIO:

- Utilização de calça (sem rasgos) ou saia até o tornozelo;
- Sapato fechado;
- Jaleco branco de manga longa, que deve estar sempre abotoado (não fornecido pela UFES);
- Luvas de procedimento (não fornecidas pela UFES);
- Prender os cabelos quando estes forem compridos;
- Utilização de máscaras, óculos de proteção e demais equipamentos de proteção individual é facultativo a cada aluno (não fornecidos pela UFES).

É PROIBIDO:

- Utilização de bermudas, shorts e saias curtas;
- Chinelos e sapatos abertos;
- Bonés, gorros e afins.

O ambiente de estudo no laboratório de Anatomia Humana é peculiar uma vez que o objeto de estudo é o cadáver. Assim, não esqueça que todo o material utilizado nas aulas é proveniente de seus semelhantes e, por isso, demanda do máximo de respeito e cuidado. Além disso, recomenda-se uma postura austera (falar baixo, evitar manifestações exacerbadas e utilizar de linguagem culta).

É OBRIGATÓRIO:

- Respeitar o cadáver, os colegas, os professores e funcionários do Setor;
- Zelar pelo material de estudo e pelas dependências do laboratório. Sempre haverá um objeto com ponta flexível para se apontar estruturas no cadáver e um borrifador com água para umidificá-lo, use-os à vontade;
- Descartar as luvas, papéis e demais objetos nas lixeiras apropriadas;
- Cobrir com fita adesiva a câmera de tablets e smartphones. Estes podem ser utilizados exclusivamente com a finalidade de consulta de livros e atlas digitais relativos ao conteúdo da aula.

É PROIBIDO:

- Puxar, jogar, cutucar, danificar o material de estudo cadavérico ou sintético;
- Fotografar ou filmar os cadáveres, modelos sintéticos e dependências do laboratório (Código Penal Brasileiro: Decreto-Lei nº 2.848/1940);

- Fotografar, filmar ou gravar áudio das aulas sem autorização do professor;
- Consumir alimentos, bebidas ou fumar no interior do laboratório, bem como nas dependências do Setor.

ANEXO IV:

REGRAS GERAIS DOS LABORATÓRIOS DE MICROBIOLOGIA (sala 02)

Só o pessoal autorizado e devidamente paramentado deve entrar nas áreas de trabalho do laboratório.

Nenhum animal deve entrar no laboratório, além dos que se inserem nas atividades de ensino e pesquisa.

Lavar as mãos com água e sabão assim que chegar aos laboratórios, por meio de técnica adequada para remoção mecânica de sujidades e da microbiota transitória da pele.

Utilizar jalecos de manga comprida.

Manter cabelos longos presos. Opcionalmente, podem ser utilizados gorros.

Usar exclusivamente sapatos fechados nos laboratórios.

Não usar acessórios e adornos durante as atividades laboratoriais.

Manter as unhas cortadas e limpas.

Não levar objetos à boca.

Lavar as mãos antes e após manusear material infeccioso, animais, peças anatômicas e antes de sair dos laboratórios.

As soluções de álcool a 70% para desinfecção de mãos e superfícies devem ser utilizadas sempre que possível.

Ao realizar procedimentos que exigem o uso do bico de Bunsen (chama), só realizar o procedimento após a evaporação total do álcool a 70% das mãos.

Deve-se utilizar luvas em todos os trabalhos que impliquem contato direto ou acidental com sangue, fluidos corporais, materiais potencialmente infecciosos ou animais infectados.

O uso das luvas deve ser restrito dentro dos laboratórios e limitado a área de trabalho para análises ou experimentos com amostras potencialmente infecciosas.

Não se deve tocar com luvas contaminadas ou que foram usadas para realizar os procedimentos em objetos, torneiras, maçanetas dos laboratórios.

A retirada das luvas deve ser feita dentro do laboratório e de preferência na área delimitada para realização dos procedimentos e de “forma asséptica” reduzindo assim o risco de disseminação de microrganismos para o ambiente e o risco de transmissão de um usuário para o outro de forma cruzada.

Para descontaminação/descarte do lixo infectante acondicionado provisoriamente dentro das salas e laboratórios, calçar luvas novas para efetuar o transporte até a sala de descontaminação ou para o descarte final, evitando-se assim a contaminação externa dos sacos e a contaminação cruzada de trabalhadores envolvidos nos processos de descontaminação e descarte de resíduos.

O uso de luvas não substitui a necessidade da “lavagem das mãos” porque elas podem ter pequenos orifícios imperceptíveis ou danificar-se durante o uso, podendo contaminar as mãos durante o processo ou quando forem removidas.

Deve-se utilizar óculos de segurança, viseiras ou outros dispositivos de proteção, sempre que for necessário proteger os olhos e o rosto de salpicos, impactos de objetos e raios artificiais ultravioleta.

Realizar a manipulação de produtos químicos voláteis em capela de exaustão de gases ou utilizando máscaras de proteção contra gases.

É proibido utilizar os equipamentos de proteção individual (EPIs) de uso restrito aos laboratórios em outros ambientes (cantina, refeitórios, escritórios, biblioteca, salas de aulas, banheiros, etc.).

É proibido comer, beber, fumar, aplicar cosméticos e pôr lentes de contato nos laboratórios.

É proibido guardar comidas e bebidas nos laboratórios.

A roupa de proteção laboratorial utilizada no laboratório não deve ser guardada nos mesmos espaços ou armários da roupa normal.

ANEXO V: NORMAS DE UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA

CASO ESTEJA COM ALGUM SINTOMA DE COVID19, NÃO DEVERÁ ASSISTIR A AULA E PROCURAR

O SERVIÇO DE SAÚDE.

USO DE MÁSCARA OBRIGATÓRIO.

AO ENTRAR NA SALA DE AULA, USAR ÁLCOOL 70º NAS MÃOS E EVITAR MANIPULAR OBJETOS DO AMBIENTE QUE NÃO SEJAM NECESSÁRIOS PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS PREVISTAS.

NÃO PASSAR AS MÃOS NOS OLHOS.

MANTER O DISTANCIAMENTO SOCIAL. NÃO DIVIDIR O MICROSCÓPIO COM O COLEGA.

PERMANECER EM SUA ESTAÇÃO DE TRABALHO E SE MOVIMENTAR NO LABORATÓRIO.

Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI):
Jaleco; luvas; sapato fechado, máscara.

Está expressamente proibido:
Comer e beber dentro do laboratório;
Utilizar acessórios como anéis, relógios e adornos grandes (brincos e colares);
Cabelos compridos soltos;
Manusear objetos de uso comum com luvas (maçanetas, microscópios, lupas, celulares e material individual como mochilas, lápis, canetas, etc);
Pipetar com a boca.

Responsabilidade de todos que utilizam o laboratório:

O MANUSEIO DO MICROSCÓPIO DEVERÁ SER REALIZADO COM LUVAS

Microscópios (antes do uso)

Certifique-se que a ocular esteja protegida com plástico novo.
Certifique-se que nenhuma lâmina esteja sobre a platina, caso encontre algo fora dos protocolos, chamar a professora ou a técnica;
Certifique-se que a objetiva de menor aumento (4x) está posicionada;
Ligue o aparelho na fonte de energia (tomada) e depois no botão liga/desliga;
Caso as objetivas estejam sujas, chame a professora ou a técnica;

Microscópios (após uso)

Certifique-se que nenhuma lâmina esteja sobre a platina;
Coloque a objetiva de menor aumento em posição;
Mova o macrométrico até o limite máximo (mais baixo);
Desligue o aparelho no botão e posteriormente na fonte de energia (tomada);
Limpe as objetivas utilizadas com papel fino;
Comunicar imediatamente ao professor ou monitor sobre a contaminação da bancada, microscópios ou lupas com material biológico infectado.
Retire o plástico da ocular e descarte no lixo biológico.

Laboratório (ambiente e materiais)

Limpar a bancada com álcool 70% após utilização;
Descartar adequadamente em recipiente próprio as luvas de procedimento utilizadas; assim como todo material descartável (máscara, papel toalha, papel higiênico, entre outros);
Descartar material perfurocortante em local adequado (Descarpak®);
Repor material de limpeza consumido;
Dar destino adequado ao material utilizado nas aulas (como vidraria e etc.)

Em caso de acidentes com perfurocortantes:
Retirar as luvas, provocar o sangramento; lavar com bastante água;
Comunicar ao professor imediatamente para serem tomadas outras medidas (seguir o protocolo do Ministério da Saúde para acidente).

ANEXO VI:

NORMAS E COMPOSIÇÃO DOS LABORATÓRIOS PRÁTICOS DO DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA/CCS/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

DO OBJETIVO

Esse documento tem como objetivo descrever e definir as normas, requisitos e composição para uso dos laboratórios do Departamento de Patologia do Centro de Ciências da Saúde – CCS (UFES).

DA DEFINIÇÃO

Os Laboratórios práticos de Ensino, Pesquisa e Extensão do Departamento de Patologia- CCS são caracterizados como espaços físicos com infraestrutura adequada para o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão. São destinados às atividades práticas, experimentais e correlatas que atendam à demanda da comunidade acadêmica dos cursos ofertados pela Universidade Federal do Espírito Santo, sendo atividades práticas relacionadas aos cursos de medicina, enfermagem, odontologia, farmácia, nutrição e fisioterapia, além de diversos programas de pós-graduação e projetos de extensão.

DA COMPOSIÇÃO

Os Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão do Departamento de Patologia são compostos por:

- I - Materiais de consumo e reagentes;
- II - Materiais permanentes que tem como função proporcionar a realização de aulas práticas, para o desenvolvimento das disciplinas do ensino superior de graduação e de Pós-Graduação ofertadas Departamento de Patologia – CCS, sendo compostos por mobiliário, equipamentos e instrumentos, que estão relacionados no controle patrimonial da Universidade Federal do Espírito.

DOS USUÁRIOS

Define-se como usuário, todo e qualquer indivíduo que fará uso das instalações dos laboratórios, com a finalidade de desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

- 1- São usuários dos Laboratórios de Ensino e Pesquisa do Departamento de Patologia – CCS:
 - 1.1 - Servidores Técnicos Administrativos lotados no Departamento de Patologia;
 - 1.2 - Docentes responsáveis por atividades práticas previstas no horário acadêmico ou servidores responsáveis por qualquer outra atividade em períodos não previstos no horário acadêmico (projetos de pesquisa, extensão, reposição de aulas, visitas técnicas, reuniões, entre outras);
 - 1.3 - Discentes de nível superior dos cursos de graduação e pós-graduação dos cursos e programas de graduação oferecidos no Departamento de Patologia – CCS.
 - 1.4 - Visitantes: estudantes de ensino médio da rede pública ou privada, estudantes de

graduação, pós-graduação e servidores oriundos de outras instituições de ensino desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa ou extensão nas áreas afins aos laboratórios, quando devidamente autorizado seu acesso a esses espaços pelo(s) coordenador(es) de curso.

2- Aos usuários compete:

- 2.1 - Seguir todas as normas do presente neste regulamento;
- 2.2 - Ser responsável pelo equipamento utilizado e zelar pela conservação e funcionamento do mesmo;
- 2.3 - Ser responsável pelo material de consumo necessário para execução da atividade específica;
- 2.4 - Ser responsável pela identificação e organização do material utilizado no laboratório.

3- Aos professores e aos servidores técnicos especializados responsáveis pelos respectivos laboratórios, compete:

- 3.1 - Inventariar e manter atualizadas as relações de equipamentos, materiais e reagentes;
- 3.2 - Realizar estudos, identificar e propor medidas de segurança junto aos docentes em suas especificidades;
- 3.3 - Identificar a necessidade de aquisição, manutenção e desfazimento de equipamentos, materiais e reagentes e comunicar ao Chefe do Departamento de Patologia ou o professor responsável pelo laboratório;
- 3.4 - Assegurar o cumprimento deste regulamento;
- 3.5 - Classificar equipamentos e materiais sob os aspectos de utilização e funcionamento e caso seja necessário assistência técnica, acionamento de garantia ou inutilização/descarte comunicar ao responsável pelo laboratório;
- 3.6 - Estabelecer as escalas de trabalho visando o suporte técnico especializado para a realização das atividades nos laboratórios, articulando junto à Chefia do Departamento de Patologia;

4- Ao(s) servidor(es) técnico(s) especializado(s) responsável(is) pelo(s) respectivo(s) laboratório(s), compete:

- 4.1 - Zelar pelo funcionamento e pela organização dos laboratórios;
- 4.2 - Zelar pela limpeza, conservação e pelo uso adequado das instalações, do patrimônio e dos materiais dos laboratórios;
- 4.3 - Fiscalizar e controlar o uso de materiais de consumo;
- 4.4 - Assegurar que as soluções/reagentes estejam de acordo com as concentrações solicitadas nos pedidos das atividades;
- 4.5 - Acompanhar as atividades desenvolvidas por estagiários e monitores;
- 4.6 - Permitir, fiscalizar e orientar a correta operação de equipamentos dos laboratórios pelos usuários;
- 4.7 - Comunicar formalmente ao servidor docente, com antecedência, sobre qualquer alteração ou impossibilidade de execução do cronograma de aulas práticas ou agendamentos para atividades de pesquisa e extensão;
- 4.8 - Preparar, verificar e organizar os materiais e equipamentos para as práticas solicitadas;
- 4.9 - Registrar, catalogar, conferir e controlar os materiais de consumo, uso comum e permanente dos laboratórios;
- 4.10 - Assegurar as condições de armazenamento de reagentes e descarte de resíduos;
- 4.11- Restringir o uso do espaço do laboratório a atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.

5- Aos servidores docentes do Departamento de Patologia - CCS compete:

- 5.1 - Definir, encaminhar, orientar e acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nos Laboratórios;
- 5.2 - Utilizar os laboratórios para as aulas práticas, observando o horário acadêmico previamente elaborado pelo professor responsável pela disciplina;

- 5.3 - Requisitar, por meio de comunicação interna (e-mail institucional), a preparação das atividades práticas previstas no horário acadêmico ao corpo técnico, no início de cada semestre, com o envio dos cronogramas de aulas práticas do Departamento de Patologia; 5.4- Requisitar, por meio de comunicação interna (e-mail institucional), materiais, equipamentos, espaço físico e reagente a serem utilizados (reposição de aulas) com antecedência; 5.5- Efetuar, quando necessário, testes prévios em experiências a serem desenvolvidas em aulas práticas visando otimização da utilização de reagentes, vidrarias e equipamentos; 5.6- Comunicar formalmente ao servidor técnico especializado responsável pelo laboratório sobre qualquer alteração das atividades previstas no horário acadêmico, com antecedência mínima de cinco dias úteis; 5.7 - Informar, imediatamente, por meio de comunicação interna (e-mail institucional) qualquer cancelamento ou substituição das aulas aos usuários sob sua orientação; 5.8 - Orientar sobre o destino final para os resíduos produzidos durante a realização da aula prática, não permitindo a liberação de substâncias agressivas ao meio ambiente para locais

inadequados, devendo encaminhá-las para catalogação e acondicionamento de acordo com normas técnicas;

- 5.9 - Utilizar e supervisionar os alunos no uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e dos equipamentos de proteção coletiva (EPCs), atendendo às normas de segurança adotadas em cada laboratório; 5.10- Dar exemplo aos estudantes em relação às vestimentas, paramentação e atitudes dentro dos laboratórios; 5.11 - Zelar pela integridade dos equipamentos e instalações durante a realização das atividades nos laboratórios; 5.12 - Comunicar eventuais irregularidades ao chefe do Departamento de Patologia, por meio de comunicação interna (e-mail institucional); 5.13 - Restringir a permanência de pessoas não autorizadas, bem como de discentes que não estão diretamente envolvidos nas atividades práticas, respeitando a capacidade limite do respectivo laboratório;

6- Ao usuário estudante autorizado compete:

- 6.1- Assumir postura e comportamento adequado ao bom funcionamento do laboratório, respeitando as orientações dessa norma e as recomendações do professor responsável; 6.2- Zelar pelo patrimônio dos laboratórios; 6.3 - Prestar cuidados especiais ao manusear qualquer microscópio ou lupa presentes no laboratório, zelando pela limpeza e correto uso dos mesmos, sendo que ao término do uso verificar se encontram desligados e com o potenciômetro da luz no mínimo; 6.4 - Ater-se ao espaço designado à realização dos experimentos, não interferindo na integridade ou funcionamento de equipamentos ou instalações alheias aos interesses específicos; 6.5 - Utilizar os EPI's e EPC's exigidos para a realização dos procedimentos programados; 6.6- Comunicar eventuais irregularidades ao professor responsável pelas atividades desenvolvidas nos laboratórios; 6.7 - Descartar adequadamente os resíduos gerados durante os experimentos, prevenindo ações agressivas ao meio ambiente; 6.8 - Atender às normas de segurança adotadas em cada laboratório (não ingerir qualquer tipo de alimento, uso de sapatos fechados, etc); 6.9 - Manter limpos e organizados os materiais e equipamentos utilizados na atividade; 6.10- Identificar e realizar o gerenciamento adequado do equipamento e do seu material de pesquisa no espaço do laboratório. 6.11- Comunicar imediatamente ao professor responsável e/ou ao servidor técnico especializado sobre qualquer anormalidade constatada durante a utilização de equipamentos localizados nos laboratórios, sendo que para a utilização de equipamentos e materiais, o usuário deve estar familiarizado com a sua operação, buscando orientação nos Procedimentos Operacionais Padronizados (POP's) e/ou manuais dos respectivos equipamentos além de retirar as dúvidas com o professor ou técnico responsável. 6.12- Para a utilização de reagentes, o estudante usuário deve estar familiarizado com suas características e respectivos cuidados, buscando orientação nas Fichas Técnicas de Segurança

(FISPQ).

7- Não é permitido ao estudante usuário:

- 7.1 - Alterar configuração e/ou calibração de equipamentos sem autorização prévia;
- 7.2 - Retirar equipamentos e material de consumo das dependências dos laboratórios sem a autorização do professor e/ou servidor técnico especializado responsável;
- 7.3 - Retirar culturas de microrganismos e reagentes de dentro do laboratório;
- 7.4 - Remover equipamentos do local de utilização, dentro do próprio laboratório sem prévia autorização do professor e/ou servidor técnico especializado responsável;
- 7.5 - Permanecer nos laboratórios sem a indumentária exigida para execução de atividades práticas.
- 7.6 - Praticar atividades (gritos, brincadeiras, correria, utilizar equipamento sonoro sem finalidade didática, etc) que afetem ou coloquem em risco outra pessoa ou as instalações do laboratório;
- 7.7 - Sentar sobre as bancadas;
- 7.8 - Acessar aos laboratórios do Departamento de Patologia - CCS, sem o conhecimento do Coordenador de Curso ou do professor responsável pelo laboratório.

DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO

- 1- Os servidores técnicos especializados e/ou os professores ficarão responsabilizados pela abertura e fechamento dos laboratórios no período de expediente e/ou aulas práticas.
- 2- Na ausência de atividades nos laboratórios do Departamento de Patologia, os mesmos deverão permanecer fechados.
- 3- As atividades de Ensino apresentam suas programações semestrais e o docente responsável deve seguir o horário estipulado pela Diretoria de Ensino.
- 4- As atividades desenvolvidas por discentes nos Laboratórios de Patologia deverão ser orientadas pelo docente responsável pela disciplina.
- 5- Nas aulas práticas os estudantes deverão ser acompanhados pelo docente da disciplina.
- 6- Após o término do uso do laboratório, as luzes e os aparelhos de ar-condicionado devem ser desligados, salvo as exceções.
- 7- A transferência interna de equipamentos e de materiais poderá ser feita mediante solicitação e autorização do chefe do Departamento de Patologia.
- 8- A retirada de equipamentos patrimoniados do Campus do CCS só será permitida mediante autorização da Coordenadoria do CCS e Coordenadoria de Patrimônio, Materiais e Suprimentos.

DA SEGURANÇA

- 1- Todos os servidores técnicos, docentes, discentes, prestadores de serviço e terceirizados deverão seguir as normas mínimas de segurança descritas neste regulamento.
- 2- Todos aqueles que desenvolvem alguma atividade em laboratórios Departamento de Patologia devem conhecer os regulamentos de segurança, bem como se responsabilizar pelos danos pessoais e materiais provocados a terceiros pelo desrespeito a essas normas;
- 3- Algumas normas e procedimentos são comuns a todos os laboratórios e deverão ser observadas pelos seus usuários:
 - 3.1 - A entrada de estudantes no laboratório será permitida apenas após autorização do professor responsável, não é permitida a permanência de alunos sem a presença do professor responsável;
 - 3.2 - É obrigatório o uso de jaleco (com comprimento até a altura dos joelhos, mangas compridas e preferencialmente em algodão), calça jeans, sapatos fechados e óculos de segurança. Cabelos compridos devem estar sempre presos, para evitar acidentes com bico de Bunsen e contaminação com os materiais;

-
- 3.3 - Uso de adornos e anéis deve ser evitado;
- 3.4 - O acesso ao laboratório deve ser restrito somente às pessoas autorizadas;
- 3.5 - É proibido fumar, comer, beber ou aplicar cosméticos em laboratórios. Assim como manter qualquer alimento nas bancadas, armários, geladeiras e estufas dos laboratórios, com exceção das amostras a serem processadas e analisadas.
- 3.6- É proibido o uso de celulares e outros equipamentos eletrônicos a não ser quando expressamente autorizado pelo professor;
- 3.7- É de responsabilidade do professor responsável pela atividade a fiscalização do uso dos EPCs e de EPIs;
- 3.8- Retirar o jaleco ou avental antes de sair do laboratório. Essas vestimentas devem ser de uso restrito ao laboratório. Não devem ser usados em áreas não laboratoriais, tais como áreas administrativas, bibliotecas, cantinas, etc.
- 3.9- Não deixar materiais que não serão utilizados em aula prática sobre as bancadas. Livros, bolsas e agasalhos devem ser colocados em locais específicos (em baixo da bancada).
- 3.10- Não acumular materiais sobre bancadas e piaas. Todo material que não estiver em uso deve ser guardado limpo, em lugar apropriado;
- 3.11- Reagentes soluções e amostras devem ser corretamente identificados e rotulados;
- 3.12- Conhecer todos os detalhes do experimento que será realizado; ter conhecimento sobre as propriedades das substâncias a serem utilizadas; ter um protocolo experimental escrito envolvendo todas as atividades a serem realizadas. Em caso de dúvida, chame o professor responsável;
- 3.13- Não utilizar materiais ou equipamentos que não fazem parte da aula prática; 3.14- Culturas e reagentes não devem ser pipetados com a boca. Devendo ser feito com auxílio de pipetadores.
- 3.15 - Nunca colocar pipetas, alça de inoculação ou qualquer outro material sobre a bancada. As alças de inoculação devem ser flambadas antes e após o uso. Pipetas

e ponteiros ou qualquer outro tipo de material potencialmente contaminado devem ser descartados em recipientes apropriados.

- 3.16 - Culturas e reagentes devem ser mantidas tampadas enquanto não estiverem em uso.
- 3.17- Nunca abrir frascos de reagentes antes de ler os rótulos nem testar substâncias pelo odor ou sabor;
- 3.18- Nunca cheirar placas contendo microrganismos;
- 3.19- Antes de ascender o bico de Bunsen, observar a presença de materiais inflamáveis e solventes nas proximidades e retirá-los. Fechar sempre os bicos de gás quando não estiverem em uso.
- 3.20- Em caso de respingos com material potencialmente infectante sobre a bancada, o professor responsável deve ser imediatamente comunicado e a limpeza deve efetuada através de uso de soluções desinfetantes (álcool etílico 70%, hipoclorito de sódio 2,5% ou álcool iodado 0,02%), sendo que o local deve ser coberto com papel toalha embebidos com essas soluções, por um período de no mínimo 15 minutos para posterior limpeza.
- 3.21- No caso de contato da pele com materiais contaminados, deve se efetuar lavagem incessante com água e efetuar imediatamente a antisepsia da área afetada.
- 3.22- Deve ser notificado imediatamente, quaisquer anormalidade e acidentes, como quedas, quebra de materiais ou equipamentos, cortes, queimaduras, etc. para as devidas providências.
- 3.23- Extremo cuidado deve ser tomado quando a manipulação de agulhas. Nunca tente recapeá-las;
- 3.24 - Materiais perfuro-cortantes (lâminas e lamínulas de microscopia, agulhas, fragmentos de placas de petri quebradas, etc) gerados durante os experimentos devem ser descartados em caixas perfuro-cortantes (caixa própria rígida amarela, com simbologia de material infectante).
- 3.25 - Culturas viáveis de microrganismos e qualquer material que venha a ter contato com células vivas devem ser submetidos a um procedimento de descontaminação (esterilização) antes de serem descartados no ambiente ou serem lavados para posterior reutilização.
- 3.26 - Lavar as mãos antes e após os trabalhos práticos, aplicando uma solução antisséptica (por exemplo: álcool 70%) após procedimento de lavagem.

DAS PENALIDADES

No caso de danos, destruição, impedimento da utilização de equipamentos do laboratório ou infração ao estabelecido neste regulamento, o responsável deverá informar o fato ao professor responsável e a chefia do Departamento de Patologia.

1.1- Cabe ao professor responsável proceder à devida apuração de responsabilidade das ocorrências relatadas;

1.2- O manuseio indevido dos equipamentos existentes nos laboratórios ou o descumprimento de qualquer norma deste regulamento, será encaminhada à chefia imediata e poderá acarretar ao responsável em:

I - Advertência oral.

II - Advertência escrita.

1.3- A indenização está prevista quando o dano for intencional ou por descumprimento ao regulamento vigente.

1.4 - Cabe à Diretoria do CCS deliberar sobre a sanção mais adequada a cada tipo de infração.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Cabe à Direção-Geral do Centro de Ciências da Saúde - UFES:

1- Buscar junto aos órgãos competentes os recursos humanos e materiais necessários ao correto funcionamento dos Laboratórios.

2- A instituição não se responsabiliza por materiais ou objetos de valor deixados ou esquecidos no ambiente do laboratório.

3- Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Direção-Geral do Campus juntamente com a chefia do Departamento de Patologia.

ANEXO VII:

Normas de Biossegurança e de boas práticas nos Laboratórios e Ambulatórios de Formação Específica do Curso de Fisioterapia

As Boas Práticas exigem que se observem e respeitem as seguintes diretrizes ao utilizar os Laboratórios e Ambulatórios de Práticas do Curso de Fisioterapia:

Princípios gerais

1. Não consumir alimentos e bebidas nos laboratórios.
2. Evitar perturbar ou distrair quem esteja realizando algum trabalho no laboratório.
3. Usar os equipamentos dos laboratórios apenas para seu propósito designado.
4. Determinar riscos potenciais e as precauções de segurança apropriadas antes de começar a utilizar equipamentos com os quais não esteja familiarizado, e seguir os procedimentos apropriados ao manusear agentes perigosos.
5. Fazer uso de recursos de segurança apropriados, quando necessário.

Saúde e higiene

1. Utilizar todos os equipamentos de proteção individuais, conforme for necessário.
2. Não deixar os cabelos soltos, quando forem longos.
3. Lavar as mãos ao final dos procedimentos de laboratório e remover todo o equipamento de proteção incluindo luvas e aventais.
4. Aventais e luvas utilizados nos laboratórios não devem ser utilizados nas áreas de café, salas de aula ou salas de reuniões.
5. Antes de sair dos laboratórios, lavar sempre as mãos para minimizar os riscos de contaminações pessoais e em outras áreas.
6. Nos laboratórios sempre devem existir locais para a lavagem das mãos com sabonete ou detergente apropriado e toalhas de papel descartáveis.

Segurança básica

É expressamente proibido fumar dentro dos laboratórios. A proximidade com materiais tóxicos, biológicos e inflamáveis, pelo risco de, ao fumar, ocorrer ingestão acidental de reagentes ou risco de incêndio.

Equipamentos de proteção individual:

nos laboratórios.

3. Os equipamentos de proteção individual não devem ser utilizados em áreas públicas se tiverem sido utilizados em áreas contaminadas.

Luvras

1. As luvas são usadas como barreira de proteção prevenindo contra contaminação das mãos ao manipular material contaminado, reduzindo a probabilidade de que microrganismos presentes nas mãos sejam transmitidos durante procedimentos.

2. O uso de luvas não substitui a necessidade da lavagem das mãos porque elas podem ter pequenos orifícios não aparentes ou danificar-se durante o uso, podendo contaminar as mãos quando removidas.

3. Usar luvas de látex sempre que houver chance de contato com sangue, fluidos do corpo, dejetos, microrganismos e animais de laboratório.

4. Lavar instrumentos, roupas, superfícies de trabalho sempre usando luvas.

5. Não usar luvas fora da área de trabalho, não abrir portas e não atender telefone com as luvas.

6. Nunca reutilizar as luvas, e descartá-las de forma segura.

Jaleco

1. Os vários tipos de jalecos são usados para fornecer uma barreira de proteção e reduzir a oportunidade de transmissão de microrganismos. Previnem a contaminação das roupas do pessoal, protegendo a pele da exposição a sangue e fluidos corpóreos, salpicos e derramamentos de material infectado.

2. São de uso constante nos laboratórios e constituem uma proteção para o profissional.

3. Devem sempre ser de mangas longas, confeccionados em algodão ou fibra sintética (não inflamável).

4. Os descartáveis devem ser resistentes e impermeáveis.

5. Uso de jaleco é permitido somente nas áreas de trabalho. Nunca em refeitórios, escritórios, bibliotecas, ônibus, etc.

6. Jalecos nunca devem ser colocados no armário onde são guardados objetos pessoais.

7. Devem ser descontaminados antes de serem lavados.

NORMAS PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1. Disciplinas curriculares

No curso de bacharelado em Fisioterapia da Universidade Federal do Espírito Santo, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está alicerçado em duas disciplinas curriculares principais: Trabalho de Conclusão de Curso 1 e Trabalho de Conclusão de Curso 2.

2. Da Caracterização do TCC

1.1 A elaboração do TCC é condição sine qua non para a obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

1.2 A responsabilidade pela elaboração do TCC e por seguir as orientações do orientador e do professor das disciplinas TCC 1 e TCC 2 é integralmente do aluno, o que exime o orientador e o professor das disciplinas TCC 1 e TCC 2 dos problemas que possam surgir e que impliquem o não cumprimento dos prazos estabelecidos para a sua conclusão.

1.3 O TCC será desenvolvido durante o Curso de Fisioterapia, com início oficial no período descrito no Projeto Político Pedagógico (PPC) vigente e não-oficial a qualquer momento do curso.

1.4 O TCC deverá ser realizado individualmente, em dupla ou em trio, constando de um trabalho experimental, observacional ou revisão, no formato de artigo científico.

1.5 O eixo temático do TCC é livre, mas deve versar sobre questões relativas às áreas básicas e/ou fundamentações científicas das atuações e práticas fisioterapêuticas.

3. Da Orientação

3.1 Os estudantes deverão procurar o professor orientador até o final do período letivo anterior ao semestre em que pretendem cursar as disciplinas TCC 1 ou TCC2, para convidá-lo para ser orientador e discutir os detalhes, pois só poderão fazer a matrícula na turma do orientador após o aceite da orientação.

3.2 O orientador ou coorientador deverá ser obrigatoriamente docente (efetivo, substituto, voluntário ou visitante) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Nos casos em que a orientação não for exercida por docentes efetivos, é obrigatória a coorientação por um docente do quadro efetivo da UFES. Ao deixar de ter vínculo com a UFES, o orientador poderá manter a orientação já iniciada, desde que exista um coorientador docente vinculado à UFES, que será o docente responsável pela disciplina.

3.3 O coorientador, se houver, poderá ser um docente ou profissional da área, vinculado ou não à UFES.

3.4 Poderá o orientador em acordo com seu orientando, além do coorientador, indicar outros colaboradores, docentes ou profissionais, vinculados ou não à UFES.

3.5 Os docentes do Curso de Fisioterapia lotados no DEIS deverão garantir a orientação a todos os alunos matriculados nas disciplinas TCC 1 e TCC 2.

3.6 No caso de docentes externos ao Departamento de Educação Integrada em Saúde, o(s) estudante(s) deve(m) encaminhar e-mail à secretaria do colegiado, com a carta de aceite do/a professor/a orientador/a.

4. Da disciplina TCC 1

4.1 O aluno previamente matriculado na Disciplina TCC 1 deverá redigir um projeto de pesquisa e, sempre que necessário, submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) até o final do semestre. Se o orientador preferir, poderá incluir o aluno em projeto de pesquisa já aprovado pelo

CEP e em andamento. Neste caso, o estudante não precisará escrever o projeto ao longo da disciplina TCC 1, mas deverá cumprir todas as etapas da pesquisa de acordo com o cronograma elaborado pelo orientador para aquele semestre.

4.2 O projeto completo de TCC1 deverá conter: capa, folha de rosto, resumo, sumário, introdução, justificativa, hipótese, objetivo geral, objetivos específicos, metodologia, cronograma, orçamento, desfecho primário, referências, anexos (quando necessários) e

apêndices (quando necessários).

4.3 Os projetos devem ser redigidos respeitando todas as normas nacionais e internacionais relacionadas à realização de pesquisas científicas, em especial a Resolução 466/12, que regulamentaa pesquisa em seres humanos, ou as versões vigentes desta resolução.

4.4 Aprovado o projeto de TCC, a mudança de projeto e/ou linha de pesquisa só é permitida mediante o preenchimento dos seguintes requisitos:

a) aprovação e concordância do orientador em continuar com a orientação do novo projeto.
b) concordância do orientador com a mudança de projeto e orientador. Obs: No caso da mudança de orientador, o aluno deverá preencher o Termo de Cancelamento da Orientação, que deverá ser assinado pelo orientador e entregue ao coordenador da disciplina TCC 1, antes de procurar nova orientação.

c) concordância de outro docente em iniciar nova orientação.

4.5 Após a finalização do projeto, o mesmo deverá ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

4.6 O orientador é responsável por garantir que a coleta de dados somente tenha início após a aprovação do projeto pelo CEP, portanto, é fundamental que os orientadores considerem o tempo necessário para esta aprovação no planejamento e cronograma do projeto.

5. Da avaliação da disciplina TCC1

5.1 A avaliação do projeto de TCC 1 é feita pelo orientador (docente da disciplina), que deverá avaliar o estudante em dois momentos (na metade do semestre e no final do semestre) com notas de 0 (zero) a 10 (dez). A nota final será a média das duas notas.

5.2 O estudante que não atingir média igual ou superior a 7 (sete), deverá corrigir o projeto e entregar a nova versão para correção até a data estipulada para prova final no cronograma da disciplina.

6. Da disciplina TCC 2

6.1 Na disciplina TCC 2, o aluno deve desenvolver a pesquisa científica, cumprindo etapas previstas no projeto de pesquisa, tais como a coleta e análise dos dados, a interpretação dos resultados, redação da discussão e conclusão, conforme as indicações do orientador.

6.2 Durante o desenvolvimento da pesquisa e a redação do artigo científico, os orientadores e os discentes são responsáveis pela observância de todas as normas nacionais e internacionais relacionadas à realização de pesquisas científicas, em especial a Resolução 466/12, no caso das pesquisas que envolvam seres humanos, ou as versões vigentes desta resolução.

6.3A mudança de projeto e/ou linha de pesquisa, durante a disciplina TCC 2, só é permitida mediante o preenchimento dos seguintes requisitos:

a) aprovação e concordância do orientador em continuar com a orientação do novo projeto.
b) concordância do orientador com a mudança de projeto e orientador. Obs: Neste caso, o aluno deverá preencher o Termo de Cancelamento da Orientação, que deverá ser assinado pelo orientador e entregue ao professor da disciplina TCC 2, antes de procurar nova orientação.
c) concordância de outro docente em iniciar nova orientação.

6.4 O artigo científico não poderá ser do tipo Protocolo de Pesquisa, Carta ao Editor, Resumo ou Resumo Expandido.

7. Da Comissão Examinadora e Agendamento das Apresentações

7.1 A defesa do TCC deverá anteceder em 15 dias o período de provas finais para que o estudante tenha tempo de fazer as alterações solicitadas pela banca e aceitas pelo orientador antes do término do semestre letivo.

7.2 A data da defesa será aprovada pelo colegiado do curso no semestre anterior.

7.3 Comissão Examinadora (banca) será composta pelo orientador, mais 2 membros efetivos e um membro suplente, todos com titulação mínima preferencialmente de mestre, e sua escolha dar-seá de comum acordo entre orientando e orientador até a data estipulada no cronograma de TCC 2.

7.4 O sorteio dos horários das apresentações será feito pelo coordenador da disciplina TCC 2, aproximadamente trinta dias antes da data de defesa dos TCCs. Os horários serão informados aos alunos e orientadores, para que os mesmos possam fazer os convites aos membros da banca. Caso

algum membro convidado não possa participar no horário em que foi sorteado, outro membro

deverá ser convidado.

7.5 Os alunos deverão enviar ao coordenador da disciplina TCC 2, aproximadamente 20 dias antes da defesa (no prazo estipulado no cronograma da disciplina), o formulário de indicação da banca, com a sugestão de 3 (três) nomes, sendo 2 (dois) membros efetivos e um membro suplente para

compor a Comissão Examinadora. Os alunos são responsáveis por preencher o Formulário de Indicação da Banca e conferir na Plataforma Lattes os nomes dos membros das bancas, que devem estar completos e corretos no formulário, pois serão copiados do mesmo para preencher todos os

documentos de aprovação do TCC e as declarações dos membros das bancas.

7.6 Na mesma data da entrega do formulário de indicação da banca, juntamente com o formulário, os alunos deverão encaminhar ao coordenador da disciplina TCC 2, o comprovante de aprovação do CEP, para que seu nome possa ser incluído na programação das apresentações, que acontecerão no dia estipulado no cronograma da disciplina.

8. Da entrega do artigo científico para a banca examinadora

O aluno deverá imprimir 4 (quatro) vias do TCC final no formato de um artigo científico nas normas da revista escolhida, sendo incluída a folha de aprovação da banca examinadora como capa e anexados após as referências: os apêndices, anexos (estes não devem ser citados no texto porque

o artigo deve seguir as normas da revista escolhida para a submissão), o comprovante de aprovação do CEP e as normas da revista escolhida impressas. Aproximadamente 15 dias antes da apresentação do TCC, no prazo previsto no cronograma elaborado pelo professor da disciplina, as

4 vias do TCC impresso, contendo todos os itens acima relacionados deverão ser entregues para: o orientador, os dois membros efetivos da banca e o membro suplente da banca, no prazo previsto no calendário da disciplina TCC 2, que será divulgado pelo professor de TCC.

9. Da Avaliação da disciplina TCC 2

9.1 A avaliação do TCC 2 compreende:

Nota 1: Avaliação do artigo científico redigido pelo (s) estudantes com peso 50: A avaliação do artigo científico será feita pelo orientador e pelos dois membros da banca examinadora. As notas serão somadas e divididas por 3.

Nota 2: Avaliação da apresentação do TCC com peso 50: A avaliação da apresentação será feita pelo orientador e pelos dois membros efetivos da banca. As três notas da apresentação serão somadas e divididas por 3.

A nota final do TCC será a média das notas do artigo científico e da apresentação do TCC.

9.2 A avaliação do TCC 2 pela envolverá a apreciação:

a) Do trabalho escrito, no formato de um artigo científico, de acordo com as normas da revista escolhida pelo orientador e aluno (por isso é fundamental que as normas da revista sejam entregues à banca juntamente com a versão impressa do artigo).

b) Da apresentação pública com duração de 20 minutos e tolerância de mais 5 minutos, seguida de no máximo 40 minutos de arguição, totalizando o tempo máximo de 60 minutos.

c) Após a entrega do artigo científico, os membros da banca farão a avaliação e atribuirão uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao trabalho escrito. A nota do artigo científico será a média das 3 notas da banca examinadora.

Imediatamente após arguição, os membros da Banca Examinadora reunir-se-ão para atribuir nota ao trabalho apresentado e defendido.

As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez) e será calculada a média das 3 notas dos membros efetivos da Comissão Examinadora.

O TCC será aprovado se a média das notas do artigo científico e da apresentação for igual ou superior a 7 (sete).

O TCC que não obtiver média igual ou superior a 7 (sete), poderá ser refeito e reapresentado à mesma Comissão Examinadora, na verificação final, de acordo com calendário a ser divulgado pelo Coordenador da Disciplina TCC 2, dentro do período de provas finais.

O (a) estudante que não entregar o TCC, ou que não comparecer à sua apresentação pública, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, receberá nota zero pela atividade que não realizou (apresentação) e terá a nota da outra atividade dividida por dois.

10. Requisito final para aprovação

Após a entrega do artigo científico, os membros da banca farão a avaliação e atribuirão uma nota prévia de 0 (zero) a 10 (dez) ao trabalho escrito. A nota do artigo científico será a média das 3 notas da banca examinadora, e será oficialmente atribuída somente após as correções solicitadas

pela banca e envio da versão definitiva dentro do prazo estabelecido, sendo que em caso não cumprimento dessa última etapa (correções e entrega da versão final), o(a) aluno(a) em questão receberá nota 0 pela parte escrita.

11. Das Atribuições

O coordenador das disciplinas TCC 1 e TCC 2 terá as seguintes atribuições:

I- Elaborar semestralmente o plano de ensino e o cronograma de atividades relacionadas ao TCC e enviar ao colegiado do curso de fisioterapia para remessa aos professores e estudantes que cursarão as disciplinas.

II - Solicitar e acompanhar a entrega dos formulários e documentos necessários à formalização do TCC.

III- Entregar semestralmente ao coordenador do curso e ao secretário do colegiado o arquivo digital com a versão final dos TCC.

IV - Convocar, quando necessário, reuniões com orientadores e orientandos. V - Fazer os sorteios dos horários das apresentações.

VI - Organizar o evento de apresentação dos TCC, bem como a documentação necessária para a defesa, que será elaborada e impressa pela secretária do colegiado.

VI - Orientar a secretaria de colegiado sobre a forma de confecção da documentação para o dia da defesa da disciplina TCC2 bem como enviar os dados necessários para o preenchimento desses documentos.

O Colegiado do Curso de Fisioterapia terá as seguintes atribuições:

I - Efetuar levantamento e divulgar a disponibilidade de disciplinas/vagas para orientação em cada semestre letivo.

II - Encaminhar semestralmente aos professores e estudantes o plano de ensino e cronograma da disciplina elaborados pelo Coordenador de TCC.

III- Encaminhar a(o) coordenador(a) de TCC, após a finalização das etapas de matrícula, a relação dos alunos que irão cursar as disciplinas TCC1 e TCC2 e de seus respectivos orientadores, juntamente com o email de contato de ambos (alunos e orientadores).

IV- Aprovar o Regulamento e os Formulários das disciplinas TCC1 e TCC2.

V- Avaliar e decidir sobre situações que não estejam previstas no Regulamento.

VI- Aprovar as datas das apresentações.

Os orientadores terão as seguintes atribuições:

I- Acordar a orientação com os estudantes e disponibilizar o número de vagas na sua turma correspondente ao número de alunos que pretende orientar.

II- Orientar todas as etapas dos projetos.

III- Garantir que sejam respeitadas a legislação e todas as resoluções referentes à ética em pesquisa durante o desenvolvimento da pesquisa.

IV- Atender aos seus orientandos regularmente em horário acordado.

V- Preencher e entregar os formulários nos prazos solicitados.

VI- Definir os membros da banca juntamente com os estudantes em tempo hábil para que o formulário de indicação da banca seja entregue dentro do prazo estipulado no cronograma da disciplina.

VII- Presidir a banca, preencher os documentos de avaliação, assinar e solicitar as assinaturas dos membros da banca nos formulários e, depois da defesa, entregar os documentos preenchidos para o professor de TCC.

VIII- Avaliar os seus orientandos e lançar as notas no Portal do Professor após o cumprimento pelo (a) estudante de todas as etapas previstas no regulamento.

IX- Responsabilizar-se pelo cumprimento de todos os aspectos da legislação e resoluções referentes à ética em pesquisa durante o desenvolvimento da pesquisa.

Os (as) estudantes terão as seguintes atribuições:

I - Antes do semestre em que pretende cursar as disciplinas TCC 1 ou TCC 2, o (a) estudante deverá procurar um docente do Departamento de Educação Integrada em Saúde ou de outros Departamentos da UFES que ofertam disciplinas para o Curso de Fisioterapia, convidá-lo para a

orientação e só poderá fazer a matrícula na turma do orientador em caso de aceite da orientação.

II- Cumprir o cronograma da disciplina.

III- Comparecer às orientações nos dias e horários estabelecidos pelo orientador e realizar as atividades solicitadas no prazo.

IV- Cumprir todos os aspectos da legislação e resoluções referentes à ética em pesquisa durante o desenvolvimento da pesquisa.

V- Entregar todos os formulários e documentos nos prazos estipulados no cronograma.

VI- Convidar os membros da banca e preencher o formulário de indicação da banca no prazo previsto; lembrar todos os membros da banca, inclusive ao suplente, sobre horário, data e local da apresentação, bem como, comunicá-los sobre eventuais alterações; informar o orientador, o professor da disciplina e suplente, se algum dos membros da banca comunicarem qualquer imprevisto que impeçam a sua participação.

VII- Estar ciente de que a constatação de PLÁGIO ou apresentação de trabalho total ou parcialmente elaborado por terceiros implicará em reprovação na disciplina TCC 2.

VIII- Entregar todos os documentos para a banca, fazer a apresentação e enviar a versão final do TCC corrigido na prazo estipulado pelo coordenador da disciplina TCC 2.

12. Dos Casos Omissos

Os casos omissos serão avaliados e homologados pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia.

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Coordenação do Curso

Em acordo com a Resolução CEPE/UFES nº11/1987, que estabelece as normas de funcionamento dos Colegiados de Curso de graduação, o coordenador e um subcoordenador do Colegiado do Curso de Fisioterapia são eleitos entre os seus pares, preferencialmente entre os representantes do departamento que ministre o maior número de créditos para o curso. O mandato é de 02 (dois) anos com direito à recondução e em caso de faltas ou impedimentos ele será substituído, nessa ordem, pelo subcoordenador ou pelo membro do Colegiado mais antigo no magistério da Universidade. O coordenador do Colegiado de Curso, cuja dedicação é de até 30h semanais, tem entre as suas principais funções: convocar e presidir as reuniões, coordenar a matrícula, supervisionar o trabalho de orientação acadêmica, articular as atividades acadêmicas desenvolvidas para o curso no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino e participar, juntamente com os departamentos, da elaboração da programação acadêmica.

Colegiado do Curso

Em acordo com a Resolução CEPE/UFES nº11/87, que estabelece as normas de funcionamento dos Colegiados de Curso de graduação, as reuniões ordinárias acontecem uma vez a cada mês, com quórum mínimo de metade mais um dos membros efetivos do Colegiado. Havendo quórum, todas as decisões tomadas em votação, e por maioria simples dos membros presentes, são registradas em Ata. A presença dos membros nas reuniões é obrigatória, cabendo ao coordenador solicitar ao respectivo departamento a substituição do representante que faltar a 03 (três) reuniões consecutivas ou a 05 (cinco) reuniões anuais. Recursos às decisões do Colegiado de Curso poderão ser impetrados no prazo de 15 dias.

O Colegiado do Curso de Fisioterapia é composto por um total de 16 membros, eleitos em seus respectivos departamentos e com um mandato de 2 anos, cabendo recondução. A representação estudantil se faz presente e participa efetivamente do colegiado, tendo também direito a voto. A composição do Colegiado se faz da seguinte maneira:

- Centro Acadêmico: 3 alunos (1 titular e suplentes)
- Departamento de Educação Integrada em Saúde: 9 membros
- Departamento de Morfologia: 1 membro;
- Departamento de Ciências Fisiológicas: 1 membro;
- Departamento de Patologia: 1 membro;

Departamento de Medicina Social: 1 membro

São atribuições do Colegiado de Curso:

I. Elaborar e manter atualizado o currículo do curso, com base nos objetivos do ensino superior, no perfil do profissional desejado, nas características e necessidades regionais da área e do mercado de trabalho.

II. Coordenar o processo ensino-aprendizagem promovendo a integração docente-discente, interdisciplinar e interdepartamental, com vistas a formação profissional adequada.

III. Promover a integração do ciclo básico com o ciclo profissionalizante, em função dos objetivos do curso.

IV. Apreçar a aprovar as ementas das disciplinas constantes do currículo pleno do curso e encaminhá-las aos respectivos departamentos, para fins de elaboração de programas.

V. Avaliar o curso em termos do processo ensino-aprendizagem e dos resultados obtidos, propondo aos órgãos competentes as alterações que se fizerem necessárias.

VI. Encaminhar aos departamentos relacionados com o curso, a solicitação das disciplinas necessárias para o semestre seguinte, especificando inclusive o número de vagas, antes que seja feita a oferta de disciplinas.

VII. Solicitar dos departamentos, para análise no início de cada período letivo, os programas aprovados das disciplinas oferecidas para o curso e, no final de cada período letivo, relatório especificando a matéria efetivamente lecionada, as avaliações e resultados de cada disciplina.

VIII. Propor aos departamentos alterações nos programas das disciplinas.

IX. Divulgar, antes do período de matrícula, as seguintes informações:

- a) Relação de turmas com os respectivos professores;
- b) Número de vagas de cada turma;
- c) Horário das aulas e localização das salas.

X. Decidir sobre transferências, matrículas em novo curso com isenção de vestibular, complementação de estudos, reopção de curso, reingresso, autorização para matrícula em disciplinas extracurriculares, obedecendo as normas em vigor.

XI. Relacionar nos processos de transferência, reopção, novo curso e complementação de estudos, a disciplinas cujos estudos poderão ser aproveitados e os respectivos créditos e carga horária concedidos, ouvidos os representantes dos departamentos responsáveis pelas disciplinas ou o próprio departamento, de acordo com as normas em vigor.

XII. Manter em arquivo todas as informações de interesse do curso, inclusive atas de suas reuniões, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais.

XIII. Apreciar o relatório semestral do coordenador sobre as atividades desenvolvidas.

XIV. Determinar o número necessário de professores para orientação de matrícula e solicitar aos diretores de centro a sua designação.

XV. Apresentar sugestões para soluções de possíveis problemas existentes entre docentes e discentes envolvidos com o curso, encaminhando-as ao departamento em que o docente esteja lotado, para as providências cabíveis.

O Colegiado do Curso de Fisioterapia possui uma sala localizada no prédio do DEIS. Além disso, um Assistente em Administração trabalha em regime de 40 horas semanais, de segunda à sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 18h. Informações e contatos com o Colegiado de Fisioterapia poderão ser realizados pelos seguintes canais:

e-mail institucional: fisioterapia@ufes.br

site: <https://fisioterapia.ufes.br>

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Em consonância com a Resolução CEPE/UFES nº53/2012 e atualizada na Resolução CEPE/UFES nº06/2016, o NDE tem como atribuições:

I. Avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso e atualizá-la quando necessário;

II. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

III. Acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso considerando as avaliações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da Comissão Própria de Avaliação de Curso (CPAC) e propondo alterações nos PPCs pertinentes aos Colegiados."

A constituição do NDE é dada por membros do corpo docente do Curso que exerçam liderança acadêmica no seu âmbito, percebida na produção de conhecimento na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, e que atuem no desenvolvimento do Curso. O NDE será constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores, observados os seguintes requisitos: os Coordenadores e subcoordenadores dos cursos de graduação serão membros natos do NDE; os demais docentes que comporão o NDE serão aqueles pertencentes ao(s) Departamento(s) que oferta(m) o maior número de disciplinas ao curso, designados em reuniões do referido Departamento; pelo menos 60% (sessenta por cento) dos membros docentes do NDE deverão ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; todos os membros docentes deverão pertencer ao regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% (vinte por cento) em tempo integral.

A renovação da composição do NDE se dará no mínimo a cada 03 (três) anos, observados o disposto em seu regimento interno e a quantidade de professores que atuam no curso

Quanto à presidência, ela será escolhida dentre seus membros para um mandato de 02 (dois) anos, sendo permitida uma recondução. Nos casos de impedimento do presidente do NDE a presidência será exercida pelo membro mais antigo na instituição, excetuando-se o Coordenador e o subcoordenador em exercício do Curso.

As reuniões do NDE ocorrem, ordinariamente, no mínimo, 4 vezes ao ano, convocadas por escrito, pelo presidente ou seu substituto, com antecedência mínima de 48 horas. Elas são realizadas preferencialmente no início de cada semestre letivo e, extraordinariamente, por convocação do presidente ou por deliberação da maioria absoluta de seus membros, devendo-

se observar em ambos os casos a relevância e/ou urgência do tema. O quórum de instalação das reuniões do NDE é de no mínimo 50% mais um dos membros. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples dos membros presentes à reunião. O NDE poderá promover assembleias com os discentes do curso, assim como reuniões anuais com os Centros Acadêmicos do Curso e/ou representantes discentes e egressos do Curso.

CORPO DOCENTE

Perfil Docente

Perfil Docente

A organização institucional dos professores da UFES se dá por meio dos Departamentos, que são compostos por disciplinas afins e por ofertas diretas pelo CCS. Os docentes do curso de Fisioterapia da UFES são lotados em 5 Departamentos distintos, em um total 38 docentes (esse número pode variar de acordo com a atribuição dos departamentos). Estes integram o corpo docente altamente capacitado do curso de Fisioterapia, vide (Quadro 2):

Os departamentos, o número de docentes por departamento e o número de docentes vinculados ao Curso de Fisioterapia estão, respectivamente, listados abaixo:

Ciências Fisiológicas/29 docentes/ 8 docentes

Medicina Social/23 docentes/ 2 docentes

Morfologia/23docentes/ 5 docentes

Patologia/21docentes/ 5 docentes

Educação Integrada em Saúde/38 docentes/ 18 docentes

Total de docentes dos departamentos contabilizam 134, sendo que destes, 38 ministram aulas para o Curso de Fisioterapia.

Em relação ao regime de trabalho e a carga horária desempenhados junto ao Curso de Fisioterapia de todos os docentes é no regime de 40 horas com dedicação exclusiva, revelando que o corpo docente atribui total comprometimento em prol da instituição.

Os docentes vinculados ao DEIS e o respectivo link para Currículo Lattes estão informados a seguir:

Alessandra Paiva de Castro Vidal: <http://lattes.cnpq.br/9752231881764067>

Antônio Marcos Birocale: <http://lattes.cnpq.br/2434638852121399>

Cintia Helena Santuzzi: <http://lattes.cnpq.br/8343725873204499>

Daniela Branco Liposcki: <http://lattes.cnpq.br/4029646966435116>

Diego França Pedrosa: <http://lattes.cnpq.br/7773847846982545>

Estele Caroline Welter Meereis Lemos: <http://lattes.cnpq.br/2815232699306622>

Fernanda Mayrink Gonçalves Liberato: <http://lattes.cnpq.br/8108888375460677>

Fernanda Moura Vargas Dias: <http://lattes.cnpq.br/6465325684475452>

Fernando Zanela da Silva Arêas: <http://lattes.cnpq.br/2219697069216192>

Flávia Marini Paro: <http://lattes.cnpq.br/5010805980098045>

Grace Kelly Filgueiras Freitas: <http://lattes.cnpq.br/1385287267668258>

Halina Duarte: <http://lattes.cnpq.br/0177750955352020>

Lisandra Vanessa Martins: <http://lattes.cnpq.br/8111267601844360>

Lucas Rodrigues Nascimento: <http://lattes.cnpq.br/4634873197928322>

Marcela Cangussu Barbalho Moulim: <http://lattes.cnpq.br/6474585165880832>

Néville Ferreira Fachini de Oliveira: <http://lattes.cnpq.br/6613777523001400>

Samira Tatiyama Miyamoto: <http://lattes.cnpq.br/4268064887892110>

Veronica Lourenço Wittmer Pascoal: <http://lattes.cnpq.br/5017458372380407>

Os docentes vinculados ao Departamento de Morfologia que ministram aulas no Curso de Fisioterapia e o seu respectivo link para Currículo Lattes estão informados a seguir:

Mônica Leal Alcure: <http://lattes.cnpq.br/6378766923344569>

Carlos Romualdo Rueff Barroso: <http://lattes.cnpq.br/9816553889411536>

Breno Valentim Nogueira: <http://lattes.cnpq.br/0011229320439147>

Juliana Hott de Fucio: <http://lattes.cnpq.br/7118186532953391>

Marco Cesar Cunegundes Guimarães: <http://lattes.cnpq.br/0261991057482057>

Os docentes vinculados ao Departamento de Ciências Fisiológicas que ministram aulas no Curso de Fisioterapia e o seu respectivo link para Currículo Lattes estão informados a seguir:

Rita Gomes Wanderley Pires: <http://lattes.cnpq.br/8356031036198869>
Marcus Vinícius Vaughan Jennings Licínio: <http://lattes.cnpq.br/4644367094598018>
Ágata Lages Gava: <http://lattes.cnpq.br/3669511350633933>
Maria Teresa Martins de Araújo: <http://lattes.cnpq.br/7417012714732950>
Valério Garrone Barauna: <http://lattes.cnpq.br/1583882564447423>
Ana Paula Santana de V. Bittencourt: <http://lattes.cnpq.br/4165360365571220>
Evandro Manoel Neto Neves: <http://lattes.cnpq.br/5150319313439773>

Os docentes vinculados ao Departamento de Medicina Social que ministram aulas no Curso de Fisioterapia e o seu respectivo link para Currículo Lattes estão informados a seguir:

Edson Theodoro dos Santos Neto: <http://lattes.cnpq.br/5430137427291413>
Ana Paula Santana Coelho Almeida: <http://lattes.cnpq.br/2570855705420190>

Os docentes vinculados ao Departamento de Patologia que ministram aulas no Curso de Fisioterapia e o seu respectivo link para Currículo Lattes estão informados a seguir:

Moises Palaci: <http://lattes.cnpq.br/2602694352713051>
Narcisa Imaculada Brant Moreira: <http://lattes.cnpq.br/6278840846908969>
Ricardo Pinto Schuenck: <http://lattes.cnpq.br/1211608551542058>
Rosângela A. Müller de Barros: <http://lattes.cnpq.br/8532164377539300>
Breno Souza Salgado: <http://lattes.cnpq.br/1059450881675911>
Edson Oliveira Delatorre: <http://lattes.cnpq.br/9814839314541002>

Formação Continuada dos Docentes

Na UFES, até a presente data, não existe normativa interna que regulamenta a formação continuada do corpo docente. Entretanto, existe a Resolução CEPE/UFES nº 31/2012 que trata das normas para afastamento de docentes para aperfeiçoamento em instituições nacionais ou estrangeiras em nível de pós-graduação de natureza presencial. Esta Resolução já foi submetida a várias alterações, publicadas nas Resoluções CEPE/UFES nº25/2014, nº15/2015, nº27/2017, nº36/2020 e nº54/2020.

Com o propósito de se criar uma nova cultura acadêmica nos cursos de graduação nesta universidade, em 2016 foi organizado o NAD/UFES, que integra o Programa de Desenvolvimento e Aprimoramento do Ensino (Pró-Ensino) e que sob a direção do Departamento de Desenvolvimento Pedagógico DDP/PROGRAD/UFES tem desenvolvido ações formativas, considerando as seguintes premissas:

- A atualização e formação didático-pedagógica;
- O processo de ensinar/aprender como atividade integrada à investigação;
- A valorização da avaliação diagnóstica e compreensiva da atividade pedagógica mais do que a avaliação como controle;
- A substituição do ensino limitado à transmissão de conteúdos, por um ensino que se constitui em processo de investigação, análise, compreensão e interpretação dos conhecimentos;
- A organização de programas e atividades formativas que abrangem troca de experiências e reflexões, com base nas atuais contribuições da produção científica do campo da Pedagogia Universitária.

Assim, o DDP/Prograd vem desempenhando periodicamente ações formativas docentes, para contemplar a formação continuada de docentes da UFES, conforme transcrito a seguir (PROGRAD/UFES): “Os processos de formação continuada de docentes universitários na UFES têm como principal diretriz potencializar e fomentar práticas de atividades docentes

diferenciadas das tradicionalmente praticadas. Ao investir-se nessa perspectiva de docência, busca-se: valorizar o ensino de graduação; colaborar para a formação contínua do docente universitário, em diálogo com o Projeto-Político Pedagógico Institucional, a partir das demandas de cada Centro de ensino e no contexto do campo de ação próprio das áreas de saber envolvidos; contribuir para que o professor universitário atue de forma reflexiva, crítica e competente no âmbito de sua disciplina; apoiar ações e implementação de Grupos de Apoio Pedagógico.”

Com essas práticas de formação contínua, os docentes universitários, por meio de cursos, seminários, oficinas pedagógicas, entre outros, têm tido acesso a um espaço para troca de experiência e de divulgação de trabalhos e publicações sobre o ensino aprendizagem na graduação produzido por docentes da UFES de outras instituições e especialistas na área das novas metodologias de ensino, reorganização curricular, gestão pedagógica dentre outros temas pertinentes à área.

Deste modo, essas atividades formativas podem ser desenvolvidas com a participação do docente:

Pelos núcleos e laboratórios do próprio centro e ou de outros centros da UFES, através de projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária;

Em diversos eventos acadêmico-científicos como cursos, seminários, simpósios, palestras e outros;

Em projetos de pós-doutorado tanto em âmbito nacional quanto internacional;

Por meio de formação promovida pelo DDP/Prograd pelo NAD.

INFRAESTRUTURA

Instalações Gerais do Campus

O Campus Universitário de Maruípe está localizado no Bairro Maruípe, em Vitória, Capital do Espírito Santo, abriga o CCS e oferece os cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Nutrição, além de ministrar disciplinas para os cursos de Educação Física, Psicologia e Ciências Biológicas.

O Campus Universitário de Maruípe da UFES é um grande prestador de serviços para a sociedade, por meio de seus diferentes projetos e programas de extensão e, principalmente, das assistências médica, odontológica e multiprofissional prestadas nas dependências do HUCAM, IOUFES e CEIS.

Instalações Gerais do Centro

O CCS possui os cursos de graduação em Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, e também o HUCAM. O CCS também oferece cursos de pós-graduação, nas áreas de Bioquímica e Farmacologia, Biotecnologia, Ciências Farmacêuticas, Ciências Fisiológicas, Ciências Odontológicas, Doenças Infecciosas, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Saúde, e Saúde Coletiva.

A estrutura física do Centro é geograficamente dividida pela Avenida Marechal Campos. Na área mais baixa encontram-se prédios e construções onde se localizam salas de aula, laboratórios, Restaurante Universitário, biotério, sub-prefeitura universitária, CEIS, entre outros. Uma área é composta por prédios e construções onde se localizam: prédios Básico I, II e III, Anatômico, Restaurante Universitário, Sub-prefeitura universitária e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (Proaci), Monitoramento e Alojamento da Manutenção, Centro do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA), Programa de Pós Graduação em Ciências Fisiológicas (PPGCF), Almoxarifado Geral do CCS, Biotério, prédio do DEIS, Prédio pavilhão multi e a CEIS. Atravessando a Avenida Marechal Campos, existe outra área composta por prédios e construções onde se localizam o HUCAM, prédios de ambulatórios do HUCAM, biblioteca setorial do CCS, IOUFES, prédio da Enfermagem, Pavilhão Didático Rosa Maria Correia Rego Paranhos (Vulgo Elefante Branco), Capela, e Prédio Administrativo.

O CCS possui um Restaurante Universitário que atende prioritariamente a comunidade acadêmica (estudantes e servidores), mas é aberto ao público externo, sob responsabilidade técnica de nutricionistas servidores da Universidade. O funcionamento do restaurante está embasado nas normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

A Biblioteca Setorial do CCS atende aos Curso de Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Fonoaudiologia, Odontologia, Terapia Ocupacional e Nutrição.

A estrutura física do Centro comporta o HUCAM da UFES, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e assistência. O Hospital está localizado em posição estratégica que facilita o acesso da sua clientela, sendo referência para Vitória, municípios vizinhos (Serra, Cariacica, Viana, Guarapari, Vila Velha, Fundão) e demais municípios do Estado do Espírito Santo, recebendo, ainda, pacientes do sul da Bahia, leste de Minas Gerais e de regiões mais longínquas, como Rondônia. Fundamental para a formação dos profissionais da área de saúde, o HUCAM é campo de prática para os cursos de graduação (Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia), de programas de pós-graduação stricto sensu, da Residência Médica e da Residência Multiprofissional do CCS da UFES, configurando-se no principal local de aprendizagem e de pesquisa para esses cursos. O HUCAM também é espaço de estágio para diversos outros cursos da UFES, tais como: Ciências da Computação, Administração, Educação Física, Ciências Contábeis, Engenharias, Psicologia, o que o torna o maior campo de estágio da UFES.

A estrutura física do Centro também abriga a CEIS, um espaço destinado para atividades práticas e laboratoriais dos cursos de Fisioterapia, Nutrição, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia, onde são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como assistência à população nessas áreas. E, por fim, ainda conta com o IOUFES, um órgão suplementar subordinado diretamente à Reitoria, e onde são realizadas atividades de ensino,

pesquisa e extensão, bem como de assistência odontológica à população.

Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

O NAUFES foi criado por meio da Resolução CUn/UFES nº31/2011 com a finalidade de coordenar e executar ações relacionadas à promoção de acessibilidade e mobilidade na UFES, e acompanha e fiscaliza a implementação de políticas de inclusão das pessoas com deficiência na educação superior, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência com qualidade, no âmbito universitário, conforme Portaria MEC nº1.679, de 2 de dezembro de 1999.

Estudantes com baixa visão ou deficiência visual podem solicitar apoio de um leitor, e os com deficiência auditiva podem solicitar apoio de intérpretes de Libras. A legislação federal estabelece os seguintes tipos de deficiência:

Física: alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física.

Auditiva: perda bilateral, parcial ou total, de 41 dB ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000HZ e 3.000HZ.

Visual: cegueira, na qual a acuidade visual seja igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.

Intelectual: funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos 18 anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer, trabalho, e deficiência múltipla (associação de duas ou mais deficiências).

No que se refere à acessibilidade arquitetônica, a adequação dos espaços físicos tem sofrido reformas conforme demandas são apresentadas (reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços; construção de rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas; adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros; instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas). Entretanto, devido à estrutura de construções antigas, algumas áreas focais ainda carecem de investimentos para adequação.

Instalações Requeridas para o Curso

O Curso de Fisioterapia da UFES está instalado em um prédio de dois andares denominado Prédio do DEIS, situado no Campus Universitário de Maruípe, CCS. Neste prédio está concentrada a estrutura administrativa do Curso de Fisioterapia, constituída pela Chefia do DEIS e a Coordenação de Colegiado de Curso, com duas secretarias para suporte técnico (secretaria do Colegiado do curso com uma funcionária assistente, e secretaria do DEIS, com duas funcionárias assistentes). Neste prédio também se encontram salas de aulas e salas dos docentes do curso.

Para a oferta das disciplinas, o curso dispõe de aproximadamente 22 salas de aulas teóricas, 13 laboratórios de formação geral e 18 laboratórios de formação específica. Além destes também temos, na CEIS, uma sala para orientação e produção de ideias. Estas salas e laboratórios estão distribuídos nos prédios do DEIS, do Básico I, II e anexo do III, do Pavilhão Multiusuários, do Pavilhão Didático Rosa Maria Correia Rego Paranhos (Elefante Branco), da CEIS e do PPGCF. A CEIS funciona como campo teórico prático essencial na formação de alunos dos cursos de Fisioterapia, Nutrição, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia da UFES, que por meio de suas práticas oferecem diversos serviços de cuidado à saúde, de reabilitação e de proteção social à população.

Quanto à infraestrutura, o prédio da CEIS possui uma área construída de 2.815,68m² distribuídas em 3 pavimentos (térreo, 1º pavimento e 2º pavimento) que comportam laboratórios de ensino e pesquisa, sala de atendimento a pacientes e auditório, áreas comuns

como banheiros, almoxarifado e copa. O primeiro pavimento possui uma área de 953,56m² e 18 salas. O segundo pavimento possui uma área de 931,06m² e 35 salas. O terceiro pavimento possui uma área de 931,06m² de 44 salas. A área externa da CEIS tem aproximadamente 2.268m² não construída. Possui uma nascente que faz parte do maciço central do município de Vitória, recurso hídrico singular que se pretende preservar, bem como os espaços ociosos nos arredores previstos para serem utilizados com o desenvolvimento de ações multidisciplinares e interprofissionais trabalhadas com alunos e à comunidade externa à UFES, voltados para as temáticas que envolvam a preservação ambiental, agroecologia e promoção da saúde, através do desenvolvimento de paisagismo local. Possui vias de acesso pela Avenida Maruípe e pela Avenida Marechal Campos. A distância da CEIS até a sede do município de Vitória é de apenas 2,9km.

Para o funcionamento geral da CEIS a mesma conta com 1 auxiliar de enfermagem, 1 técnica em enfermagem, 2 enfermeiras, 1 auxiliar administrativo além de 2 recepcionistas terceirizados.

Outro importante campo de prática do curso de Fisioterapia é o HUCAM, que desde abril de 2013 é administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e dispõe da seguinte estrutura física e tecnológica: 277 leitos; duas Unidades de Terapia Intensiva (UTI adulto com 16 leitos e UTI neonatal com 10 leitos); dois centros cirúrgicos (geral: 10 salas / obstétrico: 03 salas); 129 consultórios; e diversos equipamentos como ressonância magnética; raio-X telecomandado; tomógrafo multi slices; arcos angiográficos de hemodinâmica; ecocardiograma; Genius; ecoendoscópios; entre outros.

O HUCAM oferece serviços de média e alta complexidade, considerado hospital de referência do SUS no Espírito Santo. Sua estrutura conta ainda com um pronto-socorro, setores de internação nas áreas médica, cirúrgica, ginecológica e obstétrica, pediátrica, UTI, Centro Cirúrgico, serviço de imagem e diagnóstico, dentre outros.

A interlocução entre o ensino e a assistência no HUCAM é conduzida pela Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP), que faz parte do organograma institucional do HUCAM/EBSERH fomentando iniciativas educacionais que integrem ensino, assistência, teoria e prática.

Além de dispor do ambiente físico o HUCAM também colabora com a formação dos alunos do Curso de Fisioterapia ao incentivar a colaboração de seus funcionários, particularmente os profissionais fisioterapeutas, na formação dos alunos, com ações no campo do ensino (aulas práticas, visitas técnicas, estágios supervisionados), pesquisa e extensão universitária.

Outro campo de prática dos alunos são as UBS. Atualmente as UBSs campo de prática do Curso de Fisioterapia da UFES são a de São Cristóvão e de Andorinhas, que são unidades de saúde cadastradas no CNES como Centro de Saúde, e que prestam atendimentos de saúde nas localidades do bairro de Tabuazeiro e do bairro de Andorinhas, respectivamente, da cidade de Vitória (ES).

Biblioteca e Acervo Geral e Específico

A UFES possui um Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) que compreende a Biblioteca Central, Bibliotecas Setoriais dos Centros de Ensino e dos Pólos Universitários. No CCS temos a Biblioteca Setorial de Maruípe, inaugurada em 1998 e que dispõe de um espaço físico de 1055m², distribuídos em 03 pavimentos. No andar térreo há uma área climatizada de estudo de aproximadamente 250m², 01 sala com cabines individuais climatizada, 03 salas de acervo de baixa demanda (periódicos e livros), almoxarifado, 02 banheiros, cozinha e refeitório para os servidores. No primeiro andar encontra-se a área de acesso com controle automatizado de entrada/saída de usuário, uma área de acervo de livros, 02 salas climatizadas de informática equipada com 14 computadores cada, 01 sala de coordenação e serviços de solicitação de artigos (SCAD/COMUT), uma sala em que funciona o setor de empréstimos e circulação de livros, 02 banheiros e um balcão eletrônico de autoatendimento. No segundo andar há o acervo de livros, teses e dissertações, setor de periódicos e atendimento aos usuários, setor de confecção de fichas catalográficas e consulta ao acervo de periódicos, 04 cabines de estudo em grupo, uma área de estudos e 02 banheiros. A Biblioteca Setorial de Maruípe funciona de segunda à sexta-feira, de 7 às 21 horas e possibilita o empréstimo de livros para o aluno levar para seu domicílio.

A Biblioteca é Centro Cooperante da Rede do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). O acervo é composto por aproximadamente 32.662 exemplares e de livros, 43.091 exemplares de periódicos e 2.056 exemplares de

trabalhos acadêmicos (dissertações e teses). Além de extenso acervo de livros físicos, os alunos do curso de Fisioterapia da UFES possuem disponível o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), num valiosíssimo instrumento para o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa, particularmente nos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu. Além disso, os alunos também têm acesso aos livros no formato e-books das plataformas Biblioteca Virtual Pearson e Plataforma Digital Minha biblioteca. Estas plataformas de e-books tem excelente e atualizado acervo de livros para os cursos da área da saúde com ampla utilização como referência pelas disciplinas do curso.

O SIB/UFES está informatizado com mais de uma centena de computadores ligados à internet. O SIB/UFES faz parte das seguintes redes: PERGAMUM, BIREME, COMUT, BIBLIODATA, REBAP, REBAE, CCN, ISTEAC. Por fim, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFES (BDTD/UFES) foi criada em 2006 e disponibiliza, na íntegra, o conteúdo das Teses e Dissertações defendidas nos cursos de pós-graduação stricto sensu da UFES.

Laboratórios de Formação Geral

No Curso de Fisioterapia as aulas práticas das disciplinas das áreas básicas são ministradas em vários laboratórios distribuídos nos Prédios do Básico 1 e 2, sendo eles: Laboratório de Microscopia I e II, Laboratórios de Bioquímica e Biofísica, Laboratório de Fisiologia, Laboratórios do Bloco Anatômico, Laboratório de Microbiologia, Laboratório de Parasitologia e Laboratório de Patologia Multiusuário.

Laboratório de Microscopia I e II

Os Laboratórios de Microscopias I e II encontram-se no térreo do Prédio Básico 1, pertencente ao Setor de Histologia do Departamento de Morfologia do CCS que fica localizado no Campus de Maruípe. Estes laboratórios são utilizados também pelos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional.

Mostram-se equipados com microscópios ópticos e um acervo de lâminas histológicas para utilização nas aulas práticas, de forma a permitir que os alunos dos diversos cursos de graduação do CCS contextualizem as aulas teóricas com o reconhecimento de estruturas celulares e teciduais em campo claro, usando diferentes técnicas de coloração histológica. Eventualmente, o laboratório é utilizado por outros cursos de graduação e pós-graduação, bem como para fins de pesquisa e extensão, mediante autorização prévia da Coordenação do Setor da Histologia. Possuem equipamentos de climatização, mobiliário e equipamentos específicos (microscópios ópticos, lâminas de tecidos/estruturas histológicas, entre outros).

Laboratórios de Bioquímica e Biofísica

Os Laboratórios de Aulas Práticas de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Ciências Fisiológicas encontra-se no 1º andar do Prédio básico 1, atendem às aulas práticas do Curso de Fisioterapia assim como dos Cursos de Medicina, Odontologia, Ciências Biológicas, Farmácia, Enfermagem, Terapia Ocupacional e Nutrição. Os laboratórios estão localizados no 1º andar do Prédio Básico no CCS e são compostos por 3 laboratórios: dois laboratórios de aulas práticas de Bioquímica/Biofísica e um Laboratório para preparação das aulas, realizada pelos técnicos Evaldo Vitor Pereira e Sônia da Penha Silva, técnicos em bioquímica. Os laboratórios de aulas práticas constituem, cada um, de quatro bancadas que acomodam 6 alunos cada. Durante as aulas práticas, cada aluno, individualmente ou em grupo, participa do desenvolvimento das técnicas propostas pelo docente responsável pela disciplina de modo a relacioná-lo ao que foi discutido em aula teórica.

São materiais e equipamentos disponíveis nos Laboratórios de Aulas Práticas de Bioquímica e Biofísica: lousa branca para pincel atômico, mesa para o professor e bancadas para os alunos com os respectivos assentos, cinco computadores, ar-condicionado, geladeiras e freezer, pias com água corrente, lavador de olhos, chuveiro, capela química, três espectrofotômetros, quatro banhos-maria, duas centrífugas, tubos de ensaio, pipetas graduadas, pipetas automáticas, vidrarias, kits de diagnóstico, agitador magnético, agitador tipo vórtex, um pHmetro, uma balança semi-analítica, reagentes químicos, dessecadores.

Laboratório de Fisiologia

O Laboratório de Aulas Práticas de Fisiologia encontra-se no 1º andar do Prédio básico 1, e atende às aulas práticas da disciplina de Fisiologia para os cursos de Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Ciências Biológicas, Farmácia, Enfermagem, Terapia Ocupacional e Nutrição. Este

laboratório conta com 3 bancadas, que acomodam 10 alunos cada uma. Durante as aulas práticas, cada aluno, individualmente ou em grupo, participa do desenvolvimento das técnicas propostas pelo docente responsável pela disciplina de modo a relacioná-lo ao que foi discutido em aula teórica. As aulas práticas contam com o auxílio de técnicos com formação em Biologia e Química.

São materiais e equipamentos disponíveis no Laboratório de Aulas Práticas de Fisiologia: lousa branca para pincel atômico, projetor de Data Show, mesa para o professor e bancadas para os alunos com os respectivos assentos, ar-condicionado, geladeira, pias com água corrente, esfigmomanômetros, estetoscópios, martelinhos de reflexo, balanças digitais, cronômetros, kits de avaliação física, plicômetros, dinamômetros, aparelhos de pressão de coluna mercúrio, eletrocardiógrafo, PowerLab, modelos anatômicos de sistema renal, cérebro, ouvido, medula espinhal, coração e pulmão, lanternas, soro fisiológicos, gases, reagentes em geral, entre outros.

Laboratórios do Bloco Anatômico

O bloco Anatômico do Departamento de Morfologia está localizado no Prédio Básico 2, abriga 04 laboratórios de aulas práticas, bem como uma área técnica para o acondicionamento adequado do material cadavérico. Além disso, o bloco dispõe de laboratórios de microscopia e mesoscopia, plastinação e de técnicas anatômicas.

Os laboratórios de aulas práticas medem cerca de 92m², com pé direito de 4m e ampla quantidade de janelas para favorecer a ventilação. Relativo ao interior dos mesmos, todos são climatizados dispondo de nove a doze mesas de inox, com cerca de seis bancos por mesa para acomodar os alunos (até 60 alunos/laboratório). Além disso, cada laboratório apresenta quadro branco, duas pias, lixeiras diferenciadas para lixo comum e branco bem como local para os alunos acomodarem o material escolar. Referente às condições de biossegurança, todos apresentam chuveiro e lava-olhos de emergência e durante o uso é exigida vestimenta adequada.

A área técnica para o acondicionamento do material cadavérico é de acesso restrito aos servidores do setor e mede cerca de 300m² mantendo as mesmas características dos laboratórios no que diz respeito ao teto e abundância de janelas. No seu interior existem 25 cubas específicas para a guarda dos cadáveres além de duas salas onde são armazenadas peças anatômicas e macromodelos. O Bloco Anatômico conta com 2 técnicos a fim de auxiliar no andamento das aulas e afins.

Acerca do funcionamento dos laboratórios, estes possuem um fluxo semanal de aproximadamente 900 alunos uma vez que o Departamento de Morfologia oferece a disciplina de Anatomia para 11 cursos da área da saúde (Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Nutrição, Psicologia, Ciências Biológicas e Educação Física). Especificamente sobre as aulas práticas do Curso de Fisioterapia, o procedimento consiste no aluno manusear e identificar as peças alfinetadas previamente pelos docentes, sempre verificando a terminologia correta de cada estrutura, a qual fica exposta sobre cada mesa.

Laboratórios do Departamento de Patologia

O Departamento de Patologia possui 3 laboratórios onde são ministradas as aulas práticas para o Curso de Fisioterapia: Laboratório de Microbiologia, Laboratório de Parasitologia e Laboratório Multiusuário. Além destes também dispões de área técnica composta pela Sala de Preparo de Práticas da Microbiologia e a Sala de Esterilização. O departamento possui equipe técnica que presta assistência ao preparo das aulas práticas: são dois farmacêuticos, três técnicos de laboratório e um assistente de laboratório responsáveis pelas aulas práticas da microbiologia, e um técnico de laboratório responsável pelas aulas práticas da patologia. Entre as funções desempenhadas pela equipe estão o preparo, limpeza e autoclavagem do material usado, manutenção das cepas bacterianas, conservação de peças anatômicas, organização dos laboratórios, controle de estoque e compra dos insumos utilizados.

Laboratório de Microbiologia

Laboratório onde são ministradas as aulas práticas de Microbiologia dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela universidade, inclusive para o Curso Fisioterapia. Localizado no 2º andar do prédio Básico 1, esse laboratório mede 61,65m², com pé direito de 4m e ampla quantidade de janelas para favorecer a ventilação. Relativo ao interior do mesmo, dispõe de cinco bancadas em alvenaria com uma pia e seis banquetas em cada uma, para acomodar os

alunos. Em cada bancada são distribuídos três microscópios binoculares (sendo um total de quinze microscópios). Além disso, o laboratório, lixeiras diferenciadas para lixo comum e infectante, bem como local para os alunos acomodarem o seu material escolar. Cada bancada possui três bicos de Bunsen onde são realizadas as sementeiras e repiques dos microrganismos durante as aulas práticas. Possui uma estufa bacteriológica para a incubação das culturas microbiológicas realizadas pelos alunos e uma geladeira para acondicionar os meios de cultura. Conta ainda com um carrinho em material inox, onde são acondicionados todos os utensílios, instrumentos e reagentes que serão utilizados durante as aulas práticas. Entre os itens inespecíficos, o laboratório possui ar condicionado, um projetor multimídia, um quadro branco e um armário de madeira.

Laboratório de Parasitologia

O Laboratório de Parasitologia localiza-se no prédio Básico 1, mede 61,65m², com pé direito de 4m e ampla quantidade de janelas para favorecer a ventilação. É utilizado para as aulas práticas de parasitologia do Curso de Fisioterapia e demais cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela universidade. Dispõe de 5 bancadas onde são distribuídos 17 microscópios para uso dos alunos, 1 microscópio de uso do professor, 1 microscópio pentaocular, 36 bancos para acomodar os alunos e 1 televisão para projetar a imagem capturada do microscópio do professor. Além disso, o laboratório apresenta ar-condicionado, quadro branco, uma pia, lixeiras diferenciadas para lixo comum e infectante, bem como local para os alunos acomodarem o material escolar. Referente às condições de biossegurança, é exigido vestimenta adequada. O laboratório também mantém vidrarias, materiais de consumo, reagentes e testes de parasitologia de usos correntes durante as aulas sobre técnicas parasitológicas. O laboratório também possui uma coleção de lâminas permanentes, uma coleção dos vermes adultos mantidos em frascos, exemplares de insetos com diferentes hábitos alimentares e exemplares de moluscos transmissores de *Esquistossomose mansoni*.

Laboratório de Patologia Multiusuário

Laboratório utilizado para ministração das aulas práticas de Patologia dos cursos de graduação, inclusive para o Curso de Fisioterapia, e pós-graduação ofertados pela universidade. Está localizado no 2º andar do prédio Básico 1, mede 43,84m², com pé direito de 4m e ampla quantidade de janelas para favorecer a ventilação. Dispõe de três bancadas em alvenaria onde há bancos distribuídos para acomodar os alunos. O laboratório possui duas caixas onde são acondicionadas as peças anatômicas utilizadas nas aulas práticas. Além disso, o laboratório apresenta quadro branco, duas pias, lixeiras diferenciadas para lixo comum e infectante, bem como local para os alunos acomodarem o material escolar. Possui um microscópio binocular.

Sala de Preparo de Práticas da Microbiologia

Laboratório com 18,50m², localizado no 2º andar do prédio Básico 1, destinado a manutenção de colônias e cepas dos microrganismos utilizados nas aulas práticas com acesso restrito aos técnicos responsáveis. Destina-se também ao armazenamento de materiais, vidrarias, meios de cultura, instrumentos e utensílios e alguns reagentes químicos utilizados no preparo das aulas práticas do Setor de Microbiologia. O laboratório possui uma pia e duas bancadas, além de armários para guardar vidrarias e demais insumos. Conta ainda com um conjunto de equipamentos como duas balanças analíticas, duas geladeiras, um pHmetro, um destilador de bancada, um forno microondas, um computador e cadeiras.

Sala de Esterilização

Sala em comum do Setor de Microbiologia localizada no 2º andar do prédio Básico 1, utilizada pela equipe técnica, alunos de pós-graduação e iniciação científica. É composta de três setores-salas (área total de 25,04m²):

Setor (01) - composta por duas pias onde é efetuada a limpeza de vidrarias, quatro estufas de crescimento microbiano e controle de esterilidade-qualidade e uma autoclave de bancada, sendo esses equipamentos alocados em uma bancada de alvenaria.

Setor (02) - Setor de manipulação de microrganismo onde estão presentes um bico de Bunsen e uma cabine de segurança biológica (equipamento de proteção coletivo). Possui uma bancada de alvenaria e cadeira.

Setor (03) - Destinada a esterilização e descontaminação de materiais em geral. Estão presentes duas autoclaves e um forno de secagem de vidrarias que fica alocado em uma mesa.

Laboratórios de Formação Específica

Laboratório de práticas em Recursos Terapêuticos (Sala 55 da CEIS)

Este laboratório conta com uma área de 47,17m² e possibilita ao aluno a aplicação de recursos fisioterapêuticos, tanto em disciplinas específicas quanto nos estágios supervisionados. Atende também às atividades de pesquisa e extensão. Possui equipamentos de climatização, mobiliário e equipamentos específicos (aparelhos de termoeletrofototerapia e de neuromodulação)

Consultório especializado 1 (Sala 56 da CEIS)

Este laboratório conta com uma área de 12,4m² e possibilita ao aluno a aplicação de recursos fisioterapêuticos, tanto em disciplinas específicas quanto nos estágios supervisionados. Atende também às atividades de pesquisa e extensão. Possui equipamentos de climatização, mobiliário e equipamentos específicos (aparelhos de termoeletrofototerapia).

Laboratório de prática (Sala 63 da CEIS)

Este laboratório conta com uma área de 32,1m² e possibilita ao aluno a vivência e prática da área em Fisioterapia de forma geral, em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possui equipamentos de climatização, mobiliário e equipamentos específicos (aparelhos de termoeletrofototerapia).

Laboratório de Fisioterapia Neurofuncional adulto e infantil (Sala 64 da CEIS)

Este laboratório conta com uma área de 60,94m² e possibilita ao aluno a compreensão, vivência e prática na área de Fisioterapia Neurofuncional do adulto e da criança. Oferece suporte a atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possui equipamentos de climatização, mobiliário e equipamentos específicos (triciclo adaptado para crianças com deficiência, prancha ortostática, brinquedos, entre outros).

Ginásio Fisioterapêutico (Sala 65 da CEIS)

Este laboratório conta com uma área de 113,6m² e é voltado para prática em Fisioterapia, sobretudo para abordagens utilizando cinesioterapia e mecanoterapia. Tem objetivo de proporcionar aos alunos um espaço adequado para as aulas práticas e estágios supervisionados, nas várias áreas de atuação delineadas no PPPC do curso de Fisioterapia. Além disso, também atende às atividades de pesquisa e extensão. Possui equipamentos de climatização, informática, mobiliário e equipamentos específicos (esteira, aparelho elíptico, recursos de fotoeletroterapia, suporte parcial de peso, equipamentos de Pilates, barra paralela, entre outros).

Consultório especializado 2 (Sala 66 da CEIS)

Este laboratório conta com uma área de 9,93m² e possibilita ao aluno a vivência e prática da área em Fisioterapia de forma geral, em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possui equipamentos de climatização e mobiliário.

Consultório especializado 3 (Sala 67 da CEIS)

Este laboratório conta com uma área de 9,93m² e possibilita ao aluno a vivência e prática da área em Fisioterapia de forma geral, em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possui equipamentos de climatização e mobiliário.

Consultório especializado 4 (Sala 68 da CEIS)

Este laboratório conta com uma área de 8,58m² e possibilita ao aluno a vivência e prática da área em Fisioterapia de forma geral, em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possui equipamentos de climatização e mobiliário.

Consultório especializado 5 (Sala 69 da CEIS)

Este laboratório conta com uma área de 5,6m² e possibilita ao aluno a vivência e prática da área em Fisioterapia de forma geral, em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possui equipamentos de climatização e mobiliário.

Consultório especializado 6 (Sala 70 da CEIS)

Este laboratório conta com uma área de 5,6m² e possibilita ao aluno a vivência e prática da área em Fisioterapia de forma geral, em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possui equipamentos de climatização e mobiliário.

Consultório especializado 7 (Sala 71 da CEIS)

Este laboratório conta com uma área de 5,6m² e possibilita ao aluno a vivência e prática da área em Fisioterapia de forma geral, em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possui equipamentos de climatização e mobiliário.

Consultório especializado 8 (Sala 72 da CEIS)

Este laboratório conta com uma área de 5,6m² e possibilita ao aluno a vivência e prática da área em Fisioterapia de forma geral, em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possui equipamentos de climatização e mobiliário.

Consultório especializado 9 (Sala 73 da CEIS)

Este laboratório conta com uma área de 5,6m² e possibilita ao aluno a vivência e prática da área em Fisioterapia de forma geral, em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possui equipamentos de climatização e mobiliário.

Consultório especializado 2 (Sala 74 da CEIS)

Este laboratório conta com uma área de 6,46m² e possibilita ao aluno a vivência e prática da área em Fisioterapia de forma geral, em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possui equipamentos de climatização e mobiliário.

Fisioterapia na Saúde da Mulher (Sala 75 da CEIS)

Este laboratório conta com uma área de 25,38m² e é destinado para prática em Fisioterapia na saúde da mulher, visando proporcionar ao aluno prática e vivência na área. Atende às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possui equipamentos de climatização, mobiliário e equipamentos específicos (eletromiógrafo, aparelho de ultrassonografia portátil, perineômetro, aparelhos de eletroestimulação perineal, entre outros).

Laboratório de Aulas Práticas (sala 87 da CEIS)

Este laboratório conta com uma área de 60,7m² e possibilita a realização de aulas práticas de disciplinas específicas, além de atender a atividades de pesquisa e extensão. Possui equipamentos de climatização, informática, mobiliário e equipamentos específicos (macas, trampolim, equipamentos de propriocepção, bolas, entre outros).

Laboratório de Avaliação da Função Muscular (sala 88 da CEIS)

Este laboratório conta com uma área de 24,34m² e possibilita a avaliação da função muscular por meio de dinamometria isocinética, eletromiografia, miotonometria, entre outros. Atende às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possui equipamentos de climatização, mobiliário e equipamentos específicos (dinamômetro isocinético, eletromiógrafo, Myoton, entre outros).

Laboratório de Análise de Movimento (sala 89 da CEIS)

Este laboratório conta com uma área 46,3m² e possibilita ao aluno a realização de anamnese, avaliação e diagnóstico funcional do paciente, assim como analisar e vivenciar o uso de equipamentos e técnicas fisioterapêuticas e biomecânicas adequadas ao diagnóstico funcional. Oferece suporte a atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possui equipamentos de climatização, mobiliário e equipamentos específicos (atualmente abriga o equipamento LOKOMAT e futuramente receberá também os equipamentos para análise de movimento).

Laboratórios de Aulas Práticas

Possibilitam a realização de aulas práticas de disciplina específicas, orientações de alunos, produção de ideias, além de atenderem a atividades de pesquisa e extensão. Atualmente o curso possui 3 laboratórios de aulas práticas. Sendo eles:

Produção de Ideias em Fisioterapia (Sala 58 da CEIS)

Laboratório destinado a discussões, produção de conhecimento em Fisioterapia. Possui equipamentos de climatização, mobiliário e informática.

Laboratório de Aulas Práticas no Pavilhão Didático Rosa Maria C. Rego Paranhos (Elefante Branco)

Possui equipamentos de climatização, informática, mobiliário e equipamentos específicos (equipamentos para avaliação e intervenção fisioterapêutica na área de cardiorrespiratória e intensivismo, como espirômetro, monitor, capnógrafo, cicloergômetro, aparelhos de ventilação não invasiva (BIPAP, CPAP), cufômetro, ventilômetro, manuvacuômetro, entre outros).

Laboratório de Aulas Práticas no Prédio do DEIS

Possui equipamentos de climatização, mobiliário e equipamentos específicos (bolas, espaldar, equipamentos de propriocepção, negatoscópio, aparelhos para avaliação fisioterapêutica, entre outros).

OBSERVAÇÕES

Não há.

REFERÊNCIAS

Folha de rosto:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-reitoria de Graduação. Departamento de Desenvolvimento Pedagógico. Instrução Normativa PROGRAD/UFES nº004/2016. Normatiza as Diretrizes para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso – PPC – no âmbito da UFES- UFES. Disponível em: https://prograd.ufes.br/sites/prograd.ufes.br/files/field/anexo/instrucao_normativa_004-2016.pdf Acesso em: 17 de setembro de 2023.

Histórico do curso:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE/UFES no.17/2009. Vitória, 28 de abril de 2009. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_17.2009_-_projeto_pedagogico_fisioterapia.pdf. Acesso em: 17 de setembro de 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 404, de 22 de julho de 2014, Diário Oficial da União, Brasília, 24 set. 2014, nº140, seção 1, p. 390. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=24/07/2014&jornal=1&pagina=390&totalArquivos=476>. Acesso em: 21 de setembro de 2023.

BRASIL. Decreto 6096 de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Diário Oficial da União, Brasília, 24 abr. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 4/2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Diário Oficial da União, Brasília, 4 mar. 2002, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE/UFES no43/2013. Vitória, 10 out. 2013. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_43.2013_-_ppc_fisioterapia.pdf. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 8/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jun. 2007, Seção 1, p. 11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 02/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Diário Oficial da União, Brasília, 19 jun. 2007, Seção 1, p. 6, e republicada no Diário Oficial da União, Brasília, 17 set. 2007, Seção 1, p. 23. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 133/2018 de 01/03/2018, Diário Oficial da União, Brasília, 2 de mar. 2018, nº 42, Seção 1, p. 58. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/03/2018&jornal=515&pagina=58&totalArquivos=234>. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

Justificativa do Curso nos Aspectos Sociais

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102011.pdf>. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Brasília: Ministério da Saúde, 28p., 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20_cuidado_pessoas%20_doencas_cronicas.pdf. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

HUDON, C. et al. Case Management in Primary Care for Frequent Users of Health Care Services With Chronic Diseases: A Qualitative Study of Patient and Family Experience. *The Annals of Family Medicine*, v. 13, n. 6, p. 523-528, 2015.

LAMOTHE, L.; SYLVAIN, C.; SIT, V. Multimorbidité et soins primaires: émergence de nouvelles formes d'organisation en réseau. *Santé Publique*, v. S1, n. HS, p. 129-135, 2015.

DATASUS. Pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD): suplemento saúde (2008). Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?pnad2008/pnad.def> Acesso em: 14 de setembro de 2023.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 18, (4 Supl 4), p. S3-S11, 2008.

OSTOLIN, T. L. V. P. et al. Mapa de evidências sobre sequelas e reabilitação da covid-19 pós-aguda: uma versão atualizada em julho de 2022. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 47, e30, p. 1-9, 2023.

GOMES, S. M. et al. Reabilitação física/funcional no Brasil: análise espaço-temporal da oferta no Sistema Único de Saúde. *Ciências & saúde coletiva*, v. 28, n. 2, p. 373-383, fev. 2023.

BISPO JÚNIOR, J. P. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. *Ciências & saúde coletiva*, v. 15, p. 1627-1636, jun. 2010.

ROMERO, D. E. et al. Desigualdades e fatores associados ao tratamento do problema crônico de coluna no Brasil. *Ciências & saúde coletiva*, v. 24, n. 11, p. 4211-4226, nov. 2019.

DATASUS. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2002. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/prid02es.def>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), 2023. Disponível em: http://www.ans.gov.br/anstabnet/cgi-bin/tabnet?dados/tabnet_tx.def. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

Justificativa do Curso nos Aspectos Institucionais

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução CNS nº569/2017. Aprova o Parecer Técnico nº 300/2017, destinado a apresentar novos princípios gerais a serem incorporados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de todos os cursos de graduação da área da saúde, e que deverão compor o perfil dos egressos desses cursos nas IES. *Diário Oficial da União*, Brasília, 26 fev. 2018, n. 38, Seção 01, p. 85-90. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução CNS nº559/2017. Aprova o Parecer Técnico nº 161/2017 que dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fisioterapia. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso559.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

em: 17 de setembro de 2023.

Metodologia

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 96p.

MC GAGHIE, W. C. et al. Introducción a la preparación de planes de estudios de medicina basados en la competencia. Ginebra: Organización Mundial de la Salud, 1978. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/41633>. Acesso em: 21 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução CNS nº 581/2018, que alterar o texto do Parecer Técnico nº 161/2017, anexo à Resolução CNS nº 559, de 18 de setembro de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, 03 abr. 2018, n. 63, Seção 1, p. 51. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso581.pdf>. Acesso em: 21 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução CNS nº569/2017. Aprova o Parecer Técnico nº300/2017, destinado a apresentar novos princípios gerais a serem incorporados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de todos os cursos de graduação da área da saúde, e que deverão compor o perfil dos egressos desses cursos nas IES. Diário Oficial da União, Brasília, 26 fev. 2018, n. 38, Seção 01, p. 85-90. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aulas. 10. ed. Joenville: Univille, 2015. 155p.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nºs 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nºs 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Universitário. Resolução Cun/UFES Nº 35/2017. Institui o Programa Integrado de Bolsas para Estudantes de Graduação da UFES. Vitória, 14 ago. 2017. Disponível em: <https://www.sistemasweb.ufes.br/proplan/pib/docs/RESOLU%C3%87%C3%83O%20N%2035-2017.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 421/2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 4 mar. 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 21 dez. 1996. Seção 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1/2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 maio 2012. Seção 1, p. 48. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 28 de setembro 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146/2015 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 07 jul. 2015. p.2. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 28 de setembro 2023.

Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial União, Brasília, 28 dez. 2012. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/588140>. Acesso em: 28 de setembro 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP no 01/2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_res01_04.pdf. Acesso em: 28 de setembro 2023.

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial União, Brasília, 28 abr. 1999. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/551671>. Acesso em: 28 de setembro 2023.

BRASIL. Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial União, Brasília, 11 mar. 2008. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/569484>. Acesso em: 28 de setembro 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 18 jun. 2012. Seção 1, p. 70. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECPN22012.pdf. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE/UFES nº 28/2022. Dispõe sobre as normas que regulamentam a Extensão na Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 12 dez. 2022. Disponível em: https://proex.ufes.br/sites/proex.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_28.2022.pdf. Acesso em 17 de setembro de 2023.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 24 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

BRASIL. Decreto 5.626/2005. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais - libras, e o artigo 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 22 dez. 2005. Seção 1, p. 28. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

Estrutura curricular

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 04/2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Diário Oficial da União, Brasília, 7 abr. 2009, Seção 1, p. 27. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 261/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 25 jun. 2007. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_pces26106.pdf. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES Nº 03/2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 3 jul. 2007, Seção 1, p. 56. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e revoga as Resoluções CNS nos. 196/96, 303/2000 e 404/2008. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jun. 2013, n. 12, Seção 1, p. 59. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

Pesquisa e extensão

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE/UFES no.21/2017. Regimento do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Fisioterapia (NEPFIS). Disponível em: <https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/21.2017.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus-AM, 2012. Disponível em: <https://proex.ufes.br/sites/proex.ufes.br/files/field/anexo/politica-nacional-de-extensao-universitaria-e-book1.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

BRASIL. Lei nº 13.005/2014 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Edição Extra, Brasília, 26 jun. 2014. Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Comitê Central. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) UFES 2021-2030. Disponível em: <https://pdi.ufes.br/>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

RASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES Nº 608/2018. Dispõe sobre Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, 17 dez. 2018, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102551-pces608-18/file>. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Estatuto da Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/estatuto_ufes_alterado_0.pdf#overlay-context=estatuto-da-ufes. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE/UFES nº 48/2021, Vitória, 22 nov. 2021. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_48.2021_-_regulamenta_a_creditacao_das_atividades_de_extensao_nos_cursos_de_graduacao_da_ufes.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE/UFES no 46/2014. Dispõe sobre as normas que regulamentam a extensão na Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2014. Disponível em: https://proex.ufes.br/sites/proex.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_46.2014.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

Autoavaliação do Curso

BRASIL. Lei do Sinaes nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e da outras providências. Coordenação de Estudos Legislativos. Diário Oficial da União, Brasília, 14 abr. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-reitoria de Graduação. Cadernos de Avaliação. Vitória, 2013. Disponível em: <https://graduacao.ufes.br/sites/graduacao.ufes.br/files/field/anexo/odontologia.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Universitário. Resolução Cun/UFES nº 49/2016. Vitória, 2016. Disponível em:

2016. Vitória, 2016. Disponível em:
https://avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/guia_a_valiacao_institucional_2016_ufes_cpa_seavin.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-reitoria de Graduação. Departamento de Apoio acadêmico. Instrução Normativa DAA/PROGRAD nº 02/2017. Revogada pela Portaria Normativa Prograd nº 002/2022. Revogada pela Resolução CEPE nº 007/2022. Vitória, 2017. Disponível em:
https://prograd.ufes.br/sites/prograd.ufes.br/files/field/anexo/instrucao_normativa_002-2017.pdf/. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Universitário. Resolução Cun/UFES nº 22/2019. Vitória, 2019. Disponível em:
https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_22.2019_-_alterada.pdf - overlay-context=resolucoes-de-2019-cun. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Universitário. Resolução Cun/UFES nº 09/2014. Vitória, 2014. Disponível em:
https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_09.2014-com_anexo.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE/UFES nº 38/2016. Vitória, 2016. Disponível em:
https://prograd.ufes.br/sites/prograd.ufes.br/files/field/anexo/05_resolucao_cepe_no_038-2016.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

Acompanhamento e apoio ao estudante

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE/UFES nº 68/2017. Aprova o Regulamento Geral de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico, bem como o processo de desligamento dos estudantes de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 6 dez. 2017. Disponível em:
https://prograd.ufes.br/sites/prograd.ufes.br/files/field/anexo/09_resolucao_cepe_no_068-2017.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. Programa Permanecer e Concluir. Disponível em:
https://permanecer.ufes.br/sites/permanecer.ufes.br/files/field/anexo/20.01.20223_prograna_permanecer_e_concluir.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Universitário. Resolução Cun/UFES nº 19/2022. Regulamenta o Programa de Assistência Estudantil da UFES(Proaes/Ufes), estabelece o formato para os auxílios estudantis e as normas para sua concessão. Vitória, 2 set. 2022. Disponível em:
https://proaeci.ufes.br/sites/proaeci.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_19.2022.pdfAcesso em: 20 de setembro de 2023.

BRASIL. Decreto-lei nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), Diário Oficial da União, Brasília, p.99. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Universitário. Resolução Cun/UFES nº 31/2011. Criou o Núcleo de Acessibilidade da UFES(NAUFES), a ser vinculado administrativamente à Secretaria de Inclusão Social desta Universidade (SIS/UFES). Vitória, 22 dez. 2011. Disponível em:
https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_31_2011_com_anexo.pdf. Acesso em 20 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Universitário. Resolução Cun/UFES nº 28/2015. Vitória, 2015. Disponível em:
https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/res._28.pdf. Acesso em: 20 de

br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_67.2002.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 432/2013 de 27 de setembro de 2013. Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio não obrigatório em Fisioterapia. Diário Oficial da União, Brasília, 07 nov. 2013, n. 217, Seção 1. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3194#:~:text=%E2%80%93%20Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20exerc%C3%ADcio%20acad%C3%AAmico,27%20de%20setembro%20de%202013.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20exerc%C3%ADcio%20acad%C3%AAmico%20de%20est%C3%A1gio%20n%C3%A3o%20obrigat%C3%B3rio%20em%20Fisioterapia.,-O%20Plen%C3%A1rio%20do>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE/UFES nº 24/2022. Regulamenta os estágios nos cursos de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2022. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_24.2022_-_estagio.pdf#overlay-context=resolucoes-de-2022-cepe. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

BRASIL. Lei nº 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Presidência da República. Casa Civil. Diário Oficial da União, Brasília, 25 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 20 de setembro de 2023.

Administração acadêmica

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE/UFES nº 11/1987. Estabelece normas de funcionamento dos colegiados de curso de Graduação, Vitória, 1987. Disponível em: https://direito.ufes.br/sites/direito.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_11.1987_funcionamento_d_o_colegiado_atribuicoes.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE/UFES no 53/2012, Vitória, 17 dez. 2012. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_53.2012_-_nde.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE/UFES no 06/2016. Vitória, 2 mar. 2016. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_06.2016_-_alteracao_da_resolucao_53.2012_-_cepe.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

Corpo docente

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE/UFES no 31/2012. Fixa normas e condições de afastamento de docentes da UFES para aperfeiçoamento em instituições nacionais ou estrangeiras em nível de pós-graduação de natureza presencial. Vitória, 17 set. 2012. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_31.2012_-_afastamento_de_docentes_alteracoes.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE/UFES no 25/2014 Vitória, 1 jul. 2014. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_25.2014_0.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE/UFES no 15/2015. Vitória, 10 mar. 2015. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_15.2015.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

[br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_27.2017-_processo_no_9.904_1999-52_-_alteracao_da_resolucao_no_31.2012_do_cepe.pdf#overlay-context=resolu%25C3%25A7%25C3%25B5es-de-2017-cepe](https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_27.2017-_processo_no_9.904_1999-52_-_alteracao_da_resolucao_no_31.2012_do_cepe.pdf#overlay-context=resolu%25C3%25A7%25C3%25B5es-de-2017-cepe). Acesso em: 20 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE/UFES no 36/2020. Vitória, 24 ago. 2020. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_36.2020_-_alteracao_da_resolucao_no_31.2012.pdf#overlay-context=resolucoes-de-2020-cepe. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE/UFES no 54/2020. Vitória, 23 nov. 2020. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_54.2020_-_cepe_-_alteracao_31.2012.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

Infraestrutura

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 1.679/1999 de 2 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Brasília, 3 dez. 1999. Seção 1E, p. 20. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1_1679.pdf. Acesso em 20 de setembro de 2023.